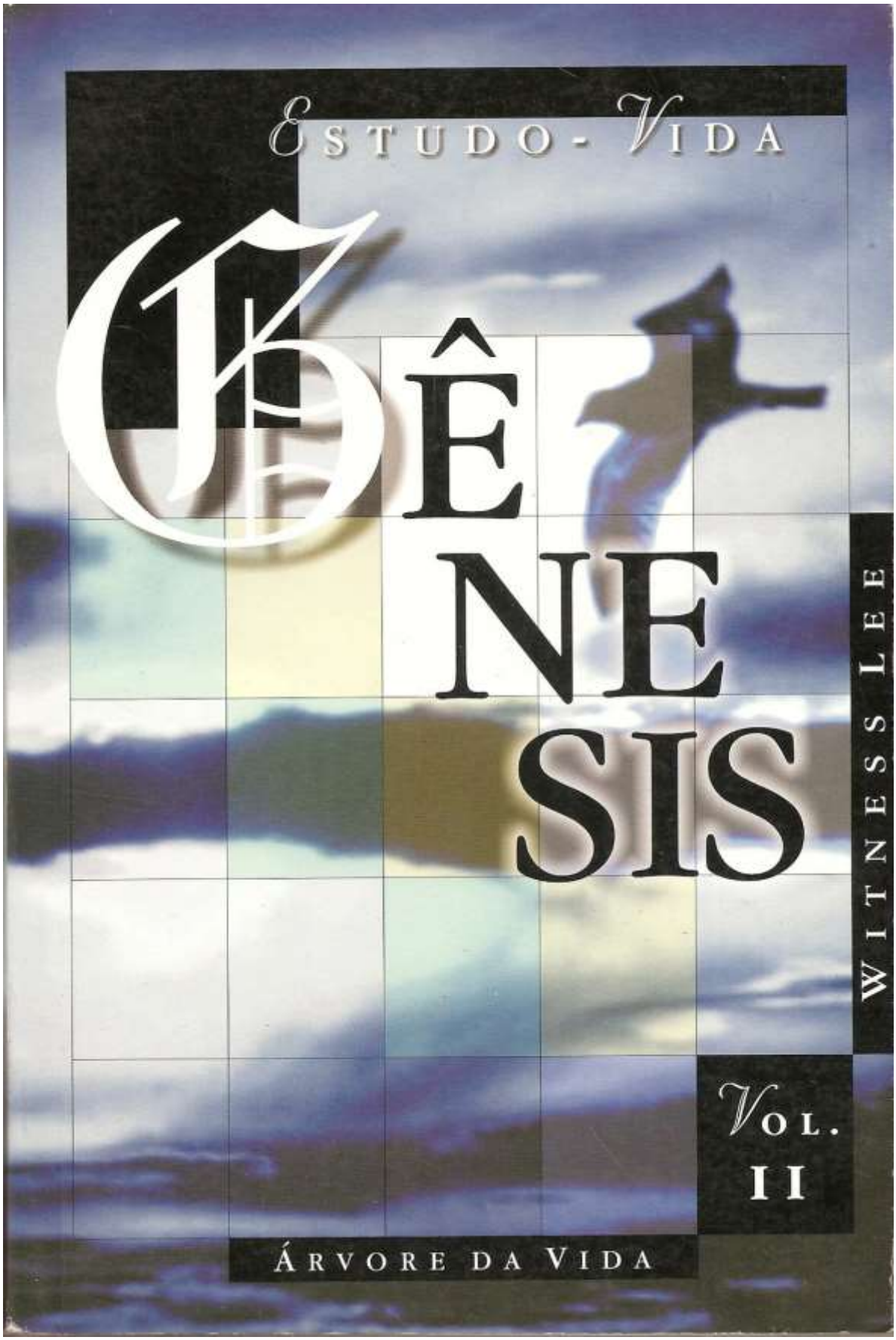
ESTUDO-VIDA
GÊNESIS
WITNESS LEE
VOL. II
ÁRVORE DA VIDA

© 1984 Living Stream Ministry
Edição para a Língua Portuguesa
© 1988 Editora Árvore da Vida

Título do original em inglês:
Life-Study of Genesis

ISBN 85-7304-216-8

3ª Edição — Março/2005 — 5.000 exemplares

Traduzido e publicado com a devida autorização do *Living Stream Ministry* e todos os direitos reservados para a língua portuguesa pela Editora Árvore da Vida.

Editora Árvore da Vida
Rua Gravi, 71 — Saúde — CEP 04143-050
Tel.: (11) 5071-8879 — São Paulo — SP — Brasil
Home Page: http://wwvv.arvoredavida.org.br
E-mail: editora@arvoredavida.org.br

Impresso no Brasil

As citações bíblicas são da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª Edição, e Versão Restauração (Evangelhos), salvo quando indicado pelas abreviações:
BJ— Bíblia de Jerusalém
lit. — tradução literal do original grego ou hebraico
IBB-Rev. — Imprensa Bíblica Brasileira, versão Revisada
KJV – King James Version
NVI — Nova Versão Internacional
TB — Tradução Brasileira
VRC — Versão Revista e Corrigida de Almeida

MENSAGEM VINTE E NOVE

A VIDA E A OBRA QUE MUDARAM A ERA

Nesta mensagem, que é um parêntese no nosso Estudo-Vida de Gênesis, tenho encargo no sentido de vermos um aspecto crucial referente à vida de Noé - que a vida e a obra de Noé mudaram uma era. Embora tenha visto isso anteriormente no meu estudo de Gênesis, nunca vi de modo tão marcante como nestes dias. Não é algo pequeno mudar uma era.

Há um grande contraste entre Gênesis 1 e 6. Se você ler a última parte de Gênesis 1, verá que Deus criou o homem à Sua própria imagem com o objetivo de expressar a Si mesmo (1:26). Deus queria que o homem fosse a Sua expressão. O homem foi feito à imagem de Deus, para expressar nada menos que o próprio Deus. O homem era como uma foto, feito à imagem de Deus, a fim de expressá-Lo. Além disso, o homem também foi comissionado com Sua autoridade, para que pudesse exercer o domínio de Deus na terra. Precisamos ver quão grande é essa comissão. O homem foi criado à imagem de Deus para que pudesse expressá-Lo, e a ele foi confiada a Sua autoridade a fim de representá-Lo e estabelecer um domínio na terra sobre todas as Suas criaturas. Deus não encarregou o homem de trabalhar ou estabelecer uma missão. Não, a intenção de Deus era que o homem O expressasse com a Sua imagem e O representasse com Sua autoridade. Após ter criado o

homem e tê-lo olhado minuciosamente, Deus disse: “Muito bom!” (1:31). Depois de Sua obra, em alguns dos seis dias, Deus simplesmente dizia: “Bom”. No segundo dia, nada disse, porque naquele dia havia anjos caídos no ar e demônios na água. Era impossível para Deus dizer “bom” naquele dia. Deus nada disse sobre o segundo dia. Mas no sexto dia, o dia em que criou o homem, Ele olhou para Sua obra, principalmente para o homem, e disse: “Muito bom!” Aos olhos de Deus, o homem era muito bom.

Cinco capítulos depois, em Gênesis 6, Deus deu outra olhada para a humanidade. Em Sua primeira olhada para a humanidade em Gênesis 1, Ele ficou feliz e satisfeito com o homem. Quando observou o homem novamente em Gênesis 6, viu que o homem se tomara perverso e corrupto ao máximo, e isso O afligiu, por tê-lo criado. Que diferença de Gênesis I! Originalmente, o homem estava num nível muito elevado, mas começando no capítulo três, ele desceu mais e mais. Que você faria se fosse Deus? Talvez dissesse: “Esqueça-se disso”. Mas, e o propósito eterno de Deus? Deus não é o Deus eterno? Pode o Deus eterno mudar? Deus não é um Deus temporário, mas um Deus eterno. Nele não há sombra de mudança (Tg 1:17). Quando Ele toma uma decisão, esta permanece pela eternidade. Se Deus tivesse esquecido o Seu propósito eterno, Seu inimigo teria rido Dele, dizendo: “Tu querias criar o homem com a intenção de derrotar-me, mas ao invés de me derrotares, eu Te derrotarei”. Deus será derrotado? Nunca! Que, então, Deus deveria fazer? A resposta, a mesma em princípio durante todos os séculos, é

encontrada em Gênesis 6:8: “Porém Noé achou graça diante do Senhor”.

Vamos ler os versículos 5 a 8. “Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração”. Em hebraico a expressão “todo desígnio” significa não somente a imaginação, mas também os propósitos e desejos. “Então se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração. Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis, e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito”. Se aquilo fosse tudo, não teria havido esperança. Mas aleluia pelo versículo 8! Esse versículo começa com um grande “porém”. “Porém Noé achou graça diante do Senhor”. Esse é um dos maiores versículos do livro de Gênesis. Satanás ficou contente em ouvir que Deus iria destruir o homem da face da terra, mas Noé achou graça aos olhos do Senhor. Isso mudou a situação e a era. Aleluia! Deus não foi derrotado! No meio da aparente derrota houve vitória por meio de um homem que achou graça aos olhos de Senhor. Aquela foi a reviravolta. Se você ler a história junto com a Bíblia, verá que em cada geração, quando Satanás se esforça ao máximo para arruinar a situação, tem sempre existido um homem ou algumas pessoas que acham graça aos olhos de Deus e que se tomam os que mudam a era. Lembre-se da história de Israel. Embora tenham decaído mais e mais, até atingirem o fundo, houve, para surpresa do inimigo, umjovem chamado Daniel. Daniel 1:8 diz: “Resolveu Daniel firmemente não

contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia". No livro de Daniel se diz: "Daniel, porém" (IBB-Rev.); aqui em Gênesis 6:8 se diz: "Porém Noé". No mais profundo da queda do homem, há sempre um "porém".

Se observarmos a vida de Noé, veremos que não foi simplesmente uma questão de andar com Deus ou de construir a arca. O aspecto básico e crucial é que Deus usou Noé para mudar a era. O inimigo havia encaminhado a situação ao seu pior estado, e até mesmo Deus se arrependera de ter feito o homem. Parecia não haver esperança. Porém Noé achou graça. A vida de Noé foi uma vida que mudou a era.

Olhe a situação de hoje. Se você ler os Evangelhos e vir o propósito de Deus para com a igreja, perceberá que a igreja tem uma grande comissão. Ela foi produzida com a vida de Deus a fim de expressá-Lo nesta era do Novo Testamento. À igreja foi confiada essa gloriosa comissão. Não temos necessidade de olhar o passado. A situação atual basta para mostrar-nos o quanto a igreja caiu e se desviou da meta estabeleci da por Deus. Mas não fique desapontado. Embora Satanás tenha se esforçado ao máximo, Deus ainda tem uma maneira de cumprir Seu propósito original. No meio de todas as derrotas, Deus hoje tem levantado as igrejas para mudarem a era.

I. A VIDA

Observemos agora a vida que mudou a era. Que tipo de vida era? Tenho um encargo muito pesado a

esse respeito. Temo e tremo de que eu possa falhar para com Deus em Sua revelação. Não estou tentando dar-lhes um bom sermão. Quero transmitir o meu encargo para vocês, passando adiante o encargo que o Senhor me deu. Como precisamos ver o tipo de vida que Deus pode usar para mudar a era!

A. HERDAR OS CAMINHOS PIEDOSOS DOS PAIS

Essa vida sempre herda os caminhos piedosos dos antepassados. Graças a Deus por Noé, a décima geração desde Adão, ter tido vários bons antepassados. Enoque foi a sétima geração; Metusalém, a oitava; Lameque, a nona e Noé, a décima. Todos os nove antepassados de Noé, de Adão a Lameque, foram homens piedosos. Embora Gênesis nos dê um registro da queda do homem, tal registro é só um pano de fundo, mostrando-nos o verdadeiro quadro dos caminhos piedosos.

1. O Caminho de Salvação de Adão

Noé herdou o caminho de salvação de Adão (3:20-21). Em Adão, vemos o caminho de salvação. Embora houvesse caído, foi-lhe dado o caminho da salvação de Deus. Se você nunca tivesse caído, jamais seria capaz de experimentar a doçura da salvação de Deus. Uma vez que tenhamos caído e tenhamos sido salvos, podemos testificar sobre o doce sabor da salvação de Deus. “Vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação” (Is 12:3). Adão foi o pioneiro em tirar águas das fontes da salvação de Deus. E ficou

tão alegre, que deu à esposa o nome de “vivente” (3:20 - “Eva” significa “vivente”). Você não acha que ele ficou alegre quando a chamou de “vivente”? Tenho plena certeza de que ele alegremente tirou águas das fontes da salvação. Não tenho dúvidas de que Noé herdou esse caminho de salvação.

2. O Caminho de Ofertar de Abel

Noé também herdou o caminho de ofertar de Abel (4:4). O caminho de Adão foi o de tornar-se salvo, mas o de Abel foi o de agradar a Deus, fazendo-Lhe ofertas (Hb 11:4). Você pode imaginar que um homem caído tenha agradado a Deus? Abel foi um homem caído que Lhe agradou. Seu caminho de agradar a Deus foi ofertar-Lhe o tipo de Cristo. Posso agradar a Deus da mesma maneira. Embora seja um homem caído, com uma natureza caída, posso agradar a Deus oferecendo- Lhe Cristo como presente. Não estou me gabando, mas posso declarar-lhes que tenho agradado muito a Deus nestes últimos dias. Sei que Deus tem-se agradado de mim. Mesmo hoje pela manhã e à tarde fiquei muito feliz porque o meu Deus estava satisfeito. Meu Deus estava feliz e eu também. Qual é o modo de agradar a Deus? É o caminho de Abel, que é oferecer Cristo a Ele, não somente como sacrifício pelos nossos pecados, mas também como um presente para agradar a Deus. Toda vez que você der um presente a uma pessoa, ela ficará feliz. Assim também, toda vez que trazemos Cristo a Deus, Ele fica muito feliz com o nosso presente, porque Ele se agrada de Cristo. Noé,

certamente, adotou o caminho de Abel.

3. O Caminho de Invocar de Enos

O terceiro caminho piedoso que Noé herdou foi o de Enos, invocando o nome do Senhor para desfrutar tudo o que Ele é (4:26). Esse foi um acréscimo aos dois primeiros caminhos piedosos. Já não se trata apenas da questão de ser salvo ou de agradar a Deus, mas de participar e desfrutar o que Deus é, invocando o Seu nome. Podemos participar das riquezas de Deus, invocando o nome do Senhor. Noé deve ter praticado isso.

4. O Caminho de Viver e de Gerar de Todos os Antepassados

Noé também herdou o caminho de viver e gerar (5:3-28). Como seus antepassados, ele não foi preguiçoso, mas estava vivendo com um propósito para Deus, e gerando filhos para a multiplicação apropriada do homem, a fim de que o plano de Deus pudesse ser cumprido nesta terra por meio da humanidade.

5. O Caminho de Andar com Deus de Enoque

Noé também herdou o quinto caminho, o de andar com Deus (5:22, 24). Que bom que um homem caído pode andar com Deus! Já é maravilhoso ver que um homem caído pode ser salvo, porém precisamos perceber mais adiante que tal pessoa pode andar com Deus. Na sétima geração humana, Enoque descobriu o caminho de andar com Deus.

Podemos ser salvos, agradar a Deus, invocar o Seu nome, viver e gerar, e andar com Deus. Que mais queremos? Parece que fomos totalmente satisfeitos. Somos salvos; podemos agradar a Deus; podemos invocar o Seu nome para desfrutar tudo o que Ele é para nós; podemos viver com um propósito e gerar, isto é, dar fruto para a multiplicação de Deus; e podemos andar com Deus. De que temos falta? De nada. Estamos alegres e satisfeitos. Entretanto, Deus não ficou satisfeito. E esse é o encargo que o Senhor me mostrou. É inadequado simplesmente ver que Noé herdou todos os caminhos piedosos dos seus antepassados. Se este ministério ajuda você a ver somente até aqui, ele tem falhado para com Deus. Precisamos ver algo mais.

B. RECEBEU MAIS REVELAÇÃO

O que Deus deu a Noé foi mais ou menos uma revelação todo-inclusiva, uma revelação adicional não vista por nenhum dos seus antepassados. Embora Enoque profetizasse que quando seu filho Metusalém morresse, o dilúvio viria (o significado do nome “Metusalém”), e que o julgamento de Deus seria executado sobre a terra corrompida, e embora ele até profetizasse acerca da vinda do Senhor (Jd 14), Enoque nunca recebeu a visão da maneira como Deus eliminaria a geração corrompida e introduziria uma era nova. Nenhum dos antepassados de Noé viu essa revelação. Um dia, Deus veio a Noé e revelou-lhe isso. Como resultado, a visão de Noé sobre as coisas piedosas foi grandemente alargada e ele viu muito

mais do que todos os seus antepassados. Ele teve a visão e recebeu uma revelação clara de Deus. Todos nós precisamos de tal revelação.

Em princípio, a nossa situação é a mesma de Noé. A geração de hoje é corrupta, e a terra está cheia de maldade e violência. Parece que, de acordo com o conceito do homem, Deus foi derrotado e expulso da terra. Contudo você não percebe que hoje há um grande "porém"? Alguns amados têm herdado todos os caminhos piedosos dos santos do primeiro século da era cristã até o presente. Herdamos todos os caminhos piedosos que foram exercitados nos séculos passados. Mas devemos parar aqui? Devemos dizer: "Olhe para o que temos?" Não. Embora tenhamos herdado tantas coisas piedosas e estejamos satisfeitos e contentes, que dizer quanto a Deus? Que dizer do propósito de Deus? Deus precisa pôr um fim a esta era. Ele precisa de uma mudança de geração. Precisa de uma arca que possa tirar o Seu povo desta geração e dar início a uma era nova. Deus precisa de uma arca. Tenho visto e clamado por isso.

Você foi salvo? Glória ao Senhor! Você tem um caminho para agradar a Deus? Graças ao Senhor por isso! Você pode invocar Seu nome para participar de Suas riquezas? Desde 1967 temos praticado o invocar o nome do Senhor. V ocê está vivendo e gerando? Sim, dia a dia estamos vivendo para o Senhor e gerando para Sua multiplicação. Você está satisfeito? Aleluia, estamos satisfeitos. Mas, e quanto a Deus e Seu propósito? Você percebe que Deus tenciona dar fim a esta geração e introduzir outra era? Para fazer isso, Ele precisa ter uma arca. Não podemos

construir a arca pela nossa imaginação. Como Noé, precisamos receber uma revelação referente à necessidade que Deus tem de uma arca.

1. A Respeito da Geração

Deus não somente revelou a Noé a Sua necessidade de uma arca, mas também mostrou-lhe a verdadeira situação da sua geração. Aquela geração estava completamente exposta aos olhos de Deus. Estava também exposta a Noé, por meio da revelação de Deus. Você percebe que a maioria das pessoas, incluindo muitos cristãos, não estão muito claras acerca da geração em que vivemos? A humanidade tem sido velada, "dopada" e embriagada por todas as suas concupiscências e prazeres malignos. Mesmo as assim chamadas igrejas cristãs estão "dopadas" pela maré desta era. Precisamos de uma revelação. Precisamos de Deus vir até nós e revelar a genuína situação desta geração maligna. Precisamos ver isso. Recebi essa revelação há quase cinqüenta anos. Deus mostrou-me esta geração maligna.

2. A Respeito da Intenção de Deus

Deus não somente mostrou a Noé a geração maligna, mas também revelou-lhe a Sua intenção. Deus era, e ainda é, um Deus de propósito, e Ele nunca pode ser derrotado em Seu propósito. Há muitos anos, Deus mostrou-nos o Seu propósito. Muitos de vocês já leram o testemunho pessoal do irmão Nee, onde ele diz que certa vez teve um sonho, significando uma revelação, no qual ele viu igrejas

locais levantadas por toda a China. Ele viu igrejas levantadas por Deus. Aquilo que ele chamou de sonho era, na realidade, uma revelação. Por intermédio dele, há muitos anos, Deus nos mostrou Sua necessidade das igrejas. Antes de o Senhor voltar, Ele precisa que igrejas sejam levantadas. Do contrário, Ele não terá meio para voltar. Que é a arca de hoje? Qual é o modo de Deus pôr um fim a esta geração maligna e introduzir uma nova? São as igrejas. Deus revelou a arca a Noé, e tenho de testificar que Deus nos tem revelado a necessidade da vida adequada da igreja. A vida da igreja é a arca que Deus precisa hoje. A vida da igreja adequada é necessária para dar um fim a esta geração e introduzir uma nova.

Desde o dia em que recebemos essa revelação e nos levantamos para proclamá-la, temos sofrido oposição, temos sido rejeitados e condenados. Enquanto Noé dizia às pessoas o que Deus lhe havia mostrado e enquanto construía a arca, passaram-se cento e vinte anos. Naquele período, Noé deve ter experimentado muitas zombarias. As pessoas, provavelmente, lhe diziam: "Noé, que você está fazendo? Todos nós estamos errados? Você é o único que está certo? Tudo que fazemos vai ser julgado e somente essa insignificante arca que você está construindo vai permanecer?" Talvez Noé dissesse: "O tempo dirá. Apenas espere. Se o dilúvio não vier depois de dez anos, então talvez venha depois de cinqüenta anos. Se não vier depois de cinqüenta, talvez venha após os oitenta, cem ou cento e dezenove anos. Espere mais um período e o dilúvio

virá. Aí, então, vocês perceberão que precisam da arca, mas será muito tarde".

Tenho a forte sensação de que hoje estamos na mesma situação. Por causa do nosso firme testemunho da igreja, de acordo com a revelação de Deus, muita crítica e muita oposição têm vindo contra nós. Alguns até dizem que somos uma "seita". Como poderíamos ser uma seita? Falando honestamente, temos crido na Palavra Sagrada de modo mais puro que os outros nesta era. Não estamos nos gabando, mas simplesmente falando a verdade. No mínimo, cremos como os outros na Palavra Sagrada, mas não de maneira levedada. Será que os nossos queridos críticos têm certeza, em sua consciência, de que somos hereges? Todo cristão tem uma consciência. Eles deveriam ouvir a própria consciência diante do Senhor. Ouçam a sua consciência, por favor, e o que o Senhor lhes diz em sua consciência.

Tenho pedido aos irmãos, aqui nos Estados Unidos, que me digam como um pequeno homem da China, vindo à nação líder da terra, pode receber tanta atenção. Por que eles prestam atenção em mim? Deveriam simplesmente esquecer este pequeno homem. Agora, da costa oeste à costa leste, há boatos de que Witness Lee é herege. Mesmo em 1964, quando fui ao Texas, alguns cristãos me acompanharam como espiões, seguindo-me de um lugar a outro. Anotavam o que eu dizia em minhas mensagens e as imprimiam, depois de distorcê-las. Assim, por dez anos, este pequeno homem tem recebido muita atenção não merecida. Por que tantas

pessoas prestam atenção a este pequeno homem? Porque este pequeno homem trouxe algo a este país que perturba o inimigo e ameaça o reino das trevas. Esse testemunho toca o território das trevas.

Sou um pequeno homem. Todavia, das profundezas do meu ser e da minha consciência pura, tenho total certeza de que este ministério está dizendo ao povo de Deus qual é a revelação de hoje. Os Estados Unidos são um país cristão. Não há necessidade de um homem do Oriente vir aqui e falar às pessoas a respeito do cristianismo, mas há a necessidade de que os queridos santos neste país vejam a revelação de Deus hoje. Que o Senhor quer fazer hoje? Ele não quer simplesmente salvar as pessoas, levá-las a agradar a Deus, ensiná-las a invocar o Seu nome, capacitá-las a viver, gerar e andar com Deus. O que Ele quer fazer hoje é mais do que isso. Ele precisa que as igrejas sejam levantadas. Sua intenção é atrair os que O amam e O buscam e reuni-los para a prática da vida adequada da igreja, quer como um testemunho contra o reino das trevas do inimigo, quer como uma preparação para a volta do Senhor. Essa é a Sua intenção hoje. Todos nós precisamos ver isso e construir a "arca", a fim de sermos os "Noés" de hoje, de modo que possamos dar fim a esta geração e introduzir a próxima era do reino de Deus.

3. A Respeito do Desejo de Deus

Deus não somente tem uma intenção, mas também um desejo. Deus realmente tenciona fazer

algo, e está faminto e sedento por isso. Deus deseja ter a vida da igreja. Em 1933, um bom pastor veio a mim. Ele não me chamou de irmão Lee, mas dirigiu-se a mim como sr. Lee. Disse-me: “Sr. Lee, se o senhor não tivesse a igreja, mas apenas ministrasse a Palavra, todos nós o convidaríamos para falar em nossas igrejas. Faríamos os preparativos para que o senhor, o ano todo, fizesse um rodízio de igreja em igreja. Se fechasse a porta do seu local de reunião, dispersasse as pessoas que se reúnem com o senhor e simplesmente pregasse a Palavra, todos nós lhe abriríamos nossas portas”. Eu disse: “Obrigado. Tenho o meu encargo e bastante por fazer”.

Quando fui levado a Taiwan, um missionário veio ver-me. Em primeiro lugar, elogiou-me muito, dizendo: “Irmão Lee, como agradecemos a Deus por Ele ter-lhe usado e como Lhe agradecemos por ter levantado tal maravilhoso trabalho na ilha de Taiwan”. Enquanto ele estava me elogiando, eu sabia o que ia dizer-me em seguida. Continuou, dizendo algo a respeito da igreja de maneira discordante. Alguns dos missionários no Extremo Oriente consideravam a nossa prática de igreja como a “mosca na sopa”. Alguns me diziam: “Se não falar mais a respeito da igreja, você será bem recebido por todos os cristãos”. Então, eu dizia: “Desculpe, isso não depende de mim. O Senhor me deu um encargo para isso”. Costumava dizer-lhes: “Somos gratos a vocês, irmãos, que vieram de países longínquos para o evangelho, principalmente gratos para com aqueles pioneiros de um século atrás, que chegaram à China depois de seis meses de viagem. Valorizamos o fato

de vocês terem abandonado seu país, família, lar e tudo para vir aqui para pregar o evangelho. Contudo, o nosso encargo não é somente para o evangelho, mas também para a igreja. Deus precisa da igreja. A pregação do evangelho deve ser para a igreja. Também pregamos o evangelho, como vocês sabem, mas o nosso objetivo em fazê-lo é a edificação da igreja. Desculpem-nos dizer, parece-nos que vocês não se preocupam com esse objetivo que Deus nos tem mostrado".

Fui convidado para visitar Londres e a Dinamarca em 1958. Não posso dizer-lhes quão calorosa foi a receptividade que eles me dispensaram em ambos os lugares. Por fim, a maioria dos líderes ficou descontente comigo quanto à questão da igreja. Eu sou pela igreja. Algumas amizades no Senhor, que eram profundas, foram prejudicadas só por causa disso.

Por causa da minha posição pela vida da igreja, de acordo com o que o Senhor nos tem mostrado, muitos dos santos que conheci me têm abandonado. Não tenho a menor dúvida de que o tempo dirá que a vida da igreja é o que Deus deseja ter hoje. Vim a Los Angeles em 1962 para ficar com os irmãos por causa da restauração do Senhor. Naquela época, disse àquele pequeno grupo de irmãos que esperassem cinco ou dez anos, e eles veriam algo. Hoje digo a mesma coisa. Espero que o Senhor volte logo. Se Ele tardar, peço-lhes que esperem outros dez anos e vejam o que acontecerá. O Senhor vai tomar este país e outros países importantes para Sua restauração.

Todos precisamos ter a visão. Todos precisamos

ter a revelação de hoje, para vermos qual é o desejo do coração de Deus. Você vai ser o Noé de hoje? Se vai ser, precisa ver o que Noé fez. O desejo de Deus não é somente que milhares de pessoas sejam salvas, mas que tenham a maravilhosa vida da igreja.

Como agradecemos a Deus por todos os santos que foram usados por Ele no passado. Fomos grandemente ajudados por eles e por seu trabalho. Mas cremos que, nesta era, o Senhor nos tem mostrado algo mais. Seguimos os caminhos piedosos de todos os nossos antepassados no Senhor, mas a revelação do Senhor nos tem levado mais adiante em Sua marcha nesta terra. Essa revelação do Senhor certamente nos fez diferentes dos amados que permaneceram nas tradições. Possa o Senhor ter misericórdia de nós, para que sejamos fiéis à Sua revelação, não nos preocupando por sermos diferentes dos outros.

C. CREU E PRATICOU A REVELAÇÃO VISTA

Depois que recebeu a revelação, Noé creu nela e praticou-a (6:22). Praticou-a, não se preocupando em ser diferente dos seus antepassados ou de sua geração. Talvez as pessoas lhe dissessem: “Noé, que está fazendo? Adão nunca falou desse modo, nem Abel, nem Enos. Todos os nossos pais viveram, geraram e morreram, mas nenhum deles falou do modo como você fala. Quem é você? É maior que Adão ou Enoque? Admiramos Enoque porque ele andou com Deus. Que está querendo dizer, falando-nos que virá um dilúvio? Que quer dizer com

construir uma arca?”

O princípio hoje é o mesmo. Estamos seguindo a revelação de Deus, que está de acordo com a Bíblia, para praticarmos a vida da igreja; todavia, a maioria dos cristãos não tem essa revelação. A revelação de Deus sempre tornará você diferente. Daniel e seus três companheiros eram diferentes porque eles se recusaram a alimentar-se com a comida do rei. Paulo foi diferente e também Martinho Lutero. Todo aquele que teve a revelação de Deus é diferente. Precisamos ser diferentes dos nossos parentes, dos nossos colegas, dos nossos vizinhos e, até mesmo, dos nossos irmãos cristãos. Somente os que estão carentes da revelação de Deus são tão comuns. Toda vez que vemos algo, isso nos torna diferentes. É bom ser diferente.

II. A OBRA

A. PREGOU A JUSTIÇA

Agora precisamos considerar a obra de Noé.

Primeiramente, Noé trabalhou pregando ajustiça (2Pe 2:5). Se você ler o contexto da Bíblia verá que, nos dias de Noé, pregar a justiça era protestar contra a geração maligna. Sua geração era maligna e cheia de violência, mas ele era um homem que pregava a justiça e protestava contra toda injustiça, contra todo mal e contra toda violência. Ele testificava sobre o caminho justo de Deus.

B. CONSTRUIU A ARCA

1. De Acordo com a Revelação de Deus pela Fé

Enquanto Noé estava pregando a justiça, ele construía a arca. Em princípio, estamos fazendo o mesmo hoje. Estamos pregando a justiça e protestando contra a era maligna. Enquanto estamos pregando, estamos construindo uma arca corporativa. Noé construiu a arca pela fé, de acordo com a revelação de Deus (Hb 11 :7). Ele não construiu de acordo com a tradição ou com seu próprio conceito e invenção, mas absolutamente de acordo com a revelação de Deus. Essa é a razão por que, em tudo, precisamos nos voltar à revelação de Deus em Sua Palavra Sagrada. Precisamos nos voltar à pura Palavra de Deus.

2. Contra a Corrente da Era

A construção da arca foi totalmente contra a corrente da geração de Noé. Ele era contra a tendência daquela era e "condenou o mundo" (Hb 11:7). Ninguém, além da farru1ia de Noé, apreciava aquela obra. A obra de Noé e de sua família foi única, peculiar e estranha. Aos olhos humanos, não era nem um pouco prática. Foi de acordo com a revelação de Deus e, assim, foi contra a tendência e a corrente daquela geração. Você não acha que hoje o princípio é o mesmo? O que estamos pregando e fazendo é totalmente contrário à corrente desta era. Todavia, louvamos ao Senhor por estarmos no Seu fluir. Não estamos na corrente desta geração. Estamos na corrente vinda do trono, de acordo com Sua

revelação. Graças ao Senhor!

MENSAGEM TRINTA

O CAMINHO DA SALVAÇÃO A PARTIR DA TERCEIRA QUEDA DO HOMEM (2)

c. *A Arca*

Nesta mensagem chegamos à arca (Gn 6:14-16). Temos visto que Gênesis é um livro que contém muitas sementes espirituais. A arca é, na verdade, uma grande semente. O Senhor nos tem mostrado algo a respeito da profundidade desse grande tipo.

(1) O TAMANHO

Em primeiro lugar gostaríamos de falar sobre as dimensões e tamanho da arca. O comprimento da arca era de trezentos côvados, a largura cinqüenta e a altura trinta (6:15). A arca tinha três andares (v.16). Uma vez que a altura da arca era de trinta côvados, cada andar devia ter dez côvados de altura. Essas dimensões são muito significativas. Por que a arca não tinha oitocentos côvados de comprimento, setenta de largura e vinte ou quarenta de altura? Por que ela tinha trezentos côvados de comprimento, cinqüenta de largura e trinta de altura? A resposta é que os números básicos na edificação de Deus são três e cinco.

Êxodo 25:10 fala de outra arca, a arca do testemunho de Deus. Assim, na Bíblia existem duas arcas: a de Noé e a do testemunho de Deus. A primeira tinha dois números: três e cinco. Mas as dimensões da arca do testemunho são: dois côvados e

meio de comprimento, um e meio de largura e um e meio de altura. Quando comparamos essas duas arcas, vemos que dois e meio é metade de cinco, e um e meio é metade de três. A primeira arca tem os números inteiros, e a segunda tem tais números pela metade. A Bíblia é a Palavra Divina e cada aspecto nela tem um significado específico. Por que as medidas da arca do testemunho estão pela metade? Quando você vê uma metade, percebe que há outra metade, e que as duas postas juntas formam um testemunho. As duas metades formam uma unidade completa. Esse é o testemunho de Deus. A segunda arca era o testemunho de Deus. Como poderia o testemunho ser representado por meio de uma figura? Embora fosse difícil para as pessoas verem uma figura e perceberem o testemunho, quando elas olhavam para as medidas da arca do testemunho e viam que essas medidas da arca eram metades, percebiam imediatamente a necessidade da outra metade. Sabiam que aquilo era um testemunho, porque dois é o número do testemunho. Mas as medidas da arca são um testemunho de quê? São um testemunho de uma unidade completa, com os números básicos três e cinco.

Qual é o significado dos números três e cinco? Na Bíblia, o número três primeiramente significa o Deus Triúno - Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito (Mt 28:19). Por que Deus precisa estar em três Pessoas? Temos um Deus ou três? Devemos dizer enfaticamente que temos um único Deus. Alguns cristãos, porém, entendendo a Trindade de acordo com as suas próprias percepções, chegam a crer em

três Deuses. Certa vez, uma pessoa disse-me que o Pai, o Filho e o Espírito são três Deuses. Quando ouvi, disse-lhe: “Por favor, não diga isto; é realmente heresia. A Bíblia nunca nos diz que há três Deuses. A Bíblia sempre diz que há um único Deus”. O nosso Deus é um (Dt 6:4; Is 45:5; 1Co 8:4). Por que ou como pode esse único Deus ter três Pessoas? O termo “Pessoa” não é encontrado na Bíblia; ele vem da interpretação do homem. Griffith Thomas, o autor da melhor exposição de Romanos, disse, em seu livro *Princípios de Teologia: “O* termo Pessoa também é, às vezes, rejeitado. Ele certamente não pode ser usado demais ou conduzirá ao triteísmo (...). Embora sejamos obrigados a usar termos como 'substância' e 'Pessoa', não devemos considerá-los como idênticos ao que compreendemos como substância e personalidade humanas (...). A verdade da experiência da Trindade não depende da terminologia teológica”. Griffith Thomas também disse que a linguagem humana é inadequada para explicar esse mistério divino. Falta-nos a linguagem, a expressão e os termos. Carecemos da compreensão adequada desse mistério divino. Que termos deveríamos usar? Não sabemos. Não há termos adequados à disposição. A Trindade é um mistério e não temos um veículo, não temos meios de expressá-la. Quando Filipe pediu ao Senhor Jesus que mostrasse o Pai a ele e aos outros discípulos, o Senhor disse: “Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim, vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?” (Jo 14:9).

Tenho sido condenado por dizer que o Senhor

Jesus é o Espírito. Embora não queira discutir ou contestar, gostaria de perguntar àqueles amados irmãos que me condenam, como eles interpretam 2 Coríntios 3:17, que diz: "Ora o Senhor é o Espírito". Não pergunte: "Então o Senhor e o Espírito são um?" Não temos a habilidade nem os meios para explicar isso adequadamente. Embora não possamos explicá-lo adequadamente, temos um versículo na Bíblia que diz: "Ora o Senhor é o Espírito". Onde você coloca esse versículo? Vai arrancá-lo de sua Bíblia? Eu também apresentaria àqueles irmãos Isaías 9:6, que diz: "Um filho se nos deu (...) E o seu nome será (...) Pai da eternidade". Ele é o Filho ou o Pai? Outra vez, embora não possamos explicar isso adequadamente, temos esse versículo que diz que o Filho será chamado de Pai. A Segunda Epístola aos Coríntios 3:17 diz que o Senhor agora é o Espírito, e Isaías 9:6 diz que o Filho é chamado de Pai. Esse é o mistério da Trindade. Nós, verdadeiramente, temos o Pai, o Filho e o Espírito; ainda assim, o Filho é chamado de Pai, e o Filho é o Espírito. Eles três ainda são um único Deus.

Todos conhecemos João 1:1: "No princípio era o Verbo (a Palavra-lit.[1]) e o Verbo (a Palavra-lit.) estava com Deus". Está bem claro que a Palavra e Deus são distintos. Porém, a frase seguinte de João 1:1 diz: "a Palavra era Deus". Essa frase cria um problema. No princípio era a Palavra de Deus, a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus. Eles são um ou dois? Isso é um mistério, o mistério do Deus Triúno.

[1] A palavra logos, traduzida por Verbo, pode ser traduzi da por Palavra, forma adotada pelo autor neste livro. (N. T.)

Efésios 4:6 diz que o Pai está em nós; Colossenses 1:27 diz que Cristo, o Filho, está em nós; e João 14:17 diz que o Espírito Santo está em nós. O Pai, o Filho e o Espírito Santo estão todos em nós. Uma vez apresentei esses versículos a certa pessoa, perguntando-lhe se ela possuía clareza a respeito deles, se cria no que eles diziam. Perguntei-lhe: "Você crê em todos estes fatos - que o Pai, o Filho e o Espírito estão em você?" Quando ela disse que sim, voltei a perguntar-lhe: "Diga-me, quantos estão em você agora?" Ela disse: "Um". Então eu disse: "Você não admitiu que a Bíblia nos diz que o Pai, o Filho e o Espírito estão todos em você? Como pode dizer que somente um está em você?" Ela não pôde responder. A Bíblia realmente diz que o Pai, o Filho e o Espírito, todos os três, estão em nós. Mas de acordo com a nossa experiência, temos somente um em nós, a quem chamamos tanto de Espírito como de Senhor. Esse é o mistério da Trindade do nosso Deus. Ele é o único Deus, e ainda é o Pai, o Filho e o Espírito.

A Trindade de Deus é para que Ele seja dispensado para dentro de nós. Nenhum alimento pode entrar em nós sem ser cozido ou processado. Se um alimento não for cozido, pelo menos deve passar por um processo de mastigação, ser engolido, digerido e assimilado. Sem esse processo, nada pode entrar em nós. O Deus Triúno é o próprio Deus que está se dispensando para dentro de nosso ser. Mateus 28:19 diz: "Batizando-os para dentro do nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (gr.). Com que finalidade batizamos as pessoas para dentro do Pai, do Filho e do Espírito? Com a finalidade de processá-

las para dentro de Deus e processar Deus para dentro delas. O Deus Triúno, a Trindade, não é uma teoria ou um ensinamento teológico. É a dispensação de Deus.

O número três representa Deus na Sua dispensação. O número três denota o Deus que se dispensa, o próprio Deus que está se dispensando para dentro das pessoas. Toda vez que a Bíblia fala de Deus mesclando-se com o homem, de Deus entrando no homem ou de Deus sendo dispensado para dentro do homem, ela sempre usa a questão da Trindade. Considere, por exemplo, 2 Coríntios 13:13: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós". Essa não é uma doutrina de três deuses; é o Deus Triúno no processo de dispensação, de entrar em nós e de levar-nos para dentro de todas as Suas riquezas. Esse é o significado do número três.

Que significa o número cinco? Isso é bem fácil de se entender. Os Dez Mandamentos foram divididos em duas tábuas, cada qual contendo cinco mandamentos. Em Mateus 25 temos dez virgens divididas em dois grupos de cinco. Se olhar para si mesmo, verá que tem dez dedos nas mãos e dez nos pés, todos arranjados em grupos de cinco. Os cinco dedos de cada uma das mãos são compostos de quatro mais um. Se você tivesse dois polegares e três dedos, seria difícil fazer qualquer coisa. Mas com um polegar e quatro dedos podemos facilmente fazer qualquer coisa. O polegar é o número um, representando o único Deus como Criador. Quatro é o número da criatura de Deus, como os quatro seres

viventes (Ap 4:6). Assim, quatro mais um representam o homem, a criatura de Deus, mais Deus. A idéia aqui representada pelos números três e cinco é o mesclar do Deus Triúno com o homem. Que é a edificação de Deus? A edificação de Deus é simplesmente edificar-se dentro de nós e nós dentro Dele, fazendo-se um conosco e fazendo-nos um com Ele. Assim, na arca, os números básicos três e cinco significam que essa construção é o mesclar de Deus com o homem.

Por que o comprimento da arca era trezentos côvados, a largura cinqüenta e a altura trinta? Está claro que o número trezentos é cem vezes três, que o número cinqüenta é dez vezes cinco, e que o número trinta é dez vezes três. Os números básicos são três e cinco, e os números trezentos, cinqüenta e trinta são os múltiplos desses números básicos. O número cem denota plenitude. O Senhor Jesus disse que a melhor maneira de dar fruto é frutificar a cem por um (Mt 13:23). Assim, o número cem, na Bíblia, é o número da plenitude. O número dez significa completação (Dn 1:12, 20). Se lhe faltar um polegar, você será incompleto. Já que dez significa completação e cem indica plenitude, a arca é o mesclar do Deus Triúno com o homem, em completação e plenitude.

Se você ler Êxodo 27, verá que os números três e cinco são também os números básicos do tabernáculo. O átrio do tabernáculo tinha cem côvados de comprimento, tanto do lado sul como do norte (vs. 9, 11). A largura do átrio, tanto do lado oeste como do lado leste, era de cinqüenta côvados (vs.12-13). A cerca ou as cortinas do átrio eram de cinco côvados

de altura (v.18). As cortinas de cada lado da porta tinham quinze côvados de comprimento (vs. 14-15). Essas cortinas eram sustentadas por três colunas de cada lado, formando três seções de cinco côvados cada uma. Nada na Bíblia é vão. Todas as medidas do átrio do tabernáculo são compostas pelos números básicos três e cinco. Além disso, o tabernáculo inteiro tinha três seções: o átrio externo, o Lugar Santo e o Santo dos Santos. No Lugar Santo havia três itens: a mesa com os pães da proposição, o candelabro e o altar de incenso. Isso tudo é muito significativo. Os números três e cinco são os números básicos da edificação de Deus.

Espero que receba essa palavra para dentro do seu ser e perceba que tudo o que você partilhar na edificação da igreja deve estar relacionado com os números três e cinco; tudo precisa ser o Deus Triúno mesclado com o homem. Tudo o que fizer para a edificação da igreja deve ser no mesclar do Deus Triúno com você e com os outros. Essa percepção é muito profunda.

(2) TRÊS ANDARES

A arca tinha três andares (IBB-Rev.): o de baixo, o segundo e o terceiro (Gn 6:16). O primeiro, segundo e terceiro andares representam a altura da arca. As três seções do tabernáculo representam as profundezas nas quais todos precisamos penetrar. Os três andares da arca representam a altura que todos devemos alcançar. Em certo sentido, estamos nos aprofundando, e, em outro, estamos subindo. Sem

dúvida, os três andares da arca representam o Deus Triúno. Na Trindade da Deidade, sempre dizemos: o Pai, o Filho e o Espírito. Que Pessoa da Trindade é o primeiro andar? É fácil dizer quem é o segundo, pois todos sabemos que o Filho está no meio. Mas o primeiro andar é Deus Pai ou Deus Espírito? Em Lucas 15, encontramos três parábolas: o pastor recuperando a ovelha perdida, a mulher buscando e encontrando a moeda perdida, e o pai recebendo o filho pródigo de volta. A primeira parábola diz respeito ao Filho, a segunda ao Espírito e a terceira ao Pai. De acordo com nossa experiência, primeiramente o Espírito veio a nós, encontrou- nos, levou-nos ao Filho e inspirou-nos a crer no Filho. Após crermos no Filho, invocamos: -o Pai". O Espírito nos leva ao Filho, e o Filho nos leva ao Pai. Quando chegamos ao Pai, estamos no terceiro andar.

O Evangelho de João é um livro do Filho, e a Primeira Epístola de João é um livro do Pai. No livro do Filho temos graça, mas no livro do Pai temos amor. O amor é mais elevado que a graça. No Evangelho de João temos a verdade, mas na Primeira Epístola de João temos a luz. A luz é mais elevada que a verdade. O Evangelho de João é bom, pois nos leva ao Filho. A Primeira Epístola de João, todavia, leva-nos ao Pai. Todos precisamos prosseguir do Filho ao Pai.

O primeiro andar da arca é o do Espírito. Muitos cristãos gostam de falar a respeito do assim chamado batismo no Espírito Santo e sobre as coisas carismáticas, mas tudo está no primeiro andar. Todos precisamos ir ao Espírito a fim de conhecer o

Filho, Cristo. Conhecer Cristo é diferente, é mais elevado. Um dia, todos atingiremos o andar do Pai. Esse é o mais elevado, maior e mais misterioso.

Suponha que eu tenha uma casa de três andares. Se você não for meu amigo especial, receberei você apenas no primeiro andar. Não o admitirei no segundo. Se for um bom amigo meu, eu o receberei no segundo andar. Todavia, a menos que sejamos intimamente relacionados, jamais o levarei ao terceiro andar para mostrar-lhe alguns dos meus mistérios, segredos e tesouros escondidos. Não ousaria revelar-lhe os meus segredos e minhas riquezas. E quem teria permissão para entrar no terceiro andar? Certamente a minha esposa poderia ir lá. Os estranhos jamais entrariam no terceiro andar.

Suponha que você esteja agora na arca. Você preferiria ficar no primeiro, no segundo ou no terceiro andar? Não tenho dúvida de que Noé, seus filhos e noras estavam no terceiro. Os animais selváticos mais rudimentares e os seres rastejantes deviam estar no primeiro andar, e os animais mais desenvolvidos no segundo. Posso testificar a vocês que já passei o primeiro andar. Quero subir mais e mais.

(3) UMA JANELA DIRIGIDA AO CÉU PARA LUZ

Em seguida, chegamos à questão da luz. Na arca havia uma janela em direção aos céus (6:16-VRC). Era a clarabóia. “A palavra hebraica para janela tem a

mesma raiz da palavra meio-dia. Isso significa que, quando você está sob a janela, está no meio-dia. Você está na luz do sol e cheio de luz. O fato de estar no primeiro, segundo ou terceiro andar é provado pela quantidade de luz que você tem. Tenho visto um bom número de cristãos fervorosos. Em certo sentido, eles estavam pegando fogo, mas não estavam tanto na luz. Tenho também encontrado alguns queridos santos cuja presença tomou tudo claro. Tive muitos bons momentos com o irmão Nee. Toda vez que uma pessoa se sentava com ele, todas as suas trevas se dissipavam e tudo ficava claro. Na sua presença era meio- dia. Em qual andar você está? O andar em que está é indicado pela quantidade de luz que você tem. Quanto mais luz tiver, mais elevado você estará; quanto menos luz tiver, mais baixo você estará.

Havia somente uma janela na arca. Hoje, as pessoas discutem bastante sobre os diferentes ministérios. Não me preocupo com o número de ministérios. Há somente uma janela e uma luz. O apóstolo Paulo disse que precisamos rejeitar as doutrinas que são diferentes daquilo que ele pregou e ensinou (Gl 1:6-9; Rm 16:17; 1Tm 1:3). Na economia de Deus e na igreja de Deus deve haver somente uma janela. A luz não deve vir do norte, do sul, do leste ou do oeste, mas do céu. No edifício de Deus há somente uma janela, uma revelação e uma visão. A luz vem de cima.

(4) UMA PORTA LATERAL

A arca tinha uma porta lateral (6:16). Ninguém

jamais caiu do céu para dentro da arca. Todos entramos pelo lado. Há somente uma porta, um caminho para entrar. Alguns podem argumentar que há doze portas na Nova Jerusalém, três em cada um dos quatro lados da cidade. Mas você não sabe que os três estão em um? Que é três? É a dispensação da Deidade. Na arca há uma abertura para a luz e uma entrada para todos entrarem. Todos nós, inclusive o apóstolo Paulo, entramos através da mesma porta. A porta é Cristo.

(5) O MATERIAL - MADEIRA DE GOFER (CIPRESTE)

A arca foi feita de madeira de gofer (6:14 - IBB-Rev.). Que é madeira de gofer? É um cipreste, cheio de resina, um tipo de madeira resinosa. Ela pode resistir ao ataque da água. Uma madeira sem resina não pode suportar o ataque da água. A madeira de gofer era capaz de suportar o ataque das águas do dilúvio. Cantares 1:17 fala do cedro e abeto[2]. O abeto é muito semelhante ao cipreste. Quase todas as melhores versões traduzem a palavra hebraica abeto para cipreste. Em tipologia, principalmente em Cantares, o cedro tipifica o Cristo ressurreto. O Cristo ressurreto é a madeira de cedro que cresce no topo do monte Líbano. O cipreste é uma figura do Cristo crucificado. O Cristo crucificado pode resistir às águas da morte. Ele provou a morte e a morte nada Lhe pôde fazer. A arca feita de madeira de gofer passou pelo dilúvio, e o dilúvio atacou-a repetidas

[2] Cipreste, na VRA. (N. R.)

vezes, mas nenhum estrago lhe foi causado. Isso representa a solidez de Cristo como o Crucificado. Cristo é a genuína madeira de gofer. Ele é o cipreste verdadeiro, cheio de resina e forte para resistir a qualquer dilúvio. As águas de morte do dilúvio não podem danificá-Lo,

(6) REVESTIDA POR DENTRO E POR FORA COM BETUME

Cristo não é somente o Crucificado, mas também Aquele que derramou o Seu sangue para cobrir-nos do castigo dos nossos pecados. Assim, a arca foi betumada por dentro e por fora (6:14). A palavra hebraica para betume tem a mesma raiz da palavra hebraica para expiação. O significado principal dessa raiz hebraica é “cobrir”. A palavra para a cobertura da arca do testemunho, o trono de misericórdia, também vem dessa mesma raiz. Isso significa que, em Cristo, temos total cobertura. Todos somos cobertos com Sua redenção. A morte não pode danificá-Lo, e assim nenhuma condenação ou julgamento pode atingir- nos, pois estamos sob a cobertura da redenção de Cristo. O betume significa a redenção de Cristo, que cobre a edificação de Deus por dentro e por fora. A cobertura interna é para vermos, e a cobertura externa é para Deus ver. Talvez, quando o dilúvio estivesse atacando a arca, as pessoas lá dentro ficassem assustadas. Mas toda vez que eles olhavam para o betume interno, podiam ficar em paz. O betume dentro da arca era para a sua paz. O betume fora da arca era para a satisfação de

Deus. A cobertura externa de betume também era para Satanás e os anjos. Essa é uma figura do sangue. Toda vez que olhamos para o sangue, temos paz. Toda vez que Deus olha para o sangue, Ele fica satisfeito. Toda vez que Satanás olha para o sangue, ele fica incapacitado de atacar. Toda vez que os anjos olham para o sangue, eles se alegram.

(7) UM TIPO DE CRISTO

Toda a arca é um tipo de Cristo (1Pe 3:20-21). Cristo não é uma canoa, mas uma arca. Uma canoa é um pedaço curvo de madeira; uma arca é composta de muitos pedaços estruturados juntos, de maneira correta. Uma arca é uma edificação. Uma canoa é individual, mas a arca é uma entidade corporativa. O meu Cristo é uma arca. Jamais poderemos estar seguros numa canoa. Todavia, quando estou na arca, posso dormir bem, não importando quão terrível possa estar a tempestade. Estamos na arca. Alguns cristãos podem ter Cristo como uma canoa, mas o nosso Cristo é uma arca.

Uma vez que a arca é um tipo de Cristo, como poderia Noé tê-la construído? Apesar de tudo, a arca foi construída por Noé. Muitos cristãos simplesmente pregam o evangelho, esperando que um dia Deus envie a arca dos céus. Se você disser que precisamos trabalhar para construir a arca, a salvação, as pessoas o condenarão,' dizendo: “Somos salvos pela graça, não pelas obras”. Noé foi salvo pela arca, que foi construída pelo seu trabalho. Filipenses 2:12-16 diz: “Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor;

porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade (...) Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo; preservando a palavra da vida". Que significa "desenvolvei a vossa salvação"? Significa sustentar a Palavra da vida, alumiar, iluminar, expressar Cristo. Isso se faz por meio de Deus operando dentro de nós tanto o querer como o realizar. Enquanto Deus está trabalhando em nós, temos de desenvolver a nossa salvação. Embora tenhamos sido salvos, Deus ainda está trabalhando em nós para que possamos desenvolver a nossa salvação. Milhares de pessoas foram salvas, mas quantos têm a vida descrita em Filipenses 2:15? Muitos não estão desenvolvendo a sua salvação.

Estamos agora desenvolvendo a nossa salvação? Noé construiu a arca que posteriormente o salvou não só do julgamento de Deus, mas também daquela geração perversa e corrupta. Precisamos desenvolver esse tipo de salvação. Não há dúvida de que fomos salvos da perdição eterna. Entretanto, Noé não somente foi salvo da perdição, mas também daquela era maligna, para uma era nova. A arca que ele construiu pôs fim à antiga geração e introduziu uma nova. Esse foi um tipo "da salvação que Noé estava construindo. Não foi simplesmente uma salvação da perdição eterna, mas uma salvação daquela geração perversa e corrupta. Aquele tipo de salvação não foi somente preparado por Deus; foi construído mediante a cooperação corporativa dos salvos.

Ninguém que foi salvo haverá de perecer. Todavia, você precisa de uma salvação superior e mais profunda que possa salvá-lo desta geração perversa e corrupta. Você foi salvo? E quanto à era vindoura? Você terá participação nela? Você estará lá quando Cristo voltar para tomar posse de toda a terra e exercer o Seu poder reinante sobre ela? Você participará do Seu reino? Embora todos tenhamos sido salvos da perdição eterna, muitos de nós não estamos trabalhando em algo que nos tirará desta era maligna. A arca que Noé construiu foi uma salvação que não apenas o salvou do julgamento de Deus, como também o separou daquela geração perversa e corrupta, e o introduziu em um novo tempo. No que diz respeito ao julgamento de Deus, todos fomos salvos, mas no que se refere à Sua economia, ainda estamos carentes. Deus condenou o mundo, mas você ainda o ama. Deus o tem alertado para escapar desta era, mas você ainda se mantém firmemente plantado nela. Você carece de uma salvação superior e mais profunda. A salvação mencionada em Filipenses 2 não é salvação da perdição, mas da geração perversa e corrupta.

Enquanto os apóstolos estavam pregando o evangelho, também estavam edificando a arca, na qual desfrutariam a salvação plena. Que era a arca? Era o Cristo corporativo. Enquanto os apóstolos estavam pregando o Cristo individual, eles estavam edificando o Cristo corporativo. Por intermédio daquele Cristo corporativo, milhares de pessoas não somente foram salvas do julgamento de Deus, como também daquela geração perversa e corrupta.

Hoje, se somos fiéis a Deus, precisamos fazer o mesmo. Por um lado, pregamos o evangelho; por outro, edificamos a arca. O que pregamos é o que edificamos. O que pregamos não é uma teoria ou uma doutrina. Pregamos o que estamos edificando. Pela nossa vida e obra, edificamos exatamente o que estamos pregando aos outros. Por fim, entraremos naquilo que estamos edificando. Os outros também podem entrar. A arca construída nos salvará desta geração condenada. Você não acredita que estamos edificando uma arca? Estou muito feliz por estarmos edificando a arca. Os meus amigos e parentes sempre me perguntam: "Que você está fazendo?" Eu lhes respondo: "Estou fazendo algo difícil de vocês entenderem. A única maneira de entenderem é vocês mesmos entrarem nela". Não estamos simplesmente pregando, mas também edificando o que pregamos. Pregamos Cristo? Estamos edificando Cristo tanto quanto estamos pregando. Isso significa que estamos vivendo por Ele e com Ele. Estamos expressando Cristo. Nós nos agarramos Nele e O vivemos. Essa é a nossa obra de edificação.

Ao mesmo tempo, estamos construindo a igreja. A igreja é o Cristo corporativo (1Co 12:12) que, em certo sentido, é a arca de hoje. Milhares de pessoas foram salvas por entrar na vida da igreja. Muitos podem testificar como foram salvos por entrar na igreja. Embora você possa ter sido salvo há muitos anos, não estava separado deste mundo corrupto, até que entrou na igreja. Aquela arca corporativa separou você. Depois que entramos na igreja, ninguém teve de dizer-nos para sairmos do mundo.

Simplesmente começamos uma vida de “igrejar”, indo às reuniões muitas vezes. Por fim, o cabelo comprido e tantas outras coisas desta era desapareceram. Por meio do “igrejar", tudo desta era corrupta desaparecerá. Que é capaz de salvar-nos desta era perversa? O “igrejar” pode salvar-nos. Estamos edificando a arca que pode salvar a nós e a outros desta era condenada por Deus.

(8) NÃO SOMENTE PARA A HUMANIDADE, COMO TAMBÉM PARA TODOS OS SERES VIVENTES

A arca não se destinava somente à salvação do homem, mas também à salvação de todos os seres viventes. Que significa isso? Hebreus 2:9 diz que Cristo provou a morte não somente por todo homem, mas como o grego[3] indica, por todas as coisas. Assim, Colossenses 1:20 diz que Deus reconciliou todas as coisas Consigo mesmo, por meio de Cristo. As criaturas, tal como os seres humanos, estavam na arca. Cristo sofreu uma morte todo-inclusiva por todas as criaturas, por todas as coisas. Assim, a arca serviu não somente para a salvação do homem, mas também para a salvação de todos os seres viventes.

[3] Pantás, indicando todas as coisas (cf. CI 1:20). (N. R.)

MENSAGEM TRINTA E UM

SALVOS ATRAVÉS DA ÁGUA

cf. Salvos Através da Água

A salvação de Deus para Noé não significou somente salvá-lo de Seu julgamento, mas também daquela geração corrupta, perversa e maligna. Para ser salvo daquela geração maligna ele precisava ser salvo através da água. Em 1 Pedro 3:20 diz-se claramente que Noé foi salvo através da água. Que significa ser salvo através da água? Para compreender isso, precisamos conhecer o antecedente da geração de Noé.

Noé viveu numa era tortuosa e perversa. Como resultado da primeira queda do homem, a natureza maligna de Satanás fora injetada nele. Na segunda queda, o homem se desviou da presença de Deus para a cultura humana. A natureza maligna de Satanás, que havia sido injetada no homem na primeira queda, desenvolveu-se em uma cultura humana ímpia na segunda queda. Na terceira queda do homem, essa cultura introduziu uma geração maligna, produzindo uma geração tortuosa, depravada e perversa. Tal geração foi condenada aos olhos de Deus. E foi dentro dessa geração que Noé nasceu. Não só a condenação de Deus veio sobre aquela era, mas houve também sobre a terra o poder maligno das trevas. Na época da terceira queda do homem, o poder maligno das trevas havia corrompido a terra, enchendo-a de violência. Como

resultado, Deus interveio para julgar aquela geração e pôr fim àquela era. Quem quer que vivesse na terra naquela era estaria sob a influência de duas coisas: o julgamento de Deus e o poder maligno das trevas.

Vivemos no mesmo tipo de era. Em Mateus 24 e Lucas 17, o Senhor Jesus comparou nossa era àquela de Noé. O ambiente ao redor de Noé foi exatamente o mesmo que o nosso; foi, portanto, uma prefiguração do nosso ambiente. Olhe para a situação do mundo hoje. Sem dúvida, ele está debaixo da condenação de Deus. Está também sob um poder maléfico, uma influência perversa. Nenhum jovem ou adulto pode resistir ao poder maligno ou à influência da sociedade moderna. Os pais cristãos oram por seus filhos, mesmo antes de eles nascerem. Consagram seus filhos ao Senhor, tentando, com temor e tremor, ajudá-los a conhecer a Deus e permanecer longe da influência deste mundo tenebroso. Todavia, na idade de seis anos, os filhos precisam ir à escola ~, uma vez que eles lá estejam, estão sujeitos à influência maligna das trevas desta era. Quase todas as crianças são influenciadas pelo menos um pouco. Ninguém está imune. Podemos perceber que há tal poder do mal, tal influência maligna das trevas nesta terra. Todos estão debaixo do julgamento de Deus e sob o poder do maligno e suas trevas. Assim, a salvação completa de Deus não somente nos salva da Sua condenação, como também nos livra do poder maligno e da influência desta era tenebrosa. No dia de Pentecoste, Pedro exortou o povo, dizendo: “Salvai-vos desta geração perversa” (At 2:40).

Eu diria mais uma vez que quase tudo no livro de

Gênesis é uma semente que requer um desenvolvimento posterior. Ser salvo através da água é uma questão de batismo. Em 1 Pedro 3:20-21 é revelado que a água pela qual Noé passou era uma figura do batismo. Essa pode ser considerada a primeira menção do batismo na Bíblia. Assim, ela era uma semente do batismo. Essa semente do batismo foi desenvolvida, primeiramente, no caso dos filhos de Israel passando pelo Mar Vermelho. Em 1 Coríntios 10:1-2 é dito que sua passagem pelo Mar Vermelho foi um batismo. A passagem pelas águas do Mar Vermelho foi um tipo claro do batismo com água. Mais tarde, quando a era do Novo Testamento veio, a primeira coisa que se divulgou para iniciá-la foi o batismo com água. Deus enviou João Batista para levar isso a cabo. Ele veio com o propósito de batizar as pessoas com água.

Consideremos, agora, o caso dos israelitas. Embora fossem o povo escolhido por Deus, eles caíram e foram levados para o Egito. Toda a nação egípcia estava debaixo do julgamento de Deus. Uma vez que os israelitas também lá se achavam, sem dúvida, eles também estavam debaixo deste julgamento. Estavam, ao mesmo tempo, sob o poder de Faraó e dos egípcios. O seu êxodo do Egito não foi uma fuga do julgamento de Deus - foi uma saída do Egito, uma libertação da escravidão egípcia.

Vejamos a salvação que os filhos de Israel desfrutaram.

Em primeiro lugar desfrutaram a redenção do sangue do cordeiro. Mataram cordeiros e passaram o sangue nos umbrais das portas. Dessa maneira,

foram cobertos pelo sangue redentor e salvos do julgamento de Deus. Quando Deus executou o Seu julgamento sobre a terra do Egito, os que estavam sob o sangue foram salvos. Os filhos de Israel foram salvos do julgamento de Deus pelo sangue. Em seguida, todos comeram a carne do cordeiro. O objetivo disso não foi a salvação do julgamento, mas o fortalecimento para saírem do Egito. Quando comeram do cordeiro, calçaram suas sandálias, tomaram seus cajados e ficaram prontos para sair. Enquanto estavam comendo, preparavam-se para sair do Egito.

Que libertou os israelitas não só do Egito como de permanecerem sob o poder de Faraó? Embora Deus os salvasse de Seu julgamento, Faraó, o rei do Egito, não os deixaria ir. Faraó era uma figura de Satanás. Faraó, isto é, Satanás, parecia dizer: “Vocês, filhos de Israel, foram salvos do julgamento de Deus e comeram a carne do cordeiro. Estão prontos para partir. Pensam que é fácil sair daqui? Este território é meu. Este é o meu poder, o meu reino e o meu império. Eu tenho o poder aqui e não os deixarei ir”. Assim, Faraó enviou seu exército para trazer os israelitas de volta. Mas Deus veio Iibertá-Ios, não enviando anjos ou fogo para queimar Faraó e suas forças, mas abrindo o Mar Vermelho para que os israelitas pudessem caminhar através dele. Depois que Seu povo passou pelo mar, o exército egípcio foi atrás. Perseguindo o povo de Deus, chegaram ao meio do mar. Então Deus disse a Moisés que estendesse a mão sobre o ~ar, de modo que as águas pudessem vir sobre os egípcios (Ex 14:26). Moisés fez

isso e o mar lhe obedeceu. O exército de Faraó e todo o poder dos egípcios foi sepultado. Os filhos de Israel foram libertados. Do que foram libertados? Não do julgamento de Deus, mas do poder do Egito e Faraó, isto é, do poder do mundo e de Satanás.

Os filhos de Israel desfrutaram uma salvação dupla. O primeiro aspecto de sua salvação foi o sangue redentor e o segundo foi a água julgadora. Aleluia pelo sangue redentor e pela água julgadora! Sabemos o que é o sangue redentor, mas duvido que muitos saibam o que é a água julgadora. Para nós, a água julgadora é a cruz de Cristo. A morte do Senhor Jesus na cruz é a água julgadora. Uma linha do hino 438 do nosso hinário (inglês) diz: "Eu atravessei o Mar Vermelho de Sua morte". A morte do Senhor foi a água julgadora. Satanás e o mundo foram julgados na cruz. Quando o Senhor Jesus estava para ir à cruz, declarou: "Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso" (Jo 12:31). Tanto Satanás como o mundo foram julgados na cruz.

O Senhor salvou Seu povo do mundo por meio do Seu julgamento sobre ele. Deus executou o Seu julgamento sobre os egípcios, e aquele julgamento foi uma salvação para os israelitas. Para Satanás e seu mundo, a cruz foi um julgamento, mas para nós esse julgamento na cruz é uma salvação. Não é uma salvação da condenação de Deus, mas do poder de Satanás e da influência desta era tenebrosa. Uma vez que esse assunto ficou esclarecido, podemos voltar ao caso de Noé.

(1) NOÉ SALVO DO JULGAMENTO DE DEUS PELA ARCA BETUMADA

Sem dúvida, Noé estava sob a condenação de Deus. Também estava sob o poder maligno da era em que viveu. Mas ele construiu uma arca que foi betumada interna e externamente. O betume era um tipo do sangue redentor. Noé foi salvo do julgamento de Deus pelo betume que revestia a arca.

(2) NOÉ SALVO DO MUNDO CONDENADO ATRAVÉS DA ÁGUA JULGADORA

Que salvou Noé daquela era maligna? O dilúvio enviado por Deus como um julgamento sobre o mundo maligno. Aquele dilúvio julgador separou Noé daquela era. As águas do Mar Vermelho sepultaram os egípcios e separaram os filhos de Israel do mundo egípcio, e as águas do dilúvio fizeram a mesma coisa com Noé. Por um lado, o dilúvio julgou aquela era maligna; por outro, ela separou Noé daquela era. A água que julgou o mundo salvou Noé daquela geração maligna. Como resultado dos dois aspectos da salvação plena de Deus, Noé foi salvo tanto da condenação de Deus como daquela geração maligna.

Dificilmente alguns cristãos conhecem o segundo aspecto da salvação de Deus. Todo cristão verdadeiro sabe que o sangue nos salva da condenação de Deus, da perdição eterna. Agradecemos a Deus por isso. Mas quantos cristãos louvam ao Senhor pela salvação através da água? Eu, pessoalmente, faço-o bastante. Há mais de quarenta anos comecei a louvar o Senhor pela salvação através do sangue e pela salvação por

meio da água. “Agradeço-Te, Senhor, porque fui salvo do julgamento de Deus e também do poder maligno de Satanás. Aleluia! estou fora do Egito!” Uma vez que poucos cristãos sabem que foram libertados da era maligna deste mundo, o meu encargo é que todos devemos ver o segundo aspecto da salvação plena de Deus. A grande salvação de Deus não apenas nos salva de Seu julgamento, mas também do poder de Satanás.

(a) O Mundo, com Todas as Suas Eras, Condenado por Deus

O mundo, com todas as suas eras, foi condenado por Deus. Existe um mundo com muitas eras ou épocas. Existe a época da velha moda e a época da moda moderna. Existe a época do cabelo curto e a do cabelo comprido. Todas as épocas são condenadas por Deus. O mundo da época de Noé foi condenado (Gn 6:11-13) e o mundo da era egípcia também o foi (Êx 14:26-28).

O mundo inteiro é um sistema satânico que tem sistematizado toda a humanidade. O mundo tem departamentos diferentes bem como eras diferentes. Na mesma era existe um departamento de educação, de economia, de religião etc. Cada umdesses é um departamento do sistema satânico para a sistematização do homem. O mundo inteiro com todas as suas eras e departamentos está sob a condenação de Deus (Jo 12:31; 16:11), mas a minha intenção não é simplesmente que vejamos a condenação de Deus. Devemos olhá-la rapidamente e,

então, prosseguir para a salvação de Deus.

(b) O Povo de Deus Salvo do Mundo pelo Julgamento de Deus sobre o Mundo

O povo de Deus é salvo do mundo pelo Seu julgamento sobre ele. Com que Deus nos salva do mundo condenado? Com a mesma coisa pela qual Ele julgou o mundo. O dilúvio, que Deus usou para executar Seu julgamento sobre o mundo antigo, salvou Noé daquele mundo. O Mar Vermelho, que Deus usou para julgar os egípcios, salvou os filhos de Israel do poder maligno dos egípcios. A cruz, pela qual Deus julgou Satanás e seu mundo, também nos salva deste mundo condenado.

Nós, cristãos, somos salvos pela cruz julgadora de Cristo. A cruz executou o julgamento de Deus sobre Satanás e o mundo. Fomos salvos do julgamento de Deus pelo sangue redentor de Cristo (Rm 5:9). Fomos salvos do mundo condenado pela morte julgadora de Cristo. Gálatas 1:4 diz: “O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau (IBB- Rev.- da presente era maligna -lit.)”. Embora Cristo tivesse morrido pelos nossos pecados, o objetivo era libertar-nos desta presente era maligna. Ouvi muitas mensagens a respeito da morte de Cristo como uma salvação do pecado, mas raramente ouvi uma mensagem dizendo-me que o objetivo da morte de Cristo foi salvar-me da presente era maligna.

Gálatas 6:14 diz: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus

Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo". Para Paulo, o mundo estava na cruz; e, para o mundo, Paulo estava na cruz. O mundo está na cruz para você? Você está na cruz para o mundo? Aos nossos olhos, o mundo deve estar na cruz. Ele foi crucificado. Você ama algo que foi crucificado? Para o mundo, estamos na cruz. Muitas vezes ouvi os pais de um santo dizerem: "Meu filho está morto". Alguns maridos podem dizer que sua esposa está morta, e algumas esposas podem dizer que seu marido está morto. Isso é correto. Todos os maridos, esposas, filhos e filhas cristãos estão mortos. Estamos mortos para o mundo, e o mundo está morto para nós, mediante a morte julgadora de Cristo.

(3) O BATISMO COM ÁGUA REPRESENTA A MORTE JULGADORA DE CRISTO, O QUAL NOS SALVA DO MUNDO CONDENADO POR DEUS

Quando você é batizado, é sepultado. Nada pode remover as pessoas do mundo com tanta eficácia como um enterro. De semelhante modo, que pode tirar você do mundo com maior eficácia do que o batismo? Suponha que certo homem ame muito o mundo. Ele tem muitas ligações no mundo. A sua esposa, filhos e todos os seus parentes o amam. Ele tem dinheiro no banco e vários negócios sob o seu controle. Como pode tal homem sair do mundo? O modo mais fácil é ser enterrado. Uma vez que seus parentes lhe tenham dado um bom funeral, ele ter-

se-á desligado do mundo. Assim, nada separa uma pessoa do mundo mais que seu enterro.

Que é batismo? Lamento dizer que muitas pessoas pensam que é um ritual que faz de uma pessoa um membro nominal de uma assim chamada igreja. Antes de ter experimentado o batismo genuíno, submeti-me a tal ritual. Nunca devemos batizar as pessoas de maneira ritualística. Toda vez que vamos batizá-las, precisamos orar e exercitar o nosso espírito com autoridade e com o nome poderoso do Senhor Jesus. Então batizamos as pessoas, colocando-as numa "tumba" e sepultando-as. Esse enterro as separa do mundo.

Fomos batizados para dentro da morte de Cristo (Rm 6:3). Fomos sepultados com Cristo no batismo (Cl 2:12). Estamos mortos e sepultados para os rudimentos deste mundo (Cl 2:20). Passamos pelas águas do dilúvio e do Mar Vermelho. As águas do dilúvio, que julgaram a geração de Noé, resgataram-no; e o Mar Vermelho, que julgou os egípcios, resgatou os israelitas. Essa é a salvação de que necessitamos hoje. Todo cristão precisa do segundo aspecto da salvação plena de Deus. Você já desfrutou esse aspecto de Sua salvação? Eu posso gritar e declarar: "Fui separado do Egito! Fui separado desta geração maligna, tortuosa e perversa!"

(a) Tipificado pela Inundação do Dilúvio

O batismo com água foi tipificado pela inundação que salvou Noé de sua era maligna (1Pe 3:20-21). Noé foi batizado num imenso batistério e

experimentou um batismo longo de pelo menos quarenta dias. O número quarenta representa provação. Ninguém poderia ter construído tão grande batistério ou acumulado tanta água. A primeira menção de batismo na Bíblia foi um batismo de dimensões mundiais. O nosso batismo também precisa ser como aquele. Uma vez que você entra nesse tipo de batistério não há mais jeito de sair. Embora seja fácil sairmos do batistério no local de reuniões, não havia maneira de Noé sair do batistério usado em seu batismo. Noé foi sepultado numa sepultura de proporções mundiais. Aquela foi a semente do batismo. A morte de Cristo é todo-inclusiva. O batismo baseado em Sua morte é de proporções mundiais ou até mesmo universais, cheio de água julgadora e sepultadora.

(b) Prefigurado pelas Águas do Mar Vermelho

Esse batismo com água, representando a morte julgadora de Cristo, também foi prefigurado pelas águas do Mar Vermelho, que salvaram os israelitas da era egípcia (Êx 14:26-28). Temos dois tipos de batismo com água: o dilúvio e o Mar Vermelho. Em 1 Pedro 3:20-21 é dito que o dilúvio, pelo qual Noé passou, foi uma figura do batismo que nos salva, e 1 Coríntios 10:1-2 diz-nos que o Mar Vermelho, através do qual os israelitas passaram, também foi um batismo que salvou o povo de Deus do poder maligno, da escravidão do inimigo. Todas as ocupações mundanas, todos os prazeres mundanos, divertimentos, esportes estão sepultados no Mar

Vermelho do nosso batismo. Esse tipo de batismo eficaz no poder do Espírito salva-nos do mundo, da era maligna condenada e julgada por Deus.

(c) Representado pela Bacia, pelo Mar de Bronze e pelo Mar de Vidro

Além das figuras que tipificam o batismo, temos na Bíblia os sinais que representam o seu significado. O batismo foi representado pela bacia do tabernáculo (Êx 30:18- 21). Diante do tabernáculo estava a bacia. A área externa à linha divisória do tabernáculo representava o mundo. Suponha que uma pessoa saísse do mundo e quisesse ser um sacerdote e entrar na presença de Deus, no tabernáculo. Ela deveria passar primeiramente pelo altar, que representa a cruz de Cristo. No altar seriam apresentadas as ofertas pelos pecados. Depois de passar pelo altar, seus pecados seriam tratados e ela seria salva. Muitos cristãos pensam que, depois de passar pelo altar, a pessoa saída do mundo poderia imediatamente entrar no Lugar Santo dentro do tabernáculo. Ela não poderia, porém, andar tão rápido assim, pois, após passar pelo altar, precisaria da lavagem da bacia. A bacia não eliminaria seus pecados, pois estes já teriam sido tratados no altar. A bacia trata com a sujeira da terra. Uma vez que a sujeira da terra ainda estava sobre a pessoa, ela precisaria ser lavada. O lavar da bacia removeria essa sujeira. O sangue estava no altar, não na bacia. Depois que seus pecados houvessem sido tratados no altar e a sujeira terrena houvesse sido lavada na bacia é que ela

poderia entrar no Lugar Santo e chegar à presença de Deus.

Muitos cristãos não têm como chegar à presença de Deus. É verdade que eles foram salvos na cruz, mas percebem que ainda há uma separação, uma barreira, que os impede de entrar na presença de Deus. Que vem a ser isso? É a sujeira do mundo. Falta-lhes o lavar da bacia para remover a sua sujeira do mundo. Em outras palavras, seus pecados foram tratados na cruz, mas seu mundo não foi sepultado sob o Mar Vermelho. A bacia é um sinal do batismo, do dilúvio e do Mar Vermelho.

O princípio é o mesmo com o mar de bronze e as dez bacias relacionados com o templo. Uma vez que os filhos de Israel se estabeleceram na terra de Canaã, eles edificaram um templo. Juntamente com o templo, edificaram um mar de bronze e dez bacias (1Rs 7:23, 38). O bronze significa julgamento. O mar de bronze e as dez bacias indicam a plenitude da realização do batismo. Você não pode entrar na presença de Deus se não passar pelo verdadeiro significado do batismo, isto é, sepultar o mundo.

Por exemplo, precisamos sepultar nossas compras mundanas. Enquanto você lê esta mensagem, seu espírito pode dizer-lhe que você tem um problema com as compras. Você não vai às compras sob a direção do Senhor. É claro que não há problema algum se faz compras sob a direção do Senhor. Todavia, se não for às compras sob a direção do Senhor, ficará morto por alguns dias; nem será capaz de orar direito ou de entrar na presença do Senhor nesse período. Você pode arrazoar que nada

há de errado com determinada roupa. Embora nada haja de errado moralmente falando, o seu espírito lhe diz que, se usar aquela peça de roupa, não poderá orar com a presença do Senhor. Embora seja capaz de orar sem a Sua presença, não consegue orar dentro da presença de Deus até que elimine aquela roupa. Se fizer isso, será libertado. Que devemos fazer, então? Devemos mergulhar no mar de bronze.

O batismo também é representado pelo mar de vidro (Ap 4:6). Em Apocalipse 4, João estava em espírito e viu o trono de Deus. Diante do trono estava um mar de vidro. Que significa isso? O bronze indica julgamento e o vidro significa exposição. Tudo o que era lavado na bacia ou no mar de bronze não poderia ser visto de fora, mas uma vez que o mar de vidro é claro como cristal, tudo o que é lavado nele é visível. Em Apocalipse 15:2 o mar de vidro é visto misturado com fogo, o que também é um sinal do batismo universal. O mar está misturado com o fogo. Um mar, obviamente, é cheio de água, mas este mar está misturado com fogo. Que isso significa? Devido à queda de Satanás e à do homem, a velha criação foi julgada por Deus. Deus julgou-a repetidas vezes desde o princípio. Deus julgou a era pré-adâmica com água e julgou também a era adâmica com água, na época de Noé. Contudo, após o dilúvio, Deus disse que nunca mais julgaria o mundo com água (Gn 9:11). Ele julgará com fogo. Por isso, em Apocalipse 15:2, o mar está misturado com fogo; o fogo está queimando no mar. Os dois tipos de julgamento exercidos por Deus sobre a criação caída são julgamentos pela água e pelo fogo. O mar de vidro misturado com fogo será

consumado no lago de fogo (Ap 20:10,14-15). Tudo o que foi sepultado no tempo de seu batismo irá para o lago de fogo.

Apocalipse 15:2-3 revela que os salvos estão de pé sobre o mar de vidro, alegrando-se e cantando. Eles cantam dois tipos de cântico: o de Moisés, que foi primeiramente cantado na praia do Mar Vermelho, e o cântico do Cordeiro. Eles cantam o cântico de Moisés, porque este os levou através do Mar Vermelho, e cantam o cântico do Cordeiro de Deus porque Ele os levou através do mar do batismo. Assim, todos os salvos estão no mar de vidro. Este é o batistério universal. Por fim, todas as coisas criadas serão queimadas (2Pe 3:6- 7, 10, 12). A criação toda passará pelo batismo, e as velharias serão queimadas e lavadas pelo fogo ardente dentro do lago de fogo. Isso é o batistério universal.

(d) Não Haverá Mais Mundo Nem Água Julgadora no Novo Céu e na Nova Terra

Por fim, o novo céu e a nova terra, a nova criação, serão trazidos à presença de Deus, e a Nova Jerusalém descerá. A presença de Deus estará lá. Não haverá mais o mar (Ap 21:1). O lago de fogo será a consumação de todos os batismos ao longo de todas as eras. Tudo o mais estará na presença do próprio Deus, que terá a Nova Jerusalém como Sua habitação eterna. Assim, ser salvo através da água significa que tudo o que não é de Deus ou para Deus deve ser lavado pelo dilúvio. Por fim, esse dilúvio será misturado com fogo e se consumará no lago de fogo.

Nós, que fomos lavados de todas as outras coisas afora Deus, estaremos na consumação da Nova Jerusalém.

O princípio hoje é o mesmo na vida da igreja. A igreja é uma miniatura da Nova Jerusalém, e o batistério é uma figura do lago de fogo. Todo batismo é uma figura que nos mostra como todas as coisas negativas sepultadas no batistério escorrerão para dentro do lago de fogo. Deixe-me perguntar-lhe, onde estão suas compras mundanas? Onde está sua nova moda? Onde estão seus cabelos compridos ou suas saias curtas? Tudo está no batistério. O batistério irá transferi-los para o lago de fogo. Isso é o que significa ser salvo através da água. Essa salvação dará fim à velha era e introduzirá a nova. Essa salvação nos tirará da geração velha, tortuosa e perversa, e nos introduzirá no reino de Cristo. Portanto, na próxima mensagem, estaremos na vida do reino em ressurreição.

MENSAGEM TRINTA E DOIS

VIDA EM RESSURREIÇÃO (1)

Na última mensagem vimos que Noé e as pessoas que com ele estavam na arca passaram pelas águas do dilúvio. Como temos visto, passar pela água foi um tipo de batismo no Novo Testamento. Após o dilúvio, a arca repousou sobre as montanhas do Ararate (Gn 8:4). Aquilo também foi um sinal, um tipo, uma sombra da ressurreição de Cristo. De acordo com a Bíblia, a arca era um tipo de Cristo. A arca passando pela água significa Cristo passando pelas águas da morte, sob o julgamento de Deus. O fato de a arca repousar sobre as montanhas veio mostrar que Cristo foi ressuscitado das águas da morte.

E. VIDA EM RESSURREIÇÃO

A Bíblia é maravilhosa. Gênesis 8:4 diz que a arca repousou sobre as montanhas do Ararate no décimo sétimo dia do sétimo mês. Se você ler a Bíblia cuidadosamente, junto com a história e os melhores léxicos, verá que na época da Páscoa, no Egito, o sétimo mês foi mudado em primeiro (Êx 12:2). Os judeus têm dois tipos de calendário: o civil e o sagrado. O civil era o velho e o sagrado era o novo, que começou na primeira Páscoa. Quando Deus disse aos israelitas que tivessem a Páscoa, disse-lhes que aquele mês deveria ser contado como o primeiro mês do ano. Em hebraico, o nome daquele mês era Abibe

(Êx 13:4), que significa desabrochar, brotar espigas novas de cereal. Isso quer dizer que, aos olhos de Deus, a Páscoa foi vista como um novo começo de vida. Por que enfatizo isso? Porque o Senhor Jesus foi crucificado no dia da Páscoa, no décimo quarto dia do mês (Êx 12:6; Jo 18:28). De acordo com o calendário sagrado, Ele foi crucificado no primeiro mês e, de acordo com o civil, no sétimo, o mesmo em que a arca repousou sobre o monte. O Senhor foi crucificado no décimo quarto dia daquele mês e ressuscitou três dias depois. Assim, de acordo com o calendário sagrado, Cristo foi ressuscitado no décimo sétimo dia do primeiro mês. De acordo com o calendário civil, isso ocorreu no décimo sétimo dia do sétimo mês, o mesmo dia em que a arca repousou sobre as montanhas do Ararate. Assim, naquele tipo antigo da arca repousando sobre a montanha, ficamos sabendo a data exata da ressurreição de Cristo. Isso é maravilhoso.

Em 1 Pedro 3:20-21 a ressurreição de Cristo foi relacionada com a arca. Disse que “poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água, a qual, figurando o batismo, agora também vos salva (...) por meio da ressurreição de Jesus Cristo”. A figura do batismo também nos salva mediante a ressurreição. Digo novamente que a arca repousando sobre o topo da montanha representava a ressurreição de Cristo das águas da morte. O mês e o dia foram exatamente os mesmos.

1. Uma Sombra da Igreja a. Ressuscitados com Cristo

Que encontramos depois da ressurreição? Vemos um novo viver. Noé e as sete outras pessoas tiveram um novo viver. Gostaria também de chamar sua atenção para o fato de que o número de pessoas na arca era oito. O número oito significa ressurreição. Uma semana tem sete dias, e o início de uma nova semana é o oitavo dia. Cristo foi ressuscitado no primeiro dia da semana, isto é, no oitavo dia (Jo 20:1). Assim, o número oito significa ressurreição. Nesse novo viver, as pessoas estavam em ressurreição. O que quer que elas fizessem estaria em ressurreição.

Poucos cristãos percebem o verdadeiro significado da tipologia nesse trecho da Palavra. Devemos compreender esse trecho da Palavra por meio da tipologia. Todos os cristãos concordam que a arca era um tipo de Cristo, e 1 Pedro 3:20-21 diz-nos claramente que passar pelo dilúvio foi uma prefiguração do batismo. Baseados nesses dois fatos, precisamos perceber que tudo o que está relacionado com Noé e as sete pessoas que estavam com ele após o dilúvio, também deve ser uma parte do tipo completo, formando uma figura total do ti po. Não deveríamos parar de dizer que passar pelas águas do dilúvio foi um tipo do batismo e que a arca repousando na montanha foi um tipo da ressurreição de Cristo. E sobre a vida das oito pessoas após o dilúvio? Em outras palavras, e quanto ao viver daquelas pessoas após a ressurreição? Que representa o viver daquelas oito pessoas após o dilúvio? Representa a vida da igreja. O viver das pessoas ressurretas, após a ressurreição, era a vida da

igreja. Isso é absolutamente lógico. As oito pessoas na arca representam nós mesmos, os cristãos do Novo Testamento.

Gostaria de dizer uma palavra aos jovens. Quando jovem cristão, exercitei muito a mente sobre as afirmações da Bíblia que dizem que estamos em Cristo. Tentava imaginar como poderíamos estar em Cristo. Não podia ver a realidade disso nem compreender seu significado. Um dia, enquanto refletia sobre o que se passou com a arca de Noé, o Senhor mostrou- me que as oito pessoas na arca eram uma figura mostrando-nos como é que estamos em Cristo. Aquelas oito pessoas estavam na arca quando esta passou pelo dilúvio. Assim, elas também passaram pelo dilúvio na arca, mas elas mesmas não tocaram o dilúvio: foi a arca que resistiu às águas do dilúvio. Isso responde às perguntas de como a crucificação de Cristo pode ser nossa e de como fomos crucificados em Cristo. Quando a arca saiu do dilúvio, as oito pessoas que nela estavam também saíram. Quando a arca repousou no cume da montanha, as oito pessoas também foram ressuscitadas e repousaram na arca no cume da montanha. Efésios 2:6 diz que fomos ressuscitados juntamente com Cristo. Antes de nascermos, fomos ressuscitados. Quando Cristo ressuscitou das águas da morte, nós estávamos Nele. Portanto, na igreja, somos pessoas ressurretas.

Se olharmos para a figura do tipo, veremos que a igreja é uma outra comunidade, não é a velha sociedade. A velha comunidade e a velha sociedade foram sepultadas. Quando fomos batizados,

enterramos a velha sociedade e a velha comunidade. O dilúvio veio e sepultou a velha sociedade da época de Noé, e somente oito pessoas foram ressuscitadas. Agora, o viver daquelas oito pessoas, naquela nova linha, deve ser um tipo da vida da igreja. Somos o povo da igreja e este povo é um povo ressurreto. Somos uma outra comunidade, uma outra sociedade: a vida da igreja é uma nova comunidade.

Após o dilúvio, as oito pessoas salvas por meio da arca começaram a ter um novo vi ver. Antes do dilúvio elas viam muitas coisas malignas e iníquas, mas foram salvas, separadas, ressuscitadas e introduzidas em um novo viver. Aquele novo viver foi um tipo da vida da igreja. Além de todas as outras sementes plantadas no livro de Gênesis, a semente da vida da igreja está também plantada lá. Cada parte do viver das oito pessoas foi uma prefiguração de uma parte da vida da igreja.

Os Carnais, Representados pelo Corvo, Voltam ao Mundo Julgado por Deus

Antes de as oito pessoas iniciarem o seu novo viver na nova terra, Noé efetuou alguns testes. Ele enviou um corvo e uma pomba (8:7-12). O corvo representa as pessoas carnais. Se você ler Levítico 11 cuidadosamente descobrirá que o corvo é uma ave imunda. Todas as aves imundas são imundas porque comem coisas mortas, as carcaças. Em outras palavras, elas comem morte. São imundas porque se alimentam de morte. A morte é imunda aos olhos de Deus. De acordo com o Antigo Testamento, quando

uma pessoa entrava em contato com a morte, ela imediatamente se tornava imunda. Enquanto as aves imundas comiam morte, as limpas comiam grãos, cereais. Em todo grão existe vida. As aves limpas são limpas porque se alimentam de vida. Aos olhos de Deus, nada é tão limpo como a vida, e nada é tão imundo como a morte. Você come morte ou vida? Come carcaças ou sementes? Quem quer que coma carcaças é corvo, e quem quer que coma sementes é pomba.

Noé foi sábio e, primeiramente, enviou um corvo. Quando o corvo deixou a arca, foi como se ele tivesse saído de uma gaiola. Viu as carcaças flutuando na água de julgamento e começou a se alimentar delas. Enquanto estava confinado na arca, não tinha oportunidade de comer as carcaças, porque não havia morte alguma na arca. Porém, quando deixou a arca, ele viu que a superfície da água estava cheia de carcaças, cheia de morte. Que significa isso? Significa que dentro da igreja não há morte alguma e que todos os corvos estão passando fome. Na igreja, as pessoas que estão acostumadas a se alimentar de morte estão morrendo de inanição. Um dia, quando surge a oportunidade de saírem, os corvos baterão asas para longe e começarão a se alimentar das carcaças. Através dos anos, vi um bom número desses tais “corvos”. Eles ficaram na vida da igreja durante certo tempo, mas saíram para entrar em contato com o mundo que foi julgado por Deus e começaram a se alimentar de carcaças. Qualquer um que ame o mundo condenado assemelha-se a um corvo que se alimenta de coisas mortas. Até Demas,

que uma vez esteve com o apóstolo Paulo, amou ao mundo e abandonou Paulo (2Tm 4:1 0). Amar ao mundo é alimentar-se de coisas mortas, condenadas e julgadas por Deus.

c. Os *Espirituais, Representados pela Pomba, Permanecem com a Igreja e Preocupam-se com a Vida no Espírito*

Após ter enviado um corvo, Noé enviou uma pomba. A pomba não podia encontrar um lugar de repouso porque a terra ainda estava cheia das águas da morte. Assim, como não havia lugar para ela, a pomba voltou à arca (8:9). Após sete dias, Noé enviou a pomba outra vez, e ela retomou com uma folha nova de oliveira (8:11). Em tipologia, a oliveira significa o Espírito, e a folha nova, tenra, de oliveira representa a nova vida no Espírito. A pomba viu a folha nova de oliveira e apanhou-a. Isso foi um sinal de vida.

A fim de abrir uma nova oportunidade para a igreja, é necessário uma folha tenra de oliveira. Se quisermos ter uma igreja em certa cidade, deveremos enviar uma ou duas "pombas" para ver se há ou não alguma folha nova de oliveira. Se houver, então será possível ter a vida da igreja naquela cidade. Caso contrário, as "pombas" deverão voltar à arca. Quando Noé enviou a pomba pela terceira vez ela não voltou, porque a terra geradora de vida fora manifestada. Isso também é um sinal de que podemos ter a vida da igreja. Suponha que certos santos tencionem começar a vida da igreja em determinada cidade. Eles

devem determinar se as águas da morte estão subindo ou baixando. Se as águas baixaram e algumas oliveiras surgiram com folhas tenras, isto pode ser um sinal de que a igreja deve estar lá. Eles precisam esperar até que as águas da morte baixem e a terra geradora de vida apareça. Aquela será a hora de eles começarem a vida da igreja. Antes de começarmos a ter a vida da igreja em qualquer lugar, precisamos agir de acordo com o mesmo princípio, testando a situação para ver se está ou não boa para a vida da igreja.

cf. Oferecer Cristo a Deus (Representado pelas Ofertas) Por Meio da Cruz (Representada pelo Altar)

Que as pessoas ressurretas fizeram depois que saíram da arca e iniciaram o seu novo viver? A primeira coisa que fizeram ao sair da arca foi construir um altar e oferecer sacrifícios a Deus (8:20-22). A primeira coisa na vida da igreja não deve ser o trabalho; deve ser a oferta de Cristo a Deus, através da cruz. Noé construiu um altar e ofereceu sacrifícios a Deus (8:20). Tanto o altar como os sacrifícios são tipos. O altar é um tipo da cruz de Cristo e os sacrifícios são tipos dos diferentes aspectos de Cristo. Precisamos oferecer a Deus o Cristo em diferentes aspectos. Precisamos oferecer a Deus o Cristo que temos experienciado. Se experienciarmos Cristo como oferta queimada, então deveremos levá-Lo a Deus como tal e oferecê-Lo. Deus quer que Lhe levemos Cristo. Quando levamos a Deus o Cristo que

temos experienciado, isso Lhe agrada. Precisamos oferecer Cristo a Deus para Sua satisfação. Na vida da igreja precisamos prestar atenção a isso. Precisamos aprender como experienciar Cristo, como levá-Lo a Deus e como dividi-Lo com Deus. Isso é o que Deus aceitará.

Oferecemos Cristo a Deus por meio da cruz. Não trabalhe - vá à cruz. Não tente fazer nada ou proceder bem - vá à cruz. Que a cruz fará com você? Somente uma coisa: ela o anulará. Antes de fazer qualquer coisa para Deus, você deve ir à cruz e deixá-la anulá-lo, Se um jovem quiser obedecer ao mandamento que diz para honrar a seus pais, primeiro deverá permitir que a cruz o anule. Se um marido quiser amar sua esposa, ele também precisará ser anulado. O mesmo é verdade para uma esposa que tenha intenção de se submeter ao marido. Você vai trabalhar para Deus? Antes de fazê-lo, precisa ir à cruz e ser anulado. Por fim, não haverá mais trabalho, serviço ou procedimentos naturais. Após você passar pela cruz, somente Cristo permanecerá, e esse tal Cristo será para Deus um doce aroma.

(1) SATISFAZER A DEUS

Quando nós, mediante a cruz, oferecermos a Deus o Cristo que experimentamos, Deus ficará satisfeito. Todos precisamos ser anulados no altar para que possamos oferecer o Cristo que experimentamos em nossa vida diária. *Como* agradeço ao Senhor porque, ao longo de todos esses anos, as igrejas neste país têm praticado esses itens. Estamos sendo anulados e

também estamos experimentando a Cristo, levando-O a Deus e compartilhando-O uns com os outros na presença de Deus. Toda vez que nos reunimos dessa maneira temos a certeza de que Deus está satisfeito. Como podemos saber que Ele está satisfeito? Pelo fato de estarmos também satisfeitos. Quando você está com fome, tenha certeza que Deus também está. Quando está infeliz, Deus também está. Mas quando você está satisfeito, o próprio Deus a quem você oferece Cristo também está satisfeito. Quanto mais trabalhar para você mesmo, mais insatisfeito ficará. Quanto mais você tentar comportar-se bem, mais sentirá que está com fome e sede. Contudo, uma vez que tenha sido anulado na cruz e tenha experimentado a Cristo de maneira plena, você ficará cheio, feliz e satisfeito. Dirá: "Aleluia! estou cheio e satisfeito. Estou em paz. Tenho alimento e água. Tenho tudo". Essa será a indicação de que Deus está satisfeito.

(2) MANTER LONGE A MALDIÇÃO

Oferecer Cristo a Deus mediante a cruz mantém longe a maldição. Como resultado da primeira queda do homem, este foi colocado sob maldição (3:17). Que é maldição? Em última análise, a maldição é a morte. A morte, incluindo todos os outros sofrimentos, é a consumação da maldição. A nossa oferta de Cristo a Deus, mediante a cruz, mantém longe a maldição. Isso significa que ela mantém longe a morte. Todas as murmurações, fofocas, críticas, queixas etc. são sinais da maldição da morte. Tudo

isso é eliminado pela experiência de Cristo mediante a cruz. Sem a experiência de Cristo mediante a cruz estaríamos sob a maldição da morte, murmurando, fofocando e nos queixando. Então, se formos à reunião da igreja, estaremos sob a maldição da morte. Toda vez que vamos a uma reunião e temos a sensação de que a reunião está sob morte, isso significa que a reunião está mais ou menos sob alguma maldição. Mas quando chegamos a uma reunião e ela está cheia de vida e temos a sensação de que algo ali está vivendo, brilhando e resplandecendo, então não há lá maldição alguma. A maldição é mantida longe. Em vez da maldição da morte temos a bênção da vida. Na Bíblia, a maldição consumada é a morte, e a maior bênção é a vida. A vida é a bênção ordenada por Deus (Sl 133:3). Numa boa reunião da igreja, a morte é engoli da e a maldição é mantida longe.

(3) TRAZER BÊNÇÃO À TERRA

Oferecer Cristo a Deus mediante a cruz traz bênçãos à terra (8:22). Oito itens são mencionados em Gênesis 8:22. O primeiro é o tempo da semeadura, a época de semear a semente. Na vida da igreja precisamos semear Cristo dentro dos outros. Precisamos pregar o evangelho e ministrar Cristo aos outros como semente da vida. Quando O semeamos, temos então a época da semeadura. Depois disso temos a colheita. A semeadura é o princípio e a colheita é a consumação, a época da ceifa. Não somente ministramos Cristo aos outros, também

introduzimos a colheita. Trazer um novo convertido com Cristo nele é a nossa colheita.

O terceiro e quarto itens são o frio e o calor. Se você quer ter saúde, o melhor lugar para viver é onde faz frio no inverno e calor no verão. Não devemos ser mornos. Por um lado, a igreja deve ser fria - fria para Satanás, para o pecado e para o mundo. Para Satanás, para o pecado e para o mundo, somos como uma imensa montanha de gelo. Precisamos também ser frios para o eu, para a carne, para a vida da alma e para todas as coisas negativas. Podemos dizer: "Satanás, venha cá. Vou congelar você até à morte". Por outro lado, precisamos ser muito quentes, aquecendo aos outros. Gênesis 8:22 fala também de verão e inverno, dia e noite. Essa é a bênção da vida.

Na vida correta da igreja deve haver frio e inverno para Satanás e noite para o nosso sono. Também precisamos ter o calor, o verão e o dia para o nosso Deus. Essa é a bênção. Veja a sociedade de hoje. Não há frio, calor, verão, inverno, dia ou noite. As pessoas que freqüentam as boates fazem da noite, dia e do dia, noite. Porque não têm uma vida correta, elas estão sob maldição. Na igreja, precisamos ter uma vida correta sob a bênção de Deus. Diferentes de nós, as pessoas não estão acostumadas à vida da igreja. Nós, que estamos habituados à vida da igreja, estamos verdadeiramente sob a bênção de Deus, não somente a espiritual e mental, mas até fisicamente. Todas as pessoas da igreja são muito saudáveis porque estão sob a bênção de Deus por meio da vida da igreja. Muitos na igreja podem testificar que, antes de entrarem para a vida da igreja, eram fracos e doentes.

Muitos eram mentalmente doentes, mas depois de ficar na vida da igreja tornaram-se sóbrios e saudáveis. Essa é a bênção que vem como resultado de oferecer Cristo a Deus por meio da cruz. Irmãs, se vocês querem ser saudáveis, precisam experienciar Cristo e oferecê-Lo a Deus através da cruz. Se viverem deste modo por algum tempo, verão como serão fortes e como se tornarão mentalmente sóbrias. Toda irmã jovem que vive dessa maneira será saudável tanto mental como emocionalmente. A maioria das irmãs jovens são doentes tanto emocional quanto mentalmente. Nenhum psiquiatra pode ajudá-las. Todavia, se viverem a vida da igreja, o próprio Cristo que vocês oferecem a Deus, as curará. Ele é melhor que qualquer psiquiatra. Não vão a um psiquiatra - vão a Cristo e ofereçam-No a Deus. Vocês então serão saudáveis, moderadas e emocionalmente equilibradas. Uma vez que a vida da igreja é a vida correta, ela traz a bênção de Deus. Paz, alegria, amor, compaixão, bondade, viver normal- tudo é sinal de tal bênção de vida que vem pela experiência de Cristo mediante a cruz.

e. Cumprir o Propósito de Deus

A vida da igreja volta ao princípio para o cumprimento do propósito de Deus (9:1-2, 6-7). No princípio, havia a expressão e a representação de Deus (1 :26). Deus criou o homem à Sua própria imagem, de modo que ele pudesse expressá-Lo, e Ele cornissionou o homem com o Seu dominio, para que pudesse representá-Lo. O homem falhou com Deus

em ambos os aspectos. Assim, Deus salvou oito pessoas através da água e introduziu-as, em ressurreição, em uma era nova. Deus, então, reafirmou o Seu objetivo à humanidade ressurreta. Essa é a vida da igreja. Na vida da igreja fomos trazidos de volta ao objetivo original de Deus, que é o homem expressando-O e representando-O. Agora, na vida da igreja, expressamos Deus e O representamos.

A igreja pode e até deve exercer sua autoridade celestial para subjugar a presente situação do mundo. Precisamos dizer ao Senhor: "Senhor, não concordamos com a situação do mundo de hoje. É aos Teus interesses que ele deve servir". Precisamos exercitar o nosso espírito e fazer tais declarações a todo o universo. A igreja tem o direito de fazer isso. É triste dizer que a maioria dos cristãos perdeu a visão disso. Eles não percebem que a igreja tem tal direito.

Somos um povo ressurreto, um povo que foi trazido de volta da queda para o princípio. Éramos caídos em Adão, mas fomos recuperados em Cristo. Em Cristo fomos trazidos de volta ao princípio, para a expressão e representação de Deus. Na vida da igreja temos a vida para expressar Deus. Podemos dizer às pessoas: "Vocês querem ver Deus? Querem conhecer a Deus? Venham à igreja e O verão. Na igreja vocês verão a expressão de Deus". Além disso, a igreja foi autorizada a representar Deus nesta era na terra. Somos embaixadores de Cristo (2Co 5:20). Não ore ao Senhor, que tem a autoridade e a soberania sobre todo o universo, de modo lastimoso e suplicante. Já que temos a autoridade, devemos orar para exercitar e declarar essa autoridade. Pela oração

devemos expressar nossa atitude, dizendo: “Não concordamos com as coisas malignas que estão acontecendo neste país”. O Senhor honrará esse tipo de oração, porque nós, na vida da igreja, somos os representantes de Deus.

Gênesis 1:26 diz que o homem foi feito à imagem de Deus. Colossenses 3:10 diz-nos que a igreja é o novo homem, criado de acordo com a imagem de Deus. Isso quer dizer que a vida da igreja substitui o Adão caído. Adão perdeu seu posto e a igreja foi colocada nele. A igreja, agora, é a substituição de Adão, a fim de exercer a autoridade divina sobre todas as coisas. Após o dilúvio, Deus disse a Noé que todos os seres viventes estavam sujeitos a ele (9:2). Não somente na época da criação, como também na época da ressurreição, todos os seres viventes foram destinados a se submeter à autoridade do homem. Eles não estavam destinados a ficar sujeitos à autoridade do homem caído, mas à autoridade do homem ressurreto. Na vida da igreja, somos tal homem ressuscitado. Você é um homem caído ou um homem ressuscitado na vida da igreja? Todos devemos levantar-nos e dizer ao inimigo que discordamos de seus atos malignos e que ele deve afastar-se de nós. Muitas vezes é necessário que oremos de tal maneira. Devemos orar desse modo nas reuniões de oração da igreja. Às vezes, os “corvos” não somente comem a carcaça, mas também voltam para perturbar a vida da igreja. Assim, precisamos exercitar a autoridade e dizer ao inimigo que não concordamos com tais perturbações e não permitimos que elas ocorram. Temos o direito de

dizer isso porque fomos posicionados para representar Deus. Fomos colocados na posição original do homem. Essa é a vida da igreja. Não só vivemos como também governamos. Uma igreja em determinada localidade, deve governar sobre aquela localidade. Se a igreja está correta e na sua posição adequada, ela tem autoridade para governar sobre tal situação.

f Viver Sob a Aliança de Deus

(1) NÃO MAIS JULGAMENTO DE MORTE

Depois disso Deus fez uma aliança com Noé, com sua descendência e com todo ser vivente (9:8-11). Essa aliança visou principalmente um aspecto: nunca mais viria a morte por meio do julgamento das águas de morte. A aliança, aqui, tipifica principalmente que, na vida da igreja, já não existe mais a morte, mas a vida. As oito pessoas salvas das águas viveram sob aquela aliança. Desde que não participamos de sua experiência, é-nos difícil compreender seus sentimentos ao deixarem a arca. Suponha que você fosse uma das noras de Noé. Após sair da arca, você ainda estaria temerosa, pensando que, a qualquer instante, o dilúvio poderia vir novamente. Talvez dissesse a si mesma: “Antes do dilúvio, eu tinha certeza. Olhava para o céu, e ele estava claro. Ficava plenamente segura porque o céu estava claro. Não tinha temor algum. Agora, com a experiência do dilúvio, não tenho mais nem um pouco de certeza. O céu está claro, mas quem sabe talvez o dilúvio venha outra vez”. As pessoas não tinham certeza alguma;

sentiam-se ameaçadas e amedrontadas. Isso significa que, mesmo após termos sido salvos e trazidos para a vida da igreja, ainda estamos sob a ameaça da morte. Muitos são ameaçados pelos pecados costumeiros e pela possibilidade de perderem a calma. Odeiam o próprio gênio. Há duas semanas o céu deles estava claro, mas de repente houve trovões e um grande aguaceiro - isso foi o perder a calma. Sempre que isso acontece, eles ficam amedrontados. Muitos santos já me disseram: “Irmão, a vida da igreja é tão boa, mas não temos a fé ou a certeza de que todo dia será o mesmo. Estou gentil com a minha esposa hoje, mas talvez, daqui a dois dias, perderei a calma e tudo irá por água abaixo. Não tenho certeza alguma nem paz. Estou cheio de temor”. Algumas irmãs não têm paz com o marido ou consigo mesmas. Estão sob o temor de que o dilúvio venha novamente, de que as águas da morte voltem outra vez.

Por causa desse sentimento de ameaça a que N oé e os outros estavam submetidos, Deus fez uma aliança com eles. Deus parecia dizer: “Fiquem em paz e tenham confiança. Dilúvio nenhum virá. Não haverá mais águas de morte”. Isso significa que podemos estar confiantes e em paz na vida da igreja, pois não há mais morte. Agora, em Cristo, não há mais condenação (Rm 8:1) nem água de morte. Estamos em Romanos 8, onde não há condenação, nem dilúvio, nem morte, nem julgamento. Quanto mais dizemos “nunca mais”, mais percebemos que não temos morte. Não acredite nos seus sentimentos e não dê ouvidos às suas convicções. As suas convicções não são fidedignas, elas são mentiras.

Você deve viver sob a aliança de Deus. Não viva sob seus sentimentos, suas convicções ou sob qualquer ambiente. A aliança de Deus declara que toda vez que o céu estiver nublado, Ele enviará um arco-íris. Quando você vir o arco-íris, saberá que o dilúvio não virá. Se sua esposa ou marido tem sido tão agradável por duas semanas e, de repente, o céu fica nublado, não creia nisso. Você deve dizer: "Senhor, manda o arco-íris". Não creia que seu marido vá perder a calma, mas diga: "Senhor, Tu és fiel. Tu podes levar embora a nuvem e mandar o arco- íris". Se você disser isso, o céu ficará claro.

Não creia que você seja fraco. Essa é uma mentira de Satanás. Não creia que irá perder a calma, que cairá. Se você crer em algo negativo e falar tal coisa, ela de fato se cumprirá. Tais profecias certamente são cumpridas. Se você tiver medo de alguma coisa e profetizar a respeito dela, isso ocorrerá. Não creia em suas fraquezas. Você crê nelas? Você está vivendo agora sob suas fraquezas ou sob a aliança de Deus? Todo o Novo Testamento é chamado de um "novo testamento". Um testamento é até melhor do que uma aliança. Temos um testamento de vinte e sete livros, uma aliança de vinte e sete livros. Essa aliança diz: "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8:1). Essa aliança também diz: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2Co 12:9). Você crê nisso? Se crermos nisso, deveremos dizer um forte "amém!" A aliança também diz: "Cristo (...) destruiu a morte" (2Tm 1:10). Você crê nisso? Não olhe para si mesmo - olhe para Cristo. Toda vez que olhar para si mesmo

ficará tremendo. Não deveríamos viver sob nós mesmos, mas sob a aliança de Deus. Temos uma aliança! A aliança que Deus fez com Noé foi bem curta, no máximo só meio capítulo de extensão. Mas a nossa aliança tem vinte e sete livros. Você é fraco? Então deve dizer: “Não, já não sou mais fraco, pois a aliança me diz 'fortifica- te na graça que está em Cristo Jesus' (2Tm 2:1), e 'me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo” (2Co 12:9). Espiritualmente falando, gosto de uma canção que aprendi quando criança: “Jesus me ama, isto eu sei, pois a Bíblia assim me diz”. Podemos dizer também: “Eu sou forte na graça, isto eu sei, pois a Bíblia assim me diz”. Podemos proclamar: “Serei guardado de tropeços, isto eu sei, pois a Bíblia assim me diz” (Jd 24). Alguns de vocês podem não ter fé para dizer isso. Podem pensar que isso já é demais e perguntar: “Como você pode dizer isto: 'Serei guardado de tropeços, isto eu sei'? Eu não ouso dizer isso. Se eu fosse dizer isso essa noite, certamente cairia amanhã”. Sim, você cairia simplesmente porque profetizou que haveria de cair. Você cairia porque está vivendo sob seus sentimentos, não sob a aliança de Deus.

Em Sua aliança, Deus diz: “Não mais dilúvio, não mais julgamento pela água”. Se você estivesse lá naquela época teria dito “amém”? Eu teria dito “amém” repetidas vezes. Quando Noé viu as nuvens, não teve necessidade alguma de ficar com medo, pois ele sabia que o arco-íris haveria de vir. Assim, quando a nuvem do mau humor se levanta, você pode dizer: “Senhor, não perderei a calma. Manda o

arco- íris. Não me importo com a nuvem - importo-me com o arco-íris. O céu está escuro e a nuvem é grande, mas um arco-íris colorido está chegando. Olha para o arco-íris". Quando disser isso, você chamará à existência coisas que não existiam, por meio da fé. Essa fé não está de acordo com sua imaginação, mas de acordo com os vinte e sete livros da aliança escrita de Deus.

Após o dilúvio, as oito pessoas se tomaram as pessoas da aliança. Elas eram um povo da aliança. Na vida da igreja, na ressurreição de Cristo, somos o povo da aliança. Temos uma aliança. Não estamos vivendo sob quaisquer das nossas convicções, considerações ou mentiras; estamos vivendo sob a aliança de Deus. Estamos, agora, vivendo sob o Novo Testamento. Você está fraco? Vai perder a calma, bater em sua esposa ou amar o mundo? Você pode dizer: "Não, pois a Bíblia assim me diz". Estamos assegurados, garantidos e protegidos pelas promessas da aliança de Deus. Essas promessas são grandes e preciosas, e por elas podemos ser participantes da natureza divina e escapar da corrupção das paixões que há no mundo (2Pe 1 :4).

(2) COM O ARCO-ÍRIS COMO O SINAL DA FIDELIDADE DE DEUS EM GUARDAR SUA ALIANÇA

Qual é o significado do arco-íris que Deus colocou na nuvem, como um penhor da aliança? (9:12-17). Representa a fidelidade de Deus. A fidelidade de Deus é o arco-íris. No último livro da Bíblia, o livro

de Apocalipse, o apóstolo João viu Deus sentado num trono, e em volta do trono havia um arco-íris (Ap 4:3). Como livro final da Bíblia, Apocalipse sempre nos traz de volta ao início da Bíblia. No primeiro livro da Bíblia havia um arco-íris, e, no último livro, ainda encontramos um arco-íris. A fidelidade de Deus permanece para sempre. Ele não pode negar a Si mesmo (2Tm 2:13). Uma vez que tenha falado, Ele manterá Sua palavra. Ele próprio é a fidelidade. Em 1 Coríntios 1:9 diz-se: "Deus é fiel, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor", e 1 João 1:9 diz: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". Deus é fiel.

Deus é fiel a quê? Ele é fiel àquilo que Ele diz. Ele é fiel à Sua palavra, e a Sua palavra é o testamento, a aliança. A aliança é simplesmente a Palavra de Deus. Deus é fiel a tudo o que Ele diz. Isso é o arco-íris. Toda vez que uma nuvem chega, você deve pedir à fidelidade de Deus que venha. Isso quer dizer que você chama pelo arco-íris. Toda vez que sente que está fraco, você precisa clamar pela fidelidade de Deus, dizendo: -o Deus, Tu és fiel. Eu sou fraco, mas Tu precisas fazer-me forte, de acordo com a Tua Palavra". Todos nós estamos vivendo sob a aliança, com a fidelidade de Deus como o sinal certo de que o dilúvio não virá. Isso é a vida da igreja.

A nossa vida cristã e a nossa vida da igreja são integralmente uma vida de aliança. Estamos sob a aliança. Versículo após versículo, no Novo Testamento, encontramos as promessas de Deus. Quero dar-lhes uma delas, que tenho experimentado

com freqüência. “Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar” (1Co 10:13). Há um versículo para cada situação que você enfrenta. Se você se apoiar na aliança de Deus, posso prometer-lhe que, não importa o que lhe aconteça, há um versículo como uma promessa viva na qual você pode apoiar-se e pela qual pode viver. Todos precisamos aprender a viver sob a aliança de Deus. Não deveríamos sentir-nos ameaçados ou amedrontados pelas nuvens das nossas convicções, sentimentos e pelo ambiente ao nosso redor. Estamos sob a aliança de Deus, totalmente debaixo de Sua bênção. Já não há mais condenação, nem julgamento, nem maldição. A morte foi abolida. Na igreja desfrutamos da vida continuamente. Tudo é vida. Não fique amedrontado quanto a perder o emprego ou a saúde. Não se sinta ameaçado por nenhuma coisa negativa ou tenebrosa. Somos o povo da aliança e temos um versículo de promessa para enfrentar cada situação. Precisamos permanecer sob a aliança e não crer em qualquer fracasso, fraqueza, trevas ou coisa negativa. O nosso destino está sob a aliança do sangue aspergido. Aleluia! somos o povo da aliança! Não há qualquer nuvem nem dilúvio algum - somente vida. Não há qualquer maldição - somente bênção. A vida da igreja é essa vida, e o povo da igreja é um povo que está debaixo da aliança. Podemos na verdade ser chamados de a igreja da aliança.

MENSAGEM TRINTA E TRÊS

VIDA EM RESSURREIÇÃO (2)

Veremos aqui mais acerca da sombra da vida da igreja, tal como é tipificada em Gênesis 8 e 9; desta vez, vendo algo do lado negativo.

g. A Falha do Líder e a Autoridade Delegada

Em meio a todos os aspectos positivos da vida da igreja, algo negativo ocorre - a falha de Noé, que era o líder e tinha a autoridade delegada por Deus na nova terra (9:20-27).

(1) POR CAUSA DO SUCESSO DE SUA OBRA

Por que Noé teve uma falha? Porque fora muito bem- sucedido. De acordo com o registro de Gênesis, Noé se tornara o líder na nova terra e o pai de toda a humanidade na terra. Naquela época, ele, como o pai e líder de toda a humanidade, estava, sem dúvida, sob a bênção de Deus. Noé tornou-se um lavrador e plantou uma vinha (9:20). Sabemos que ele foi bem-sucedido nisso porque as vinhas produziram uvas, das quais foi feito vinho (9:21). Noé, então, tornou-se um pouco desleixado. O vinho da uva era nutritivo e ele bebeu em excesso. Ele estava errado nesse desleixo. Deveria ter exercitado o autocontrole, mas não o fez e ficou bêbado. Ficando bêbado, ele ficou não só desleixado, como também descuidado, ficando nu sem perceber. Ficou inconscientemente nu, e seu filho, Cam, viu. Isso nos mostra que todos

precisamos ser cuidadosos toda vez que experimentarmos sucesso sob a bênção de Deus, pois esse sucesso pode facilmente levar-nos a ser desleixados e descuidados. Não deveríamos ficar excessivamente contentes com nosso sucesso. Em vez disso, deveríamos ficar contentes com o nosso sofrimento. Quando sofremos, precisamos regozijar-nos (Rm 5:3). Mas quando somos bem-sucedidos, precisamos ser cuidadosos. Qualquer tipo de sucesso pode levá-lo a ficar desleixado na presença de Deus. Após ficar desleixado, você pode tornar-se descuidado; pode então perder sua consciência e até ficar nu. Que quer dizer ficar nu? Quer dizer perder sua cobertura aos olhos de Deus.

Eu aqui tenho de falar uma palavra forte. Como seres humanos caídos, precisamos de uma cobertura. Precisamos de uma cobertura não só espiritual, mas também física. Espiritual e fisicamente, precisamos estar cobertos na presença de Deus. Antes da queda, o homem estava nu diante de Deus. Nada havia de errado com aquela nudez, pois não havia pecado algum. Após a queda, devido à entrada do pecado, é pecaminoso ficar nu. Somos pecaminosos em nossa natureza e precisamos de uma cobertura apropriada na presença de Deus.

Fisicamente falando, a cobertura adequada é a nossa roupa. Imediatamente após a queda, Adão e Eva descobriram que estavam nus e fizeram o máximo para se cobrir (3:7), mas não fizeram isso muito bem. Deus então veio e os cobriu com as peles do sacrifício (3:21). Aquela cobertura também foi um tipo de Cristo como a cobertura para as pessoas

caídas. Fisicamente falando, o homem caído necessita de uma cobertura, principalmente diante de Deus. Aos sacerdotes não lhes era permitido ficar nus; eles tinham de estar totalmente cobertos quando viessem à presença de Deus (Êx 20:26; 28:40-43).

As pessoas, hoje, gostam de ficar nuas, expondo o corpo tanto quanto possível. Não há necessidade de perguntar o que a Bíblia diz a esse respeito - simplesmente pergunte a si mesmo. Você não sente que é vergonhoso ficar nu? Sua natureza lhe diz que é. A situação de hoje é lamentável. As pessoas não só vão contra a Bíblia, mas também contra sua própria natureza e consciência. Tanto os homens como as mulheres devem cobrir seu corpo. Devido a essa profunda convicção, procuro cobrir-me tanto quanto possível. Não gosto de deixar o meu corpo exposto. Quanto mais nos cobrimos e nos escondemos sob uma cobertura, mais paz temos. Quando jovem, vi algumas pessoas que usavam calças curtas no verão. Se eu usasse calças curtas, quando me levantasse para ministrar seria incapaz de falar. Mesmo se eu subisse à plataforma com os pés descalços ou vestisse uma camisa de mangas curtas, acharia difícil falar. Quanto mais expusermos nosso corpo, menos paz teremos. Se você ler a Bíblia, descobrirá que essa convicção a respeito da nudez é proveniente da queda. A despeito de quão santos sejamos, ainda precisamos de uma cobertura. Nosso corpo precisa ser coberto. Se pudesse ter todo o meu corpo coberto, incluindo cabeça e mãos, poderia falar muito melhor, porque teria certeza de que ninguém me veria. Eu poderia falar de maneira coberta. Todos devemos cobrir-nos

o máximo possível.

Precisamos mais ainda de uma cobertura espiritual do que de uma física. Qual é a nossa cobertura espiritual? É Cristo. Em tipologia, todas as vestimentas e roupas são tipos de Cristo como nossa vestimenta (Lc 15:22; Sl 45:13). Estar nu, espiritualmente falando, significa perder sua cobertura na presença de Deus, isto é, perder Cristo como sua própria cobertura. Na comunhão, muitas vezes, os irmãos ficam excessivamente empolgados com algum sucesso que tenham tido. Quando, em tal conversa empolgada, eles se tornam desleixados e descuidados, perdem Cristo como sua cobertura. Falam na presença de Deus sem cobertura alguma. Tenho visto isso entre as irmãs. Algumas irmãs amadas oram com muita espiritualidade, tendo uma cobertura completa na reunião da igreja, mas quando chega a hora de elas terem comunhão umas com as outras acerca de certas coisas empolgantes tornam-se desleixadas e descuidadas. Elas perderam Cristo como a própria cobertura. Em certo sentido, ficaram bêbadas e nuas. Toda vez que vi tal situação entre as irmãs, não ousei entrar. Pela minha aprendizagem no passado, percebi que não é bom ver a nudez de nenhum santo. Quando as irmãs se envolvem com esse tipo de comunhão empolgante e nua, não é bom para mim ver o que há lá. Gosto de ver uma maravilhosa reunião de oração, uma reunião que seja bastante elevada, com orações fortes e todos os irmãos e irmãs totalmente debaixo da cobertura de Cristo. É uma bênção ver tal reunião. Mas fujo quando vejo uma situação negativa, porque não gosto

de ver o que está exposto ali. Todos devemos ser cuidadosos para não ficar empolgados a ponto de nos tornar desleixados, descuidados, bêbados, nus e perdermos a cobertura adequada. Muitas vezes fomos assim, até mesmo falando sobre coisas espirituais ou sobre a vida da igreja. Talvez estivéssemos até falando sobre uma elevada reunião da igreja, mas conversamos sobre ela de maneira nua, sem a cobertura de Cristo. Como seres humanos caídos, precisamos manter-nos cobertos por Cristo em todo tipo de atividade, em tudo o que fazemos ou dizemos. Eu nada faria sem que Cristo me cobrisse. Não conversaria com minha esposa, meus filhos ou meus irmãos e irmãs, sem que estivesse coberto por Cristo. Se faço qualquer coisa sem a cobertura de Cristo, significa que estou desleixado, descuidado, bêbado e nu. Isso quer dizer que perdi o autocontrole, e foi exatamente o que aconteceu a Noé.

Os jovens precisam aprender como ser totalmente cobertos em suas atitudes, conversas e até mesmo em sua comunhão. Essa é uma verdadeira lição. Qualquer coisa que lhe faltar agora será totalmente exposta quando você for mais velho. Nós, os mais velhos, precisamos perceber que a nossa carência atual expõe a falta de aprendizagem de quando éramos jovens. O mesmo acontece na educação. Se você não aprende suficientemente quando é jovem, sentirá que lhe falta conhecimento quando se torna velho. É bom ser salvo o mais cedo possível. Os jovens devem ser encorajados a aprender as lições agora. Do contrário, quando forem mais velhos, sua carência, então, B irá expor a falta de

aprendizagem de hoje. Agora é a hora de aprender algumas das lições dos ricos pormenores a respeito da vida espiritual.

(2) CAM, O PAI DE CANAÃ, RECEBEU A MALDIÇÃO POR EXPOR A FALHA

Noé cometeu um erro e teve uma falha. Quando Noé acordou, não fez uma confissão. Imediatamente amaldiçoou aquele que expusera sua nudez (9:22, 24-25). Quando jovem, fiquei um pouco contra lado com Noé por causa disso. Eu dizia: “Noé, você não percebe que errou? Você deveria ter confessado a Deus e depois a Cam, o filho que viu sua nudez exposta. Em vez de confessar, você amaldiçoou”. Eu realmente estava contrariado. Noé amaldiçoou aquele que o expôs e abençoou os que o cobriram. Amaldiçoou o que não era por ele e abençoou os que eram por ele. Provavelmente, alguns de vocês também tiveram problemas com esse trecho da Palavra. Talvez não compreendam por que isso aconteceu.

Espiritualmente falando, era fácil para uma pessoa como Noé ser humilde e confessar. Você não acha que isso é fácil? Mas seria muito difícil para alguém que falhou e foi exposto, amaldiçoar e abençoar. Noé era o pai da família e o líder da humanidade. Todos o olhavam. Ele falhou e foi exposto. Poderia ter sido humilde, ter confessado e admitido que havia falhado. Todavia, uma vez que Deus o estabelecera como líder, ele tinha de falar, não de acordo com as próprias falhas, mas de acordo

com o governo de Deus. Que é mais fácil fazer: ser humilde e confessar ou falar de acordo com o governo de Deus? É fácil para qualquer pessoa ser humilde, admitir a falha e confessá-la. Mas se Noé tivesse feito isso, que seria do governo de Deus nesta terra? E quanto aos seus descendentes? E quanto à economia, à administração de Deus? Seria correto Noé fazer tal confissão, mas isso representaria a ruína do governo de Deus na terra. Além de Noé, quem poderia representar Deus, para falar de um modo governamental? Ninguém, exceto Noé, poderia ter realizado aquela obra. Foi difícil para Noé, como alguém que falhou, representar Deus, falando como governante. Enquanto estava falando dessa maneira, sua consciência deve tê-lo atribulado e o diabo deve ter acusado sua consciência, dizendo: "Como você pode falar dessa maneira, uma vez que teve tal falha?" Às vezes, quando os líderes na igreja caem nesse tipo de situação, desistem e nada dizem. Assim, não há qualquer governo divino.

Não julgue Noé de acordo com o conceito humano. No governo de Deus, Noé foi um bom exemplo. Embora tivesse falhado, ele ainda estava bem forte para representar Deus no falar governamental. Era difícil para Noé fazer isso. Não olhe Noé sob este ângulo, sob o ângulo de sua falha. Você deve olhar a situação do lado do governo de Deus. Sem dúvida Noé estava errado. Ele ficou desleixado, descuidado, bêbado e nu. Todavia, devemos olhar Noé sob a perspectiva do governo de Deus.

Que devemos fazer quando o líder está errado?

Essa questão afeta o governo de Deus. Há aqui duas coisas: o governo divino e a falha humana. Se quisermos compreender este trecho da Palavra divina, devemos ver o que é o governo divino. Não é só uma questão de falha humana. Se o líder está certo ou errado, o governo de Deus tem de ser levado em consideração. Cam, que expôs a nudez de Noé, negligenciou o governo de Deus. Expor a falha de um líder é envolver-se com o governo divino. Todos precisamos ver isso. Suponha que Noé não fosse o líder e a autoridade delegada por Deus na ter a. Aí, então, o que as pessoas fizessem quando ele falhasse não seria tão sério. O que quer que eles fizessem não teria afetado o governo de Deus ou não os teria envolvido com o tratamento governamental de Deus. Mas Noé era o líder e a autoridade delegada por Deus na terra. Qual deveria ser nossa atitude em relação a tal falha do líder? Isso nos envolve com o tratamento governamental de Deus. Moisés estava errado em desposar uma mulher etíope (Nm 12:1). Miriã falou contra ele e sofreu a maldição da lepra (Nm 12:10). Ela foi amaldiçoada porque negligenciou o governo de Deus e tocou a autoridade delegada por Deus de maneira negativa.

Por que a Bíblia diz categoricamente que quem quer que despreze ou desonre a seus pais será amaldiçoado? (Dt 27:16). Porque isso envolve o governo de Deus. Deus é um Deus de ordem, um Deus com o Seu governo. Se você olhar para a criação de Deus, verá que tudo está em boa ordem. Essa ordem está relacionada com o governo de Deus. No governo universal de Deus, os pais são a autoridade

de Deus sobre os filhos. Quando os filhos desonram os pais, são rebeldes contra o governo de Deus, eles desonram a autoridade delegada por Deus na terra. Quando fazem isso recebem uma maldição. Davi estava seriamente errado em matar Urias e tomar sua esposa. Seu filho, Absalão, rebelou- se contra ele e sofreu a maldição da morte (2Sm 15:10; 18:14-15). Hoje, tantos jovens desprezam e desonram seus pais e, como resultado, perdem a bênção de Deus. Observe a maneira como eles agem e vivem - são como animais inferiores. Eles perderam a bênção que Deus destinou à humanidade. Por que perderam a bênção de Deus? Porque foram amaldiçoados por desonrar seus pais. A Bíblia diz claramente que o que honra os pais receberá a bênção da longa vida (Ef 6:2-3). Jovens, se vocês honrarem os pais, serão abençoados com a longa vida, vivendo normalmente. Saberão como ser sábios e como se comportar. Saberão qual é a maneira certa de ter uma vida normal. Não estarão debaixo da maldição, vivendo como os animais inferiores. Ter uma maneira errada de viver é um sinal de maldição.

Por que Cam foi amaldiçoado? Porque ele tocou a autoridade de Deus e se envolveu com o governo de Deus. Noé estava errado. Mas, no que diz respeito a Cam, este devia ter considerado a posição do pai e o governo de Deus. A falha do líder sempre se torna um teste para nós. Estamos realmente debaixo do governo de Deus? Se estivermos, seremos abençoados; senão, perderemos a bênção. A falha de Noé foi um teste para seus filhos. Do mesmo teste, um recebeu maldição, e dois receberam bênção. Se

você receberá maldição ou bênção de tal teste depende de como se envolve com o governo de Deus. Embora a falha de Noé fosse má, foi uma boa oportunidade para Sem e Jafé receberem a bênção.

Quando jovem, ficava triste com o registro da Bíblia. Parecia que toda vez que Deus fazia algo, Satanás vinha para estragar. Naquela época, eu só via o lado negro, não o branco. Mais tarde o Senhor mostrou-me que o lado branco é maior que o negro. Noé falhou - esse foi o lado negro. O desleixo, o descuido, a embriaguez e a nudez de Noé se deveram ao trabalho do diabo por meio da carne. Mas essa falha provocada pelo diabo trouxe uma grande bênção. Sem essa falha, a bênção de Deus nunca poderia ter sido tão prática como é agora. Todavia, não diga: “Façamos o mal, para que o bem possa vir”. Nunca diga isso. A bênção de Deus sempre excede ao estrago causado por Satanás. Satanás está danificando, mas Deus está continuamente abençoando. Deus parece dizer: “Satanás, faça o seu estrago naquilo que Eu fiz. Uma vez que tenha feito o seu estrago, Eu virei para abençoar. A Minha bênção ultrapassará o seu estrago”. Quem receberá esta bênção? Somente os que estão sob o governo de Deus. Não se aborreça com o estrago que Satanás realiza na obra de Deus. Mantenha-se sob o governo de Deus e, fora do estrago causado por Satanás, você receberá bênção.

Cam perdeu a oportunidade de ouro de receber a bênção. Perdeu-a por ter negligenciado o governo divino. Sua conversa com seus irmãos está baseada em um fato. Ele não divulgou um boato ou disse uma

mentira. Mas Sem e Jafé, seus dois irmãos, conheciam e respeitavam o governo de Deus. Você notou alguma vez o que eles fizeram? “Então Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem” (9:23). Eles recusaram até um relance à nudez de seu pai. O que fizeram não foi somente certo e moral - foi muito submisso ao governo de Deus. Nunca se esqueça de que a situação lá não estava somente relacionada com o comportamento do homem, estava relacionada também com o governo de Deus. Seja cauteloso. Se seu pai está certo ou errado, isso é uma questão pessoal. Não se esqueça de que ele está na posição de autoridade delegada por Deus na terra. Se expuser a sua falha, você se envolverá com o governo de Deus. Todos precisamos ver isso. Eu falo do que tenho experimentado plenamente. Sem e Jafé conheciam o governo de Deus. Eles entraram, não para olhar a falha, mas para cobri-la.

Não é bênção ver a falha dos outros. Quando você visita a casa de um irmão, não ande pela sua casa nem conheça cada pormenor. Isso não seria bênção, mas maldição. Não lhe seria um ganho, mas urna perda. Toda vez que visita a casa de um irmão ou irmã, você deve ir lá de olhos vendados. É por isso que eu tenho urna boa resposta quando as pessoas me perguntam a respeito de outros. Digo: “Não sei”. Falo a verdade quando digo isso, porque realmente não sei. Fui convidado para ir à casa de certo irmão várias vezes, mas nada conheci dela a não ser a sala

de estar e a de jantar. Não sei onde é a cozinha. Não gosto de conhecer tais coisas. Gosto de ficar cego. Gosto de ser ignorante. Somente gosto de saber que encargo o Senhor me está dando. Irmãos e irmãs, aprendam a não saber. Aprendam a não ver. Aprendam a ser cegos e surdos. Sabem de onde vem a fofoca? Ela vem do ver e do ouvir. Se você fosse surdo e cego não teria coisa alguma para fofocar. Todos devemos aprender a não ver a situação das outras pessoas. Não tente ver tais coisas, pois isso o envolverá com o governo de Deus. Não é coisa pequena estar envolvido com o governo de Deus.

Através dos anos, perto de cinqüenta, vi e ouvi muitos santos amados criticando Watchman Nee. Posso testificar categoricamente a vocês que nenhum dos opositores do irmão Nee, nenhum dos que o criticaram dizendo que ele estava errado e que eles estavam certos, nenhum deles recebeu a bênção. Muitos deles sofreram urna perda espiritual. Alguns perderam a saúde, e outros, o seu negócio. Raramente houve urna exceção. Nos primeiros anos, eu não sabia a razão disso. Gradativamente, aprendi que era porque todos os opositores e críticos haviam tocado o governo de Deus.

Não importa se o líder está certo ou errado; importa se você está ou não sob o governo de Deus. Se o líder está sempre certo cem por cento, você nunca será testado. A falha ou o erro do líder toma-se um teste para você, para provar onde você está. Se estiver na posição certa, sob o governo de Deus, a falha do líder se tomará sua bênção.

Deixem-me contar-lhes urna história acerca da

minha própria experiência. Por um período de seis anos, de 1942 a 1948, o irmão Watchman Nee ficou fora do seu ministério. Por causa da obra do diabo na China, houve urna tempestade espiritual que impediu Watchman Nee de ministrar. Ele e eu ficamos separados durante a guerra. Após a guerra, em 1946, fui convidado a vir do norte para a capital, no sul. Quando alguns dos cooperadores, que estavam envolvidos naquela tempestade contra o irmão Nee e q e também me conheciam muito bem, vieram de longe para s encontrar comigo e me disseram: “Irmão Lee, você pode dizer que o irmão Nee alguma vez esteve errado?”, respondi-lhes: “Irmãos, se ele está errado ou certo, não é da minha conta. Vocês devem admitir urna coisa: que todos devemos muito ao irmão Nee. Todos devemos admitir que ele foi corno um pai para todos nós. Se ele não foi um pai para vocês, posso testificar categoricamente que, na economia do Senhor, ele certamente foi um pai para mim. Antes de conhecer o irmão Nee, eu nada sabia da economia do Senhor. Ele é o meu pai espiritual e o meu ser espiritual saiu dele”. Então contei aos irmãos a história de Noé. Disse: “Irmãos, observem o caso de Noé. Noé estava errado? Claro que sim. Mas não importa se ele estava certo ou errado; é tudo urna questão de onde recebemos o nosso ser. Ele não era o nosso pai? Se ele fosse seu vizinho e não seu pai, seria outra história. Mas lembre-se de que o seu ser procede dele. Ele é o pai de vocês. Tudo o que são e o que quer que tenham obtido provém dele. Isso envolve vocês com o governo divino. Irmãos, eu não vi o fato pelo qual

as pessoas condenam o irmão Nee. Mesmo que eu realmente visse que ele estava errado, não teria posição para dizer nada a respeito de seu erro porque ele é o meu pai espiritual, e o meu ser espiritual saiu dele. Eu nunca poderia dizer qualquer coisa contra ele. Estou debaixo do governo de Deus. Irmãos, vocês devem considerar que não é coisa pequena estarmos contra o nosso pai espiritual. Quando vocês não estavam contra o irmão Nee, qual era o seu sentimento interior?" Todos eles admitiram que sentiam muita vida. Quando lhes perguntei: "E agora?", eles responderam: "Temos de admitir que estamos simplesmente mortos. Não temos a unção ou o fluir dentro de nós. Estamos secos". Então eu disse: "Irmãos, vocês deveriam dar ouvidos a esse sentimento real. Não se preocupem com a análise. De acordo com sua análise, o irmão Nee está condenado, mas quando o condena, você fica morto. Quanto mais você o condena, mais morto fica". Imediatamente os irmãos se arrependeram e foram salvos da sua situação de morte.

Todos devemos ter cuidado com o governo de Deus. Creio que entre nós há o governo de Deus. Se esta é a restauração de Deus, então o governo divino está entre nós.

A maldição e a bênção de Noé foram inspiradas por Deus em Seu tratamento governamental. Elas não estavam de acordo com os sentimentos pessoais de Noé, mas de acordo com o governo de Deus. Elas não eram de Noé, mas do próprio Deus que exerce Seu governo sobre a humanidade. Um dos filhos de Noé foi amaldiçoado, e os outros dois, abençoados. A

maldição veio primeiro, e depois as bênçãos. De acordo com a história e geografia, Sem, o primeiro filho de Noé, foi o antepassado dos hebreus, dos judeus. Cam, o seu segundo filho, foi o antepassado do povo negro. O filho de Cam foi Cuxe, o antepassado da Etiópia. Jafé, o terceiro filho de Noé, foi o antepassado dos europeus.

(3) SEM E JAFÉ RECEBERAM A BÊNÇÃO POR ENCOBRIR A FALHA

Na profecia dita por Noé ficou claramente estabelecido que Jafé seria engrandecido por Deus (9:27). Essa única palavra precisou de séculos para se cumprir. A História diz- nos que os europeus têm-se expandido. Considere a história dos últimos cinco séculos. Que aumento, que expansão tem ocorrido com os europeus desde o tempo de Colombo. Essa expansão ainda continua. Ela se deve, principalmente, a três fatores entre os europeus: poder governamental, ciência e arte, incluindo as habilidades e os negócios. Devido a essas três coisas, os europeus têm-se expandido constantemente. Os americanos são a expansão dos europeus. Por fim, a cultura européia se espalhou por todo o mundo através da América. Esse foi o cumprimento da bênção falada profeticamente a Jafé. Essa palavra da profecia “engrandeça”, proferida a Jafé precisou de séculos para ser cumprida. Muitas nações seguem o método europeu de governo, porque os europeus são fortes neste aspecto, aprendendo isso dos romanos. Além disso, as ciências, as habilidades e as artes

provieram dos europeus. Tudo isso é o cumprimento da profecia de Deus, no sentido de que Jafé seria engrandecido.

Agora chegamos a Sem. “E ajuntou: Bendito seja o Senhor, Deus de Sem”. A expansão é de Jafé, mas Deus é de Sem. Jeová, o próprio Deus, é de Sem. Todos os judeus devem gabar-se, dizendo: “Deus é nosso”. Até mesmo o Senhor Jesus disse à mulher samaritana que a salvação é dos judeus (Jo 4:22). Tudo o que está relacionado com Deus vem dos judeus. Quem escreveu o Antigo Testamento? Os judeus. Quem escreveu o Novo Testamento? Com exceção de um gentio, Lucas, o médico, o Novo Testamento foi escrito pelos judeus. Mesmo Lucas escreveu com o conhecimento que recebeu dos crentes judeus. Todas as coisas que dizem respeito a Deus, ao Seu evangelho, a Cristo e à salvação, provêm dos judeus. Foi profetizado que Jeová *Eloim* seria de Sem. Sem não tem o governo ou a ciência: Sem tem Deus. A profecia declara que o Jafé expandido deve habitar nas tendas de Sem (9:27). Os europeus, incluindo os americanos, são fortes, mas precisam das tendas dos hebreus. Se não crer no que os judeus pregam, você não tem tenda ou descanso algum.

Os descendentes de Sem não construíram Babilônia; construíram tendas, como fez Abraão, e construíram o tabernáculo para Deus. O Senhor Jesus, um dos descendentes de Sem, foi comparado a um tabernáculo (uma tenda, Jo 1:14-lit.). Por fim, a Nova Jerusalém também será a tenda eterna de Deus (tabernáculo, Ap 21:2-3), que contém os nomes das doze tribos judaicas e os nomes dos doze apóstolos

judeus. Os descendentes de Jafé, os europeus, incluindo os americanos, têm verdadeiramente habitado nas tendas de salvação de Sem. Essa profecia foi e ainda está sendo cumprida.

Jafé foi engrandecido e precisa habitar nas tendas de Sem. Cam foi amaldiçoado porque se envolveu com o governo de Deus. Ele perdeu a bênção. Sob a maldição, ele se tomou um escravo de escravos. E isso tem sido ou não provado pela História? Tem. Porém, abra a Bíblia em Atos 13:1: "Havia na igreja em Antioquia profetas e mestres: Bamabé, Simeão por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes o tetrarca, e Saulo". Neste versículo vemos que povos diferentes se haviam tomado uma igreja. Aqui vemos certos profetas e mestres mencionados entre os membros mais proeminentes e ativos da igreja. Barnabé e Saulo eram judeus. Simeão era chamado Níger (que significa preto). Por essa designação, ele deve ter sido um negro. Lúcio de Cirene era da África. Cirene era uma cidade ao norte da África, onde hoje está a Líbia. Manaém fora criado junto com Herodes. Herodes, embora fosse descendente de idumeu (um edomita), estava governamentalmente relacionado com os romanos (europeus). Assim, embora a origem de Manaém fosse desconhecida, ele, como um irmão de leite de Herodes, deve ter sido europeizado. Assim, vemos que, dos cinco grandes membros ativos da igreja em Antioquia, dois eram judeus, descendentes de Sem; um era da África e outro deve ter sido uma pessoa negra (ambos provavelmente descendentes de Cam), e um que, pelo menos culturalmente, estava

relacionado com os descendentes de Jafé. Todos eles se tomaram uma igreja. Não importa de quem você seja descendente, não fique desapontado. Uma vez que tenhamos sido regenerados, somos todos o povo da igreja. Nascemos de origens diferentes, mas agora estamos todos na mesma igreja. Todos nascemos no cumprimento da profecia de Deus com relação à humanidade, proferida por Noé. Mas a nossa posição natural foi mudada pela salvação de Deus em Cristo.

MENSAGEM TRINTA E QUATRO

VIDA EM RESSURREIÇÃO (3)

Nas varras mensagens anteriores tratamos principalmente sobre a história de Noé. Nelas vimos como a arca feita por Noé passou através das águas e introduziu N oé e sua família em uma era nova. De acordo com a tipologia, naquela época, Noé e sua família estavam vivendo em ressurreição, e aquele tipo de vida era uma sombra da vida da igreja. Essa sombra da vida da igreja em ressurreição revela como o povo da igreja é ressurreto com Cristo, como adoram a Deus com Cristo e como deram continuidade ao propósito original de Deus, no sentido de expressá-Lo e representá-Lo. Além disso, essa sombra mostra como o povo da igreja vive sob a aliança de Deus. Podemos chamá-lo de povo da aliança. Tudo o que eles fazem está debaixo da aliança de Deus e cheio de bênçãos. Vimos também que, infelizmente, naquela sombra da vida da igreja houve uma falha, pois, em certo sentido, Noé, a autoridade delegada por Deus, falhou para com Ele. Devido a essa falha, certas coisas foram expostas. Alguns receberam bênção e outros receberam maldição.

h. Resultando nas Denominações, Representadas pelas Nações

Nesta mensagem precisamos considerar um aspecto desagradável da vida da igreja. Há um lado glorioso da igreja e também há um lado vergonhoso,

desagradável. Precisamos ver esse lado desagradável.

Após o dilúvio, Noé e sua família tiveram um novo começo. Havia uma verdadeira unidade entre eles. Eles eram um em tudo. Em primeiro lugar, eram um com Deus. Como pessoas em ressurreição (em tipologia, o número oito denota ressurreição), essas oito eram um com Deus. Adoravam a um só Deus. Em segundo lugar, elas tinham somente um objetivo: expressar Deus e representá-Lo, O seu objetivo era a volta ao propósito que Deus tinha no princípio. No princípio, Deus tencionava que o homem O expressasse com Sua imagem e O representasse com Seu dominio. Após o dilúvio, a nova raça retomou ao propósito original de Deus, expressando-O e representando-O. Em terceiro lugar, essas oito pessoas eram uma em opinião, linguagem, conceito e compreensão. Todos falavam a mesma coisa. Todos eram verdadeiramente um ..

Com o passar dos dias, mais e mais pessoas nasciam. A população aumentou tremendamente, e o resultado foi a divisão. Eles não estavam divididos somente em famílias e gerações, mas também em nações. Uma nação é um reino, um império, onde alguém exerce autoridade sobre os outros na qualidade de chefe, de cabeça. Toda vez que alguém exerce autoridade sobre os outros, isso vem a ser um império, uma nação. No princípio da era nova de vida em ressurreição havia somente um cabeça representativo: Noé, que representava Deus, o cabeça verdadeiro. Havia uma única família com um único cabeça. Essa era uma unidade completa. Por fim, porém, os descendentes de Noé não somente foram

divididos em famílias, mas também em nações. Isso foi terrível.

Como enfatizamos várias vezes nas mensagens anteriores, Gênesis, um livro todo-inclusivo, é um livro de sementes. Quase tudo o que é revelado na Bíblia está semeado nesse livro como uma semente. As sementes semeadas no livro de Gênesis desenvolvem-se nos livros restantes da Bíblia, tomando-se uma colheita no livro de Apocalipse. Isso também é verdade quanto à semente da divisão. A semente da divisão é semeada em Gênesis 10, cresce nas epístolas do Novo Testamento e toma-se uma colheita no livro de Apocalipse. Agora precisamos gastar algum tempo para considerar essa semente de divisão no meio do povo de Deus.

(1) ORIGINALMENTE UM

Originalmente, o povo de Deus era um. Por que eram um? Embora fossem um porque o elemento família os mantinha juntos, o fator principal de sua unidade era o seu Deus único. Noé e sua farrn1ia adoravam a um único Deus. Este Deus único é o principal fator que mantém o povo de Deus em unidade. A família de Noé era uma porque eles adoravam ao único Deus. A adoração a Deus é crucial. Quando a adoração a Deus é mudada, toda a situação no meio do povo de Deus também é mudada. Quando há adorações diferentes no meio do povo de Deus, há divisões entre eles. Assim, o fator principal que preservou a unidade da nova raça deveu-se ao fato de não terem outro Deus além do único e verdadeiro

Deus. Do mesmo modo, temos somente um Deus. Adoramos ao único Deus. O nosso Deus é unicamente um. Portanto, também somos um. Efésios 4:6 fala de um Deus e Pai. Por termos somente um Deus e Pai, somos um.

Além disso, como já mencionamos, Noé e sua família eram um porque participavam de um único objetivo. Nem Noé nem seus filhos serviam aos seus próprios interesses. Todos eram pelo objetivo de Deus. Qual era o objetivo de Deus? Era que o homem pudesse expressá-Lo e representá- Lo. Noé e sua família não tinham qualquer outro Deus ou outro objetivo. Seu objetivo não era a lavoura, a educação ou a indústria; não era seus próprios interesses. Seu único objetivo era expressar Deus e representá-Lo. Precisamos ser profundamente tocados por isso. Embora tenhamos um único Deus, podemos ter objetivos diferentes. Se tivermos objetivos diferentes seremos divididos. Qual é o seu objetivo? É fazer um nome para si mesmo, é ser famoso? É edificar alguma outra coisa além do propósito de Deus? Estamos aqui nesta cidade para expressar Deus e representá-Lo. Temos uma forte base para declarar a todo o universo, até mesmo para Satanás e a todos os seus anjos, principados, potestades e demônios rebeldes, que nós, como Sua igreja em cada cidade, permaneceremos um com Deus para o Seu propósito. O nosso único objetivo é expressar o nosso Deus. Estamos aqui para expressá-Lo.

Gostaria de dizer uma palavra simples a alguns novos que têm visitado nossas reuniões. Vocês percebem o que expressamos aqui? Não nos

notabilizamos pela inteligência ou por nos trajarmos bem. Os líderes não chamam a atenção por beleza, forma ou atração. Não temos um grande piano ou um órgão de tubos. Não temos nem mesmo um símbolo. Que somos nós? Não somos nada. Somos apenas uma voz no deserto (Jo 1:23). Quando vocês vêm às nossas reuniões, nada podem ver exteriormente. Mas, provavelmente, vocês vêem algo - o próprio Deus sendo expresso. Talvez, após ter ido a uma reunião, você pense: "Puxa, estava muito bom lá com eles, mas não posso descobrir exatamente em que eles são bons. Seus cânticos não são muito musicais; ninguém está vestido de modo atraente. Não há beleza ou forma externa. Mas existe algo lá entre eles". Este "algo" é a expressão de Deus. Deus é a nossa expressão. Ele é a nossa forma, beleza e atração. Como a igreja, voltamos ao propósito original de Deus, ao propósito que Ele tinha no princípio - que o homem O expressasse e O representasse. Isso é a restauração do Senhor.

Como a igreja, representamos verdadeiramente Deus. É por isso que muitas vezes oramos: "Senhor, damos-Te a ordem. Tu tens de fazer algo. Estamos aqui representando a Ti, não a nós mesmos. Desde que somos a Tua representação, Tu deves fazer algo para Ti mesmo". Você pode fazer tal oração? Você ousa orar desse modo? A menos que permaneça na posição de representar Deus, sua consciência não lhe permitirá fazer tal oração. Mas uma vez que você permaneça na posição de representar Deus, sua consciência confirmará e o fortalecerá para dizer: "Senhor, nós Te damos a ordem. Tu tens de vindicar

o Teu caminho. Esta é a Tua restauração, o Teu propósito. Tu tens de intervir. Desde que não estamos representando ninguém mais além de Ti, Senhor, Tu tens de vir". Essa é a vida correta da igreja. Enquanto formos assim, teremos a unidade. Seremos unicamente um. Não teremos necessidade de dizer: "Irmãos, sejamos um". Se precisarmos dizer isso, já será tarde demais para sermos um. Enquanto voltamos ao princípio, ao propósito original de Deus de que o homem O expresse e O represente, somos espontaneamente um. Somos um porque temos um único objetivo.

(2) POSTERIORMENTE DIVIDIDOS

Por que, então, as pessoas se dividiram? Elas se dividiram porque começaram a ter diferentes adorações e porque tinham objetivos, interesses e propósitos diferentes. Gênesis 10:31 revela quatro coisas pelas quais as pessoas se dividem: suas famílias; línguas, isto é, diferentes palavras, conceitos, compreensões e expressões; diferentes terras; diferentes nações. Deixem-me comentar um pouco acerca de cada um desses quatro itens.

Que significa uma família? Significa um relacionamento na carne. Muitas pessoas não se importam com Deus, com o Seu propósito ou com os Seus interesses. Apenas se importam com a própria família. Por que eles são um com sua família? Simplesmente porque sua família é composta de seus parentes. O princípio, hoje, é o mesmo no meio do povo de Deus. Muitas divisões têm sido causadas

pelo relacionamento na carne. Todo relacionamento carnal é o princípio de uma divisão. Embora não estejamos na mesma família segundo a carne, podemos, entretanto, ter um relacionamento carnal. Talvez você goste de determinado irmão porque ele é o tipo de pessoa que você gosta; no entanto, você pode não gostar de outros tipos de pessoa. Se gostar de certas pessoas porque são do tipo que você gosta, você será uma família carnal, criando um relacionamento de acordo com o seu gosto carnal. Assim, a fim de mantermos uma unidade genuína, precisamos vencer os relacionamentos carnais.

Outra causa de divisão é a língua. A língua não somente significa a fala; significa também a expressão da própria compreensão. A língua é a expressão do seu próprio conceito. As divisões podem ser causadas pelos nossos entendimentos e conceitos divergentes. Você mantém um conceito, eu mantenho outro, e uma terceira pessoa mantém ainda outro. Por fim, nós três falaremos línguas diferentes. Embora todos possamos falar português, cada um fala à sua própria maneira, falando em sua própria língua. Isso resultará em luta e divisão. Temos famílias por causa dos nossos interesses carnais e temos línguas por causa de diferentes conceitos e expressões. Essas expressões diferentes geram brigas e a briga acarreta divisão. Veja a história cristã. No princípio, muitos santos amados eram absolutamente um. Todavia, em determinado tempo, alguns daqueles santos tiveram conceitos diferentes e começaram a falar diferentemente; começaram a falar uma língua diferente. Aquilo

causou problemas. Essa é a história da divisão no cristianismo através dos séculos. A língua é realmente um fator de divisão.

As terras significam o quê? Significam territórios. Quando jovem, soube que os missionários que foram à minha província pregando o mesmo Senhor e o mesmo evangelho realizaram uma conferência na qual dividiram entre si uma parte daquela província. Disseram que certo território pertenceria aos batistas do sul, os outros aos presbiterianos, aos Irmãos Abertos etc. Dividiram aquela parte do país em quatro ou cinco territórios. Foram rigorosos a esse respeito, dizendo àqueles que se encontravam em seu território: “Por que vocês vêm pregar em nosso território? Não sabem que concordamos em dividir esta parte do país em territórios?”

O Senhor tem-nos levado a anunciar a questão da base da localidade da igreja nos Estados Unidos. Há dez anos, a base da localidade da igreja foi fortemente combatida. Ela tem-se tomado, agora, um item muito conhecido no mercado. As pessoas estão falando sobre a igreja local e muitos estão proclamando que são a igreja em sua cidade. Porém, muitos grupos não se tomaram igrejas, mas seitas locais. Alguns nos têm dito: “Somos a igreja aqui. Não venham incomodar-nos”. Outros dizem: “Somos a igreja aqui e temos a autonomia”. Que é essa autonomia? É a divisão da terra em benefício do “ego”. Quando as pessoas dizem: “Não nos incomodem - somos a igreja nesta cidade”, à vista de Deus, eles são uma seita local, não a igreja local. As pessoas facciosas hoje usarão qualquer desculpa para

ser divisivas. Sim, todas as igrejas são localmente independentes; no entanto, universalmente, são um único Corpo. Podemos dizer que há muitas igrejas locais, mas não podemos nunca dizer que há muitos Corpos. Embora possa haver mil igrejas locais, o Corpo de Cristo universalmente ainda será um. Cristo não tem mais do que um único Corpo. Se os irmãos nesta cidade proclamassem que são a igreja na localidade e dissessem aos outros que não os incomodassem, imediatamente se tomariam uma seita local. Eles dividiram a terra.

Tomemos o exemplo do Brasil, uma nação composta por vinte e seis estados. Esses vinte e seis estados não são terras divididas. Podemos viajar de um estado para outro. Você pode ser hoje um cidadão no Rio Grande do Sul e um cidadão em Minas Gerais amanhã. Um pouco mais tarde, pode mudar- se para o Rio de Janeiro e tomar-se um cidadão lá. Embora o Brasil seja composto de vinte e seis estados, ele não está dividido em vinte e seis terras.

Uma vez que você se tenha tornado uma família carnal, terá uma linguagem opinativa e uma maneira facciosa de dividir a terra. Por fim, você se tornará uma nação. É significativo que, em português, a palavra denominação inclua a palavra nação. Em tipologia, é uma nação; no cristianismo, é uma denominação. Uma denominação significa aquilo que é denominado. Em tipologia, existem nações como a Etiópia, Egito, Sabá etc.; no cristianismo existem as denominações como a luterana, presbiteriana, episcopal etc. Todas essas são nações ou denominações. Todas estão divididas.

Quando fui salvo, todos os pastores e ministros ficavam felizes em usar a palavra denominação. O Senhor então nos levantou para condenar as denominações, e os pastores e ministros pararam de usar esse termo. Embora não usassem mais esse termo denominação, eles ainda conservavam nomes diferentes. Você percebe que todo nome é uma divisão? Toda denominação, todo denominar é uma divisão. Não diga que nosso nome é a "igreja local". Nós não temos um nome. A lua, por exemplo, não tem nome algum; é somente lua. Devemos simplesmente chamar a lua de "lua". Algumas pessoas dizem que a lua americana é mais brilhante que a chinesa. Mas não existe tal coisa de lua americana ou chinesa. O máximo que você pode dizer é a lua na América ou na China. É uma só lua. Há somente uma lua. Do mesmo modo, a igreja é simplesmente a igreja. O termo "igreja local" não é o nosso nome; é a designação da nossa natureza. Não somos as assim chamadas igrejas facciosas e divisivas; somos a igreja numa localidade. Assim, o termo "igreja local" denota a nossa natureza, não o nosso nome. Não considere a "igreja local" como um nome. O máximo que podemos dizer é a igreja numa certa localidade, tal como a igreja em Ribeirão Preto, a igreja em Piracicaba etc.

Não há rei algum em uma farmlia. O cabeça da farmlia não é um rei. Quando diverge em sua opinião ou expressão, você ainda não tem um rei. Quando divide a terra, provavelmente ainda não há um rei. Porém, uma vez que adquira um nome e se torne uma nação, você obterá um rei e, imediatamente,

estará dividido. No princípio, a unidade estava baseada sobre um único Deus e um único objetivo, e a divisão foi causada por muitas adorações diferentes, até mesmo adorações de objetivos diferentes, com interesses e propósitos diferentes. Por fim, as famílias foram formadas, a língua foi expressa, a terra dividida em territórios e as nações ou, podemos dizer, as denominações foram formadas. O resultado foi a divisão. Se você olhar para a história do cristianismo verá que ele foi dividido exatamente do mesmo modo.

Na época de 1930 falei bastante sobre essa questão de denominações. Um dia, ao voltar à minha cidade natal, após um período de ausência, alguns amigos me convidaram para jantar com alguns velhos líderes cristãos que me conheciam bastante. Quando cheguei lá descobri que eu, um homem com pouco mais de trinta anos, estava rodeado por um grupo de homens idosos, cada um tendo mais de sessenta anos. Um deles, tomando a iniciativa de falar, disse-me: “Sr. Lee, nos últimos anos, em sua pregação o senhor tem condenado as denominações. Queremos perguntar-lhe: se tem pregado contra as denominações, por que o senhor mesmo formou outra?” Eles pensavam que já me haviam derrotado. Respondi: “Fico contente por estar aqui com todos vocês, pois esta é a melhor hora de esclarecer toda essa questão. O apóstolo Paulo repreendeu os coríntios por dizerem: 'Eu sou de Apoio', 'eu sou de Paulo' e 'eu sou de Cefas'. Alguns até diziam: 'Eu sou de Cristo'. O apóstolo Paulo repreendeu a todas aquelas pessoas facciosas em Corinto (1Co 1:11-13).

Todos vocês dizem que são batistas, presbiterianos ou chineses independentes. Digam- me de coração sincero: se o apóstolo Paulo estivesse aqui, vocês seriam aprovados por ele?" Eles disseram: "Não. É claro que Paulo nunca nos aprovaria". Eles foram honestos. Tinham de ser honestos, porque eu já os encurralara. Então prossegui: "Uma vez que concordam que não é certo dizer 'eu sou batista' ou 'eu sou presbiteriano' , onde, então, vocês me colocam? Vocês vão pôr-me na sua denominação presbiteriana, na batista ou na chinesa independente?" Eles disseram: "Não colocamos você em lugar nenhum". Então eu disse: "Mas vocês têm de me colocar em algum lugar. Eu não deveria ficar em algum lugar?" Eles ficaram chocados. Então eu continuei: "Pela graça e misericórdia do Senhor, eu certamente O amo. Uma vez que O amo, devo pregar o evangelho aos incrédulos. Muitos têm sido salvos pela minha pregação. Onde devo colocá-Ios? A qual denominação eu os enviarei - aos batistas, presbiterianos ou chineses independentes?" Eles nada tiveram a dizer. Então eu disse:

"Vocês vêem a situação? Agora compreendem por que, por um lado, prego contra as divisões e por que, por outro lado, parece a vocês que formo outra divisão? Precisamos juntar- nos. Não somos um com vocês porque vocês nos forçam a isso. Agora, se nos prometerem que, de amanhã em diante, tirarão todas as suas placas e se esquecerão de todos os seus nomes diferentes, então lhes prometo que terei comunhão com todos os irmãos e que fecharemos o nosso salão de reuniões imediatamente. Aí, então,

poderemos nos juntar como uma igreja nesta cidade. Que vocês acham?" Nesse ponto, eles disseram: "Não, não podemos fazer isso". Concluí: "Uma vez que não podem fazer isso, quem, então, é o responsável pelas divisões?" Depois daquela noite, até o dia em que deixei a China Continental, nenhum deles me incomodou novamente. Eles perderam a causa na corte celestial. Queriam preservar seus nomes facciosos, denominacionais. Alguns queriam dizer: "Somos chineses independentes. Nada é melhor do que isso". Outros disseram: "Somos a terceira geração de presbiterianos. Como poderíamos renunciar a esse nome?" Outros, ainda, poderiam dizer: "Somos batistas. Os batistas são muito melhores que os presbiterianos. Eles têm somente a aspersão, o que não está certo, mas nós temos a imersão". Todos estamos familiarizados com esse tipo de disputa.

Quando nos transferimos para a ilha de Formosa, o Senhor abençoou a obra. Crescemos de menos de quinhentos para mais de vinte mil. Numa conferência de dez dias em Taipé, em 1957, dei, no mínimo, trinta mensagens sobre a base da unidade. Após aqueles dez dias, todos os presbíteros sentiram que deveríamos entrar em contato com alguns dos grupos livres mais fortes na cidade de Taipé. Havia, no mínimo, dois ou três grupos que proclamavam não serem sectários ou denominacionais, simplesmente se reunindo em nome do Senhor. A princípio, enviamos dois ou três presbíteros para visitarem esses grupos, para que tivessem uma conversa minuciosa com eles a respeito da unidade

entre os santos. Então convidamos cada um dos grupos a enviar alguns dos líderes para se reunirem conosco. Quando todos estávamos juntos, nós lhes dissemos: “Irmãos, talvez pensem que, porque somos um número bem grande comparado a vocês, manipulamos a situação. Fiquem tranqüilos. Temos um coração sincero ao falar com vocês. Levamos a seno a restauração do Senhor e a unidade genuína do Corpo. Estamos prontos a renunciar ao nosso presbitério e a permitir que vocês, irmãos, sejam os presbíteros. Estamos prontos a colocar todas as propriedades de todos os locais de reunião em suas mãos. Além disso, estamos prontos a realizar uma conferência e dizer a todos os santos que sejam um com vocês e que se submetam a todos vocês, Prometemos isso a vocês e até estamos prontos a escrever isso e assinar”. Eles ficaram imediatamente encurralados. Disseram, então: “Irmãos, apreciamos a sua sinceridade, mas ainda queremos prosseguir por nós mesmos”. Os líderes de cada grupo disseram a mesma coisa. Com isso constatamos que eles não queriam ser um. Por que não queriam ser um? Porque tinham prazer em seus próprios imperiozinhos, em suas próprias naçõezinhas.

Após a I Guerra Mundial, o sr. Wilson, dos Estados Unidos, e os líderes da Grã-Bretanha e França formaram a Liga das Nações, numa tentativa de unir todas as nações do mundo. Resultou num fracasso. Daí, após a 11 Guerra Mundial, o sr. Roosevelt e outros líderes do mundo trabalharam para formar as Nações Unidas. As nações estão realmente unidas? Elas estão unidas somente nas

suas lutas. A mesma coisa, em princípio, aconteceu na minha cidade natal há cerca de cinqüenta anos. Logo depois que fui salvo, fui ver o meu pastor e perguntei-lhe por que os cristãos eram tão divididos. Ele disse: “Oh! Você deve ter ânimo. Tenho algumas boas novas para você. Todas as denominações em nossa cidade serão unificadas”. Pouco tempo depois, o mesmo pastor disse- me que quanto mais tentaram ser unidos, mais se dividiram. Na conferência deles, realizada com o fim de unidade, ficaram brigando um com o outro. Se você não me crê, junte os líderes das denominações e veja o que vai acontecer. Eles todos expressarão algo diferente. Todos poderão falar em português, mas estarão falando com diferentes conceitos. Você verá as divisões entre eles.

É uma maldição ser faccioso e falar diferentemente. Se você for faccioso, será o primeiro a sofrer maldição. Se falar diferentemente, primeiro você mortificará seu espírito. Sem dúvida, causará danos à vida da igreja, mas você mesmo sofrerá a maior perda. Nunca é uma bênção ser faccioso ou falar diferentemente; é sempre uma maldição. Nos últimos quarenta e cinco anos, assistindo e observando, jamais vi um só faccioso que não tivesse sofrido uma perda. Irmãos, não temos necessidade alguma de ser facciosos. Não temos um único Deus? Não temos uma só Bíblia? Não cremos no único Senhor? Uma vez que temos um Deus, uma Bíblia e um Senhor, esqueçamos todos os conceitos facciosos e falemos a mesma coisa para os interesses do Senhor. Essa foi a razão pela qual o apóstolo Paulo nos admoestou a que “faleis todos a mesma coisa, e

que não haja entre vós divisões; antes sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer" (1Co 1:10), e "vos dê o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus. Para que unânimes, e a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 15:5-6- IBB-Rev.).

No primeiro ano de minha obra na restauração de Deus neste país fui convidado para ir a Tyler, no Texas. Por saber que os cristãos sempre mantêm opiniões diferentes, fui bem cuidadoso e cauteloso. Não gritei nem disse: "Amém, louvado seja o Senhor" em voz alta. Enquanto alguns estavam orando, sentei-me e disse baixinho: "Amém, Senhor", pensando que ninguém me poderia ouvir. Por fim, alguém disse: "Irmão Lee, você provavelmente não conhece o costume aqui. As pessoas não estão acostumadas a ouvir amém". Parei com os meus audíveis améns. Mais tarde, alguns vieram a mim e disseram: "As pessoas neste país não concordam em dizer-se amém nos cultos". Anos atrás, em algumas das assim chamadas igrejas Wesleyanas, havia o "canto do amém", e qualquer um que quisesse dizer amém deveria sentar-se lá. Não deveríamos ser incomodados por dizer "amém". Se as pessoas dizem ou não amém, ou se o dizem alto ou baixo, para nós está bem.

Há uma discussão com referência ao batismo. Alguns dizem que a aspersão é o modo correto e outros dizem que somente a imersão é bíblica. Uns insistem em imergir as pessoas para frente e outros para trás. Alguns insistem em imergir uma vez;

outros, três vezes. Outros discutem acerca do tipo de água usada; se deveria ser quente ou fria, salgada ou doce, num tanque artificial feito pelo homem ou num lago, rio ou mar naturais. Há muitas opiniões diferentes. Não deveríamos ser divididos por todas essas coisas. Enquanto todos adorarmos um único Deus e crermos no único Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, o qual foi encarnado para ser o nosso Salvador, que morreu na cruz pelos nossos pecados derramando Seu sangue para a nossa redenção, que ressurgiu no terceiro dia e agora é tanto o Senhor nos céus como a vida dentro de nós - todos deveremos ser um e não ser divididos por qualquer coisa.

Após o Senhor levar-nos a praticar o orar-ler a Sua Palavra e invocar o nome do Senhor, alguns cristãos começaram a opor-se a nós nesses aspectos. Alguns nos criticaram e outros até nos condenaram malignamente por causa dessas duas coisas. Se o orar-ler e o invocar o nome do Senhor muda a vida de alguém, eu então estou a favor disso. É dez mil vezes melhor que ir a cinemas ou assistir a jogos esportivos. E é muito melhor que a música “rock”.

Quanto à questão da Trindade, de acordo com a Bíblia, cremos no único Deus, o Deus Triúno - o Pai, o Filho e o Espírito. Cremos exatamente no que a Bíblia diz. Mas alguns dizem, na definição da Trindade segundo o seu conceito, que “Pai, Filho e Espírito são três pessoas distintas *na natureza de um Deus único”*. Que dizer, então, a respeito desse Deus único? Ele não é uma pessoa? Já que o Pai é uma pessoa, o Filho é uma pessoa e o Espírito é uma pessoa, então, o próprio Deus deve ser também uma

pessoa. Se for assim, então deve haver quatro pessoas no único Deus. Falar sobre a Trindade com esse tipo de terminologia causa problemas e embaraço àqueles que a usam. Não devemos envolver-nos nisso. Griffith Thomas, famoso pela exposição de Romanos, diz em Os *Princípios da Teologia:* "o termo 'Pessoa' ... não deve ser levado muito adiante, ou conduzirá ao triteísmo ... A verdade e a experiência da Trindade não dependem da terminologia teológica". A Trindade é um mistério insondável. Ninguém pode explicá-la adequadamente. Só podemos dizer que, conforme a Bíblia, há um único Deus; que Ele é triúno: o Pai, o Filho e o Espírito; e que Isaías 9:6 diz que o Filho é o Pai, e 2 Coríntios 3:17 diz-nos que o Senhor é o Espírito. Nós simplesmente cremos em tudo o que a Bíblia diz. Não podemos dizer nada mais. Os que mantêm o conceito de três pessoas distintas "na natureza de um único Deus" podem ser irmãos cristãos, mas são facciosos por causa de sua opinião e de sua terminologia. Mesmo que mantivessem aquele tipo de conceito, desde que creiam no único Deus Triúno - o Pai, o Filho e o Espírito, e no Senhor Jesus - que é o Filho de Deus encarnado para ser o nosso Salvador, que morreu na cruz pelos nossos pecados mediante o derramamento de Seu sangue para a nossa redenção; que ressurgiu no terceiro dia e que é agora o Senhor nos céus, bem como a vida dentro de nós -, nós os reconheceremos como irmãos em Cristo. Cremos na Trindade de acordo com a pura Palavra da Bíblia. Não deveríamos ser dogmáticos, sustentando conceitos ou terminologias teológicas que levam à divisão. Estamos aqui para a unidade do Corpo na

restauração do Senhor. A facção introduz a maldição, mas a unidade introduz a bênção. “Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! Ali ordena o Senhor a sua bênção, e a vida para sempre” (Sl 133:1,3).

i. Consumando na Babilônia, Simbolizada por Babei

Das nações surgiu Babei. Isso significa que Babilônia surgiu das denominações. Todas as divisões e denominações se consumarão na grande Babilônia. Babilônia é a palavra grega equivalente à hebraica Babei. Se você ler o Novo Testamento poderá ver que, das divisões do cristianismo, isto é, do meio de todas as denominações, surgiu Babilônia. Todas as nações nos tempos antigos resultaram em BabeI, e todas as denominações no cristianismo, por fim, se consumarão na grande Babilônia. Uma vez mais vemos que Gênesis é um livro de sementes, pois aqui em Gênesis 10 vemos a semente da Babilônia e em Apocalipse 17 e 18 temos a colheita da grande Babilônia.

(1) DA LINHA DA MALDIÇÃO

Babel saiu das nações que estavam na linha da maldição (10:6, 8). A linha amaldiçoada estava com Cam. Cuxe, o construtor de BabeI, era filho de Cam; e Ninrode, o filho de Cuxe, tornou-se o primeiro rei sobre o reino de BabeI.

Isto é um tipo do cristianismo. O cristianismo é inteiramente tipificado pelas nações. Babel surgiu

das nações da linha amaldiçoada. Qual foi a causa da maldição? Rebelião. Cam foi amaldiçoado por causa de sua rebelião contra o governo de Deus. Seus descendentes, debaixo da maldição de Deus por causa de sua rebelião contra o governo divino, foram utilizados por Satanás para estabelecer seu sistema satânico: Babel. O mesmo é verdade hoje: Babilônia tem sido construída pelos cristãos que não se importam com o governo de Deus, mas com o seu próprio reino.

Em toda denominação, inclusive na Igreja Católica Romana, existem cristãos verdadeiros, salvos. São o povo de Deus e pertencem ao Senhor. Mas a organização das denominações em que eles estão não é de Deus. As organizações denominacionais têm sido utilizadas por Satanás para estabelecer seu sistema satânico, a fim de destruir a economia de Deus na vida adequada da igreja. Todos os verdadeiros cristãos, não importando onde estejam, nas denominações ou mesmo na Igreja Católica Romana, são salvos; mas o sistema, a organização maligna, está debaixo do julgamento de Deus.

(2) NINRODE FOI O PRIMEIRO REI DE BABEL E INTRODUZIU A IDOLATRIA

Ninrode foi o primeiro rei de Babel que, conforme a história, introduziu muitas coisas idólatras (10:10). Essa adoração idólatra inventou a figura simbólica mais satânica: a “Nossa Senhora” com seu filho. De acordo com o livro *The Two Babylons (As Duas*

Babilôniasy; "Nossa Senhora" era a mãe de Ninrode e também sua esposa. Essa figura simbólica inventada pelo culto babilônico, espalhou-se por toda a terra - Egito, Índia, Grécia, Roma pagã, Tibete, China e Japão. Invadiu até o Catolicismo Romano. Quando a Igreja Católica Romana enviou missionários à China há alguns séculos, eles encontraram essa mesma figura entre os ídolos dos templos budistas e enviaram um relato sobre isso ao Vaticano. Isso está documentado em *The Two Babylons (As Duas Babilôniasi.* Antes de ter sido salvo, fui, ainda criança, a uma catedral católica na China e vi essa figura. Nessa mesma época visitei um templo budista chinês e lá vi a mesma figura. Depois de ter sido salvo, disse às pessoas em minha pregação que, em algumas coisas, o catolicismo e o budismo têm a mesma origem. A mesma figura de uma mãe com o filho nos braços é encontrada nas catedrais católicas e nos templos de ídolos budistas e traz à luz a origem de uma das coisas do catolicismo de hoje.

Do mesmo modo que as nações resultaram em Babel, as denominações por fim resultarão na grande Babilônia. Essas palavras não são agradáveis de se ouvir. Mas não fique perturbado. Quando as nações se tornaram Babel, Deus interveio para chamar Abraão. Deus fez algo melhor do que fizera antes. A história de Abraão é melhor que a de Noé. Quem é Abraão hoje? O povo da igreja. Em certo sentido, somos o Noé de hoje, em outro, o Abraão de hoje. A respeito desta geração maligna, somos o Noé de hoje; e com relação ao cristianismo denominacional, somos o Abraão de hoje, o qual foi chamado para fora

de Babel. Veremos mais da vida de Abraão nas mensagens seguintes.

MENSAGEM TRINTA E CINCO

VIDA EM RESSURREIÇÃO (4)

2. Uma Sombra do Reino

Em mensagens anteriores vimos muitas das riquezas que são encontradas no livro de Gênesis. Nesta mensagem, veremos outro item dessas riquezas - o reino. O reino é uma das muitas verdades que são semeadas no livro de Gênesis, é desenvolvida ao longo de toda a Bíblia e ceifada como uma colheita em Apocalipse. Vimos que, após o dilúvio, Noé e sua família viveram uma vida em ressurreição, e tal vida era uma sombra da igreja. Agora veremos que esta vida em ressurreição foi também uma sombra do reino. O reino é um assunto muito importante na Bíblia; é uma questão bastante significativa.

a. O *Início do Governo Humano*

(1) AO HOMEM É DADA AUTORIDADE SOBRE OS OUTROS

O reino está implícito em Gênesis 9:1-7. O versículo 6 diz: “Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu”. Este é um versículo crucial no livro de Gênesis. Todos os que ensinam a Bíblia concordam que este é um versículo a indicar que Deus deu autoridade ao homem sobre outros homens. Podemos ver aqui o início do governo humano. Antes disso, Deus nunca dera ao homem autoridade sobre os outros. Todos os homens

estavam diretamente sob Deus. Mas por causa da queda, há uma natureza rebelde na humanidade. Por essa razão, Deus estabeleceu uma certa autoridade na terra, para ser a Sua representação, a fim de governar sobre o homem. Do começo do livro de Gênesis até a época de Gênesis 9:6, não houve indicação alguma de que, além de o marido ser o cabeça de sua esposa (3:16), Deus tivesse dado autoridade ao homem sobre os outros. Todavia, após o dilúvio, quando em ressurreição o homem viveu na terra de maneira nova, Deus estabeleceu uma autoridade delegada na terra.

(2) NOÉ É A AUTORIDADE DELEGADA

Noé foi a autoridade delegada por Deus após o dilúvio. Como o cabeça da nova raça, foi a autoridade delegada por Deus. Adão não foi a autoridade delegada por Deus sobre o homem. Ele foi designado para ter autoridade sobre as criaturas, não sobre o homem. Se você ler Gênesis 1 cuidadosamente, verá que Adão tinha autoridade sobre os peixes, aves, animais domésticos, seres rastejantes e "sobre toda criatura viva que se movia sobre a terra" (vs. 26, 28). Mas não há qualquer palavra indicando que a Adão tenha sido dada autoridade sobre outros homens. Porém, após Noé tornar-se o cabeça da nova raça, Deus lhe deu autoridade não somente sobre outras criaturas, como também sobre o homem.

(3) O REINO DE DEUS NA TERRA ENTRE OS HOMENS

Se você ler Gênesis 9 cuidadosamente verá ali uma sombra do reino. Que é um reino? Um reino é um regime, um reinado. Em Gênesis 9 vemos a sombra do reino de Deus na terra entre os homens. O governo com a autoridade dada por Deus entre os homens na nova terra significa o exercício do reino de Deus na vida de ressurreição.

b. Antes daquele Reino

(1) A TERRA ESTAVA CHEIA DE VIOLÊNCIA

Qual era a situação da terra antes da época daquele reino? Em primeiro lugar, ela estava cheia de violência (6:11, 13). Por que estava cheia de violência? Porque não havia qualquer autoridade delegada, ninguém que fosse autorizado a governar sobre outros. Não havia autoridade alguma delegada ao homem antes do dilúvio. Suponha que hoje não houvesse qualquer governo municipal, estadual ou federal. Seríamos capazes de viver ainda pacificamente? Não, a terra ficaria cheia de violência. Ninguém poderia dormir bem à noite, pois todos temeriam que suas posses fossem roubadas. Por não haver governo algum antes do dilúvio, a terra estava cheia de violência. Como veremos na próxima mensagem, o governo naquela época era a consciência do homem. No jardim, antes da queda, o homem estava diretamente debaixo do regime de Deus, de sua própria consciência. Entretanto, o governo da consciência ou, podemos dizer, o autogoverno, não funcionou bem. O resultado desse autogoverno foi que toda terra ficou cheia de

violência. Assim, após o dilúvio, Deus autorizou o homem a governar sobre outros homens, e o governo humano teve início.

(2) O HOMEM NÃO SE IMPORTOU COM OS INTERESSES DE DEUS

Em segundo lugar, antes daquele reino, o homem não se importava com os interesses de Deus. De acordo com Lucas 17:26-27, antes do dilúvio, os homens estavam comendo, bebendo, casando-se e dando-se em casamento. Ninguém se importava com os interesses de Deus. Por fim, o juízo de Deus veio sobre eles.

c. *Naquele Reino*

As coisas ficaram diferentes após o dilúvio. Sob o governo da autoridade delegada por Deus, que era uma sombra do reino de Deus, a situação ficou diferente.

(1) A TERRA FICOU CHEIA DE PAZ

Após o dilúvio, a terra ficou cheia de paz. Sabemos disso porque Gênesis 9:20 diz que Noé plantou uma vinha. Miquéias 4:3-4 mostra que o fato de o povo de Deus ter uma vinha significa que há paz na terra. Esses versículos em Miquéias, que se referem ao reino vindouro, dizem-nos que os homens transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras, porque já não haverá guerra; e todo homem sentar- se-á debaixo de sua própria vinha e figueira. Isso significa a existência de paz. O fato de

Noé ter plantado uma vinha prova que estava desfrutando paz no reino. Naquela época não havia violência alguma. Hoje, a vida correta da igreja é uma verdadeira vinha, onde não há mais luta, mas descanso.

(2) O HOMEM É RESTAURADO DE VOLTA AO PRINCÍPIO

Naquele reino, o homem foi restaurado de volta ao propósito que Deus tinha para ele no princípio: expressá-Lo e representá-Lo (Gn 9:1-7). É muito interessante ver que algumas das palavras faladas em 1 :26-28 são repetidas aqui em Gênesis 9. Isso significa que, após o dilúvio, o homem foi trazido de volta ao princípio, a fim de cumprir o propósito de Deus, tendo o único objetivo de expressá-Lo e representá-Lo.

cf. Resultou na Rebelião de Babel

Quando chegamos ao fim da Bíblia vemos que o reino resultará numa situação muito desagradável- numa grande rebelião. O mesmo acontece com a figura no livro de Gênesis. Quão bo~ foi que Noé tenha desfrutado paz no reino e que a humamdade tenha sido trazida de volta ao princípio para cumprir o propósito de Deus. Todavia, o resultado disso tudo foi a rebelião em BabeI. A rebelião da humanidade em Babel foi inteiramente devida à atuação de Satanás.

(1) SATANÁS USURPOU O HOMEM PARA

QUE ESTE USASSE INDEVIDAMENTE A AUTORIDADE DADA POR DEUS PARA FORMAR NAÇÕES

Satanás usurpou o homem para que este usasse indevidamente a autoridade dada por Deus sobre os outros para formar nações. Deus deu ao homem autoridade para governar sobre os outros, de modo que pudesse haver paz, mas Satanás usurpou o homem e o induziu a usar indevidamente essa autoridade para formar nações. Embora Deus tivesse a intenção de que o homem governasse sobre os outros, Ele não tinha a intenção de que o homem formasse nações. A formação de nações foi obra de Satanás. Ele levou o homem a usar erroneamente sua autoridade para formar nações e estabelecer pequenos impérios para o próprio homem.

(2) SATANÁS INSTIGOU O HOMEM A REBELAR-SE CONTRA DEUS

Satanás instigou o homem a rebelar-se contra Deus, pela construção da cidade e da torre de Babel. A construção da cidade e da torre foi uma declaração de independência com relação a Deus. A humanidade estava declarando que se tornara independente de Deus.

(3) JULGADA POR DEUS

Aquela rebelião foi julgada diretamente pelo próprio Deus. Quando Ele julgou a terra, no tempo do dilúvio, não o fez diretamente, mas enviou um dilúvio para julgar aquela era. Entretanto, em Babel,

Deus desceu pessoalmente e julgou diretamente aquela rebelião. A ninguém enviou para cuidar daquela rebelião. Ele mesmo se encarregou disso.

e. A *Igreja é a Realidade do Reino*

Agora chegamos ao Novo Testamento, onde vemos o verdadeiro reino, o reino em realidade. O Novo Testamento é um livro do reino. Todo o Novo Testamento fala do reino. Qual é o primeiro item da pregação no Novo Testamento? É o reino. O reino é pregado nos primeiros capítulos dos Evangelhos. O Novo Testamento prega o evangelho na linha do reino, não na linha de ir para o céu. O Novo Testamento não diz: "Arrependei-vos, porque o céu está pronto para vós". Mas diz: "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mt 3:2; 4:17). Atualmente, as pessoas ouvem milhares de mensagens do evangelho. Você já ouviu uma mensagem do evangelho dizendo às pessoas que se arrependessem porque o reino está vindo? Em toda a minha vida não ouvi tal mensagem. Quando os cristãos pregam o evangelho hoje, a maioria sempre fala do pecado, do céu e do inferno. Dificilmente alguém fala do evangelho relacionado com o reino. Mas em sua primeira pregação do evangelho, o Novo Testamento diz-nos para nos arrependermos para o reino.

O evangelho é para o reino. O objetivo da pregação do evangelho é que os homens possam entrar no reino. O evangelho é proclamado a fim de que as pessoas possam ser salvas, qualificadas e

equipadas para entrar no reino. A regeneração é para o reino (Jo 3:3, 5). Se você não foi regenerado não pode entrar no reino de Deus. Você foi salvo, lavado no sangue e regenerado? Com que objetivo? Antes de eu entrar na vida da igreja, disseram-me que deveríamos ser salvos, lavados e regenerados para que pudéssemos ir para o céu. Na igreja temos visto algo mais elevado: que fomos salvos, lavados e regenerados para a igreja (Ef 5:25, 23; At 2~:28): O evangelho do reino traz os pecadores rebeldes para a Igreja. Mas agora precisamos ver qual é a realidade da igreja. A realidade da igreja é o reino. Se você foi salvo lavado e regenerado para a igreja, significa que experimentou essas coisas para a realidade do reino.

O meu encargo nesta mensagem é compartilhar com vocês o que vem a ser a verdadeira vida da igreja. A verdadeira vida da igreja é o reino. O evangelho é para o reino. Ser salvo, lavado e regenerado é inteiramente uma questão do reino.

A igreja é a realidade do reino. Alguns cristãos insistem que esta é a era da igreja e que o reino ainda não veio. De acordo com o conceito deles, depois que a era da igreja terminar, começará a era do reino. Embora este modo de pensar seja correto em certo sentido, não está correto em todos os sentidos. Como veremos, a igreja hoje é o reino. A igreja adequada, verdadeira e viva é o reino, e o reino é a realidade da igreja. Se não há reino, então não há igreja. Nossa salvação e regeneração são para a igreja, e a igreja é oremo.

(1) A IGREJA EDIFICADA, O REINO

ESTABELECIDO

Quando a igreja foi edificada, o reino foi estabelecido. A edificação da igreja foi o estabelecimento do reino. Isso está provado em Mateus 16:18-19. No versículo 18, o Senhor disse: "Sobre esta pedra edificarei a minha igreja"; e no versículo 19, Ele disse a Pedro: "Dar-te-ei as chaves do reino dos céus". Ele falou a respeito da igreja no versículo 18; no 19, Ele substituiu a palavra "igreja" pela palavra "reino". Isso prova que a igreja e o reino são termos intercambiáveis; eles se referem à mesma coisa. Esses dois versículos indicam que, para a edificação da igreja, as chaves do reino seriam dadas a Pedro. Creio que Pedro tinha só duas chaves. Quais eram e quando as usou? Toda porta, toda entrada, tem uma fechadura especial que requer uma chave especial. Pedro usou a primeira chave no dia de Pentecoste (At 2). Essa chave abriu a porta para os judeus entrarem no reino. Mais tarde, na casa de Cornélio (At 10), ele usou a segunda chave, a chave que abriu a porta para os gentios entrarem no reino. O Senhor deu essas chaves a Pedro, e Pedra as usou para abrir as duas entradas para o reino - uma entrada para os judeus e outra para os gentios - para que a igreja pudesse ser edificada. O reino, no qual os judeus e gentios entraram, foi a igreja.

Quem pode dizer que a igreja hoje não é o reino? Por exemplo, sua casa é seu lar. Você não pode dizer: "Eu tenho uma casa, mas não tenho um lar". Enquanto tiver uma casa, terá um lar, pois esta casa é seu lar. De semelhante modo, enquanto houver uma

igreja na terra, Deus terá um reino. Não diga que a igreja não é o reino, pois ela é o reino.

(2) A VIDA DA IGREJA É O REINO

Romanos 14:17 mostra que a vida da igreja é o reino. Romanos é um livro sobre a vida cristã e sobre a vida da igreja. Antes do capítulo 12 ele trata da vida cristã. No capítulo 12 começa a falar sobre a vida do Corpo. Quando você ler do 12 ao 14, verá que o 14 é um ponto sobre a vida prática do Corpo, e que esta vida prática do Corpo é o reino. Em Romanos 14:17 Paulo menciona o reino de Deus. Neste versículo, ele não fala da igreja ou da vida do Corpo; ele diz: "O reino de Deus não é (...) mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo". Não é um assunto futuro; já é presente. A vida do Corpo, a vida da igreja, é o reino.

(3) O POVO DA IGREJA ESTÁ HOJE NO REINO

Apocalipse 1:9 revela que o povo da igreja está hoje no reino. Hoje, na igreja, estamos sob o governo celestial de Deus. Todos precisamos ser governados por Deus. Quando somos governados por Ele, aí então podemos governar por Ele, com autoridade celestial. Na primeira vez em que o reino é relacionado com a igreja (Mt 16) há uma menção sobre prender e soltar. Esse é o nosso governo pela autoridade de Deus. Quando estamos sob o governo de Deus podemos exercer Sua autoridade para governar sob o Seu governo e exercer Sua autoridade para governar sobre nossa situação.

Será que na vida da igreja, nós, cristãos, ainda precisamos do regime externo das autoridades ou da polícia? É uma vergonha para nós precisarmos de tal governo externo porque temos dentro de nós o governo celestial. Suponha que você compre algum alimento em um supermercado e o caixa lhe dê troco a mais. Você comeria em paz o seu alimento? Teria de devolver o troco excedente, porque o governo celestial sobre e dentro de você não lhe permitiria aproveitar-se dos outros. Não seria preciso que um policial o obrigasse a devolver o dinheiro, pois nós, o povo da igreja, estamos debaixo do governo celestial de Deus. Existe a realidade do reino entre nós.

Todavia, por estarmos ainda em nossa natureza caída, algumas vezes precisamos ser governados por outros. Porquanto a nossa submissão ao governo celestial ainda não é adequada, algumas irmãs precisam ser governadas pelo marido. Elas podem ser emotivas demais e, por isso, precisam do marido para governá-las. Este é o governo do marido, não o celestial. Por muitas irmãs serem ainda muito naturais, não vivendo realmente por Cristo ou andando no espírito, elas devem ser governadas pelo marido. Se vivessem por meio de Cristo e andassem no espírito, o governo do marido não seria necessário. Quando as esposas estão sob o governo celestial, elas não têm necessidade do governo do marido.

Os irmãos e irmãs jovens, que são estudantes, podem precisar de seus professores para governá-los. Podem também precisar de seus pais para exercer autoridade sobre eles em casa. Rigorosamente falando, entretanto, se todos os jovens irmãos e

irmãs estiverem absolutamente sob o governo celestial de Deus, não terão necessidade de qualquer outro governo. Nas escolas, lojas, lares e em qualquer outro lugar, o governo celestial de Deus será mais que suficiente. Isso é o reino. Estamos no reino e o reino está na igreja. A igreja é o reino e o reino é a realidade da igreja.

A realidade da igreja sendo o reino está em total dependência da vida no espírito. Que é essa vida no espírito? É uma vida debaixo do governo celestial de Deus. Enquanto andarmos e vivermos em nosso espírito, estaremos sob o governo celestial de Deus. Tal viver sob o governo de Deus é a realidade da vida da igreja. Essa é a realidade do reino hoje. O reino, verdadeiramente, está presente na igreja viva.

f. A *Igreja Introduz o Reino em Manifestação*

A igreja, tendo o reino como sua realidade, introduz a manifestação dele. Há diferentes aspectos do reino. O reino em realidade é um aspecto e em manifestação é outro. Na igreja, temos o reino em realidade, mas não em manifestação. O reino é substantificado pela nossa vida da igreja, mas não é manifestado. É substantificado interiormente, mas não é manifestado exteriormente. Enquanto a substantificação, a realidade interior do reino está na igreja hoje, a manifestação exterior virá no futuro.

Se estiver na realidade do reino, você devolverá o troco excedente que o caixa lhe deu na loja ou no restaurante. As outras pessoas não podem compreender-nos quando fazemos isso. Ficam

surpresas pelo fato de não nos aproveitarmos da situação. Elas simplesmente não compreendem que essa devolução do troco excedente e a recusa de se aproveitar dos outros são um exemplo da realidade interior do reino em nossa vida cristã. As pessoas do mundo não conseguem ver que isso é o reino. Todavia, quando o Senhor Jesus voltar, será introduzida a manifestação do reino. Então, todas as pessoas dirão: “Este é o reino em manifestação”.

Em certo sentido, o reino está aqui e em outro, o reino está vindo. É exatamente como o próprio Senhor Jesus. Em certo sentido, o próprio Senhor Jesus está aqui conosco. Onde quer que estejamos, o Senhor está conosco. Mas, em outro sentido, o Senhor está vindo. Embora o Senhor esteja conosco de um modo interior, Ele ainda está vindo de um modo exterior. Hoje é necessário dizer às pessoas que cremos no Senhor Jesus e que O temos em nós. Precisamos explicar- lhes o que significa crer no Senhor e tê-Lo em nós. Mas quando o Senhor vier de um modo exterior e introduzir a manifestação do reino, não haverá mais necessidade de qualquer explicação. Todos verão o reino em manifestação. Essa manifestação do reino, o reino em manifestação, será introduzida pela igreja, que é a realidade do reino. A manifestação do reino virá repentinamente; virá por meio da vida da igreja. Por quê? Porque há a necessidade de os vencedores derrotarem o maligno, vencerem o mundo, prepararem o caminho e estabelecerem a cabeça-de-ponte que permita a volta do Senhor Jesus. Aí então a manifestação do reino será introduzida.

(1) A IGREJA PRODUZ OS VENCEDORES

A igreja produz os vencedores. Isso está plenamente revelado em Apocalipse 12. Nesse capítulo vemos a mulher, que representa todo o corpo do povo de Deus (v. 1), incluindo tanto os santos do Antigo Testamento como os cristãos do Novo, cristãos esses que são a igreja. Não pense que toda a igreja com todos os que nela estão serão os vencedores. Não, alguns na igreja serão vencedores e outros não. É muito parecido com uma família, onde há os velhos, os jovens e os fortes. Quem são os vencedores numa família? Os fortes. De acordo com o livro de Números, os que tinham idade acima de vinte anos e abaixo de cinqüenta eram os guerreiros (Nm 1:20; 4:3). Todos aqueles com idade abaixo de vinte e acima de cinqüenta eram os que se deleitavam. Os guerreiros eram os fortes, os que tinham mais de vinte e menos de cinqüenta. Hoje, na vida da igreja, temos alguns que, espiritualmente, têm mais de cinqüenta: são os que desfrutam. Graças ao Senhor por termos também alguns mais novos, os que, espiritualmente, têm menos de vinte anos: são os jovens que desfrutam. Mas damos graças ao Senhor ainda mais, por termos alguns que, espiritualmente, têm mais de vinte anos e menos de cinqüenta. Esses são os fortes, que lutam na batalha. São os guerreiros. A batalha está em suas mãos. Todos os demais são os que desfrutam. A igreja está produzindo os fortes, os vencedores, os que lutarão na batalha contra Satanás, o inimigo de Deus, e contra o seu mundo.

(2) OS VENCEDORES INTRODUZEM O REINO

De acordo com Apocalipse 12, quando os vencedores forem arrebatados para o céu, Satanás será lançado à terra (vs. 5, 9). Aí então haverá a declaração de que o reino de Deus chegou (v. 10). O reino de Deus vem por meio dos vencedores. A igreja produz os vencedores, e os vencedores derrotam o inimigo e introduzem a manifestação do reino. Falaremos mais acerca disso quando tivermos o nosso Estudo- Vida do livro de Apocalipse.

g. Reinando em Ressurreição

A igreja é a prática do reino. Mas essa prática não está em nossa carne ou em nossa vida natural. Deve ser um reinar em ressurreição. Esse tipo de reinar não é somente para o futuro; deve estar em nosso espírito hoje. Suponha que os presbíteros entre nós assumam sua posição, exercendo autoridade para governar sobre os outros na vida da igreja. Isso nunca funcionará. Se os presbíteros tentarem fazer isso, perceberemos intimamente em nosso espírito que eles não estão reinando em ressurreição: estão reinando em sua posição. Todos precisamos aprender que na igreja, onde se encontra a realidade do reino, devemos conduzir-nos em nosso espírito. Precisamos andar e viver em ressurreição. Enquanto andarmos em ressurreição teremos autoridade. É verdade dizer que os irmãos são o cabeça e que as irmãs devem estar sob sua liderança. Porém, se os irmãos não viverem e agirem no espírito e as irmãs

sim, teremos a profunda sensação de que os irmãos não têm liderança e que as irmãs têm certa autoridade. Em tal situação, as irmãs têm autoridade porque a vida delas está em ressurreição. Quando falamos a partir do nosso homem natural, imediatamente perdemos terreno; mas quando falamos e agimos no espírito, mantemos a posição de autoridade. O governo na igreja não é humano ou natural; ele está em ressurreição.

Deixem-me dizer uma palavra aos maridos e esposas. Se um marido exerce autoridade de modo natural, ele imediatamente deixa de ser o cabeça e torna-se a cauda. Todavia, se ele viver no espírito, o Espírito de Deus dirá a todos que este é o cabeça e que todos devem submeter-se a ele. Mesmo as criancinhas, nos lares, conseguem perceber isso. Muitas vezes, quando o pai e a mãe estão discutindo, os filhos dizem: "Mamãe, a senhora está errada. Papai está certo. A senhora deve ouvi-lo". Em outras ocasiões, as crianças dirão: "Papai, o senhor está na carne. Se está na carne, como pode ser o cabeça?" Tais coisas têm acontecido muitas vezes nos lares cristãos. Não somente o Espírito Santo dentro de nós, mas até os pequeninos em nossos lares sabem se estamos na carne ou no espírito. Mesmo sua filhinha que tem dois ou três anos sabe onde você está. Maridos, não exerçam sua liderança somente de acordo com sua posição. Vocês têm de viver e andar no espírito e ser uma pessoa inteiramente em ressurreição. Se fizerem isso, serão o cabeça.

Reinar no reino de Deus é algo em ressurreição. Estar em ressurreição é estar no espírito. Oh! Como

precisamos estar no espírito! Embora as esposas às vezes possam não ser justas, o Espírito Santo dentro delas é justo. Elas também têm um espírito justo, interiormente, dizendo: “O seu marido está certo”. Porém, se não estivermos no espírito, perderemos a base. Perderemos o governo celestial. A fim de estarmos em ressurreição, precisamos estar no espírito. Quando estamos no espírito, estamos sob o governo celestial e, espontaneamente, esse governo é exercido sobre toda a situação.

(1) COM CRISTO NUMA ERA NOVA

Um dia, os vencedores ressuscitarão e reinarão com Cristo (Ap 20:4, 6). Enquanto estivermos mortos, nunca poderemos reinar com Cristo. Os ressurretos reinarão com Cristo numa era nova nos mil anos.

(2) SOBRE AS NAÇÕES

Os ressurretos reinarão com Cristo sobre as nações (Ap 2:26-27; 12:5). Quando, ainda jovem, li a esse respeito, não pude acreditar. Dizia a mim mesmo: “É claro que você não está qualificado para governar sobre as nações”. Vocês realmente crêem que, em ressurreição, serão co-reis com Cristo, reinando com Ele sobre todas as nações? Se crêem nisso, eu lhes peço que olhem para si mesmos. Você se parece com um rei? Na vida da igreja, na realidade do reino, estamos sendo disciplinados para a realeza. Precisamos viver e andar no espírito, ser tratados em nossa vida natural e permanecer em ressurreição. Se

estiver em ressurreição, você será a pessoa mais digna. Você será um rei.

Suponha que eu seja um homem idoso em minha farru1ia e entre os irmãos. Se me comportar com dignidade natural, direi à minha família: “Vocês, crianças, não sabem que eu sou o cabeça da família? Não percebem que eu sou o avô e que todos vocês, netos, estão sob a minha autoridade?” Se me comportar desse modo tornar-me-ei como uma tartaruga. Embora possa tentar agir com dignidade, na verdade a perderei completamente. Se disser aos irmãos: “Vocês não percebem que sou o mais velho, que sou o mais qualificado? Preciso desfrutar dignidade no meio dos irmãos”. Se adotar essa atitude, tornar-me-ei um escorpião e não terei qualquer dignidade. Todavia, quanto mais eu vivo e ando em espírito e mais tenho o meu ser em ressurreição, mais me apropriarei da verdadeira dignidade. Isso é realeza. A nossa realeza está em um andar correto no espírito, na vida em ressurreição. Não há necessidade alguma de lutar pelo poder ou pela autoridade. A melhor maneira de ganhar autoridade é manter-se em ressurreição. Foi o florescer - que representa ressurreição - da vara de Arão que lhe deu autoridade em seu ministério (Nm 17:3-10).

h. Resultou em Rebelião

De acordo com o tipo de reino encontrado em Gênesis, o reino resultou na rebelião em Babel. Agora, no cumprimento do reino em Apocalipse 20, vemos a

verdadeira rebelião. Você pode acreditar que, depois de mil anos de governo celestial sob a realeza de Cristo em ressurreição (At 3:21), poderia haver tal rebelião? Mas o cumprimento, tanto no tipo como na realidade, é o mesmo. O resultado é a rebelião.

Muitos mestres cristãos dizem que, assim que o Senhor voltar, tudo ficará bem. Eu afirmo categoricamente que não é assim. Mesmo depois que o Senhor voltar, a natureza rebelde ainda estará no homem. Mesmo após a restauração, nos mil anos, a natureza humana rebelde ainda estará no homem.

(1) SATANÁS SOLTO PARA EXPOR A NATUREZA REBELDE DO HOMEM

No fim dos mil anos, Satanás será solto de sua prisão (Ap 20:7). Por que Deus permitirá que Satanás seja solto? Satanás será posto em liberdade para expor a natureza rebelde oculta na humanidade. Apocalipse 20:8 fala de Gogue e Magogue. Se você olhar um mapa bíblico perceberá que Gogue e Magogue estão no norte da terra. A tendência da raça humana hoje mostra essa rebelião. Mesmo após mil anos de governo celestial, a natureza rebelde ainda estará no homem. Portanto, Deus soltará Satanás de sua prisão para que este exponha a rebelião no homem.

(2) TANTO O HOMEM COMO SATANÁS JULGADOS POR DEUS

Depois daquela rebelião, Deus virá e exercerá Seu julgamento, tanto sobre o homem como sobre

Satanás. Aquele julgamento eliminará a natureza rebelde da humanidade.

Não devemos aprender acerca do reino como uma doutrina. Todos precisamos ver onde estamos hoje. Estamos na vida da igreja, sob o governo celestial. Agora precisamos estar em ressurreição, viver e andar conforme o espírito, de modo que possamos ter a realidade do reino entre nós.

MENSAGEM TRINTA E SEIS

A QUARTA QUEDA DO HOMEM

F. A QUARTA QUEDA

Nesta mensagem chegamos ao capítulo 11 de Gênesis. De acordo com o registro divino no livro de Gênesis, a humanidade teve quatro quedas. A primeira queda foi a de Adão no capítulo 3, a segunda foi a de Caim no capítulo 4 e a terceira foi a da geração perversa e corrupta antes do dilúvio registrado no capítulo 6. Agora, no capítulo 11, vemos a quarta queda do homem (vs. 1-9). Essas quatro quedas foram consecutivas. Aqui, na quarta queda, a sutileza do inimigo é exposta. Ela ocorreu depois do dilúvio e propagou-se pela nova terra, após a restauração da vida humana sob a liderança de Noé. Como vimos, aquela vida foi um tipo da vida em ressurreição. A quarta queda do homem teve tal antecedente.

J. *A Causa*

Por detrás de cada uma das quatro quedas houve uma única fonte comum: Satanás, o inimigo de Deus. Você pode perguntar: “Deus não é Todo-poderoso? Já que Ele é o Todo-poderoso, por que não destrói tal inimigo? Seria tão fácil para Ele fazer isso”. Entretanto, até o próprio inimigo tem sua utilidade na economia de Deus. Embora a economia de Deus tenha tantas coisas positivas, como cor branca, ela precisa de algumas coisas negativas, como cor escura,

para mostrar a alvura do branco. Uma das coisas escuras, negativas, é Satanás.

Muitos filósofos escreveram livros acerca da condição do homem na terra. Todos os seus escritos são disparates e nenhum deles atingiu o alvo. Todavia, quando chegamos à Bíblia, descobrimos que ela está cheia de fatos e de revelação divina. Nenhuma palavra é desperdiçada. Por exemplo, os dois primeiros capítulos de Gênesis revelam o propósito de Deus e o relacionamento entre Ele e o homem. Nos oito capítulos e meio seguintes, de Gênesis 3 até metade do 11, encontramos o registro das quatro quedas do homem. Na quarta queda, o homem caiu ao máximo. Queda alguma pode ir além dessa. Isso significa que, na quarta queda do homem, o inimigo de Deus, Satanás, fez o pior que pôde. Ele não pode fazer nada além. Fez tudo dentro do seu limite, tudo o que lhe seria possível fazer, usando todos os meios ao seu alcance para ocasionar a quarta queda do homem.

a. A Instigação de Satanás

Satanás instigou no coração do homem uma rebelião contra Deus. Assim, a quarta queda foi inteiramente uma rebelião. Embora houvesse um pequeno elemento de rebelião na primeira queda, ela não foi uma rebelião: foi principalmente uma queda. Todavia, a última foi realmente uma rebelião instigada por Satanás. A quarta, ao lado das três precedentes, teve os dois elementos: Satanás e o homem. Nessa queda, Satanás foi a verdadeira causa,

pois ele instigou no homem uma rebelião contra Deus. Em certo sentido, ele criou uma rebelião no coração do homem. Em todas as quedas do homem, este caiu pelo menos três degraus, e agora precisamos considerar cada um deles.

(1) O HOMEM CAI DA PRESENÇA DE DEUS PARA A SUA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA

O primeiro degrau foi que o homem caiu da presença de Deus para a sua própria consciência. Significa que o homem caiu do governo divino para o autogoverno. De acordo com Gênesis 2, depois de Deus haver criado o homem, colocou- o diante de Si. O homem estava na presença de Deus, e não havia coisa alguma entre Deus e o homem. Não havia qualquer separação, impedimento ou frustração. O homem estava diretamente na presença de Deus. Num sentido muito bom e positivo, o homem era diretamente governado pela presença de Deus.

Como vimos na mensagem 10, Deus criou o homem com três partes: espírito, alma e corpo. O espírito estava diretamente relacionado com a presença de Deus, a alma estava sujeita à direção do espírito humano e o corpo estava sob o controle da alma. No princípio, o espírito do homem estava sujeito à presença de Deus, sua alma era submissa a seu espírito e seu corpo à sua alma. Essa era a situação no princípio. No princípio, a presença de Deus era o centro controlador. Podemos chamar a isso de governo divino. Antes da queda, o homem criado, não caído, estava sujeito diretamente a esse

governo divino. Naquela época, o homem não estava controlado por coisa alguma afora Deus, mas estava diretamente controlado pela Sua presença. Quão maravilhoso era isso! Gosto de ser controlado pela presença de alguém. Se os irmãos simplesmente me deixassem uma palavra dizendo-me que fizesse certas coisas, eu me sentiria mal. Não gosto de ser controlado somente pela palavra deles; quero estar sujeito à direção de sua presença. Na vida conjugal, por exemplo, as esposas são freqüentemente controladas pela presença do marido. Isso é bastante doce. Tenho observado isso várias vezes quando sou convidado para jantar com alguma família. O marido não tinha de dizer coisa alguma à esposa porque quando ela olhava nos olhos dele, sabia exatamente o que fazer em seguida. Uma olhadela para a face do marido é o suficiente para saber que é hora de servir o chá. Como é bom sermos governados e dirigidos pela presença dos nossos amados.

No princípio, o homem estava sujeito à presença de Deus, da qual caiu primeiramente para a própria consciência. Essa questão de consciência tem sido um problema para a maioria dos estudiosos da Bíblia, porque nenhum deles foi capaz de determinar se Deus criou ou não uma consciência para o homem na época de sua criação. Não há registro a esse respeito. Como conseqüência, muitos estudiosos da Bíblia pensaram que o homem não tinha consciência antes de sua primeira queda. Entretanto, temos de crer que, desde o princípio, havia dentro do homem um elemento criado por Deus, o que, por fim, veio a ser sua consciência. O elemento consciência estava

dentro do homem desde a época da sua criação, mas a função consciência não foi desenvolvida até a ocasião da queda, até o tempo em que Adão e Eva comeram da árvore do conhecimento do bem e do mal, e seus olhos foram abertos. Imediatamente, quando seus olhos foram abertos, o elemento consciência começou a funcionar. Deus é soberano. Ele tem a onisciência. Em Sua criação do homem, Deus proveu-o com a consciência. O elemento consciência estava presente no homem, mas sua função não esteve em uso até que ele foi seduzido por Satanás e caiu. Na época da queda, a consciência começou a funcionar.

Veja o exemplo de um alarme contra ladrões. Embora um alarme seja instalado em um prédio, ele não funcionará a menos que haja um roubo. Se não houver roubo, o alarme não funcionará. Mas quando há um roubo ele dispara imediatamente. Isso ilustra o elemento consciência no homem. Ele foi instalado na época de sua criação. Foi construído dentro do edifício humano quando Deus criou o homem. Mas a consciência, que fora instalada no homem, teve de esperar pela hora de funcionar. Tal hora chegou quando o homem teve a sua primeira queda. Quando isso ocorreu, a consciência começou a funcionar imediatamente, e Adão e Eva perceberam que estavam nus (3:7). Sentiram- se envergonhados. Esse foi o princípio da função da consciência humana.

É muito bom que os seres humanos sejam capazes de se sentir envergonhados. Seria terrível se eu roubasse algo e fosse capaz de me gabar do feito. Se eu roubasse algo, deveria sentir vergonha. Todavia,

tantos jovens hoje não têm qualquer sentimento de vergonha. Não se envergonham de seus feitos malignos. A vergonha, entretanto, é uma proteção para o homem caído; é uma parte da função de nossa consciência. Se tivermos uma consciência genuína, boa e limpa, ela sempre nos levará a ficar envergonhados toda vez que fizermos algo impuro ou imoral. Sem dúvida, essa é uma excelente proteção.

A função da consciência preservou a raça humana ao longo da história. Confiar simplesmente na lei, nos tribunais e na força policial, por si só, não seria suficiente. Há a necessidade de um trabalho mais refinado, mais profundo, mais interior - a função da consciência. Ela não somente nos condena, como também nos leva a ter sentimentos de vergonha. Mas como a situação humana se tem deteriorado nos últimos cinqüenta anos! Hoje a imoralidade é visível. Alguns até se gabam da própria imoralidade sem qualquer sentimento de vergonha. Até parece que eles não têm consciência. São como animais. Qual é a diferença entre os animais e o homem? O homem tem uma consciência que o leva a ter um sentimento de vergonha. Os animais não têm tal consciência. Isso é uma parte da soberania de Deus em Sua administração sobre o homem. Na primeira queda, o homem caiu da presença de Deus para a sua própria consciência. Cair da presença de Deus foi realmente uma coisa triste. Entretanto, cair para a consciência do homem foi ainda um preservar.

(2) O HOMEM CAIU DA SUA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA PARA O CONTROLE DE

OUTROS

O homem em não permaneceu muito tempo sob o governo de sua consciência. A primeira pessoa a violar o governo da consciência foi Caim. Gênesis 4 revela que Caim não teve vergonha de mentir e assassinar seu irmão Abel. Sua mentira a Deus sobre a morte de Abel foi uma manifestação ostensiva de sua infração contra a consciência. Ele foi arrogante e de modo algum ficou envergonhado de seu pecado. Violando o homem a sua própria consciência, a violência encheu a terra antes do tempo do dilúvio (6:11). Como vimos na mensagem anterior, antes do dilúvio não havia governo humano. Foi somente após o dilúvio que Deus estabeleceu uma autoridade delegada. O homem, então, começou a exercer a autoridade de Deus para governar sobre os outros. Esse foi o princípio do governo humano. Assim, em segundo lugar, o homem caiu do seu próprio governo para o governo humano.

N os primeiros nove capítulos de Gênesis vemos três tipos de governo: o governo divino, o da consciência ou auto governo e o humano. Todos os estudiosos da Bíblia concordam que esses governos constituem três dispensações de Deus, ou seja, três maneiras pelas quais Deus trata com a raça humana. A primeira dispensação foi a do governo divino de Deus e a segunda foi a do governo da própria consciência do homem. Quando caiu do governo de sua consciência, o homem ficou sob a terceira dispensação, a do governo humano.

Gostaria de dizer uma palavra aos jovens.

Agradecemos a Deus por sermos Suas criaturas. Como seres humanos, estamos sujeitos a Ele, e Deus é o verdadeiro governo sobre nós. Temos também uma consciência que Ele nos proporcionou, o que é uma boa coisa. Temos também muitas autoridades delegadas: os pais em casa, os diretores e professores nas escolas e o governo. Todas essas são autoridades delegadas por Deus. Por meio desses três tipos de governo, a raça humana tem sido preservada. Embora não tenha sido salva, a humanidade tem sido preservada por esses três tipos de governo. Humanamente falando, todos nós precisamos temer a Deus, dar ouvidos à nossa consciência e respeitar a autoridade delegada por Ele. Precisamos respeitar nossos pais, os administradores da escola e o governo. Deus usa todas as autoridades delegadas para manter a raça humana, de modo que Ele possa cumprir o Seu propósito. Nunca se rebele contra Deus, contra a consciência humana ou contra o governo humano.

A salvação de Deus se move em direção oposta à da queda do homem. O homem caiu primeiramente da presença de Deus para a sua própria consciência; em segundo lugar, da consciência humana para o governo humano; e, por fim, do governo humano para a rebelião, sob a instigação de Satanás. Na salvação de Deus, somos primeiramente salvos da rebelião para o governo humano, e do governo humano para a consciência. Por fim, somos salvos da consciência para a presença de Deus no nosso espírito.

(3) O HOMEM CAIU DO GOVERNO HUMANO

PARA A INSTIGAÇÃO DE SATANÁS

A queda do auto governo para o governo humano, porém, não foi a queda final. O homem caiu bem mais ainda do que isso, do governo humano caiu para a instigação de Satanás. O governo humano era autorizado por Deus. Contudo, Satanás utilizou a autoridade que Deus deu ao homem para formar nações e instigar nelas uma rebelião contra Deus. Portanto, o homem caiu em rebelião aberta contra Ele. Que é rebelião? Rebelião é o negar do direito e da autoridade. Na rebelião de Babel, o homem declarou que negava o direito de Deus e que estava absolutamente livre da autoridade de Deus. Vemos isso no mundo, hoje. Algumas pessoas dizem: “Quem é Deus? Que é Deus?” Lançam fora o sentimento da consciência e negam sobre si o direito e a autoridade de Deus. É exatamente o que aconteceu em Babel. Naquela rebelião', a raça humana lançou fora o direito e a autoridade de Deus sobre o homem. Embora haja tal tendência ao longo desta linha hoje, uma parte da raça humana ainda não é favorável a isso. Essa é a razão por que Deus é capaz de permitir que a raça humana permaneça na terra. Se toda ela subitamente se tornasse como os homens de Babel, Ele teria de dizer: “Chegou a hora de Eu ter de descer para intervir”. Já vimos que na queda em Babel, Deus interveio pessoalmente e julgou diretamente aquela rebelião.

A quarta queda em Babel foi mais do que uma queda: foi uma rebelião. Aquela rebelião foi uma instigação satânica. A quarta queda não foi uma

questão de imoralidade, assassínio ou violência. Se você ler o registro concernente à quarta queda do homem em Gênesis 11, verá que nada se diz acerca de imoralidade e violência sendo envolvidas lá. Quando lia esse trecho da Bíblia, ainda jovem, não pensava que isso fosse tão mau assim. Dizia a mim mesmo: "Que havia de errado no fato de as pessoas construírem uma cidade e uma alta torre? Isso me parece maravilhoso. Por que Deus teve de descer para julgar? Não houve roubo, assassínio ou imoralidade". Nessa época, eu não via o que estava por detrás daquela rebelião: a instigação satânica. Assim, a quarta queda do homem deve ser chamada de rebelião. A questão aí não foi moral idade ou imoralidade. Foi uma questão de quem teria o direito e a autoridade no universo. O direito e a autoridade pertencem a Deus ou ao homem? Sem dúvida, pertencem a Deus. Ele é o Criador, o dono de tudo. Todo o direito e toda a autoridade devem ser Dele. Em BabeI, as criaturas de Deus se rebelaram contra Ele, dizendo que não se importavam com Ele. Afirmaram que eram os donos, que a autoridade era delas e que fariam tudo o que quisessem fazer. Assim, essa não foi simplesmente uma queda, mas uma rebelião instigada pelo rebelde Satanás.

Primeiramente, o homem estava sujeito a Deus; em segundo lugar, o homem estava sujeito à consciência humana; em terceiro lugar, o homem estava sujeito ao governo humano. Onde estava o homem na época de Babel? Estava sujeito à instigação de Satanás. Naquela época, o homem estava totalmente sujeito a Satanás. E colaborou com

Satanás, o que nos traz ao segundo fator da causa da quarta queda.

b. A Rebelião da Raça Humana

O segundo aspecto da causa da quarta queda foi a rebelião da raça humana. A raça humana inteira rebelou-se coletivamente contra o direito e a autoridade de Deus. Como vimos, o resultado foi uma questão de saber quem teria o direito neste universo e quem seria a autoridade na terra. Toda a raça humana foi excitada, tendo sido instigada à rebelião para declarar que não se importava com o direito ou com a autoridade de Deus.

(1Jo HOMEM NÃO USOU O ESPÍRITO

Na primeira queda, o homem não usou o seu espírito. Se você ler Gênesis 3, verá que Adão e Eva provavelmente se esqueceram do espírito e não o usaram.

(2) O HOMEM AGIU PELA ALMA

Na segunda queda, o homem agiu pela sua alma. Se ler a história de Caim em Gênesis 4, verá que ele foi um homem que estava totalmente na alma, completamente fora de seu espírito.

(3) O HOMEM ANDOU SEGUNDO A CARNE

Na terceira queda, o homem andou segundo a carne.

Você consegue ver estes três passos? Em primeiro lugar, o homem negligenciou o espírito; em segundo, agiu pela alma; em terceiro, viveu e andou totalmente segundo a carne. Assim, desde a época de Gênesis 6, o homem tomou-se carne (6:3). Deus não podia mais tolerar tal carne caída e enviou o dilúvio como Seu julgamento sobre ela.

(4) TODO O SER HUMANO LEVANTOU-SE COLETIVAMENTE EM REBELIÃO CONTRA DEUS

Na quarta queda, o homem levantou-se coletivamente em rebelião contra Deus. Todo o seu ser foi estimulado por Satanás a rebelar-se contra Deus. Se você atentar para sua experiência, descobrirá essas quatro coisas dentro de si mesmo. Às vezes não usamos o nosso espírito e, às vezes, andamos segundo a alma. Outras vezes somos muito piores, comportando-nos segundo a carne. Outras vezes ainda, a situação é até pior porque, bem lá dentro de nós, podemos dizer: "Não me importo com Deus". Creio que todos nós já dissemos isso. Se não dissemos várias vezes, pelo menos dissemos algumas vezes. Não creio que haja alguém que nunca tenha dito isso. Embora possamos não ter dito essas palavras exteriormente, lá, bem dentro de nós, já dissemos:

"Não me importo com Deus. Ele é muito problemático. Sou uma pessoa livre. Não quero ser incomodado por Deus". Mesmo depois de entrar para a vida da igreja, ainda há dentro de você esse tipo de instigação satânica. Esse é o trabalho de Satanás para edificar novamente Babei no seu ser. Toda vez que diz que não se importa com Deus, isso quer dizer que você pretende construir uma cidade e uma torre. Isso é rebelião, a rebelião que provém da instigação de Satanás.

(5) O ÁPICE DA QUEDA DO HOMEM

Na quarta queda, o homem caiu ao máximo. Ele simplesmente não podia cair além disso. Atingiu o fundo. Essa queda final fez com que Deus

abandonasse a raça adâmica. Deus resolveu abandonar a raça criada. Ela se tomara sem esperança, atingira o ponto onde nem mesmo Deus poderia fazer qualquer coisa por ela. Mas embora Deus tivesse abandonado a raça criada, Ele não abandonara Seu propósito com relação ao homem. De um lado, Ele abandonara a raça adâmica, mas, por outro, chamou um homem para fora daquela raça caída, para ter um novo começo. O nome do que foi chamado era Abraão. De acordo com a Bíblia, Abraão tomou-se o cabeça de uma nova raça. Adão foi o cabeça da raça criada e Abraão foi o cabeça da raça chamada. Nas mensagens seguintes teremos muito o que dizer acerca do chamamento de Abraão.

O Senhor tem um modo de cumprir o Seu propósito. A despeito da instigação de Satanás e da rebelião do homem, Deus ainda é Deus. Ele é soberano. Deus parecia dizer: “Está bem, deixarei ir a raça adâmica”. Mas debaixo de Sua soberania, Ele escolheu um para ser o cabeça de uma nova raça. Esta escolha, esta seleção, foi feita antes da fundação do mundo. Deus planejou-a dessa maneira e executou-a de acordo com um cronograma. Deus tem um cronograma. Em Seu cronograma, Ele abandonou a raça adâmica e chamou Abraão para ser o cabeça de uma nova raça.

2. O Processo

a. Conspirou para Rebelar-se Contra Deus

Consideremos agora o processo, isto é, o procedimento dessa rebelião. Nessa rebelião houve uma conspiração (11 :3). Sob a instigação de Satanás, o homem se juntou para conspirar, para rebelar-se

contra Deus. A rebelião contra Deus instigada por Satanás sempre começa com uma conspiração. Ao longo das gerações, muitas vezes a conspiração contra Deus ocorreu no meio da raça humana. A primeira foi em BabeI. Aquilo foi o princípio da rebelião da humanidade contra Deus. Sob a instigação de Satanás, o homem decidiu coletivamente abandonar a Deus e rebelar-se contra Ele.

b. Fizeram Tijolos com a Terra por meio do Trabalho Humano

Que fizeram as pessoas em sua conspiração para se rebelarem contra Deus? Fizeram tijolos e os queimaram totalmente (v. 3). Aparentemente esta é uma simples história e até as crianças estão familiarizadas com ela. Todavia, o significado dessa questão é grande e profundo.

De acordo com toda a revelação da Bíblia, a edificação de Deus nunca foi executada com qualquer tipo de tijolos. A edificação de Deus é feita com pedras. Por fim, a Nova Jerusalém será construída com pedras preciosas(Ap 21:18-20). As pedras são diferentes dos tijolos. Pedras são feitas por Deus; tijolos são feitos pelo homem. Pedras preciosas não são somente feitas por Deus, mas também transformadas por Ele. Os tijolos são feitos pelo homem com a terra. Em Babel, o homem queimou a terra, o barro, em tijolos para construir uma cidade e uma torre. Faraó também construiu suas cidades-celeiros com tijolos (Êx 1:11, 14a). Precisamos agora fazer uma alegoria com esse trecho da Palavra Sagrada, a fim de vermos o que significa essa história.

De acordo com o registro bíblico, a terra serve para o crescimento da vida (1:11). A vida que cresce requer certos elementos. A terra tem todos os elementos necessários para produzir vida. Mesmo nós também crescemos fisicamente com os elementos encontrados na terra. A carne, os legumes e cereais que comemos, todos vêm da terra. Todos os elementos nutritivos que constituem esses comestíveis provêm da terra. Assim, ela contém os elementos necessários para o crescimento da vida. Que significa fazer tijolos? É, em benefício da construção humana, matar, queimar na terra todo pedacinho do elemento que dá crescimento de vida. Se você tiver discernimento, perceberá que toda a sociedade, toda a cultura humana está queimando a terra para fazer tijolos. As escolas, por exemplo, matam o elemento que dá crescimento à vida, queimando-o a fim de fazer tijolos.

De modo figurado, a terra representa a humanidade. A rebelião instigada por Satanás mata dentro do homem o elemento que dá crescimento à vida, queimando-o, e impropriamente usa o homem no sentido de construir algo contra Deus. Isso ocorreu em Babel e, no mesmo princípio, ocorreu ao longo da história humana.

Fazer tijolos requer o trabalho humano, aliás, muito trabalho. Negando a Deus, o homem tem de labutar, de modo a poder edificar algo. Toda a história humana é um registro da edificação do homem feita de labor humano com terra impropriamente usada (humanidade). Essa foi a maneira pela qual Babel foi construída - com a terra

impropriamente usada mais o labor humano.

c. Construiu uma Cidade

para Ter uma Vida Sem Deus, Feita pelo Homem

A edificação feita pelo labor humano com a terra impropriamente usada é simplesmente edificar uma vida sem Deus, feita pelo homem. A cidade construída em Babel não podia dar crescimento a coisa alguma. Ela era ímpia e sem vida. Observe a cultura humana, a sociedade e a situação em todo o mundo. Que as pessoas estão fazendo? Estão queimando a terra em tijolos, a fim de edificar uma cidade sem Deus e sem vida. Essa é a sociedade de hoje. Toda a sociedade é uma BabeI. A sociedade, hoje, é edificada com tijolos feitos pelos homens, que queimam o elemento que dá crescimento à vida da terra criada por Deus. Toda a organização na sociedade de hoje está queimando a terra em tijolos e edificando uma Babel que é ímpia e sem vida.

Você alguma vez já viu uma sociedade que não esteja fazendo isso? Se viu tal coisa, deve ser a igreja. A igreja não queima a terra: ela ara e semeia. A igreja não está edificando uma cidade ímpia e sem vida; está edificando uma cidade que é divina e cheia de vida. A construção na igreja se faz com pedras preciosas, não com tijolos que vêm da queima da terra. Não somente na sociedade secular, mas até certo ponto, na também chamada sociedade cristã, no cristianismo, as pessoas estão queimando a terra em tijolos. Estão queimando até à morte o elemento que dá crescimento à vida, a fim de edificar uma cidade que é ímpia e sem vida. Espero que todos na

igreja vejam a diferença entre a igreja e qualquer tipo de sociedade. A igreja é a única que não queima a terra. A igreja ara a terra, semeia nela a semente e a rega. Aquela vida de semente, que é Cristo, crescerá e produzirá materiais para a edificação da cidade santa de Deus. É isso o que a igreja está fazendo aqui. Todavia, todas as outras sociedades, inclusive muitos dos assim chamados grupos cristãos, estão queimando o elemento que dá crescimento à vida com o objetivo de edificar uma cidade que é ímpia e sem vida. Mas, aqui, na vida da igreja, não estamos queimando a terra: estamos regando-a. Estamos fazendo o trabalho de plantar e fazer crescer. Estamos arando, semeando, regando e fazendo crescer: não estamos queimando ou matando. Verdadeiramente temos um edifício, o edifício de Deus, mas ele não é construído com tijolos feitos pelo homem ou pelo labor humano: é construído com as pedras transformadas e criadas por Deus e pelo Seu trabalho divino.

cf. Construíram uma Torre para Declarar a Renúncia a Deus

Quando jovem, não compreendia por que aquele povo em Babel construíra tanto uma cidade como uma torre. Qual era o objetivo da torre? Se você ler esse trecho da Palavra Sagrada, descobrirá que a torre foi uma declaração feita a todo o uni verso, principalmente a Deus, de que o homem se tornara independente Dele e de qualquer outra pessoa.

O princípio de uma cidade com uma torre é o mesmo na sociedade humana hoje. Uma torre representa uma propaganda. Até mesmo no trabalho

cristão pode haver a construção de uma torre para propaganda. Certo dr. Fulano de Tal pode ser anunciado como um pregador mundialmente famoso. Essa propaganda é uma torre. Em tal caso, Jesus Cristo não teria um nome tão grande como o dr. Fulano de Tal, o pregador mundialmente famoso. As pessoas vão ouvi-lo, não a Cristo. Grandes sinais, propagandas imensas - isso é a construção de uma torre.

Babel é a origem de Babilônia, pois Babilônia é, em grego, equivalente à palavra hebraica Babel. Por fim, não temos somente Babel em Gênesis 11, mas Babilônia em Apocalipse 17. A Babilônia encontrada em Apocalipse 17 é a cristandade de hoje. Muitos líderes no cristianismo hoje sabem que a Babilônia de Apocalipse 17 é a cristandade. Todavia, continuam edificando suas próprias Babilônias. Não somente permanecem em Babilônia, como também a edificam. Querem fazer torres, as mais altas possíveis.

Um dia, enquanto refletia sobre tal situação, o Senhor mostrou-me que a cidade de Babel é como um túmulo, e que a torre é como uma lápide. Se um túmulo não tem uma lápide ele está incompleto. Quando as pessoas levantam um sinal para propaganda, devem perceber que isso é uma lápide, uma marca dos mortos.

e. Fazer um Nome para Negar o Nome de Deus

A torre também foi construída com o propósito de fazer um nome para si mesmos. Procurando fazer um nome para si mesmos, negaram o nome de Deus, isto é, negaram o próprio Deus. O que mais ofendeu a Deus foi que o objetivo de construir a torre de Babel

era fazer um nome para o homem. Fazer um nome para o homem é, na verdade, negar o nome de Deus. Se você ler o capítulo seguinte, Gênesis 12, cuidadosamente, verá que quando Abraão entrou na boa terra, não construiu uma torre para fazer para si mesmo um nome, mas construiu um altar onde pudesse invocar o nome do Senhor (12:7-8). Aqui, em Babel, o homem rebelde edificou uma cidade com uma torre, para fazer um nome para o homem; mas Abraão, na boa terra, erigiu uma tenda para sua habitação e construiu um altar para invocar o nome do Senhor. Aquela torre feita pelo homem em Babel foi realmente uma ofensa a Deus. Erigir uma torre para fazer um nome para nós mesmos é a mesma coisa que negar o nome de Deus. É melhor ocultarmos o nosso nome. Se você tem intenção de conseguir um nome para si, é melhor obter um mau nome.

3. O Resultado a. Dispersos

O primeiro resultado da quarta queda do homem foi a dispersão da humanidade, não sendo mais capaz de conviver num único lugar (vs. 8-9). De acordo com a Bíblia, a igreja no primeiro século não foi dispersa. A igreja estava se expandindo. De semelhante modo, em todas as nossas migrações, estamos nos expandindo. Dispersão significa divisão. Mas não estamos divididos. Somos um e estamos nos expandindo. Esperamos que mais igrejas sejam levantadas nos anos que virão. Mas isso não será uma dispersão: será uma maravilhosa expansão. A igreja não irá dispersar-se, irá expandir-se.

b. Confundidos na Língua

Em segundo lugar, como resultado da quarta queda, a humanidade foi confundida na língua, não sendo mais capaz de ter a mesma língua (vs. 7, 9). Em Babel, a língua ficou confusa. Como enfatizei na mensagem 34, a língua é a articulação, a expressão dos nossos conceitos. Na igreja, não devemos ter maneiras diferentes de falar porque na igreja devemos ter uma única mente. Em Romanos 15:5-6, 1 Coríntios 1:10 e Filipenses 2:2, o apóstolo Paulo exortou os crentes a ter uma só mente. Temos uma única mente. Algumas pessoas nos criticam severamente, dizendo que todas as igrejas locais são iguais, falam a mesma coisa e têm o mesmo conceito. Embora afirmem que isso seja terrível, digo também que é maravilhoso. É o oposto de Babel.

A maldição sempre resulta em confusão. Se na igreja em São Paulo temos diferentes idéias e opiniões, isso é sinal de que a maldição veio sobre nós. Em todos os anos que estou na obra, nunca falei uma palavra discordante. Isso não significa que em todos os aspectos eu fui o mesmo que os outros cooperadores, mas percebi que não deveria ser alguém que estivesse sob tal maldição. Todo aquele que é faccioso estará sob maldição. Seja cauteloso. Não seja faccioso. Se você for faccioso será o primeiro a estar sob maldição. A bênção de vida ordenada por Deus para sempre está sobre a unidade (Sl 133:3). Dou graças ao Senhor, pois, ao longo dos anos, não recebi maldição, mas bênção, pois nunca fui discordante dos cooperadores. Na vida da igreja precisamos estar alertas para não dizermos coisas diferentes. Não tente mostrar que você é melhor e

superior aos outros. A pessoa mais perspicaz é a que recebe a bênção, e receber a bênção depende de você falar a mesma coisa. Romanos 15:5-6 fala até mesmo em termos uma mente e uma boca. A igreja deve ter uma só boca, porque a igreja é um corpo. Olhe para si mesmo. Quantas mentes e bocas você tem? É claro, você tem apenas uma mente e uma boca. Se tivesse duas mentes estaria em grandes dificuldades. A razão pela qual o cristianismo de hoje tem tantos problemas é que existem milhares de mentes. O cristianismo atual dificilmente tem mãos e pés; tem apenas mentes e bocas. Cada parte é uma boca. Quando eu estava nessa situação não podia ouvir nada, exceto: "Não concordo com isso" ou "não penso assim" ou "não gosto daquilo". Nem mesmo as esposas concordavam com os maridos ou os filhos com os pais. Essa é a lamentável situação do assim chamado cristianismo. É por isso que o cristianismo está cheio de maldição.

Que temos na vida da igreja? Temos a bênção, porque temos uma única mente e uma única boca. Se você visitar a igreja em Hong Kong hoje e a igreja em Tóquio amanhã, ficará surpreso ao ouvi-los falar a mesma coisa. Fiquei recentemente em Taipé durante um mês e depois passei alguns dias na Coréia e no Japão. Os crentes na Coréia e no Japão falaram as mesmas coisas que os de Taipé. Embora não pudesse entender as línguas coreana e japonesa pude compreender seus lábios. Seus lábios não eram confusos. Isso não é Babel, é Pentecoste. No dia de Pentecoste todos os diferentes povos de diferentes línguas entenderam uns aos outros (At 2:7-11). Hoje,

a vida da igreja é o verdadeiro Pentecoste. Não temos dispersão, temos unidade. Não temos confusão, temos um só falar. Somos os verdadeiros pentecostais.

MENSAGEM TRINTA E SETE

O SIGNIFICADO DO CHAMAMENTO DE DEUS

V. O CHAMAMENTO DE DEUS INTRODUÇÃO

Chegamos agora ao trecho mais maravilhoso do livro de Gênesis: o chamar de Deus (11:10 - 50:26). Gênesis, um livro de cinqüenta capítulos, está dividido em três seções. A primeira seção (1:1 - 2:25) trata da criação de Deus. A segunda (3:1 - 11 :9) trata da corrupção da humanidade pela serpente. A terceira nos fala do chamamento de Jeová. Cada uma dessas seções começa com uma frase especial. A primeira começa com as palavras: “No princípio criou Deus”. A segunda com: “Mas a serpente”. A terceira com as palavras: “Então Jeová” (12:1 - hebr.). Nessas três seções vemos três títulos: Deus, a serpente e Jeová. Esses títulos têm grande significado para nós. Depois que Deus criou, a serpente entremeteu-se para corromper, e então Jeová veio para chamar. Assim, o livro de Gênesis relata principalmente essas três coisas notáveis.

De acordo com a revelação da Bíblia, Eloim - palavra hebraica para Deus em Gênesis 1:1 - é um título que se relaciona principalmente à criação de Deus. O título Jeová, todavia, diz respeito principalmente ao relacionamento de Deus com o homem com referência à vida. J eová é uma parte, um elemento importante do nome maravilhoso de Jesus, porque Jesus significa “Jeová, o

Salvador".Uma vez que o nome de Jesus inclui Jeová, podemos dizer que Jesus é o Jeová do Novo Testamento e que Jeová foi o Jesus do Antigo Testamento.

Nessas três seções de Gênesis vemos que Deus criou; a serpente, Satanás, corrompeu; e Jeová chamou. Assim, nessas seções temos criação, corrupção e chamamento. De qual dessas você mais gosta? Eu gosto muito do chamamento de Deus. Não somos somente os criados, mas também os chamados.

1. A Criação de Deus Revela o Propósito e o Procedimento de Deus

A criação de Deus desvenda o Seu eterno propósito .. O propósito eterno de Deus é que o homem O expresse com Sua imagem e O represente com Seu domínio. Nós, a raça humana, estamos destinados a expressar e a representar Deus. Isso está claramente revelado no primeiro capítulo de Gênesis. No segundo capítulo vemos o procedimento de Deus para executar tal propósito divino. Seu procedimento se realiza por meio da vida divina. Deus precisa trabalhar a Si mesmo dentro de nós como nossa vida, de modo que sejamos capazes de cumprir Seu propósito eterno. Assim, no capítulo 1 vemos o propósito de Deus e, no capítulo 2, o procedimento de Deus para a execução desse propósito.

2. O Corromper da Serpente Causa a Queda do Homem

Na segunda seção (3:1 - 11:9) vemos que a serpente, Satanás, entrou para causar a queda do homem. A serpente corrompeu o homem e o fez cair ao máximo. O homem caiu mais e mais até que foi impossível continuar a queda. Naquele instante, Satanás estava feliz e podia festejar seu sucesso. Toda a raça humana estava em rebelião contra Deus. Em certo sentido, Deus fora afastado da terra.

3. O Chamar do Senhor (Jeová), Executa o Propósito de Deus Por Meio de Seu Procedimento

Embora Satanás, agindo por meio do homem caído, tivesse aparentemente afastado Deus da terra, Deus é soberano e não pode ser derrotado ou frustrado por qualquer tipo de ataque. Toda obra de Satanás simplesmente proporciona a Deus uma excelente oportunidade para demonstrar Sua sabedoria. Embora às vezes lamentasse por ser uma pessoa caída, na maior parte do tempo eu me regozijei, porque tinha sido redimido, regenerado e readquirido. Por causa da queda, nosso relacionamento com Deus Pai é mais doce e mais significativo do que seria sem a queda. Se você gastar algum tempo para rever sua vida, creio que chorará, não de tristeza, mas pela doce lembrança da obra sábia e graciosa de Deus. Quando entrarmos na eternidade, exercitaremos nosso espírito e nos lembraremos de nosso tempo na terra, e a memória daquela época será doce, gostosa e significativa. Deus é sábio. Ele permitiu que a serpente entrasse. Deus

observava a serpente e parecia dizer: “Pequena serpente, que está fazendo? Vá em frente e faça mais. Quanto mais fizer, maior oportunidade terei para manifestar Minha sabedoria. Pequena serpente, faça o melhor que puder. Continue até que esteja satisfeita e não possa fazer nada mais”. Por fim, Satanás teve de dizer: “Fiz tudo o que pude. Já me esgotei, levando a humanidade a cair mais e mais. Não posso fazê-la cair ainda mais. Isso é tudo o que consigo fazer. Já terminei”. Quando tal ponto foi atingido, Deus veio, não como Eloim, mas como Jeová, a semente que fora prometida em 3:15. Nada pode frustrar Deus, derrotá-Lo ou forçá-Lo a renunciar ao Seu eterno propósito. Ele completará aquilo que determinou realizar. Nada pode mudá-Lo. Qualquer obstáculo simplesmente Lhe proporciona a oportunidade de expressar mais o Seu sábio conselho.

Se Deus não fosse tão sábio, o livro de Gênesis teria sido bem pequeno. Mas para Deus demonstrar Sua sabedoria, há cinqüenta capítulos. Os últimos trinta e nove capítulos e meio são uma síntese de todo o Novo Testamento. Você sabe como o Novo Testamento começa? Começa com as palavras: “Livro da genealogia de Jesus Cristo, o filho de Davi, o filho de Abraão” (Mt 1:1). De acordo com a genealogia em Mateus, o Evangelho começa com Abraão. O Novo Testamento começa com a genealogia de Abraão. Isso corresponde a Gênesis 12. Quase tudo o que é encontrado no Novo Testamento é semeado como uma semente em Gênesis. Assim, os trinta e nove capítulos e meio que compõem a terceira seção de Gênesis são um resumo de todo o Novo Testamento.

Como já enfatizamos em outras ocasiões, o Novo Testamento começa com a pregação do evangelho do reino. Quando Jeová veio para chamar Abraão, em Gênesis 12, fez- lhe uma promessa, e a promessa era a pregação do evangelho. Gálatas 3:8 prova isso: “Ora, a Escritura, prevendo que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou previamente a boa nova a Abraão: Em ti serão abençoadas todas as nações” (IBB-Rev.). A primeira pregação do evangelho não está em Mateus, mas em Gênesis 12. Na pregação do evangelho a Abraão, o item principal é a nação. A nação é o reino. Na mensagem seguinte veremos que Deus prometeu fazer de Abraão uma grande nação e que essa nação é o reino de Deus, incluindo Israel como o reino de Deus no Antigo Testamento, a igreja como o reino de Deus no Novo Testamento, o reino rnilenar na era vindoura, e também o novo céu e a nova terra. Esse é o reino e esse é o evangelho do reino.

Gálatas 3:14 fala da bênção de Abraão: “Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos pela fé o Espírito prometido”. Qual é a bênção? É o Espírito. Quem é o Espírito? O Espírito é Jesus (2Co 3:17). O Espírito é Jesus, Jesus é Jeová e Jeová é Deus. Por isso, essa bênção é o próprio Deus. Na pregação do Seu. evangelho a Abraão, Deus prometeu aos chamados que lhes daria a Si mesmo como uma bênção. Tal bênção é o próprio Jeová. Jeová é Jesus, Jesus é o Espírito que recebemos por intermédio da fé em Cristo. Esse é o evangelho. Lembre-se: Gênesis é um livro que nos apresenta um resumo de todo o

Novo Testamento. Como devemos adorar a Deus por Sua soberana sabedoria!

Essa longa seção de Gênesis trata da vida de somente três pessoas: Abraão, Isaque e Jacó. Quando Deus se revelou a Moisés, disse-lhe: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó” (Êx 3:6). Como veremos mais tarde, isso está claramente relacionado com o Deus Triúno. O Novo Testamento é simplesmente uma autobiografia do Deus Triúno: do Pai em Abraão, do Filho em Isaque e do Espírito em Jacó. Talvez alguns se admirem quanto a José. Como veremos, José não permanece sozinho, mas é uma parte de Jacó. Toda a história dos chamados no livro de Gênesis é uma história dessas três pessoas, e o Novo Testamento inteiro é um registro da Trindade divina: Pai, Filho e Espírito, experienciada por todos os cristãos do Novo Testamento.

A. O SIGNIFICADO DO CHAMAMENTO DE DEUS

1. O Novo Princípio de Deus

Agora precisamos considerar o significado, o sentido do chamar de Deus. Em primeiro lugar, tal chamamento foi um novo início. Quando Deus criou o homem, houve um início. Mas este homem foi corrompido e estragado. O homem, que Deus criou para Si, caiu e O abandonou. Assim, Deus veio para charná-lo, de modo que Ele pudesse ter um novo início com o homem caído. Mesmo conosco, o chamar de Deus foi um novo início. Todos tivemos

um novo início. Dou graças a Deus porque, depois de viver dezenove anos na velha criação, tive um novo início antes dos vinte. O chamar de Deus é um novo início elaborado pelo próprio Deus. Ele jamais desistiria do homem. Ao contrário, Ele veio chamar o homem para que pudesse ter um novo início.

O homem que Deus chamou foi Abraão. Quando criou Adão, Deus não criou um homem único, mas um homem corporativo. Quando Ele chamou Abraão, em certo sentido, chamou um homem corporativo, mas, em outro sentido, chamou somente uma pessoa. Embora todos os descendentes de Adão tenham sido criados em Adão, não podemos dizer que todos os descendentes de Abraão foram chamados em Abraão. Embora seja essa a aparência, não é essa a realidade, porque Romanos 9:7-8 diz que nem todos os que são descendentes de Abraão são filhos de Deus. Simplesmente pelo fato de uma pessoa ser judia por nascimento não significa que ela tenha tido um novo início com Deus. Mesmo os que são judeus por nascimento precisam de um novo início. Não importa se somos judeus ou gentios: se tivermos um novo início pela fé em Cristo somos descendentes de Abraão (GI3:7). Muitos de nós não somos judeus, contudo, somos todos descendentes de Abraão por meio da fé em Cristo. Somos descendentes de Abraão porque tivemos um novo início. Na época em que chamou a Abraão, Deus começou a ter um novo início, e agora todos nós entramos nesse novo início mediante a fé. Toda vez que você fala sobre o chamamento de Deus deve perceber que Seu chamamento representa um novo

início. Nunca poderei esquecer-me daquela tarde em 1925 quando fui chamado por Deus. Imediatamente tive um novo início e toda a minha vida, meu ser e meus conceitos foram mudados. Esse é o chamamento de Deus.

2. A Transferência de Raça

Em Seu chamamento, o novo início de Deus com o homem é um transferir de raça. O chamamento que Deus fez a Abraão significava que Ele havia desistido da raça de Adão e escolhido a Abraão e seus descendentes como a nova raça, para serem Seu povo, para cumprirem Seu eterno propósito. Isso foi uma transferência de raça, uma transferência da raça adâmica para a chamada raça abraâmica (12:2-3; Gl 3:7-9, 14; Rm 4:16-17). Quando dizemos que o chamar de Deus é um novo início, precisamos compreender que esse novo começo é uma transferência de raça. Todos nós fomos transferidos da velha raça criada para a nova raça chamada. Embora tenhamos nascido numa raça em particular, fomos transferidos, por ocasião do nosso chamamento, para o seio de outra raça: a nova raça dos que foram chamados.

3. A Transferência de Vida

A transferência de raça no chamamento de Deus, na realidade, é a transferência de vida. Embora você possa ousadamente afirmar que passou pela transferência de raça, acaso pode dizer que experimentou a transferência de vida? Embora

tenhamos passado pela transferência de raça, ainda estamos no processo da transferência de vida. Não ouso dizer que tenha tido uma transferência total de vida. Tampouco posso dizer que não tive transferência alguma de vida. Já tive alguma transferência de vida, mas esse processo ainda não foi completado. Todos estamos no processo da transferência de vida.

Precisamos de uma transferência interior de vida. Além da transferência de raça, a vida dentro de nós tem de ser também transferida. Se não tivermos tal transferência interior de vida, permaneceremos iguais à raça caída. Se formos simplesmente removidos de uma posição para outra, na verdade continuaremos sendo os mesmos em relação à vida. A simples transferência de posição não pode cumprir o propósito de Deus em chamar-nos. Tem de haver também uma transferência de vida.

Uma vez que a transferência se faz da vida de Adão para a vida de Cristo, resulta que teremos uma transferência da vida da velha criação para a vida da nova criação. Devido à queda do homem, toda a criação original de Deus tornou- se velha e não é mais capaz de cumprir o Seu propósito. Assim, Deus precisa de uma nova criação, uma criação com vida mais forte e muito melhor que a vida criada de Adão. Essa vida mais forte é a vida incriada de Deus, a vida de Cristo. A transferência de vida no chamamento de Deus é da vida caída da velha criação para essa mais forte e melhor da nova criação.

4. Como é Visto nos que São Chamados

O significado do chamar de Deus é claramente visto nos que são Seus chamados. Em Abraão, em Isaque, em Jacó e nos cristãos do Novo Testamento, podemos ver o novo início de Deus, a transferência de raça e a transferência de vida. A vida deles pode ser considerada como figura clara do significado do chamar de Deus.

a. Em Abraão

A figura retratada em Abraão é bastante clara. Ele teve o novo início, a transferência de raça e a transferência de vida, que foi um grande problema tanto para ele como para Deus. Embora o novo início e a transferência de raça nele ocorressem imediatamente à época em que foi chamado, a transferência de vida nele levou muitos anos. Passaram-se muitas décadas para que ele tivesse a transferência de vida e, mesmo assim, ela não foi inteiramente completada.

(1) PRIMEIRO CONFIOU EM ELIÉZER

Quando Deus o chamou para fora da terra corrompida, Abraão não tinha filhos, sucessores. Deus foi soberano. Antes que Abraão passasse pela transferência de raça, Deus não permitiu que ele tivesse um filho. Porque Abraão não tinha filhos, confiou em Eliézer, seu servo administrador, para ser o proprietário de sua casa, dizendo ao Senhor: “Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos, e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer? Disse mais Abrão: A mim não me concedeste

descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro" (15:2-3). Abraão chamou Eliézer de herdeiro de sua casa e pensou que ele seria seu herdeiro. Abraão foi muito natural, assim como nós somos hoje. Embora tivesse recebido a promessa, ele a interpretou de maneira natural. Deus rejeitou a Eliézer, dizendo a Abraão: "Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti, será o teu herdeiro" (15:4). Deus estava dizendo a Abraão que Eliézer não seria o que herdaria a promessa que Ele lhe havia feito. Um descendente saído do próprio Abraão, nascido de Sara, seria o herdeiro de Abraão.

(2) GEROU, ENTÃO, A ISMAEL, PELA FORÇA DE SUA CARNE

Depois que Deus rejeitou a Eliézer como herdeiro, Abraão exercitou a força de sua carne para cumprir a promessa de Deus, por sugestão de Sara, que lhe sugeriu ter um filho por meio de Hagar. E ele gerou a Ismael. A esposa foi quem fez a proposta e, posteriormente, ela acabou tendo problemas como resultado de sua proposta. Foi soberania de Deus o fato de Sara ter sido atribulada dessa maneira. De um lado, a proposta de Sara, no sentido de que Abraão tivesse um filho por meio de Hagar, foi da carne. Por outro lado, sua ordem para que Ismael fosse expulso, foi de acordo com a soberania de Deus. Ela disse a Abraão que ele deveria expulsar a Ismael, o que nascera da serva (21:9-10). Essa ordem foi muito dolorosa para Abraão; ele ficou profundamente atribulado com isso. Deus, então, interveio e disse a

Abraão: “Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser: porque por Isaque será chamada a tua descendência” (21:12). Isso queria dizer que Deus estava dizendo a Abraão que deixasse Ismael partir, pois ele não era o que haveria de herdar a promessa que Deus fizera a Abraão. Isaque é que seria seu herdeiro. Todos nós precisamos perceber que, no chamamento de Deus, nada da nossa vida natural pode prevalecer. Ter' somente a transferência de raça não é adequado. Precisamos de uma transferência completa de vida.

(3) SEU NOME FOI MUDADO E SUA CARNE FOI CIRCUNCIDADA

Primeiramente, Deus prometeu a Abraão que ele teria um descendente para herdar a terra prometida (12:7; 13:15 -16). Mais tarde, quando Deus disse a Abraão que Eliézer não seria seu herdeiro e que somente o que nascesse dele mesmo seria seu herdeiro, Deus confirmou categoricamente Sua promessa de que Abraão teria um descendente de si mesmo (15:2-5). Depois disso, Abraão tentou cumprir a promessa de Deus usando sua força carnal para produzir Ismael. Como resultado, Deus veio, dizendo: “Eu sou o Deus Todo- poderoso: anda na minha presença, e sê perfeito” (17:1). Deus parecia estar dizendo a Abraão: “O que você fez, gerando Ismael, não é perfeito diante de Mim. Agora preciso transformar você. Seu nome será mudado de Abrão, que significa 'um pai exaltado', para Abraão,

significando 'o pai de uma grande multidão' (17:5). Por isso, você deverá ser circuncidado (17:10-14), de modo que sua força carnal possa ser cortada, para que Eu possa, então, cumprir Minha promessa, e você possa ser extremamente frutífero". Deus aqui prometeu a Abraão fazer dele um grande pai, o pai de uma grande multidão. Isso queria dizer que Abraão seria o pai não somente dos seus descendentes de acordo com a carne, mas também dos crentes do Novo Testamento, de acordo com a fé (Rm 4:16-17). Nós, cristãos, tomamo-nos todos descendentes de Abraão pela fé em Cristo. Embora tivéssemos nascido da raça adâmica, renascemos para dentro da raça abraâmica.

(4) GEROU POR FIM A ISAQUE, PELA FORÇA DA GRAÇA DE DEUS

Na ocasião em que mudou o nome de Abraão e ordenou- lhe que fosse circuncidado, Deus lhe disse, em 17:21: "Isaque, o qual Sara te dará à luz, neste mesmo tempo, daqui a um ano". Vemos que Deus assumiu um compromisso, estabelecendo a época em que Isaque nasceria. Isso se refere a Gênesis 18:14, quando o Senhor disse: "Ao tempo determinado tomarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho" (VRC). A época marcada, isto é, o tempo estabelecido para o nascimento de Isaque, foi "o tempo da vida". Este termo "tempo da vida" é muito significativo. A palavra vida nessa frase é a mesma palavra hebraica usada para a árvore da vida em 2:9. A época em que Isaque deveria nascer seria "o tempo

da vida" e isso aconteceu depois que Abraão foi circuncidado. Isso indica que "o tempo da vida", isto é, quando Cristo será vida para nós, virá depois que nossa força natural tiver sido tratada.

(a) Depois da Morte da Força de Sua Carne

Antes de Isaque nascer, Abraão e Sara estavam completamente amortecidos. O útero de Sara estava amortecido e o corpo de Abraão podia ser considerado morto (Rm 4:18-19). O que ele tinha - Eliézer - e o que ele queria preservar - Ismael - foram todos rejeitados, e foi posto um fim à sua habilidade natural. Que ele podia fazer, então? Talvez Abraão e Sara tivessem uma triste comunhão. Abraão deve ter dito à sua esposa: "Querida, olhe para si mesma. Suas funções procriadoras estão amortecidas". Sara deve ter dito a Abraão: "Querido, olhe para si mesmo. Como está velho". Ambos estavam numa condição amortecida. Sara deve ter dito: "Eliézer é bom, mas Deus o rejeitou". Abraão deve ter replicado: "Ismael é melhor, mas Deus tampouco o aceitará. Uma vez que Eliézer foi eliminado e Ismael rejeitado, permanecemos nessa situação lamentável. Que faremos?" Mas quando "o tempo da vida" chegou, Isaque nasceu desses dois mortos, como se fosse pelo poder de ressurreição. A época daquele nascimento foi "o tempo da vida". Espiritualmente falando, o nascimento de Isaque foi um nascimento de vida.

(b) Pela Visitação de Jeová

O nascimento de Isaque ocorreu pela visitação

de Jeová, pela vinda do Senhor (18:14). O nascimento de Isaque não foi meramente um nascimento humano. Naquele nascimento houve a vinda de Jeová, pois o Senhor dissera que, na época marcada, Ele voltaria e Isaque nasceria, e que aquele tempo seria "o tempo da vida". Quando a força natural de Abraão terminou, Jeová chegou para ocasionar o nascimento de Isaque no "tempo da vida". Essa foi a transferência de vida. Tudo da vida natural é lançado fora. Até a capacidade de gerar um filho precisa ser extinta. Nada de nossa vida natural ou do nosso "ego" tem qualquer parte na economia de Deus. Tudo o que é natural deve ser eliminado, até que sejamos anulados, mortos, e nos tomemos nada. Então, quando chegarmos ao fim, Jeová virá. Essa vinda de Jeová representa vida. Isso é "Isaque". O nascimento de Isaque é, portanto, a vinda de Jeová. Isso é vida, é o novo início, e essa é a transferência de vida. Esse é o significado do chamamento de Deus.

É muito bom perceber que todos nós fomos chamados e tivemos um novo início e a transferência de raça. Mas todos devemos concordar que ainda estamos no processo de transferência de vida. Provavelmente, alguns de nós ainda se apegam a Eliézer, outros querem reter Ismael e outros ainda têm ficado completamente desapontados. Todavia, .outros entre nós chegaram ao "tempo da vida". No caso desses últimos, "Isaque" nasceu. A vinda de Jeová, isto é, a visita de Jeová tem ocorrido com alguns de nós. Isso é a transferência de vida. Todos necessitamos de tal transferência.

Precisamos esquecer-nos dos ensinamentos

superficiais e naturais, tais como de nos comportar e aperfeiçoar. Não é uma questão de comportamento, mas de transferência de vida. Todos precisamos ser transferidos não só de raça como também de vida.

Quando foi chamado para fora da terra corrupta, Abraão não tinha filho algum. Ficou velho e ainda sem filho. Então colocou sua confiança em Eliézer, o herdeiro. Deus rejeitou a Eliézer. Então Abraão exercitou a força de sua carne para produzir Ismael. Amava a Ismael e queria mantê-lo consigo, mas Deus não o aceitou. O filho prometido tinha de nascer da vinda de Jeová, da força da graça de Deus, no tempo designado. Quando a época designada chegou, Jeová veio até Sara e Isaque nasceu. Em certo sentido, Jeová entrou em Sara e Isaque saiu dela. Esse foi "o tempo da vida". Foi totalmente uma transferência de vida.

b. Em lsaque

Em certo sentido, em Isaque, a transferência de vida foi executada, mas não foi plenamente completada. Sabemos disso pelo fato de que Isaque ainda gerou Esaú, a quem Deus aborreceu (Rm 9: l3). Isso significa que, dentro de Isaque, a vida natural ainda permanecia. Assim, podemos dizer que, em Isaque, a transferência de vida não foi completada inteiramente. Foi completada em Jacó.

c. Em Jacó

(1) JACÓ FOI INICIALMENTE UM SUPLANTADOR

A princípio, Jacó foi um suplantador. Seu nome significa suplantador. Suplantar significa tomar o lugar de outro ou obter algo por meios sutis. Jacó foi uma pessoa que roubava de maneira secreta. Por exemplo, roubou de seu tio Labão. Labão pensava que Jacó estivesse ajudando junto a seus rebanhos, mas enquanto Jacó ajudava Labão, formava para si mesmo um rebanho. Esse é um exemplo do suplantar de Jacó. A princípio, Jacó certamente não teve transferência de vida.

(2) POR FIM, TRANSFORMADO EM ISRAEL, O PRÍNCIPE DE DEUS

Deus teve uma maneira de tratar com Jacó. Transformou Jacó, o suplantador, num príncipe de Deus. Embora Deus tenha gasto um longo tempo para realizar tal mudança, em dado instante Ele disse a Jacó que seu nome estava sendo mudado de Jacó para Israel (32:27-28). Daí em diante ele foi chamado Israel. Deus fez a Jacó o mesmo que fizera a Abraão: mudou o seu nome e a sua força. Quando Deus veio tratar com Jacó, realmente ele era um suplantador, pois até mesmo lutou com Deus. Ele era de natureza tão forte que mesmo Deus achou difícil subjugá-lo. Não devemos rir de Jacó, pois somos iguais a ele. Somos tão fortes que mesmo Deus acha difícil subjugar-nos. Quando Deus vem tratar conosco, lutamos com Ele. Embora seja difícil para Deus subjugar-nos, seremos finalmente subjugados por Ele. A luta de Jacó forçou Deus a tocar em sua coxa, que é a parte mais forte do seu ser. Depois que isso

aconteceu, Jacó ficou coxo. Daquele dia em diante o seu suplantar terminou. O suplantador tornara-se um príncipe de Deus e pelo resto de seus dias não roubou mais. Suas mãos que suplantavam tomaram-se mãos que abençoavam. Ele já não suplantava mais: somente abençoava. Estendia as mãos para abençoar todo aquele que viesse ao seu encontro. Abençoou até mesmo Faraó, o maior rei da terra naquela época (47:7, 10). O suplantador tomou-se um abençoador. Esse é o príncipe de Deus. Aqui temos a transferência total de raça com a transferência completa de vida. Esse é o chamar de Deus. O chamamento de Deus começou em Gênesis 12:1 e continuará até a vinda da Nova Jerusalém. Todos os suplantadores serão exterminados e tornar-se-ão os príncipes de Deus. A Nova Jerusalém virá não apenas como uma transferência de raça, mas também como uma transferência de vida.

cf. Nos Crentes

(1) COMEÇA COM A REGENERAÇÃO

Em princípio, a experiência é a mesma com os crentes hoje. Com os crentes, essa transferência de vida começa com a regeneração (Jo 3:3, 5). Depois de sermos regenerados, estaremos no processo da transferência de vida.

(2) EFETUADA PELA EXPERIÊNCIA DA CIRCUNCISÃO ESPIRITUAL

Com os crentes, a transferência de vida é

efetuada pela experiência da circuncisão, cortando fora a carne (Cl 2:11; Gl 5:24). Deus hoje nos está circuncidando, e essa circuncisão dura longo tempo. Creio que muitos de nós estamos ainda sob a mão circuncidante de Deus. Você ainda pode apegar-se à sua força carnal ou ao seu homem natural. Entretanto isso requer que Deus venha e corte, ou circuncide, tal parte de você. Portanto, todos nós estamos no processo de circuncisão. Em outras palavras, estamos no processo de transformação.

(3) COMPLETADA NA REDENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO NOSSO CORPO

A transferência de vida será totalmente completada na volta do Senhor. Naquela época, nosso corpo será inteiramente redimido e transfigurado (Rm 8:23; Fp 3:21). Seremos então os chamados, não só na transferência de raça, como também na transferência completa de vida. Naquela época desfrutaremos todas as bênçãos que Deus prometeu a nosso pai Abraão. Esse é o chamamento de Deus e não é para os descendentes naturais de Abraão. O chamamento de Deus é para o povo que segue Abraão no exercício da fé obtida, para viver por meio de Deus e em Deus, e para experienciar a transferência de vida pelo trabalho de Deus. Como conseqüência desse processo seremos inteiramente um outro povo, o povo do chamamento de Deus. Então desfrutaremos todas as bênçãos da promessa de Deus. Tudo o que Deus prometeu a Abraão serão as bênçãos do evangelho do Novo Testamento, do

qual todos participaremos mediante a fé em Cristo.

MENSAGEM TRINTA E OITO

O ANTECEDENTE E A ORIGEM DO CHAMAMENTO DE DEUS, E A EXPERIÊNCIA DOS CHAMADOS

Embora seja um livro longo, Gênesis tem somente três partes: a criação de Deus (1:1 - 2:25), a corrupção causada pela serpente (3:1-11:9) e o chamamento de Jeová (11:10 - 50:26). Na última mensagem vimos o significado do chamar de Deus. O chamar representa o novo início de Deus, a transferência de raça e a transferência de vida. Quanto a nós, o chamar de Deus é uma transferência de raça e de vida, mas, com relação a Deus, é um novo início. Deus teve um novo início em Sua criação do homem, mas este homem tomou-se corrompido. Assim, Deus veio para ter um outro início quando chamou a Abraão. Esse novo início é, na realidade, a transferência da raça de Adão para a raça de Abraão, uma transferência da raça criada para a raça chamada. O chamar de Deus significa que somos chamados para fora da raça original criada para a atual raça chamada. Essa transferência de raça não é meramente posicional, mas também disposicional, pois é, na realidade, uma transferência de vida.

Abraão experimentou tanto uma transferência posicional como uma disposicional. Ele foi transferido da velha terra da Caldéia para a boa terra de Canaã. Isso foi uma transferência posicional. Todavia, Deus trabalhou nele tanto interior quanto exteriormente. Em dado instante, Deus veio e disse-

lhe que seu nome deveria ser mudado (17:5). De acordo com a Bíblia, a mudança de um nome sempre indica mudança de vida. Quando o nome de Abraão foi mudado, isso quis dizer que sua disposição e vida estavam sendo mudadas. Parece que Deus estava dizendo a Abraão: "Você ainda está em seu velho homem, está muito em sua vida natural. Embora tenha sido chamado para fora da velha raça, a natureza e a vida da velha raça a~nda permanecem em você, e você ainda vive por meio dela. E-Me necessário tratar com você. Preciso cortar fora tal vida". Esse corte da velha vida foi representado pela circuncisão. A circuncisão de Abraão ocorreu ao mesmo tempo em que Deus mudou seu nome. Exteriormente seu nome foi mudado e, interiormente, sua natureza, sua disposição e sua vida foram tratadas. Depois que a força da vida natural de Abraão foi cortada fora, Isaque nasceu no "tempo da vida". Num sentido muito real, Isaque não nasceu da força natural de Abraão; nasceu da vinda de Deus, pois Ele havia dito: "Ao tempo determinado tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho" (18:14, VRC). A vinda do Senhor foi o nascimento de Isaque. Isso significa que Isaque não foi produzido pela força natural de Abraão, mas por uma vida tratada por Deus. Vemos, assim, que Abraão não foi transferido apenas posicionalmente, mas também disposicionalmente.

Aparentemente, Isaque não precisava de uma transferência de vida. No entanto, Esaú, o primeiro dos gêmeos nascidos a Isaque e Rebeca, era um homem muito natural. Deus jamais aceitará qualquer

coisa que seja natural. Uma vez que o primeiro dos filhos de Isaque era tão natural, Deus escolheu o segundo. O primogênito representa a vida natural. Por essa razão Deus destruiu a vida de todos os primogênitos no Egito na noite da páscoa. O segundo, ao contrário, representa a vida transferida. Por Jacó ter sido o segundo, ele foi escolhido.

Embora Jacó tivesse sido escolhido, sua natureza não fora transferi da. Assim, numa certa hora, Deus veio e tocou em sua força natural. Naquela ocasião, seu nome foi mudado de Jacó, um suplantador, para Israel, um príncipe de Deus. Daí em diante, Jacó ficou coxo. Esse defeito era um sinal de que ele fora tocado por Deus, de que sua força natural fora tratada e de que se tornara um príncipe de Deus. Esse é o verdadeiro significado do chamamento de Deus.

Você foi chamado? Se disser que sim, então deve sair da Caldéia, de Babel, da velha raça e de sua vida natural. Você precisa sair de sua vida natural, tirá-la de você. No chamamento de Deus há a necessidade do novo início da transferência de raça e da transferência de vida. Todos precisamos ser transferidos. Nesses anos todos na convivência com os santos, tenho observado o processo dessa transferência. Fico feliz ao ver tantos santos passando pela transferência de vida. Embora às vezes o processo dessa transferência não seja agradável, depois de algum tempo você pode ver nos santos a verdadeira transferência de vida. Esse é o significado do chamamento de Deus.

B. O PANO DE FUNDO DO CHAMAMENTO DE DEUS - BABEL

1. Abandonou a Deus

Agora nesta mensagem precisamos ver a experiência dos chamados. Mas antes de tratarmos sobre isso, precisamos considerar o pano de fundo e a origem do chamar de Deus.

Quando Deus lhe apareceu, Abraão estava situado no mais tenebroso cenário. Aquele cenário era extremamente forte. O primeiro aspecto desse cenário foi que o homem abandonara a Deus. O fato de o homem ter abandonado a Deus foi representado pela construção de uma cidade. Vimos isso no caso de Caim, no capítulo 4. O homem construiu uma cidade, porque havia perdido Deus como sua proteção. Uma vez que o homem não mais tinha a Deus como sua segurança, construiu uma cidade para proteger-se. Assim, a construção da cidade foi o sinal de que o homem abandonara a Deus. O homem parecia estar dizendo: “Que Deus se vá! Construirei uma cidade para proteger-me”. A construção da cidade foi a declaração de que o homem abandonara a Deus.

2. O Homem Exaltou-se a Si Mesmo

O homem não somente abandonou a Deus como também construiu uma torre para exaltar a si mesmo. A torre era um sinal da auto-exaltação do homem. Quando o homem abandona a Deus, automaticamente se exalta. Toda vez que o homem

construir uma cidade, haverá também de construir uma torre para fazer um nome para si.

3. Rejeitou o Direito de Deus

Além disso, em Babel, o homem também rejeitou o direito de Deus sobre Sua criação. Tanto o homem como a terra eram criação de Deus. No entanto, o homem não reconheceu o direito de Deus; ao contrário, estabeleceu nações. A instituição de nações mostrou que o homem rejeitou o direito e a autoridade de Deus. Como vimos, depois do dilúvio, Deus deu ao homem autoridade para governar sobre os outros, mas Satanás induziu-o a abusar dessa autoridade dada por Deus a fim de formar nações, para que o homem tivesse o seu próprio domínio, rejeitando o direito e a autoridade de Deus sobre si.

4. Serviu a Ídolos

Finalmente Josué 24:2 mostra-nos que, em Babel, o homem voltou-se de Deus para os ídolos, para outros deuses. Por detrás de todos os ídolos estão os demônios. Toda vez que o homem adora a um ídolo, adora a demônios. Aparentemente ele está adorando a ídolos, mas na realidade está adorando a demônios.

Como cenário do chamamento de Deus temos a cidade, a torre, as nações e os demônios. O homem havia abandonado a Deus, exaltado a si mesmo, rejeitado o direito e a autoridade de Deus, e deixado Deus de lado para servir aos ídolos. Você acha que a situação de hoje é melhor? Não creio nisso. Está tão

ruim hoje como naquela época. A situação é exatamente a mesma.

C. A ORIGEM DO CHAMAMENTO DE DEUS - DEUS

Quem deu origem a esse chamamento? Não foi Abraão.

Embora ele fosse o cabeça da raça chamada, o chamamento não foi iniciado por ele. Creio que Abraão era igual a nós atualmente. Ele jamais sonhara ser chamado por Deus. Repentinamente, enquanto ele e seus parentes estavam lá na Caldéia, adorando a outros deuses (*Os* 24:2), Deus lhe apareceu. Assim, Deus foi a origem desse chamamento.

1. A Aparição de Deus

Embora o chamamento de Deus fosse realizado numa época específica, algo anterior a isso - a escolha de Deus - ocorreu na eternidade passada. Deus escolheu Abraão na eternidade passada. Depois disso, também na eternidade passada, Deus predestinou, preestabeleceu Abraão. Antes que Abraão nascesse, antes mesmo da fundação do mundo, quando nada exceto o próprio Deus existia, Ele escolheu Abraão e o predestinou. Um dia, no tempo, enquanto Abraão estava adorando a outros deuses, não prevendo de maneira alguma que estava para ser chamado por Deus, Este o visitou. Deus simplesmente veio como o próprio Deus da glória. Abraão ficou surpreso. O Deus da glória não somente veio a Abraão, mas

também lhe apareceu.

Por ser tão trevoso o cenário no qual Abraão estava, Deus teve de lhe aparecer de um modo poderoso. Muitos de nós também já experimentamos este forte chamamento de Deus. Posso testificar que um dia, quando jovem ambicioso, Deus veio a mim de maneira muito forte. Aquela foi a visitação de Deus para mim. Não posso negá-la. Muitos de nós já experimentamos a mesma coisa. Éramos profundamente caídos, e uma pregação frouxa e superficial nunca funcionaria no nosso caso. Precisávamos que o Deus vivo, o Deus da glória nos fizesse uma visita. Já ouvi muitos testemunhos a esse respeito.

Deus apareceu duas vezes a Abraão. A primeira vez foi em Ur dos caldeus (At 7:2; Gn 11:31). Se estudarmos cuidadosamente a Bíblia, veremos que, em Ur dos caldeus, Deus não apareceu ao pai de Abraão, mas ao próprio Abraão. Este, porém, não aceitou de imediato aquele chamamento, e Deus fez soberanamente com que seu pai, Tera, trouxesse a família de Ur para Harã. Eles ficaram lá até a morte de Tera. A hesitação de Abraão em responder ao chamamento de Deus resultou na morte de seu pai. Deus afastou seu pai. Então, em Harã, Ele apareceu a Abraão pela segunda vez (12:1). Por meio disso podemos ver que Deus tem um propósito específico em tratar com as pessoas. Não creio que qualquer um de vocês que lêem esta mensagem responderia imediatamente se Deus o visitasse. Todos nós somos filhos de Abraão e os filhos são sempre como os pais. Porque Abraão hesitou em seguir a Deus, Este teve

de lhe aparecer uma segunda vez.

2. O *Chamamento de Deus*

Deus não somente apareceu a Abraão duas vezes, mas chamou-o duas vezes. O primeiro chamamento de Deus ocorreu quando Abraão estava em Ur (At 7:2-4). De acordo com Atos 7, Deus chamou Abraão para fora de sua terra e de sua parentela. Mas no segundo chamado, em Harã, Deus chamou Abraão de sua terra, de sua parentela e também da casa de seu pai (12:1). Deus assim apareceu duas vezes a Abraão e chamou-o duas vezes. Na primeira vez, Deus chamou-o para fora de sua terra e de sua parentela, não mencionando nada sobre a casa de seu pai. Assim, a família do pai também saiu de Ur. Por ocasião do segundo chamado, todavia, Ele lhe disse não somente que deixasse sua terra e sua parentela, mas também que deixasse a casa de seu pai. Abraão teve duas aparições e dois chamados de Deus. Essas aparições e chamados mostram que Deus foi a origem de Seu chamamento.

D. A EXPERIÊNCIA DAQUELE QUE É CHAMADO

1. Três Sendo Um

Quando você ler o livro de Gênesis, notará que as histórias de Adão, Abel, Enoque e Noé são bem distintas entre si. Os registros de Abraão, Isaque e Jacó, entretanto, sobrepõem-se. Gênesis, ao falar deles, considera-os como um único homem

corporativo. A história da vida de Isaque começou no capítulo 21, e a de Abraão terminou no 25. A história da vida de Jacó começou no capítulo 25, e a de Isaque terminou no capítulo 35. A história da vida de Jacó, acrescida pela de José, terminou no capítulo 50. O significado dessa superposição é que, de acordo com a experiência de vida, essas três pessoas são um único homem, um homem corporativo. Quando Deus criou a humanidade, criou o homem de maneira corporativa, pois Adão foi um homem coletivo (5:2). Não é algo pequeno perceber isso. Não pense que sendo uma pessoa chamada você está completo como indivíduo. Nenhum de nós é uma unidade individual completa. Todos precisamos uns dos outros. Você precisa de mim e eu de você. De semelhante modo, Abraão precisou de Isaque e de Jacó; Isaque precisou de Abraão e de Jacó, e Jacó precisou de Abraão, de Isaque e de José. Todos eles precisaram uns dos outros a fim de terem o completo chamamento de Deus.

Quando as pessoas lêem isso poderão perguntar: "Você acredita que Abraão foi uma pessoa individual?" Claro que creio assim, como também creio que você é uma pessoa individual. A Bíblia, contudo, diz-nos que somos membros (Rm 12:5; 1Co 12:27). Um membro nunca pode ser uma unidade individual separada e completa. Quando um membro se toma individualmente completo, isso significa morte. Meu polegar, por exemplo, é um membro do meu corpo. Não é separadamente completo ou individual, pois, se assim fosse, isso significaria morte.

a. O Deus de Abraão, o Deus de [saque e o Deus de Jacó Sendo Um Único Deus

O Deus que veio chamar essa pessoa corporativa e que tratou com esse homem corporativo foi o Deus Triúno - o Pai, o Filho e o Espírito. Quando Deus falou a Moisés da sarça ardente, disse: "Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó" (Êx 3:6). Em Êxodo 3 vemos que Moisés foi chamado pelo anjo do Senhor, que o anjo do Senhor era o próprio Senhor, e que o próprio Senhor era o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó (vs. 2, 4, 6). Deus não disse: "Eu sou o Deus de Abraão, Isaque, Jacó, José e Moisés". Não. Ele disse que era o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Este Deus, que é o Senhor, também é o anjo do Senhor. Você consegue imaginar isso? Se ler Êxodo 3, descobrirá que o versículo 2 fala do anjo do Senhor, e o versículo 4 fala do Senhor. No versículo 6, então, esse anjo do Senhor, que é o próprio Senhor, disse a Moisés: "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó". Você crê que esses são três deuses? Aqui há três mais dois outros, o anjo do Senhor e o Senhor. São esses cinco indivíduos, por acaso, cinco deuses? O anjo do Senhor e o Senhor, certamente são dois. Podemos dizer que o anjo do Senhor é simplesmente o próprio Senhor? Podemos, porque a Bíblia assim nos diz. Ninguém pode esgotar o estudo de Êxodo 3. Posteriormente, em Êxodo 3:14, Deus disse a Moisés: "Eu Sou o que Sou". Deus parecia estar dizendo: "Eu sou o anjo do Senhor. Eu

sou o Senhor. Eu sou o Deus de Abraão. Eu sou o Deus de Isaque. Eu sou o Deus de Jacó. Eu Sou o que Sou. Não Me importo se você compreende isso ou não - Eu Sou o que Sou. Não Me importo se você concorda com isso ou não - Eu Sou o que Sou". Este é o nosso Deus, o Deus que operou no homem corporativo. Esse Deus era o anjo do Senhor, o próprio Senhor, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, e o grande "Eu Sou".

(1) O DEUS DE ABRAÃO - O PAI

O chamamento de Deus a Abraão foi trabalho de Deus Pai. O nome original de Abraão era Abrão, que significa "um pai exaltado", e o nome Abraão, que substituiu esse nome, significa "o pai de uma grande multidão". Ambos os nomes têm a idéia básica de pai. O primeiro elemento no Deus Triúno é o Pai, e Abraão foi o primeiro dos chamados. Abraão foi o pai dos chamados, e o primeiro do Deus Triúno é também o Pai. O Pai é a fonte da vida. Ele é também a fonte do plano e do propósito. Deus Pai tinha um plano, um propósito. Por ter um propósito, Ele escolheu e predestinou na eternidade passada. Por fim, no devido tempo, o Pai veio para chamar, justificar, aceitar e cuidar dos chamados. O trabalho de Deus Pai é selecionar, predestinar, chamar, justificar, aceitar e cuidar dos chamados. Tanto a escolha como a predestinação precedem ao chamamento. Se ler Romanos 9:11, verá que esses dois itens são encontrados em Jacó. Todavia, em Abraão, vemos quase todas as experiências que estão

relacionadas com Deus Pai. Isso é muito significativo.

(2) O DEUS DE ISAQUE - O FILHO

Isaque foi o filho. É muito interessante ver que o segundo elemento do Deus Triúno também é o Filho. Que é um filho? Um filho é alguém que sai do pai, herda tudo o que o pai é e tem, e cumpre tudo o que o pai deseja. Se você olhar para a história de Isaque, verá que ele foi exatamente assim. Procedeu do pai, herdou tudo do pai e trabalhou para cumprir o propósito do pai. Essa é a experiência de Isaque, a experiência que se enquadra no segundo do Deus Triúno: Deus Filho. O Senhor Jesus, como Filho de Deus, saiu do Pai (Jo 16:28), herdou tudo o que o Pai é e tem (16:15) e cumpriu toda a vontade do Pai (6:38). A vida de Isaque corresponde à Dele.

(3) O DEUS DE JACÓ - O ESPÍRITO

Agora chegamos a Jacó. Jacó, um suplantador sutil, precisava de algo mais do que a mera experiência do chamamento e da herança. Precisava principalmente de tratamentos que o transformassem de um homem centralizado na carne em um homem centralizado no Espírito. Assim, é muito significativo ver que o terceiro do Deus Triúno é o Espírito, que trabalhou no Jacó suplantador, sutil, a fim de discipliná-lo e transformá-lo num príncipe de Deus. Aqui, em Jacó, vemos a regeneração, a disciplina, a transformação, o crescimento e a maturidade na vida. Tudo isso é trabalho do Espírito. Assim, o Deus de Jacó deve ser o Deus Espírito.

b. As Respectivas Experiências de Abraão, [saque e Jacó São Três Aspectos de uma Experiência Completa

Já que a transferência de raça começou com Abraão, passou por Isaque e foi completada em Jacó, assim também suas experiências devem ser consideradas uma experiência completa. Está implícito que os três eram um. O Deus Triúno considerou-os membros de um homem corporativo para Seus tratamentos e para que Ele fosse seu Deus dessa maneira. Os últimos trinta e nove capítulos e meio de Gênesis são a biografia de uma pessoa corporativa composta de três mais um. Se somarmos todos os aspectos diferentes das experiências de Abraão, Isaque e Jacó (incluindo José), veremos uma figura clara da experiência completa dos chamados.

(1) A EXPERIÊNCIA DE ABRAÃO

Abraão teve um bom princípio ao ser chamado, mas não há qualquer registro de ter sido escolhido ou de ter alcançado um fim definitivo e maduro. Para sua completação, Abraão teve necessidade de Jacó ser escolhido e ter um fim amadurecido. Você crê que, de acordo com o registro de Gênesis, Abraão tenha atingido a maturidade definitiva e mais elevada de vida? Não podemos encontrar tal registro. A oferta de Isaque feita por Abraão no altar foi o clímax de sua vida espiritual (Gn 22). Todavia, ele não atingiu a maturidade. No capítulo 24, vemos que ele fez algo maravilhoso ao obter uma esposa para seu filho Isaque. Mas, depois disso, tomou outra esposa (25:1).

Isso mostra-nos que Abraão não estava amadurecido. Onde, então, está a maturidade de Abraão? Sua maturidade está na maturidade de Jacó.

Usemos como ilustração as visitas que Abraão e Jacó fizeram ao Egito. A viagem de Abraão ao Egito foi vergonhosa porque ele disse uma mentira com relação à sua esposa (12:10- 20). Jacó, porém, teve uma visita gloriosa (47:7). Ele não foi ao Egito a fim de tirar vantagem sobre os outros. Foi lá com mãos abençoadoras, até mesmo abençoando a Faraó, o maior rei da terra naquela época (47:10). Isso revela que a maturidade de vida está com Jacó e não em Abraão. De acordo com a Bíblia, o superior sempre abençoa o inferior (Hb 7:7). Jovem algum abençoa alguém que seja mais velho. A fim de abençoar as pessoas, você precisa da maturidade de vida. A Bíblia alguma vez diz que Abraão abençoou alguém? Não. Jacó, ao contrário, estava tão maduro em vida que podia conceder bênçãos aos outros. Quando abençoou seus netos, ele o fez claramente, não cegamente como fez Isaque. Quando José tentou mudar a posição de suas mãos, Jacó recusou e disse: “Eu sei, meu filho, eu o sei” (48:19). Jacó estava totalmente amadurecido. Embora Abraão fosse elevado na vida de fé, não vemos nele a maturidade de vida que vemos em Jacó. Para a maturidade de vida, Abraão precisou apoiar-se em Jacó. Embora fosse o avô, Abraão ainda precisava de seu neto para sua completação. Por meio disso podemos ver que, de acordo com a experiência, Abraão, Isaque e Jacó não são individuais, mas três membros do Corpo todo. De semelhante modo, somos membros uns dos

outros (Rm 12:5) e, em certos aspectos da vida, precisamos depender dos outros.

(2) A EXPERIÊNCIA DE ISAQUE

Isaque é outra ilustração disso. A experiência de Isaque não teve princípio nem fim. Nunca foi chamado e jamais amadureceu. Embora tenha abençoado a seus filhos, ele o fez cegamente (27:18-29), não tão claramente como Jacó fez com seus netos. Isaque precisava do princípio das experiências de Abraão e Jacó e do fim da experiência de Jacó para sua completação. Isaque estava no meio. Nunca foi tratado. Embora seu pai e seu filho tivessem sido tratados, ele não precisava de quaisquer tratamentos. Foi totalmente coberto pelas duas extremidades na questão dos tratamentos de Deus. Muitas vezes é bom ficarmos no meio de outros membros do Corpo, pois os que estão à nossa frente e atrás de nós tornam-se nossa completação. Essa é a coordenação entre os membros do Corpo.

(3) A EXPERIÊNCIA DE JACÓ

Em sua experiência, Jacó teve o melhor fim, o mais elevado e mais amadurecido. Embora tenha começado como um suplantador sutil, amadureceu ao máximo depois de ter sido tratado por Deus. Embora no livro de Gênesis haja tantas pessoas boas, como Abel, Enoque, Noé e Abraão, ninguém é tão maduro como Jacó. Depois que amadureceu, suas mãos suplantadoras tornaram-se mãos abençoadoras. Toda vez que alguém ficou sob suas mãos, não houve

condenação, só bênção. Ele não somente abençoou os descendentes da fé, mas até o povo do mundo. Ele foi tão elevado e tão maduro.

Embora estivesse amadurecido na vida, Jacó não teve a experiência de ter sido chamado nem da vida de fé. Tampouco teve a experiência da herança da graça. Para sua completação, Jacó precisava ter o chamamento de Abraão e sua experiência na vida de fé, bem como a experiência de Isaque em herdar a graça. Jacó foi pobre de fé. Não sabia como crer! sabia só suplantar. Depois que Abraão foi abençoado por Melquisedeque, após a matança dos reis, veio-lhe ao encontro o rei de Sodoma. Este encorajou a Abraão, que ganhara a batalha para ele, a tomar para si os despojos. Mas Abraão recusou-se a tomar até mesmo um fio, crendo na suficiência do Deus Todo-poderoso (14:19-23). Abraão havia recebido a bênção de Melquisedeque e não precisava da ajuda do rei de Sodoma. Aquela foi a experiência de fé de Abraão. Mas a experiência de Jacó foi muito diferente. Aonde quer que fosse, era o primeiro a suplantar. No meio de sua vida de suplante, Jacó até fez um acordo com Deus. Quando Deus lhe apareceu num sonho em Betel, Jacó disse ao despertar: “Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista (...) então o Senhor será o meu Deus (...) e de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo” (28:20-22). Jacó fez um negócio com Deus. Se Deus cuidasse de suas necessidades, Jacó lhe daria dez por cento. Jacó parecia estar dizendo: -o Deus, se Tu cuidares de minha alimentação, vestimenta e de todas as

minhas necessidades, eu, então, Te darei uma comissão de dez por cento". Segundo esse acordo, Jacó recebia noventa por cento, e Deus somente dez por cento. Vemos nisso que Jacó não tinha a fé de Abraão.

Por fim, entretanto, Jacó ficou completamente amadurecido. Atingiu tal nível elevado de maturidade que José, uma parte de Jacó, reinou sobre o mundo todo. Naquela época, o mundo estava debaixo da mão de Faraó, e a autoridade de Faraó estava inteiramente com José. Vemos aqui o reino. O Novo Testamento termina com o reino. Depois que os chamados completarem suas experiências com o Deus Triúno, a época de reinar chegará. Isso será o milênio. José reinou somente por um período de anos, mas no reino reinaremos por mil anos.

Se somarmos as experiências de Abraão, de Isaque e de Jacó, teremos uma descrição clara da experiência completa de um chamado. Como auxílio, consideremos o gráfico que está no final desta mensagem. Como chamados por Deus, Abraão, Isaque e Jacó foram escolhidos na eternidade passada. Então, no devido tempo, após o seu nascimento, eles foram chamados. Muitos anos depois de Abraão ter sido chamado, ele foi circuncidado e seu nome mudado. Isso é indicado pela curva. Essa é uma linha ou um aspecto da experiência dos que são chamados. Vemos nesse gráfico que a experiência de Isaque é uma linha reta. Lembra um copo insípido de água pura. Vemos outra curva quando chegamos à experiência de Jacó. Depois que esse suplantador foi tocado e tratado

tornou-se um príncipe de Deus. Por fim, todos os três chamados tornaram-se uma linha reta. Todos os três estarão lá na eternidade futura. Vemos, nesse gráfico, que Jacó (ou Israel) inclui José. A razão disso, como vimos, é que José foi a parte reinante de Jacó. Enquanto Jacó foi um príncipe de Deus, José foi o que reinou sobre o mundo, sobre toda a terra, por Jacó. José foi o filho reinante e Jacó foi o pai reinante.

As experiências de Abraão, Isaque e Jacó compõem a experiência completa da pessoa corporativa que foi chamada. Se virmos isso, prostrar-nos-emos e diremos: -o Deus Pai, precisamos de Ti. Precisamos do Teu plano, do Teu propósito, da Tua escolha, predestinação, chamamento, justificação, aceitação e cuidado. ó Deus Filho, precisamos de Ti. Precisamos de Ti para nos redimir, de modo que possamos ter a herança. Precisamos de Ti para cumprir tudo o que o Pai planejou, tudo o que Ele pretende fazer. ó Deus Espírito, precisamos de Ti. Precisamos de Ti para nos regenerar, disciplinar, transformar e fazer-nos crescer de modo que possamos amadurecer na vida. Precisamos de Ti para fazer de nós os verdadeiros Israéis. Precisamos de Ti para tornar real em nós tudo o que o Pai planejou e tudo o que o Filho cumpriu. Nosso Deus Triúno, como nos prostramos diante de Ti, como Te adoramos, louvamos e agradecemos por tudo o que fizeste para nós e em nós!”

Após vermos tal coisa, seremos humildes e perceberemos que toda a experiência da pessoa corporativa que foi chamada é grande demais para

que a tenhamos individualmente. Não posso ser Abraão, Isaque e Jacó mais José. Já que posso ser somente um desses três, preciso depender dos meus irmãos para obter a experiência completa. Mesmo que eu fosse tão maduro quanto Israel, ainda precisaria de alguém para ser o meu Abraão e o meu Isaque. Todos precisamos perceber que, no máximo, somos somente um membro do Corpo. Precisamos de todos os outros membros. De acordo com o conceito tradicional, todos colocam Abraão no topo, pensando que ele excede a todos os outros. Mas ele não excedeu a todos. Embora tenha excedido aos outros na questão de fé, não os sobrepujou em maturidade. Como vimos, Jacó foi o mais maduro.

Atualmente, todos estamos no processo dessa experiência dos chamados de Deus. Alguns de nós são Abraãos, alguns são Isaques e outros são Jacós. Estamos agora desfrutando o Deus Triúno em nossa experiência, não em teologia. Não O temos como um conceito doutrinário, mas como um deleite experiencial. Estamos desfrutando Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito. Quão bom é desfrutar o chamamento, a justificação, a aceitação e o cuidado do Pai por nós. Que maravilha é perceber a redenção, a salvação do Filho, trazendo-nos à herança e ao cumprimento do propósito eterno de Deus. Quão excelente é experimentar a regeneração, a disciplina, a transformação do Espírito, levando-nos a crescer, a amadurecer. Não estamos simplesmente discutindo o Deus Triúno. Estamos experienciando-O, participando do Pai, do Filho e do Espírito. O Deus Triúno está conosco experiencialmente. Na vida da

igreja, somos Abraãos, Isaques e Jacós (incluindo Josés), experienciando o Deus Triúno. Estamos desfrutando a escolha, a. predestinação, o chamamento, a justificação, a aceitação, o cuidado, a redenção, a herança, o cumprimento do propósito, a regeneração, a disciplina, a transformação, o crescimento, a maturidade da parte de Deus e, por fim, reinar. Louvado seja o Senhor! Esse é o Deus Triúno juntamente com a pessoa corporativa que foi chamada.

MENSAGEM TRINTA E NOVE

A MOTIVAÇÃO E A FORÇA DE SER CHAMADO

Na última mensagem, vimos que o Deus Triúno tratou com Abraão, com Isaque e com Jacó como um homem corporativo completo. Se vamos agora entrar na última parte do livro de Gênesis, a seção do chamamento de Deus, precisamos lembrar-nos de que Abraão, Isaque e Jacó não são três unidades separadas e completas, mas, sob a dispensação de Deus, são um único homem corporativo completo. Deus tratou cada um deles como parte de uma unidade completa. Suas experiências não são três experiências individuais, separadas, mas são aspectos de uma única experiência completa.

2. O Primeiro Aspecto - A Experiência de Abraão

Nesta mensagem precisamos ver o primeiro aspecto da experiência completa dos chamados de Deus. Esse aspecto é totalmente mostrado na vida de Abraão (Gn 11:10 - 25:18). Isso é bem básico. A vida de Abraão é uma ilustração do primeiro aspecto da experiência completa dos chamados de Deus. Sua experiência vai desde o chamamento, mediante a vida pela fé em comunhão, até o conhecimento da graça.

a. Chamado

Em sua experiência, Abraão primeiramente foi chamado por Deus. Como vimos, o chamamento de Deus não foi originado ou iniciado pelos chamados; foi iniciado pelo próprio Deus que chamou. Deus foi a origem do Seu chamamento.

(1) A MOTIVAÇÃO E A FORÇA

Assim como o chamamento de Deus não se originou com os chamados, mas com o próprio Deus que chama, assim também a motivação e a força para recebê-lo não se originaram nos que foram chamados, mas Naquele que chamou. A motivação e a força pelas quais Abraão pôde responder ao chamamento de Deus vieram do próprio Deus. Que foi essa motivação e força? Se investigarmos a situação de maneira detalhada, poderemos ver três coisas que motivaram Abraão a aceitar o chamamento de Deus: a aparição de Deus, o chamamento de Deus e a promessa de Deus. Agora precisamos considerar cada um desses itens.

(a) A Aparição de Deus

O primeiro aspecto da motivação e da força para aceitar o chamamento de Deus foi Sua aparição. Se fosse eu que viesse a você, isso nada significaria, porque eu nada sou. Se o Presidente da República, entretanto, fosse visitá-lo pessoalmente, você ficaria muito empolgado. Provavelmente seria incapaz de dormir a noite inteira. Mas quem veio visitar Abraão? O Deus da glória (At 7:2). Além da palavra de Estêvão em Atos 7:2, onde ele disse aos seus perseguidores

que o Deus da glória aparecera a seu pai Abraão, não há nenhum outro versículo na Bíblia dizendo que o Deus da glória apareceu a Abraão. Enquanto Estêvão estava falando, o Jesus da glória lhe apareceu (At 7:55-56). Os céus foram abertos, e ele viu Jesus em glória, em pé, à direita de Deus. Estêvão foi ousado ao morrer por Jesus porque, enquanto o perseguiam, ele via o Senhor Jesus. O povo apedrejou-o, mas Jesus sorriu para ele. Porquanto o Senhor lhe apareceu, foi fácil, foi até mesmo uma grande alegria para ele passar por perseguição. Não havia qualquer comparação entre aquela perseguição e a aparição de Jesus em glória. Por Estêvão estar em tal situação, o Jesus em glória lhe apareceu. Sem essa aparição, seria muito difícil para um ser humano suportar tal situação.

No mesmo princípio, o Deus da glória apareceu a Abraão, visitando-o com Sua aparição pessoal porque, naquela época, Abraão estava sob a influência de um ambiente pesado na Caldéia. Como veremos na próxima mensagem, Caldéia em hebraico significa demoníaco. Caldéia era um lugar demoníaco, um lugar cheio de demônios. Josué 24:2 diz que Abraão e sua farru1ia serviam a outros deuses. Eles adoravam ídolos, e atrás dos ídolos estavam os demônios.

A Caldéia estava numa terra chamada Mesopotâmia. A palavra Mesopotâmia significa “entre rios”. Segundo a geografia, a região da Mesopotâmia era cercada por dois grandes rios, o Eufrates *(Perath,* em hebraico) e o Tigre *(Hidekel,* em hebraico). Entre esses dois rios havia uma grande

planície, a terra da Mesopotâmia. A Caldéia era uma parte da Mesopotâmia. Isso significa que o lugar da habitação de Abraão situava-se não só em um lugar cheio de demônios, como também em um lugar limitado por dois grandes rios. Era-lhe muito difícil ou para qualquer outra pessoa deixar tal lugar, porque os demônios o seguravam, e os grandes rios o confinavam. Uma vez que não havia transporte moderno, as pessoas precisavam caminhar. Como Abraão foi capaz de sair da Caldéia? Já que aquele ambiente era tão pesado, Deus lhe apareceu, para que ele pudesse sair dali.

Essa é uma figura, uma ilustração da nossa situação antes de sermos salvos. Todos nós estávamos numa Caldéia. Todos os jovens precisam perceber que todo colégio é uma Caldéia, um lugar cheio de demônios. Muitos estudantes são pequenos demônios vendendo drogas e tentando trazer você de volta, dizendo: “Como você pode ser diferente de nós? Se quiser ser diferente de nós, aonde você irá? Há dois grandes rios que o confinam aqui. Você precisa ficar conosco!” Às vezes, os maridos são demônios para as esposas, e as esposas são demônios para os maridos. No que se refere às pessoas mundanas, toda vez que um jovem se casa, ele entra numa região demoníaca. O mesmo é verdade para toda jovem que se casa. Veja o exemplo de um jovem que se apaixona por certa moça. Essa jovem traz consigo uma tremenda carga onde se misturam muitos parentes e amigos, todos eles demoníacos. Se esse jovem se casasse com ela, cairia numa região demoníaca. Se ele viesse a mim, eu lhe diria: “Não

pense que essa jovem seja tão linda, simpática e gentil. Você precisa investigar suas raízes. Você não está se casando com ela somente, mas com ela e com todo o seu passado. Depois de se casar com uma garota com tal passado demoníaco, você se encontrará na Caldéia. Os demônios lá vão reter você". Entretanto Deus escolheu esse jovem. Não pense que será fácil para ele crer no Senhor Jesus e ser salvo. Não é uma questão de ser salvo e esperar para ir ao céu. Não, na Bíblia, ser salvo é ser chamado para fora de um passado, de uma região e de um ambiente. Você precisa sair.

Como vimos, a promessa de Deus a Abraão foi uma pregação do evangelho (Gl 3:8). Como parte dessa pregação, Deus disse a Abraão que saísse de seu país. Que você faria se fosse Abraão? Atrás de Sara devia haver muitos demônios, e tais demônios não concordavam com que Abraão saísse da Caldéia. Essa foi a razão por que o Deus da glória apareceu a Abraão. Não foi um anjo nem uma pessoa importante que apareceu a Abraão, mas o próprio Deus da glória. Tal aparição foi uma grande atração, incitando Abraão a aceitar o chamado de Deus.

Mateus nos diz que, quando Jesus andava pelo mar da Galiléia, Ele chamou a Pedro, André, Tiago e João (Mt 4:18- 22). O Senhor Jesus simplesmente lhes disse: "Sigam-Me", e eles O seguiram. Por muitos anos fui incapaz de compreender isso. O pequeno Jesus de Nazaré disse as palavras: "Sigam-Me", e eles O seguiram. Não compreendia isso, até que um dia notei que o Jesus que andava pelo mar da Galiléia era uma grande luz (Mt 4:16). Pedro, André,

Tiago e João foram todos atraídos por aquela grande luz. Quando Jesus os olhou e os chamou, eles foram atraídos para Ele. Aparentemente, Aquele que os chamou era um pobre nazareno; na realidade, Ele era o Deus da glória. De modo semelhante, o Deus da glória apareceu a Abraão na terra dos demônios, uma terra confinada por grandes águas. Creio que, em princípio, todos experimentamos tal aparição. Ser salvo não é somente uma questão de ouvir a pregação do evangelho, consentindo com a cabeça e, então, confessar que você é um pecador e que você crê no Senhor Jesus. Embora isso seja correto, preciso dizer que um salvo verdadeiro é alguém que teve a aparição de Jesus.

Em nossa conversão, muitos pareceram ver "a glória de Deus na face de Cristo" (2Co 4:6). Isso tornou-se um grande estímulo para muitos de nós. Nós, os salvos, tivemos todos a aparição de Jesus. Isso não ocorreu de uma maneira exterior, mas bem lá dentro do nosso espírito. Embora possamos nos esquecer do dia ou até do ano em que fomos salvos, não poderemos jamais nos esquecer do tempo em que, bem lá dentro de nós, vimos a Jesus. Jesus apareceu para nós e O encontramos. Essa é a verdadeira experiência de ser salvo. Ser salvo é simplesmente ser chamado. Antes que o Senhor Jesus lhe aparecesse, você achava difícil ser um cristão genuíno. Seu passado e tudo o que estava à sua volta não lhe permitiam ser diferente dos outros. Um dia, porém, Ele apareceu a você. Oh! O Jesus vivo em glória apareceu a você. Esse foi o Seu chamamento. Também foi a Sua separação e salvação.

Aparecendo-lhe dessa maneira, Ele o chamou, salvou e separou. Abraão teve o mesmo tipo de experiência. Aquela aparição de Deus o atraiu fortemente. Tal aparição foi o motivo e a força de Abraão ter aceitado o chamamento de Deus. Se você considerar o ambiente e a situação de Abraão, perceberá que, sem tal atração e estímulo, ser-lhe-ia impossível aceitar o chamamento de Deus.

(bJo Chamamento de Deus

O segundo fator da motivação e da força foi o chamamento de Deus (At 7:3-4; Gn 12:1). Deus não apareceu a Abraão sem falar com ele. Quando veio a Abraão, Ele o chamou. Deus falou a Abraão. Chamar significa falar. Não é algo pequeno ouvir o falar de Deus. Na época em que fomos salvos, todos experimentamos a aparição de Jesus. Na mesma época em que Ele apareceu para nós, Ele falou a nós. Houve um falar divino, um tipo de falar no espírito.

Muitos de nós podemos testificar que, na época em que fomos salvos, bem dentro de nós tivemos a consciência de que Jesus nos estava falando. É possível que o Senhor Jesus tenha vindo quando você ainda era um estudante e tenha dito: “Que está fazendo aqui?” E você tenha respondido: “Estou estudando para obter o meu diploma”. E o Senhor, então, talvez tenha perguntado: “Para quê?” E você tenha replicado: “Para ter uma boa vida no futuro”. Depois disso, o Senhor talvez argumentasse: “E depois? E quanto ao seu futuro?” A outros, o Senhor Jesus falou de maneira diferente, dizendo: “Veja

como você é pecador, como você é ruim e pobre!" Em resposta a isso, alguns disseram ao Senhor: "Não me aborreça!" O Senhor, então, disse: "Eu o amo. Quero salvá-lo. Não sabe que Eu sou Jesus? Quero resgatar você dessa sua pobre situação. Você não quer receber-Me?" A outros de nós, o Senhor Jesus disse: "Não sabe que Eu sou Aquele que vive? Sou o Único que pode dar-lhe vida eterna". Muitos de nós ouvimos palavras como essas, não da boca de um pregador, mas da boca do Jesus vivo. Você se lembra do tipo de falar que ouviu do Jesus vivo quando Ele lhe apareceu, na época em que você foi chamado e salvo? Os não-cristãos, inclusive os que se dizem cristãos, não tiveram tal tipo de experiência e consideram-na uma superstição. Mas não é superstição! O Deus da glória veio até nós e nos falou. Abraão poderia até dizer: "Não me diga que isso é uma superstição. Eu O vi falar. Ele disse: 'Sai da tua terra!' Tal palavra não veio de meu pai ou de minha esposa. Foi dita pelo Deus da glória". Diga-me honestamente, você não ouviu o falar de Jesus? Não creio que qualquer pessoa salva se perca outra vez. Embora um salvo possa cair, ele jamais poderá se esquecer da aparição e do falar de Jesus. Ele poderá até dizer: "Não creio mais em Jesus", mas, bem lá dentro dele, o Senhor dirá: "Como você pode dizer que não crê mais em Mim?" Você jamais poderá esquecer Sua aparição e o Seu falar a você.

Um bom número de jovens já me perguntou qual é a diferença entre um cristão verdadeiro e um falso. Afinal, todos eles professam crer em Jesus. A melhor resposta que posso dar é esta: um verdadeiro

cristão teve o falar de Jesus, mas aquele que só professa Jesus tem apenas a pregação de uma doutrina. Um cristão genuíno ouviu, pelo menos uma vez, o falar de Jesus diretamente, por meio do Espírito vivo, nas profundezas de seu ser. O falar foi a força que capacitou todos nós a aceitar o chamamento de Deus.

(c) A Promessa de Deus

O terceiro aspecto da motivação e da força para aceitar o chamamento de Deus é Sua promessa (Gn 12:2-3). A maior parte do falar de Deus a nós é Sua promessa. Se Deus diz: "Não quero aborrecê-Io, quero salvá-lo", isso é uma promessa. Se Ele diz: "Eu amo você", isso também é uma promessa. A maior parte do que Ele nos fala é uma promessa.

Que disse o Deus da glória a Abraão? Em primeiro lugar, o Deus da glória disse: "Sai da tua terra e da tua parentela" (Gn 12:1). Você pode pensar que isso não seja uma promessa, mas implica uma promessa. Quando Deus disse a Abraão que saísse de sua terra, isso implicava que Deus estava prometendo um lugar a Abraão. Caso contrário, Abraão teria dito: "Se eu sair da minha terra, para onde irei?" Deus tinha um lugar para Abraão. Mesmo a ordem de sair da terra implicava uma promessa, a promessa da boa terra. Abraão até poderia dizer: "Já que Deus me ordena sair da minha terra, isso certamente quer dizer que Ele tem um lugar para mim". Deus disse a Abraão que saísse de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai, para uma terra

que Ele lhe mostraria. Isso foi certamente uma promessa. A promessa de Deus foi um incentivo para que ele deixasse sua terra.

1) Fazer do Chamado "Uma Grande Nação"

Em Gênesis 12:2, Deus disse a Abraão: "De ti farei uma grande nação". Essa palavra era um contraste para com a antiga situação de Abraão. Em Babel, havia muitas nações formadas por famílias. Abraão viveu em tal atmosfera. Quando Deus veio a Abraão, dizendo-lhe que saísse de sua terra, Abraão deve ter dito dentro de si: "E quanto à questão de ser uma nação?" Deus então prometeu que faria dele uma grande nação. Deus também disse: "E te abençoarei, e te engrandecerei o nome". Isso estava em contraste com Babel. Quando o povo construiu uma torre em Babel, estavam tentando fazer um nome para si. Mas Deus, em Sua promessa, parecia estar dizendo a Abraão: "Você não precisa fazer um nome para si. Eu engrandecerei o seu nome. Você não precisa formar uma nação. Eu farei de você uma nação".

Deus prometeu a Abraão que faria dele "uma grande nação". Essa "grande nação" é o reino de Deus, composta da nação de Israel no Antigo Testamento, da igreja no Novo Testamento, do reino milenar na era vindoura (no reino milenar haverá duas partes - a parte celestial e a terrena. A parte celestial será o reino dos céus. Os vencedores das eras passadas e presente estarão na parte celestial do milênio como co-reis juntamente com Cristo. A parte

terrena é o reino messiânico, o reino do Messias, composto da futura nação judaica e do novo céu e da nova terra na eternidade). A nação de Israel na era do Antigo Testamento, a igreja na era do Novo Testamento, o reino vindouro no milênio, e o novo céu e a nova terra na eternidade - todos estão incluídos nessa "grande nação" que Deus prometeu fazer de Abraão. Dessa maneira, o nome de Abraão tornou-se grande. Além do nome do Senhor Jesus, nenhum nome na terra é maior que o de Abraão. Ele é o pai de "uma grande nação". Ele é o pai da nação de Israel, o pai da igreja e será o pai do reino milenar e de todos os redimidos na eternidade. Que "grande nação" com tão grande nome é essa!

2) Abençoar o Chamado

Deus prometeu abençoar Abraão (12:2). Que é essa bênção? São as bênçãos da criação e da redenção de Deus, incluindo tudo o que Deus quer dar ao homem - o próprio Deus e tudo o que Ele tem nessa era e na era vindoura. Gálatas 3:14 mostra-nos que, por fim, essa bênção é a bênção do Espírito: "Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos pela fé o Espírito prometido". Uma vez que o Espírito é o próprio Deus, isso quer dizer que Deus prometeu que Ele se daria a Abraão como bênção.

3) Fazer do Chamado uma Bênção para Todas as Famílias da Terra

Deus não somente prometeu que Ele próprio

seria uma bênção para Abraão, mas que Abraão seria uma bênção para todas as famílias, para todas as nações da terra (12:3). Em Seu chamamento, Deus se voltou de Adão para Abraão. Isso queria dizer que Ele abandonara a raça adâmica. Mas, em Sua promessa, Deus se voltou novamente de Abraão para todas as famílias da raça adâmica mediante Cristo, a semente de Abraão (Gl 3:14). Isso é muito significativo. Primeiramente, Deus se voltou de Adão para Abraão e, por fim, de Abraão, por meio de Cristo, para a raça criada. Por meio desse novo volver, todos nós fomos capturados. Parecia que Deus nos deixara e se havia voltado para Abraão. Deus, então, parecia estar dizendo a Abraão: "Não somente dar-Me-ei a você como uma bênção, mas também farei de você uma bênção para todas aquelas pobres pessoas da raça adâmica. Abraão, vamos voltar". Podemos dizer que Deus fez uma volta em "U". Por meio dessa volta em "U", todos os que foram chamados das nações foram reunidos.

Deixem-me dizer uma palavra sobre nossa atitude com relação aos judeus. Nunca trate mal o povo judeu. Deus disse: "Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei o que te amaldiçoar" (hebr.). (Nessa palavra, "os" e "o" indicam pessoas tanto no plural como no singular). Se você ler a história verá que, nos últimos vinte e cinco séculos, desde a época em que Nabucodonosor destruiu a cidade de Jerusalém até agora, todo país, povo, raça ou indivíduo que amaldiçoou o povo judeu também recebeu uma maldição. Por outro lado, quem quer que abençoe o povo judeu receberá também uma

bênção. Nenhum líder na história morreu de maneira tão miserável quanto Hitler. Hitler morreu assim porque foi amaldiçoado em decorrência de sua maldição ao povo judeu. E, se os Estados Unidos hoje estão ajudando a nação de Israel, certamente estão sob a bênção de Deus. Essa não é minha opinião, mas está de acordo com a promessa de Deus em Gênesis 12:3.

4) A Promessa de Deus Foi o Evangelho Pregado a Abraão

Ao ler Gênesis 12:2-3, quando jovem, não ficava inspirado. Tais versículos me pareciam ossos secos. Não compreendia o que Deus queria dizer com fazer de Abraão uma grande nação, e que o abençoaria e o faria uma bênção. Posteriormente, depois de muitos anos, voltei a esses versículos com a ajuda de Gálatas 3. Cheguei a perceber que a promessa de Deus a Abraão em Gênesis 12:2-3 foi a pregação do evangelho. Os três itens da promessa de Deus - fazer de Abraão uma grande nação, abençoá-lo e fazer dele uma bênção para todas as famílias da terra - foram o evangelho pregado a Abraão (Gl 3:8). O conteúdo da promessa de Deus é exatamente o mesmo do evangelho. Primeiramente, a pregação do evangelho abre-se com essas palavras: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mt 3:2). Como vimos, a “grande nação” refere-se ao reino. Em segundo lugar, a bênção que Deus prometera a Abraão era o Espírito, isto é, o próprio Deus. No evangelho, depois de nos arrependermos para o reino, precisamos crer,

para que possamos ter a vida eterna, que está no Espírito. A bênção prometida a Abraão, a qual, de acordo com Gálatas 3:14, é a promessa do Espírito, é a própria bênção do evangelho. Essa bênção, como terceiro item, destina-se a todas as nações, pois é dito: “Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra”.

5) Envolvendo o Propósito Eterno de Deus

A promessa de Deus a Abraão envolvia o Seu propósito eterno. O propósito eterno de Deus é que o homem O expresse e O represente. Deus disse que faria de Abraão “uma grande nação” e que o abençoaria. Uma nação é uma questão de domínio para representar a Deus, e bênção é uma questão de imagem no Espírito para expressar Deus. Todos nós seremos transformados à Sua imagem pelo Senhor Espírito (2Co 3:18). Isso requer que tenhamos um espírito regenerado. Alguns podem perguntar por que Gênesis 1 :26, 28 menciona primeiramente a expressão de Deus com Sua imagem e, em seguida, a Sua representação com o Seu domínio. A razão disso é que ali vemos o propósito original de Deus. Mas porque o homem caiu, ele precisa arrepender-se pelo evangelho, a fim de voltar ao princípio. Portanto, no evangelho, o domínio vem primeiro e a imagem em seguida. No propósito original de Deus havia imagem e domínio mas, por causa da queda, esta ordem é invertida no evangelho.

6) O Propósito Eterno de Deus, Sua Promessa, Seu Evangelho e Cumprimento Têm o Mesmo

Conteúdo

Quanto ao propósito eterno de Deus, na Sua promessa, no Seu evangelho e no Seu cumprimento, o conteúdo é o mesmo. É muito interessante ver isso.

a) No Propósito Eterno de Deus - com Adão

No propósito eterno de Deus temos dois itens: imagem para expressar Deus e domínio para representá-Lo.

b) Na Promessa de Deus - a Abraão

Como vimos, na promessa de Deus a Abraão, a nação, que visa o domínio para representar Deus, é mencionada em primeiro lugar; e a bênção, que visa a imagem para expressar Deus, é mencionada depois.

c) No Evangelho - com os Cristãos

No evangelho (salvação), com os cristãos, primeiramente temos o arrependimento para o reino (Mt 3:2). Esse arrependimento visa ao domínio para representar Deus. Em segundo lugar, temos a questão de receber vida eterna (Jo 3:16). Esse receber a vida visa à imagem para expressar a Deus.

d) No Cumprimento - na Nova Jerusalém

Também vemos o mesmo conteúdo no cumprimento, na Nova Jerusalém. Toda a Nova Jerusalém terá aparência de Deus. Deus se parece com jaspe. Apocalipse 4:3 diz que Deus, Aquele que está assentado no trono, tem a aparência de jaspe. Em Apocalipse 21:11,18b, vemos que toda a Nova

Jerusalém brilha como jaspe. A aparência da muralha e de toda a cidade da Nova Jerusalém será a mesma de Deus- jaspe. Isso quer dizer que, na eternidade, toda a Nova Jerusalém expressará Deus. Além disso, na eternidade, todos os salvos reinarão na Nova Jerusalém como reis com Deus (Ap 22:5). Esse será o domínio para representar a Deus.

Embora não nos importássemos com o domínio e com a imagem de Deus quando fomos chamados e salvos, bem lá dentro de nós, no chamamento e no falar de Deus, percebemos que esses pontos estavam envolvidos. Depois de sermos salvos tivemos a percepção de que precisávamos estar sob o governo de Deus. Esse é o reino, o domínio. Além disso, bem dentro de nós, tivemos a sensação de que, após sermos salvos, tínhamos de glorificar a Deus. Essa é a questão da imagem para expressar Deus. Todavia, depois de sermos salvos, a maioria de nós encontrou alguns pregadores equivocados que nos disseram muitas coisas erradas, que nos desviaram do propósito de Deus. Louvado seja o Senhor porque, em Sua restauração, Ele nos recuperou para o Seu propósito original e nos trouxe de volta ao princípio. Nós, os verdadeiros chamados, os filhos de Abraão, recebendo o chamamento de Deus com o Seu falar e promessa, estamos agora no Seu reino para representá-Lo e temos a Sua imagem para expressá-Lo.

MENSAGEM QUARENTA

RESPONDENDO AO CHAMAMENTO DE DEUS

Como já enfatizamos muitas vezes, quase todo item no livro de Gênesis é uma semente. Nesta mensagem, chegamos à semente da travessia do rio, à experiência do primeiro a atravessar o rio. Que significa atravessar o rio? Significa seguir real e verdadeiramente o Senhor. Seguir o Senhor é uma questão de atravessar o rio. Embora seja fácil falar a respeito, não é fácil ter a verdadeira travessia do rio de acordo com a experiência de Abraão. Nesta mensagem, precisamos ver como Abraão atravessou o rio. Sua experiência - um exemplo para todos nós - é outra das sementes semeadas em Gênesis. Essa semente, agora, está crescendo em muitos de nós. Como precisamos do crescimento dessa semente!

(2) O PROGRESSO

(a) Chamado pela Primeira Vez em Ur da Caldéia, na Mesopotâmia

A melhor maneira de estudar a Palavra é comparar um trecho com outro. Podemos fazer isso com o chamamento de Abraão, pois seu chamamento é mencionado tanto em Gênesis 12 quanto em Atos 7. Com o auxílio do Senhor, é fácil vermos a comparação nessas duas passagens. Podemos ver, nesses dois trechos da Palavra, que o Deus da glória

apareceu duas vezes a Abraão. Deus não veio a ele uma vez por todas. Isso não é adivinhação nossa, mas é provado por Atos 7:2 que diz que o Deus da glória apareceu a Abraão antes que ele habitasse em Harã, enquanto ainda estava na Mesopotâmia. Gênesis 12:1, então, mostra que, depois de Abraão ter habitado em Harã por algum tempo, Deus lhe apareceu outra vez. Por meio desses dois versículos, vemos que Deus apareceu a Abraão em dois lugares diferentes: em Ur da Caldéia e em Harã. É claro que esses dois chamamentos não ocorreram ao mesmo tempo. O primeiro ocorreu enquanto o pai de Abraão ainda estava vivo, e o segundo veio depois que seu pai morreu. Essa é a primeira prova categórica que Deus apareceu a Abraão por duas vezes.

Há uma diferença de grande importância entre esses dois chamamentos de Deus. No primeiro chamamento, Deus disse a Abraão que saísse de sua terra e de sua parentela (At 7:3). No segundo, que saísse de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai (Gn 12:1). Quando Deus chamou Abraão pela segunda vez, Ele não somente mencionou sua parentela de maneira geral, mas a casa de seu pai de maneira específica. Não era suficiente que ele deixasse sua parentela: ele tinha de sair da casa de seu pai. Mais tarde veremos a razão disso. Agora, contudo, podemos ver que Abraão experimentou dois chamamentos diferentes em dois diferentes lugares. No primeiro chamamento, Deus lhe disse que saísse de sua terra e de sua parentela; e, no segundo, que saísse de sua terra, de sua parentela *e da casa de seu pai*.

Depois de vermos a questão dos dois chamamentos tudo ficará claro. Quando jovem, ouvi de certos mestres que Atos 7 era uma citação de Gênesis 12. Tais mestres jamais ressaltaram claramente que Deus chamou Abraão duas vezes. Talvez alguns de vocês que estão lendo esta mensagem ainda se apeguem ao conceito de que Atos 7 é apenas uma citação de Gênesis 12. Mas o chamamento em Gênesis 12 ocorreu depois que ele viveu lá por algum tempo. O chamamento de Atos 7 precede o de Gênesis 12.

(b) Não Obedeceu ao Chamamento de Deus de Imediato

Por que Deus precisou aparecer duas vezes a Abraão e chamá-lo por duas vezes? Por que Deus teve de repetir Seu chamamento? Da parte de Deus não havia qualquer necessidade de repetir Seu chamamento. Abraão é que precisou da repetição. Raramente encontramos alguém que tenha experimentado o chamamento de Deus apenas uma vez e, depois, imediatamente, tenha atravessado o rio. Ninguém entre nós jamais respondeu ao chamado de Deus sem arrastar os pés através da lama e da água. Dificilmente alguém deu uma resposta imediata ao chamamento de Deus. Você poderia dizer: “E Pedra e João, quando foram chamados no mar da Galiléia? O Senhor os chamou e eles O seguiram imediatamente”. Se você ler outras trechos da Palavra verá que até esses discípulos estavam arrastando os pés. É difícil ter uma resposta imediata ao chamado de Deus.

Sempre arrastamos nossos pés através da lama e da água. Nossos parentes podem ser a lama e nós mesmos podemos ser a água. Embora possa ter recebido o chamado de Deus, você ainda permite que seus parentes sejam a lama, por meio da qual você arrasta os pés. E você mesmo é a água, a água escura e suja. Você arrasta os pés através dessa lama e água.

Enquanto Abraão estava vivendo em Ur, o Deus da glória de repente lhe apareceu. Essa aparição introduziu luz. (O nome Ur significa "luz"). Numa terra demoníaca, uma terra cheia de demônios (Caldéia significa "demoníaco"), o Deus da glória apareceu e introduziu luz. Isso é muito significativo. Toda vez que Deus vem chamar um homem, sempre há luz. Enquanto Saulo de Tarso estava a caminho de Damasco em perseguição aos cristãos, uma luz do céu brilhou sobre ele (At 9:1-3). Naquele instante, Saulo estava em Ur, Ele estava sob a luz. Quando você foi chamado, também estava sob a luz. Você viu que o lugar onde você estava, o ambiente ao seu redor, não era o lugar certo para você permanecer por mais tempo. Você foi chamado em Ur, no lugar de luz.

(c) Levado para Harã pelo Seu Pai, depois da Morte de Seu Irmão

Creio que Abraão recebeu o chamamento de Deus quando jovem. Ele deve ter contado a seu pai, Tera, e a seus parentes como Deus lhe aparecera e lhe dissera que deixasse sua terra e sua parentela. Abraão, provavelmente, não teve a ousadia de fazer

isso por si mesmo. Gênesis 11 :28 diz-nos que "Morreu Harã, na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, estando Tera, seu pai, ainda vivo". Harã deve ter sido o irmão mais velho de Abraão, e deve ter sido contrário ao chamamento de Deus a Abraão. Deus deve ter esperado certo período. Não tomando Abraão qualquer atitude, Deus afastou Harã, o que se opunha. Harã deve ter sido o filho mais velho de Tera. A morte do filho mais velho deve ter sido uma advertência ao pai, para que não se demorasse. O nome Tera significa "demorar, atrasar, ser vagaroso". Tera levou a farru1ia toda, saiu com eles de Ur dos caldeus e habitou em Harã (Gn 11:31; At 7:4a). Não foi Abraão quem tomou a iniciativa de deixar Ur; foi seu pai.

Tera e sua família devem ter viajado para o norte, ao longo do rio Eufrates. Por fim, depois de uma jornada de pelo menos oitocentos quilômetros, chegaram a Harã. De acordo com o método antigo de viajar, devem ter levado mais de quinze dias para irem de Ur até Harã. Mas embora tivessem feito tão longa viagem, nunca atravessaram o rio, como Deus queria que fizessem.

Há quantos anos você se tem arrastado ao longo do rio, sem atravessá-lo? Você pode dizer: "Louvado seja o Senhor por eu não estar mais em Ur", Certo, você não está mais em Ur, mas ainda está do outro lado do rio. Até mesmo na vida da igreja, você tem viajado ao longo da margem do rio sem atravessá-lo. Muitos de vocês têm viajado em direção ao norte, mas ainda estão do outro lado. Todavia, ainda assim, essa jornada para o norte foi causada pela ação de

Deus.

Em Ur houve uma pessoa chamada Harã, e agora vemos uma cidade com o mesmo nome. Isso quer dizer que eles deixaram um Harã e entraram em outro. Aos olhos de Deus, ambos são o mesmo. Quer seja Harã uma pessoa ou um lugar, ainda assim é Harã. O nome Harã significa “seco”. Quando o irmão mais velho se opunha ao chamamento de Deus, ele deve ter ficado seco. Qualquer parente, ao tentar impedir que você aceite o chamamento do Senhor, é uma pessoa seca, e qualquer lugar que o impeça de responder ao chamamento de Deus é um lugar seco. Você jamais poderá ser regado lá. Em tal lugar, tem-se a sensação de sequidão. Muitos de nós já experienciamos isso.

(d) Chamado pela Segunda Vez em Harã, depois da Morte de Seu Pai

Os cristãos costumam exaltar Abraão. Ele é tido em grande consideração. Mas Abraão não foi tão elevado assim; era tão baixo quanto nós. Quando Deus veio a Abraão, faltou-lhe ousadia para agir. Seu pai, por fim, agiu, levando a família até Harã, onde habitaram até que seu pai morreu (Gn 11 :32). Deus então apareceu a Abraão e o chamou novamente (Gn 11:32 - 12:3; At 7:4b). A demora de Abraão em reagir ao chamamento de Deus causou duas mortes: a morte de seu irmão em Ur e a de seu pai em Harã. Abraão deu dois passos, e cada passo foi provocado pela morte de um parente próximo.

Em seu segundo chamamento, Deus

acrescentou outro item, dizendo a Abraão que saísse não somente de sua terra e de sua parentela, mas também da casa de seu pai (Gn 12:1). Isso significa que ele tinha permissão para somente levar consigo sua esposa, excluindo-se qualquer outro membro da casa de seu pai. O segundo chamamento de Deus foi mais severo que o primeiro. Se você investigar o significado de todos os nomes, verá que, além do nome de Abrão, significando "um pai exaltado", o único nome com um significado positivo é o de Sarai, que significa "minha princesa". O pai exaltado era o marido e a princesa era a esposa. Em Harã, Deus chamou somente a esses dois. Mas novamente Abraão arrastou os pés na lama porque levou consigo seu sobrinho Ló.

No segundo chamamento, Deus não somente foi mais severo, como também deu a Abraão a promessa do evangelho como um incentivo para encorajá-lo a reagir ao Seu chamado (Gn 12:2-3). Ele recebeu um chamado mais severo, mas com um incentivo maior.

(e) Obedeceu ao Chamamento de Deus de Maneira Trôpega

Desta vez, Abraão obedeceu ao chamamento de Deus, mas não de maneira imediata. Ele ainda se arrastava. Sabemos disso porque ele levou consigo não somente sua esposa Sarai, mas também seu sobrinho Ló (Gn 12:4). Ló era um membro da família de seu pai. Será que Abraão não ouviu quando Deus lhe falou que saísse da casa de seu pai? Por que,

então, trouxe consigo um membro da casa de seu pai? Creio que posso dizer-lhes o motivo. Naquela ocasião, Abraão já estava bem velho. Ele tinha setenta e cinco anos. Embora tivesse setenta e cinco anos, não tinha um filho seu. Para longa jornada, ele certamente precisaria de um jovem para ajudá-lo. Essa foi sua desculpa. Abraão deve ter dito: "Deus me chamou, mas será que devo deixar meu sobrinho? Não deveria amá-lo?" Humanamente falando, todos diriam que Abraão estava certo em trazer Ló.

Qual é o significado do nome Ló? Significa "um véu, um envoltório". Os seus amados parentes, a quem tanto ama e aos quais levaria consigo ao responder ao chamado de Deus, são sempre véus para você. Olhe sua situação. Muitos de nós respondemos ao chamado de Deus levando um véu conosco. Ló não ajudou de modo algum a Abraão. Ao contrário, causou-lhe problemas. Quando chegarmos a Gênesis 13, veremos que Ló causou muitos problemas a Abraão e que, por fim, precisou deixar Abraão. Se você examinar sua própria situação, verá que, provavelmente, ela foi exatamente a mesma de Abraão.

Hoje, na pregação do evangelho, as pessoas, na maioria das vezes, ouvem que, se crerem no Senhor Jesus, serão salvas do inferno e um dia irão para o céu. Isso é verdade, mas é superficial. Do ponto de vista de Deus, ser salvo é ser chamado. Deus não se importa com o inferno, mas com sua terra, sua parentela e com a casa de seu pai. Deus está preocupado com o ambiente ao seu redor, com as coisas que o rodeiam e com o seu passado. Ser salvo

significa ser chamado para fora do seu passado, das coisas que o rodeiam atualmente, do ambiente à sua volta, da sua situação. Ser salvo não é simplesmente uma questão de ter os pecados perdoados, ser resgatado do inferno e ser qualificado para ir para o céu. Ser salvo significa ser chamado para fora de seu passado e de seu ambiente.

Ser salvo também é fazer uma jornada, andar ao longo do caminho e correr a corrida. O Peregrino, um livro muito famoso escrito por John Bunyan, enfatiza o ponto de que a salvação é uma jornada. Ser salvo é ser chamado e estar numa jornada. Fala-se muito a respeito de justificação pela fé, usando-se Abraão como exemplo. Mas antes de Abraão ter sido justificado, ele fez uma jornada. Sua justificação ocorreu em Gênesis 15:6. Antes de Gênesis 15, entretanto, temos pelo menos três capítulos dizendo-nos que esse justificado esteve numa jornada.

Espero que todos os jovens vejam isso. O lugar onde os jovens se acham hoje é pior do que a Caldéia. Mas louvado seja o Senhor, a sua Ur tem mais luz e é mais brilhante. O chamamento de Deus para os jovens está hoje mais claro e mais forte do que para Abraão. Jovens, vocês precisam sair de sua terra, de seu povo e do meio de seus parentes. Ser salvo é estar em uma jornada, a fim de atingir o propósito de Deus. Deus veio para chamar Abraão com um propósito. Se você é chamado por Deus de acordo com Seu propósito, sua salvação é garantida por esse chamado. Você não precisa preocupar-se com a sua salvação. Se você se importar com o propósito de Deus, Ele certamente cuidará de sua salvação.

Ser salvo é ser chamado para cumprir o propósito de Deus. Quando Deus veio chamar Abraão, não o fez com a finalidade de salvar Abraão do inferno ou enchê-lo de alegria, mas com o objetivo de cumprir o Seu plano. Deus chamou Abraão para o cumprimento de Seu propósito. Todos precisamos ouvir esse chamamento.

Deus tem um plano e um propósito. Ele tem uma boa terra na qual podemos entrar. Abraão entrou na boa terra de Canaã (Gn 12:4-5). A nossa boa terra, hoje, é Cristo, a igreja e o reino. Observe o caso de Saulo de Tarso, que ousadamente perseguia a igreja. Aos olhos de Deus, enquanto Saulo perseguia a igreja, ele estava vivendo na "Caldéia". Na estrada para Damasco, o Senhor lhe apareceu, brilhou sobre ele e o chamou, e a Caldéia de Saulo tornou-se "Ur", o lugar de luz. O Senhor não o chamou a fim de salvá-lo do inferno para o céu, ou mesmo para justificá-lo. Embora tais coisas estejam incluídas no chamamento do Senhor, Este o chamou para fora de uma Caldéia judia. O Senhor chamou Saulo para fora daquela religião, a fim de que ele pudesse entrar em Cristo, na economia da nova aliança de Deus, na igreja e no reino. E Paulo realmente entrou em Cristo, na economia do Novo Testamento, na igreja e no reino de Deus.

Se reagirmos ao chamamento de Deus, importando-nos com o Seu propósito de entrarmos em Cristo, na economia do Novo Testamento, na igreja e no reino, Ele não permitirá que caminhemos para o inferno. Não se preocupe com o inferno nem dê atenção demasiada ao céu. Temos algo melhor do

que o céu. Cristo não é melhor que o céu? Não é a economia de Deus, o dispensar do Deus Triúno para dentro do homem, muito melhor que o céu? A igreja não é melhor que o céu? O céu será abalado. Hebreus 12:26 diz que Deus vai abalar não somente a terra, mas também o céu. Somente o próprio Deus é inabalável. Recebemos um reino inabalável, que é Cristo com a igreja. Não aprecie tanto o céu. Nos dois últimos capítulos da Bíblia vemos que a Nova Jerusalém descerá do céu. Deus irá deixar o céu e habitará na Nova Jerusalém, que é a consumação da igreja pela eternidade.

Todos precisamos perceber que ser salvo significa ser chamado para cumprir o propósito de Deus. Ser salvo é ser libertado de muitas situações negativas, de modo que possamos entrar no objetivo de Deus. Muitos cristãos têm sido salvos, mas eles jamais entraram no objetivo de Deus. Seu objetivo em primeiro lugar é Cristo. Nós estamos em Cristo. Estamos no deleite de Cristo. Essa é a boa terra de Deus. Em segundo lugar, Seu objetivo é a igreja. Anos atrás eu não percebia que, em certo sentido, a igreja é também a boa terra de Canaã. Além disso, a economia do Novo Testamento de Deus, o reino e o descanso sabático são hoje todos a boa terra para nós. Você está na boa terra de Canaã? Se estiver, isso significa que você está em Cristo, nas riquezas e no deleite de Cristo. Também significa que você está na dispensação de Deus da nova aliança e na vida da igreja. Muitos de nós fomos salvos bem antes de atravessar o rio. Não estávamos na economia de Deus nem na igreja. Além disso, não estávamos no reino de

Deus. Alguns de nós tínhamos o conceito de que o reino fora suspenso e que o reino milenar viria no futuro, mas nunca entramos na realidade da vida atual do reino.

De acordo com o que está retratado em Gênesis 12, embora Abraão se estivesse arrastando com esforço, Hebreus 11:8 diz-nos que ele obedeceu ao chamamento de Deus pela fé, e saiu sem saber para onde ia. Em Seu chamamento, Deus lhe disse categoricamente o que deveria deixar, mas não lhe definiu claramente para onde deveria dirigir-se. Abraão obedeceu ao Seu chamamento e partiu pela fé. Isso foi algo muito grande. Por um lado, ele estava se arrastando; por outro, deu um grande passo pela fé. O fato de não saber para onde ia fez com que ele confiasse em Deus e olhasse para o Senhor todo o tempo. Podemos dizer que o Deus vivo foi para ele um mapa rodoviário em sua viagem.

(f) Transferido por Deus para a Terra de Canaã

Embora Abraão se demorasse para responder ao chamamento de Deus, ele não poderia atrasar Deus por muito tempo. De acordo com o sentimento de Deus, mil anos são como um dia. Você pode atrasar Deus por mil anos? Ninguém consegue fazer isso. No máximo, podemos atrasá-Lo por cinqüenta anos, o que, aos olhos de Deus, é pouco mais que uma hora. Deus é soberano e paciente, e poderia ter dito a Harã e Tera “Tudo o que vocês estão fazendo é vão. Depois que vocês morrerem, Eu trarei o Meu

'chamado' para a Minha terra". Deus é Deus. Ninguém consegue frustrá-Lo. Uma vez que Ele o tenha escolhido e chamado, Ele não será detido por coisa alguma. Mais cedo ou mais tarde, Ele alcançará o Seu objetivo; Ele virá a você muitas vezes. Se uma morte não for suficiente para cumprir o Seu objetivo, haverá uma segunda. Ele arranjará um modo. Ele é muito maior do que você. De acordo com Atos 7:4, não foi Abraão quem entrou na boa terra, mas foi Deus quem o transferiu para lá. Embora Hebreus 11:8 diga que Abraão saiu pela fé, Atos 7:4 diz que Deus o transferiu de Harã para Canaã. Nós, no máximo, podemos atrasá-Lo por pouco tempo. Por fim, seremos ganhos por Ele. Se nos demorarmos, estaremos somente desperdiçando nosso tempo. Deus disse a Abraão que saísse de sua terra. Uma vez que ele não fez isso de maneira rápida e imediata, Deus mesmo o transferiu para a Sua terra.

(g) Passou pela Terra até o Lugar Confirmado por Deus

Em Harã, Abraão atravessou o rio. Depois de atravessá-lo, peregrinou pela terra, viajando em direção ao sul até que atingiu um lugar chamado Siquém (Gn 12:6). A palavra Siquém significa "um ombro que dá força". Em Siquém estava Moré, onde havia um carvalho. O nome Moré significa "um mestre que dá conhecimento". Abraão viajou até um lugar onde poderia obter tanto força quanto conhecimento. Era esse o lugar onde Deus queria que Abraão ficasse? Sim. Sabemos disso porque Deus não

reapareceu a Abraão até que ele chegou ao carvalho de Moré. Ali, então, Deus lhe reapareceu (Gn 12:7).

A reaparição que Deus lhe faz confirma que você chegou ao lugar certo. Talvez você tenha experimentado uma aparição de Deus há muitos anos. Depois disso, você peregrinou, andou e viajou de lugar a lugar, sem ter outra aparição de Deus. Um dia, depois de chegar ao carvalho de Moré, à igreja, o Senhor novamente lhe apareceu. Tal aparição confirmou que você chegou ao lugar certo. Muitos de nós podemos testificar que, depois de sermos salvos, viajamos através do cristianismo, sem ter a reaparição de Deus. Foi somente quando chegamos à atual Siquém com o carvalho de Moré, isto é, à vida da igreja, que a aparição interior se evidenciou mais uma vez. Muitos de nós podemos testificar que, depois de chegarmos à igreja, tivemos a sensação de que Deus nos apareceu outra vez, dizendo-nos: "Esse é o lugar".

O carvalho, uma árvore forte e rija, representa força. Um carvalho também proporciona sombra e proteção contra o calor do sol. Isso é muito significativo. Creio que, simbolicamente, isso representa a vida da igreja, que nos proporciona força e sombra. A vida da igreja nos fortalece e nos protege contra o calor do sol.

Quando Deus apareceu a Abraão em Moré, Ele disse: "Darei à tua descendência esta terra" (12:7). Essa foi a primeira vez que a promessa da terra foi feita claramente. Em Gênesis 12:1, Deus somente disse a Abraão: "para a terra que te mostrarei". Deus não disse onde estava a terra ou que Ele lhe daria tal

terra. Mas aqui Deus lhe disse definitivamente onde estava a terra e também prometeu dar esta terra à descendência de Abraão. Quando chegamos ao lugar confirmado por Deus com Sua reaparição, recebemos também a promessa da boa terra atual - Cristo, a igreja e o reino.

No lugar onde o Senhor lhe reapareceu, Abraão edificou um altar. Esse altar foi um antitestemunho à construção da torre de BabeI. Em Babel, os homens construíram uma torre, tentando fazer um nome para si. Em Siquém, Abraão nada construiu para elevar o próprio nome, mas edificou um altar para invocar o nome do Senhor (12:8). Isso significa que, quando chegamos ao lugar que Deus escolheu, Ele nos aparece e, então, temos uma comunhão mais profunda, mais rica, mais plena e mais íntima com Ele, invocando o Seu nome. Todos podemos testificar que nunca invocamos tanto o nome do Senhor como temos feito desde que entramos para a vida da igreja. Invocar o nome do Senhor segue-se à edificação de um altar ao próprio Deus que nos apareceu. Na vida da igreja, debaixo do carvalho de Moré, temos a aparição íntima do Senhor. Que faremos em resposta a isso? Devemos edificar-Lhe um altar e colocar tudo o que somos e temos nesse altar. Precisamos dizer ao Senhor que tudo o que somos e temos é para Ele, e depois precisamos invocar o Seu nome para manter uma comunhão mais profunda, mais rica e mais íntima com Ele.

Agora vemos a experiência do primeiro hebreu, o primeiro a atravessar o rio. Abraão foi o primeiro a atravessar o rio, a chegar ao lugar onde Deus pudesse

reaparecer-lhe, onde pudesse edificar um altar e invocar o nome do Senhor. Esse é o lugar certo. Não está em Ur, Harã ou qualquer outro lugar aquém do carvalho de Moré. Aqui temos a aparição e a presença de Deus. Aqui recebemos a promessa da boa terra. Aqui podemos edificar um altar ao Senhor, invocar Seu nome e ter comunhão íntima com Ele.

MENSAGEM QUARENTA E UM

VIVENDO PELA FÉ

Em toda história humana jamais houve um livro tão maravilhoso quanto a Bíblia. Como primeiro livro da Bíblia, Gênesis não é um livro de doutrina; é um livro de história. Não é uma história à maneira humana, mas à maneira divina. Gênesis usa biografias de alguns santos do passado para dizer-nos algo que é muito divino. A revelação divina está contida na vida dos homens, nas histórias das pessoas de Gênesis. Nesta mensagem, precisamos ver a revelação divina encontrada na experiência de Abraão ao viver pela fé.

b. Vivendo pela Fé

Em algumas das mensagens anteriores, vimos que a experiência dos chamados tem três aspectos caracterizados em Abraão, Isaque e Jacó. O primeiro estágio do primeiro aspecto, o aspecto de Abraão, foi o de ter sido chamado por Deus. Já tratamos adequadamente esse ponto nas últimas duas mensagens. Agora chegamos ao segundo estágio da experiência de Abraão - vivendo pela fé ou, podemos dizer, uma vida pela fé. Quando falamos de uma vida pela fé, não queremos dizer a vida interior, mas a vida exterior, isto é, o viver cotidiano, o andar diário dos chamados. Esse andar diário não é motivado pelo que se vê, mas pela fé (2Co 5:7).

A história de Abraão é uma semente. Toda a

biografia de Abraão é uma semente. Não uma semente de doutrina, mas uma semente da nossa história. A história de Abraão é a semente da nossa história, porque a nossa se desenvolve a partir da dele. Em certo sentido, nós e Abraão somos um na experiência de vida. Nós, os crentes, somos os verdadeiros descendentes de Abraão, e ele é o verdadeiro pai de todo o que foi chamado por Deus. Quando lemos sua biografia, estamos também lendo a nossa própria. Sua história fala a nosso respeito. Quando lemos todos os capítulos de Gênesis acerca de Abraão, precisamos lê-los de modo a perceber que sua história é a nossa.

Precisamos ver os passos que devemos dar para seguir o Senhor. O primeiro passo é ser chamado e o segundo é viver pela fé. Você já foi chamado? Então precisa dizer firmemente: “Amém, eu fui chamado”. Abraão foi o primeiro a ser chamado e, como vimos, não respondeu ao chamamento de Deus de maneira imediata, mas arrastou os pés pela lama e pela água. 'A nossa história é a mesma. A nossa resposta ao chamamento de Deus foi a mesma que ele deu. Em princípio, a semente está numa pequena escala, o crescimento está numa escala maior e a colheita está na maior escala. Já vimos que quando Abraão deixou Harã levou Ló consigo. Você não trouxe um Ló consigo? Se Abraão, a semente, trouxe um Ló, então é provável que cada um de nós também tenha trazido muitos Lós. Temo que alguns dos que lêem esta mensagem tenham trazido consigo mais de dez Lós. Por meio disso, vemos que a nossa história é encontrada na biografia de Abraão.

A despeito do quanto Abraão tenha arrastado os pés pela lama e pela água, Deus ainda assim foi soberano. Deus é Deus. Abraão não foi somente chamado; ele foi capturado. Saiu de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai, e foi trazido a Moré, lugar onde Deus queria que ele ficasse e onde Ele lhe reapareceu (Gn 12:6-7). A reaparição de Deus foi um selo para a resposta de Abraão ao Seu chamamento. O chamamento de Deus foi imediato, mas a resposta de Abraão ao Seu chamamento não o foi. Entretanto, Deus por fim recebeu uma resposta plena ao Seu chamamento. Não me preocupo com o quanto os jovens irmãos e irmãs arrastam os pés. Mais cedo ou mais tarde, eles serão inteiramente capturados. Os obreiros cristãos e os irmãos líderes devem ter fé para nunca ficarem desapontados com os irmãos e irmãs. Jamais sintam que determinado irmão não tem esperança. Antes, devemos dizer que há muita esperança para tal irmão. Simplesmente espere um pouco e verá que todos chegarão a Moré.

(1) FORÇA - A APARIÇÃO DE DEUS

Em Moré, Deus reapareceu a Abraão, e ele encontrou-se com Deus outra vez (12:6). Se você me dissesse que foi chamado, eu lhe faria esta pergunta: “Qual é o selo do seu chamamento?” O selo do nosso chamamento é a reaparição de Deus. A reaparição de Deus, o fato de Ele vir de novo a nós, é o selo de nossa resposta ao Seu chamamento. O reaparecer de Deus a Abraão foi a força que o capacitou a viver pela fé.

Se você ler o registro de Gênesis, verá que, na época de Abraão, a humanidade viveu em função de construir uma forte cidade para sua proteção e erigir uma alta torre, a fim de fazer um nome para si mesma. Tal foi o viver da humanidade em Babel. Contudo, Abraão viveu de um modo absolutamente diferente. Seu viver foi um antitestemunho ao caminho da humanidade, caminho este que fora totalmente desenvolvido em Babel. Como vimos na mensagem 36, em Babel havia uma grande cidade construída pelo homem. Tal cidade não foi construída com pedras criadas por Deus, mas com tijolos feitos pelo homem. Esses tijolos foram feitos pela morte do elemento que, no solo, dá crescimento à vida. Mas Abraão, o chamado, não viveu dessa maneira. Com Abraão não havia cidade alguma nem torre. Depois da reaparição de Deus como selo para a resposta de Abraão ao Seu chamamento, ele imediatamente edificou um altar, não a fim de fazer um nome para si, mas para invocar o nome do Senhor. Por que Abraão fez isso? Porque ele teve a reaparição de Deus. Como ele foi capaz de fazer isso? Também por ter tido a reaparição de Deus. Lembre-se de que o registro de Gênesis a respeito de Abraão é uma biografia, não uma doutrina, religião ou tradição. Abraão não edificou um altar por causa de ensinamento ou tradição religiosa. Ele o edificou porque Deus lhe reaparecera. A reaparição de Deus significou tudo para ele. Não somente selou a resposta de Abraão ao chamamento de Deus, mas também o fortaleceu para que vivesse de maneira totalmente diferente de toda a humanidade. Ela o fez

viver como um antitestemunho à sua geração. O altar que Abraão edificou foi um antitestemunho à torre de Babel.

(a) Após Chegar a Canaã

Agora precisamos descobrir em que momento Abraão teve a experiência do reaparecimento de Deus. ° nosso Deus nunca faz coisa alguma sem um propósito e jamais age sem sentido. Tudo o que Ele faz tem um propósito e um significado. Depois que Abraão respondeu ao Seu chamamento, crendo Nele e obedecendo-O, ele chegou ao carvalho de Moré (12:6-7). Quando chegou àquele lugar, Deus reapareceu-lhe, porque ele havia crido no chamamento de Deus e havia obedecido a esse chamamento. Como pessoa que crera no chamamento de Deus e obedecera a ele, Abraão não teve qualquer escolha quanto ao lugar onde deveria ficar. Deus o chamou uma segunda vez em Harã e lá ele atravessou o rio, começando uma longa jornada. Enquanto estava nessa longa jornada, ele não teve sua própria escolha. Hebreus **11:8** diz- nos que Abraão não sabia para onde estava indo. Ele não tinha mapa rodoviário algum em suas mãos. Seu mapa era uma Pessoa viva, o Deus vivo. Enquanto viajava, ele precisava olhar continuamente para Deus, não podendo parar em lugar algum de sua preferência. Enquanto viajava, a presença de Deus era sua direção, seu mapa rodoviário. Seguiu assim a Deus, até que chegou a Moré. Em Moré, Deus lhe reapareceu. A reaparição de Deus em Moré indicava

que Abraão chegara ao lugar onde Deus queria que ele ficasse. Lá Deus disse-lhe que daria aquela terra aos seus descendentes.

A primeira aparição de Deus a nós não depende absolutamente de nós mesmos. Deus é quem inicia tal chamamento. Todavia, depois da aparição inicial, qualquer outra aparição depende da nossa condição. Embora a primeira aparição de Deus seja iniciada por Ele e não dependa de nós, as aparições seguintes dependem da nossa condição. Se não houvesse chegado a Moré, Abraão não teria tido a reaparição de Deus, a reaparição que o fortaleceu para prosseguir com Deus. Esse prosseguir com Deus foi o viver de Abraão pela fé em Deus.

(b) Após a Separação de Lá

Uma segunda reaparição de Deus a Abraão está registrada em Gênesis 13:14-17. Nesse capítulo vemos que Abraão teve dificuldades com Ló. Na carne, Ló era sobrinho de Abraão, mas perante Deus, ele era irmão de Abraão. Embora Ló fizesse Abraão passar por maus bocados, Abraão não contendeu com ele. Antes, permitiu que Ló fizesse sua escolha. Depois que Ló se separou de Abraão, deixando-o sozinho, Deus reapareceu novamente a Abraão. Essa nova reaparição deveu-se ao fato de que Abraão não contendeu nem lutou por si mesmo, mas deixou todas as escolhas a seu irmão Ló. Essa segunda reaparição de Deus também fortaleceu o viver de Abraão pela fé.

Após sermos chamados por Deus, precisamos

viver pela fé. Essa é a nossa necessidade hoje. Se você foi chamado por Deus, precisa viver pela fé. Na Bíblia, a fé contrasta com o que se vê. Se você foi chamado por Deus, precisa viver pela fé, não pelo que vê. Observe o mundo hoje: sem dúvida é uma colheita do viver humano semeado em Babel. Uma semente foi semeada em Babel e o mundo hoje é uma grande colheita daquela semente. As pessoas estão construindo grandes cidades para o seu próprio viver e estão erigindo altas torres para seu próprio nome. Essa é a situação por toda parte, em toda a terra. Mas nós fomos chamados. Que faremos? Precisamos viver pela fé. Que significa viver pela fé? Significa viver confiando em Deus para tudo. Abraão não declarou que vivia pela fé. Tampouco pregou o viver pela fé. Ele simplesmente viveu pela fé. Agora precisamos ver de que maneira Abraão viveu pela fé.

(2) SIGNIFICADO - O ALTAR

(a) O Primeiro Altar

Depois que chegou a Moré e que Deus lhe reapareceu, Abraão edificou um altar (12:7). Este foi o primeiro altar que Abraão edificou. A fim de viver pela fé, precisamos antes de tudo edificar um altar. Na Bíblia, altar significa que tudo o que temos é para Deus e para servi-Lo, Edificar um altar significa que oferecemos a Deus tudo o que somos e temos. Precisamos colocar tudo o que somos e temos no altar. Antes de fazermos qualquer coisa para Deus, Ele nos diz: “Filho, não faça nada para Mim. Eu quero você. Quero que coloque para Mim no altar

tudo o que você é e tem". Isso é comunhão e adoração verdadeiras. A verdadeira adoração dos chamados é colocar tudo o que somos e temos no altar.

De acordo com o ponto de vista humano, as pessoas dirão que somos tolos por fazer isso. Acusar-nos-ão de desperdiçar nossa vida e tempo. Se estivessem com Abraão, teriam dito: "Abraão, que está fazendo? Você está louco? Por que edifica uma coisa tão desprezível como um altar, e coloca tudo nele e queima? Isso não é tolice?" Como chamados, tudo o que fizermos será tolice aos olhos das pessoas do mundo. Muitos dos nossos parentes dirão que é tolice irmos às reuniões com tanta freqüência, admirando-se de que não ficamos em casa nem assistimos aos programas de televisão com nossa família. O povo do mundo não pode entender por que vamos às reuniões várias vezes durante a semana. Pensam que estamos loucos. E dizem: "Que você está fazendo lá naquele pequeno prédio? Por que vai lá às quartas-feiras, sextas, sábados e duas vezes aos domingos, e às vezes até às segundas, terças e quintas? Você está louco?" Sim, de acordo com o povo do mundo, somos loucos. A aparição de Deus nos faz loucos.

Um altar significa que nada guardamos para nós mesmos.

Um altar significa que percebemos que estamos aqui na terra para Deus. Um altar significa que nossa vida é para Deus, que Deus é a nossa vida e que o sentido de nossa vida é Deus. Assim, colocamos tudo no altar. Não estamos aqui fazendo um nome para

nós mesmos, mas estamos colocando tudo no altar para o bem do Seu nome.

Se você considerar sua experiência, verá que, imediatamente após ter sido chamado, Deus apareceu-lhe outra vez, e você disse: “Senhor, de agora em diante tudo é Teu. Tudo o que sou, tudo o que tenho, tudo o que posso fazer, tudo o que vou fazer é para Ti”. Posso ainda lembrar- me do que aconteceu na tarde em que fui salvo. Quando saí daquele local de reuniões e andei pela rua, levantei os olhos aos céus e disse: “Deus, de hoje em diante, tudo é para Ti”. Aquela foi uma consagração real. No sentido espiritual, foi a edificação de um altar. Creio que muitos de vocês que lêem esta mensagem já tiveram tal experiência. Quando recebemos o chamamento de Deus ficamos loucos, não nos importando com o que poderia acontecer. Embora não percebêssemos naquela época o que isso significava, prometemos ao Senhor que tudo o que tínhamos era para Ele. Quando disse isso ao Senhor aquele dia na rua, não percebi o que isso envolvia. Depois de alguns anos, quando me encontrei em dificuldades, o Senhor me disse: “Você não se lembra do que disse naquela tarde quando andava pela rua? Você não disse: “Ó Deus, de hoje em diante, tudo é para Ti?"' Quando assinei o contrato, não sabia o que isso envolvia. Mas era muito tarde para me arrepender: o contrato já havia sido assinado. Dizer ao Senhor que tudo é para Ele, é a verdadeira edificação de um altar. Todos nós podemos testificar quão doce é a sensação e quão íntima é a comunhão toda vez que dizemos ao Senhor que tudo é para Ele.

Nesse instante, penetramos profundamente no próprio Senhor.

Embora possamos dizer ao Senhor que tudo o que somos e temos é para Ele, podemos esquecer isso alguns dias depois. Mas Aquele que nos chamou jamais esquecerá. Ele tem uma excelente memória e virá freqüentemente até nós e nos lembrará daquilo que Lhe dissemos. Ele poderá dizer: “Não se lembra daquilo que você Me disse naquele dia?” Isso não é uma doutrina, é uma experiência real. A menos que não tenha sido chamado, você não será uma exceção. Se é um chamado, tenho plena certeza de que já teve tal tipo de experiência. O Senhor realmente lhe reapareceu e, nessa reaparição, você ficou louco, prometendo dar tudo ao Senhor, sem levar em conta o significado do envolvimento. Você simplesmente se consagrou a Ele. Não percebeu o significado do que prometeu. Dou graças a Deus porque não tínhamos clareza a este respeito quando prometemos. Não percebíamos o quanto nos envolveríamos com Deus em conseqüência de ter proferido tão curta frase. Fomos aprisionados por ela. Ele é Deus. Ele é O que chama, e nós somos os chamados. Tudo é Dele. Mesmo se quisermos ser loucos por Ele, em nós mesmos não temos o estímulo para fazer isso. Mas uma vez que Ele aparece a nós, ficaremos loucos e diremos: -ó Senhor, tudo é Teu. Leva tudo. Senhor, faze o que quiseres. Eu ofereço tudo a Ti”. Tal instante em que nos oferecemos ao Senhor é como um sonho. Mais tarde, despertamos e começamos a perceber o que isso envolve.

Nos primeiros dias de meu ministério, senti o

encargo de ajudar as pessoas a se consagrarem. Embora ensinasse bastante acerca de consagração, não via muito resultado. O meu ensinamento não funcionava muito bem. Por fim, aprendi que não se pode ajudar as pessoas a se consagrarem por meio de ensinamentos. Não é ensinamento o que leva as pessoas a se consagrarem ao Senhor; é a aparição do Senhor que as motiva a fazer isso. Se pudermos ajudar as pessoas a encontrar o Senhor e entrar em Sua presença, isso será o suficiente. Não precisamos dizer-lhes que se consagrem a Deus ou que ofereçam tudo ao Senhor no altar. Quando Deus aparecer às pessoas, nada poderá impedi-las de se consagrarem. Espontânea e automaticamente dirão: "Senhor, tudo é Teu. De agora em diante, tudo é para Ti". Você já não teve esse tipo de experiência? Já não deixou tudo o que você é e tem sobre o altar, para Deus e para o Seu propósito?

(b) O Segundo Altar

Depois que edificou um altar ao Senhor em Moré, Abraão viajou pela terra. Deus não lhe deu apenas um pequeno lugar, mas deu-lhe uma terra espaçosa. Em suas viagens, Abraão chegou a um lugar que ficava entre Betel e Ai. Betel ficava a oeste e Ai a leste. Aqui, entre Betel e Ai, Abraão edificou outro altar (12:8; 13:3-4). Betel significa "a casa de Deus" e Ai quer dizer "um monte de ruínas". Betel e Ai se contrastam. Que significa isso? Significa que, aos olhos dos chamados, somente a casa de Deus vale a pena. Tudo o mais é apenas um monte de ruínas. O

princípio é o mesmo conosco hoje. De um lado, temos Betel, a casa de Deus, a vida da igreja. Em oposição a isso, existe um monte de ruínas. Tudo o que é contrário à vida da igreja é um monte de ruínas. Aos olhos dos chamados de Deus, tudo o que estiver fora da vida da igreja é um monte de ruínas porque os chamados olham a situação do mundo do ponto de vista divino. Esse ponto de vista é absolutamente diferente do ponto de vista mundano. De acordo com o ponto de vista mundano, tudo no mundo é elevado, bom e maravilhoso, mas, do ponto de vista dos chamados de Deus, tudo o que se opõe à casa de Deus é um monte de ruínas.

Primeiramente, nós nos consagramos em Moré. Depois, consagramo-nos no lugar que está entre a vida da igreja e o monte de ruínas. No que se refere a nós, somente a casa de Deus tem valor. Tudo afora isso é um monte de ruínas. Entre a casa de Deus e o monte de ruínas edificamos um altar para que possamos ter comunhão com Deus, adorando-O e servindo-O.

(c) O Terceiro Altar

Abraão edificou O terceiro altar em Manre de Hebrom (13:18). Manre significa “força” e Hebrom, “comunhão, relacionamento ou amizade”. De acordo com Gênesis 18:1 a, foi em Manre que Deus visitou Abraão. Naquela visita, Deus não somente lhe apareceu, mas ficou com ele bastante tempo, até mesmo ceando com ele. Veremos mais sobre isso quando chegarmos àquele capítulo. Embora tanto

Moré quanto o lugar entre Betel e Ai fossem bons, nenhum deles foi o lugar onde Abraão ficou para uma comunhão constante com o Senhor. O lugar onde Abraão permaneceu para tal comunhão constante com o Senhor foi Manre de Hebrom.

Todos precisamos manter uma comunhão constante com o Senhor. Isso não ocorre acidentalmente nem deveria acontecer ocasionalmente. Precisa ser constante. Talvez há alguns anos você tenha edificado um altar ao Senhor. Isso é bom, mas que aconteceu desde então? Você pode dizer que edificou um altar há dois anos, mas ... e quanto a hoje? Muitos de nós tivemos a experiência de Moré, mas não tivemos a experiência de Manre. Creio que Abraão passou a maior parte de sua vida em Hebrom, o lugar onde ele podia ter comunhão constante com o Senhor. Lá, em Hebrom, ele edificou o terceiro altar. Todos nós precisamos edificar pelo menos três altares: o primeiro em Moré, o segundo entre Betel e Ai, e o terceiro em Manre de Hebrom. Precisamos edificar um altar em Manre de Hebrom de modo que possamos adorar a Deus, servi-Lo e ter comunhão constante com Ele. Essa é a experiência do terceiro altar, o altar de Hebrom.

(3) EXPRESSÃO - TENDA

(a) Porque Todas as Coisas que Ele Tinha Eram para Deus e Ele Confiava em Deus

Depois que edificou um altar, Abraão armou uma tenda (12:7-8). Em BabeI, o povo primeiramente edificou uma cidade e, então, erigiu

uma torre. Mas Abraão, em primeiro lugar edificou um altar e, depois, armou uma tenda. Isso quer dizer que Abraão era para Deus. A primeira coisa que ele fez foi cuidar da adoração a Deus, de sua comunhão com Deus. Em segundo lugar, ele cuidou do seu viver. A tenda era para o viver de Abraão. Abraão não se importou primeiramente com o próprio viver. Isso era secundário. Para Abraão, a questão principal era consagrar tudo a Deus, adorá-Lo, servi-Lo e ter comunhão com Ele. Só então Abraão realmente armou uma tenda para o próprio viver. O fato de Abraão habitar numa tenda indicava que ele não pertencia ao mundo, mas que era um testemunho para as pessoas (Hb 11 :9).

(b) No Lugar de Testemunho

Abraão primeiramente armou sua tenda num lugar entre Betel e Ai (12:8; 13:3). Aquele era um lugar onde estava a casa de Deus e onde ele começou o seu testemunho de expressar Deus tendo comunhão com Ele. Seu altar foi o início de seu testemunho de Deus ao mundo, ao passo que sua tenda foi a completação de seu testemunho de Deus ao mundo. Sua tenda era uma miniatura do tabemáculo edificado pelos seus descendentes no deserto, o qual era chamado de “tabernáculo do testemunho” (Êx 38:21). Sua tenda armada perto de Betel, em certo sentido, pode ser considerada como a casa de Deus para o testemunho de Deus na terra.

(c) No Lugar de Comunhão

Mais tarde, Abraão transferiu sua tenda para Hebrom, que significa “comunhão” (13:18). Sua tenda, em primeiro lugar, foi um testemunho de Deus ao mundo, depois ela tomou-se o centro onde ele tinha comunhão com Deus. Isso é categoricamente provado pelo que ocorreu em Gênesis 18, quando Deus veio para ficar com ele na tenda em Mame de Hebrom. Com a tenda armada por Abraão, Deus teve um lugar na terra onde comunicar-se com o homem e ter comunhão com ele. Sua tenda trouxe Deus do céu para a terra. Todos nós, os chamados de Deus, devemos armar uma tenda. Por um lado, tal tenda é um testemunho de Deus ao mundo; por outro, é um lugar de comunhão com Deus, para trazer Deus do céu para a terra.

Não pense que essa questão de uma tenda seja algo sem importância. Mais tarde, quando os descendentes de Abraão foram chamados para fora do Egito e entraram no deserto, Deus ordenou-lhes que edificassem uma tenda e, diante da tenda, ordenou-lhes que edificassem um altar (Êx 26:1; 27:1). Lá, em Êxodo, vemos um altar com uma tenda, um tabernáculo. Aquele tabernáculo era a casa de Deus na terra. A tenda de Abraão também era a casa de Deus na terra. Em Gênesis 18, podemos ver que Deus veio e ficou com Abraão em sua tenda. Naquela época, Abraão era um sacerdote oferecendo sacrifícios a Deus. O fato de haver edificado um altar e oferecer sacrifícios a Deus prova que ele funcionava como um sacerdote. A intenção de Deus é que todos os Seus chamados sejam sacerdotes. Somos sacerdotes. Não precisamos que outros ofereçam

sacrifícios por nós. Nós mesmos devemos fazê-lo. Quando Abraão estava ceando com Deus em sua tenda, ele era o sumo sacerdote, e a parte mais interior de sua tenda era o Santo dos Santos. Deus estava lá. Por meio disso podemos ver que a tenda de Abraão era uma prefiguração do tabernáculo edificado pelos descendentes de Abraão no deserto, como lugar de habitação para Deus e para os sacerdotes. Aqui em Gênesis, vemos um sacerdote chamado Abraão, que viveu com Deus em sua tenda. Ao lado de sua tenda, havia um altar.

(d) Habitou pela Fé numa Terra Estranha

Não se esqueça de que a história de Abraão é também a sua. Você não tem uma tenda onde sempre existe a presença do Senhor? As pessoas do mundo não têm tal tenda. Somente têm uma grande cidade. A única coisa que as pessoas mundanas podem ver é a sua grande cidade. Elas dizem: “Veja minha indústria. Veja a minha cultura, os meus méritos. Veja quantas coisas eu tenho”. Mas nós podemos dizer às pessoas mundanas: “Vocês têm tudo, mas há uma coisa que não têm: a presença de Deus. Vocês não têm a tenda - têm a cidade de Babel. Tudo o que têm é uma parte da grande Babilônia”. Não importa se somos pessoas da classe alta ou baixa. O que importa é que, onde quer que estejamos, temos uma tenda com a presença de Deus. Quando temos uma tenda com a presença de Deus, temos a profunda sensação dentro de nós de que nada aqui na terra dura para sempre. Tudo é temporário. Estamos

olhando para a eternidade. Os bancos, as grandes companhias, os méritos - tudo é passageiro e significa nada. Nada temos de perpétuo nesta terra. Eu só gosto de ter uma tenda com a presença de Deus. Gosto de viver em tal situação. Podemos dizer ao povo mundano: “Dr. Fulano de Tal, não tenho tanto quanto você tem, mas tenho uma coisa que você não tem: a presença de Deus. Não preciso esperar pela eternidade para ter a presença de Deus. Eu já tenho Sua presença, agora, na minha tenda. O que me cerca é uma tenda, uma miniatura da Nova Jerusalém. Isso pode não ter valor aos seus olhos, mas aos olhos de Deus isso tem grande significado”. Isso é o que significa armar uma tenda.

Toda vez que respondermos ao chamamento de Deus e Deus reaparecer para nós e construirmos um altar para Ele, dizendo-Lhe que tudo o que somos e temos é para Ele, imediatamente levantaremos uma tenda. Espontaneamente as pessoas verão que isso é uma expressão, uma declaração de que não pertencemos a este mundo. Ao armar uma tenda, declaramos que pertencemos a outra terra. Não pertencemos a este país, mas estamos procurando um melhor. Não gostamos deste país, desta terra, deste mundo. Estamos na expectativa de entrar em outro país. Estamos peregrinando pela fé como em terra estranha (Hb **11** :9).

(e) Aguardava com Expectativa uma Cidade com Fundamentos

Hebreus 11:10 diz que Abraão “aguardava a

cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador". Esta cidade que tem fundamentos é sem dúvida a Nova Jerusalém, que tem sólidos fundamentos, postos e construídos por Deus (Ap 21:14, 19-20). Enquanto Abraão estava vivendo numa tenda sem quaisquer fundamentos, ele procurava e aguardava uma cidade que os tivesse. Mas não creio que Abraão soubesse que estava esperando pela Nova Jerusalém. Mesmo muitos cristãos não sabem que o que estão aguardando é a Nova Jerusalém. Mas temos de ter clareza quanto ao fato de que estamos vivendo hoje na tenda da vida da igreja, aguardando a sua consumação final, que será a Nova Jerusalém - a cidade de Deus com fundamentos.

(f) Viveu numa Sombra da Nova Jerusalém

A tenda de Abraão foi uma miniatura da Nova Jerusalém, que será o tabernáculo final e máximo de Deus no universo (Ap 21:2-3). Quando ele viveu numa tenda, estava vivendo numa sombra da Nova Jerusalém. Enquanto vivia lá com Deus, esperava por uma cidade, uma cidade que, por fim, será a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém, o tabernáculo eterno, substituirá aquela tenda passageira na qual Abraão vivia. A tenda de Abraão era uma semente do lugar da habitação eterna de Deus. Essa semente cresceu no tabernáculo levantado pelos seus descendentes no deserto (Êx 40) e sua colheita será a Nova Jerusalém, o tabernáculo de Deus com o homem. Deus ainda precisa ter tal semente em todos nós. Todos

precisamos ser os que vivem em uma tenda e que esperam ver uma terra melhor, uma terra onde estará o tabernáculo eterno, onde Deus e nós, nós e Deus, viveremos juntos pela eternidade. O interesse de Abraão estava totalmente em uma terra melhor. Embora Deus lhe houvesse dito que lhe daria a terra e a seus descendentes, Abraão não se importava com isso. Ele estava procurando uma outra terra e uma cidade com fundamentos. Por fim, a Bíblia diz-nos que essa terra melhor é o novo céu e a nova terra, e que a cidade com fundamentos é a Nova Jerusalém, a habitação eterna para Deus e para todos os Seus chamados.

Hoje estamos repetindo a vida e a história de Abraão. Antes, havia somente um Abraão; agora, há muitos. Hoje, a vida da igreja é a colheita da vida e da história de Abraão. A vida de Abraão pela fé se repete atualmente entre nós. Todos estamos aqui edificando um altar e armando uma tenda. Observe a vida da igreja: temos um altar e um verdadeiro tabernáculo. Esta é uma figura da Nova Jerusalém vindoura, onde passaremos a eternidade com Deus.

A Bíblia termina com uma tenda. A Nova Jerusalém é a tenda e o tabernáculo finais e máximos do universo. Um dia Abraão se encontrará com Deus na Nova Jerusalém, e talvez Deus lhe dirá: “Abraão, você não se lembra daquele dia, quando ceamos juntos em sua tenda? Sua tenda era uma miniatura deste tabernáculo eterno”. A tenda de Abraão era uma semente. O crescimento daquela semente está em Êxodo e sua colheita está em Apocalipse 21. Em princípio, não há diferença entre a tenda de Abraão e

a Nova Jerusalém, a tenda final e máxima. Se eu fosse Abraão, encontrando-me com Deus na Nova Jerusalém, diria: “Senhor, lembro-me do dia em que vieste à minha tenda. Agora, eu venho à Tua tenda”.

MENSAGEM QUARENTA E DOIS

A PROVAÇÃO DO CHAMADO

Nesta mensagem chegamos à experiência das provações de Abraão. Vimos como Abraão foi chamado por Deus e como, pela aparição de Deus, foi fortalecido para responder àquele chamado. Vimos também que, pela aparição de Deus, Abraão foi conduzido ao lugar onde Deus queria que ele estivesse. Primeiramente, ele foi conduzido a Siquém (12:6); e depois, ao lugar entre Betel e Ai, lugar este entre a casa de Deus e o monte de ruínas (12:8). O local entre a casa de Deus e o monte de ruínas era o ponto elevado, e Abraão deveria ter permanecido lá.

Entretanto, subitamente, após tão grande realização em sua experiência com Deus, Abraão continuou sua jornada, indo em direção ao sul (12:9). Ao estudar este capítulo, gastei muito tempo para descobrir a razão por que Abraão continuou sua jornada. Por que ele continuou e não permaneceu lá entre a casa de Deus e o monte de ruínas? Abraão havia atingido o ponto elevado, o lugar onde Deus queria que ele estivesse. Pela misericórdia de Deus, ele deveria ter permanecido lá. Mas Abraão continuou a jornada para o sul. Isso quer dizer que ele desceu. Depois de tão elevada conquista na experiência com Deus, qualquer jornada significaria descida. O prosseguimento de sua jornada foi a causa do fracasso de Abraão.

Já vimos que, no princípio, Abraão arrastou os pés na lama e na água. Por fim, ele foi vitorioso,

seguindo por todo o caminho até Siquém e, posteriormente, ao lugar perto de Betel. Isso foi maravilhoso. Em ambos os lugares ele edificou um altar e, no lugar entre Betel e Ai, invocou também o nome do Senhor e armou sua tenda como uma declaração ao mundo inteiro de que ele era um antitestemunho à situação de Babel. Você não acha que, fazendo isso, Abraão havia atingido o ápice de sua experiência com Deus?

Talvez você esteja pensando que, se fosse Abraão, certamente teria permanecido lá. Mas não devemos pensar deste modo, pois somos os Abraãos de hoje. O antigo Abraão era exatamente igual a nós. Como já enfatizamos antes, a experiência de Abraão foi uma semente da nossa própria experiência. O registro sobre Abraão em Gênesis é a sua biografia, mas é também a nossa autobiografia. Você pode dizer: "Não, é a autobiografia de Abraão e minha biografia". Mas este registro é a sua autobiografia e não sua biografia, porque a biografia de Abraão foi escrita por Moisés e a sua biografia é escrita por você mesmo. A experiência de Abraão corresponde à nossa. Nós e ele somos um. Você já não teve um momento maravilhoso com o Senhor, no qual atingiu o clímax e gritou: "Aleluia! Que bom é estar aqui! Nenhum lugar é melhor do que este. Este é o melhor lugar para eu ficar". Você já não disse isso? Mas que aconteceu no dia seguinte? Você começou a caminhar para baixo. Na noite anterior você disse: "Aleluia! este é o lugar para mim!", e na manhã seguinte começou a descer para a fronteira com o Egito. Isso quer dizer que você desceu para um lugar que estava muito perto do

mundo, muito perto dos cinemas. Uma noite, você estava no ponto elevado em Canaã; na manhã seguinte, você moveu-se em direção à fronteira com o mundo. Isso já não lhe aconteceu? Fico feliz e surpreso ao ouvir jovens ginasianos apresentarem orações tão maravilhosas nas reuniões. Mas preciso dizer-lhes uma palavra honesta: não confio em vocês. Depois de fazer orações tão lindas na reunião da noite, na manhã seguinte você pode descer até à fronteira dos divertimentos mundanos. Você hoje pode dizer: "Aleluia! este é o melhor lugar para mim!", e, no final de semana seguinte, pode mover-se para baixo, até o cinema. Lembre-se de que somos os Abraãos de hoje. É fácil atingir o ponto elevado, mas não é fácil permanecer lá. Não há muito espaço no ponto elevado. Se você se mover só um pouquinho, rolará morro abaixo. É muito difícil guardar a posição determinada por Deus. O ponto elevado está cercado de buracos, e é fácil cair dentro de um deles. Os chamados normalmente não vão para trás, não voltam, mas é fácil a eles descer em direção ao Egito. Abraão jamais voltou à Caldéia, mas ele realmente desceu para o Egito.

(4) PROVAÇÃO

Em Gênesis 12:9 - 13:18 vemos a provação de Abraão. A palavra provação não é uma palavra agradável. Ninguém gosta de passar por provações. Você gosta de ter provações em sua vida? Embora ninguém goste das provações, elas são boas experiências. Não muito depois de Abraão ser

chamado e de haver começado a viver pela fé, sobreveio-lhe uma provação. Não ore: “Senhor, Tu és tão bom para mim. Não permitas que venham provações sobre mim”. Tal tipo de oração somente irá apressar a vinda de provações. O Senhor responderá à sua oração justamente de maneira oposta. Se você disser: “Senhor, não mandes provação alguma”, o Senhor dirá: “Eu lhe mandarei uma provação muito brevemente”. Tenho certeza de que ninguém pode dizer que, desde que foi chamado pelo Senhor, tenha desfrutado continuamente de bons momentos. Ninguém pode dizer isso. O nosso Deus não é somente o Deus de amor, mas é também o Deus de soberania. O nosso Deus é soberano.

O nosso Deus não é somente o Deus de amor, o Deus de luz e o Deus de vida, mas também o Deus de soberania. Tudo está sob Sua dispensação. Ele administra o mundo todo só para nós. Todos precisamos crer que Deus administra o universo todo para cada um de nós. Você pode dizer: “Como sou pequeno! Acaso poderia o Deus soberano administrar o universo inteiro só por minha causa?” Mas Ele realmente o administra só para você. Você precisa crer nisso. Você não é tão pequeno assim para que Deus não lhe prepare com soberania o seu ambiente. Você é suficientemente grande para ter o preparo soberano de Deus. Aprendi isso pela minha própria experiência. Há cinqüenta anos, não gostava dessa história de Abraão descer ao Egito. Simplesmente não podia ficar contente com tal experiência. Quando, naquela época, eu lia algumas mensagens a respeito da experiência de caminhar

para baixo por parte de Abraão, não a compreendia e não me sentia muito bem com ela. Eu até questionava diante de Deus. Mas agora, depois de muitos anos de experiência, estou muito contente. Como precisamos ouvir essa mensagem sobre a provação de Abraão!

É fácil atingir o ponto elevado em nossa experiência com Deus, mas não é fácil permanecer lá. Observe o ambiente que o circunda por todos os lados. Isso foi preparado soberanamente antes que você nascesse. Deus é soberano. Embora você possa considerar-se uma pequena criatura, no que diz respeito a Deus você é uma pessoa muito importante. Antes da fundação do mundo, Deus preparou tudo para você. Ele até preparou as circunstâncias para que você lesse essa mensagem e exatamente agora. Estamos sob o arranjo de Deus. Não tente escapar. Se você escapar para determinado lugar, descobrirá que aquele é o lugar exato que Deus lhe preparou. Quando atingir uma idade avançada, você se prostrará e dirá: “Senhor, estou plenamente convicto de que Tu preparaste tudo para mim antes da fundação do mundo”.

A provação de Abraão serviu para que ele aprendesse uma lição. Todos nós precisamos aprender algumas lições. Não podemos aprender tais lições com nossos pais ou com nossos irmãos e irmãs experimentados. Todos precisamos aprender algumas lições emanadas da soberania de Deus.

(a) Fome

Como já vimos, o segundo aspecto da experiência de Abraão foi viver pela fé. Ele precisou viver confiando em Deus para as suas necessidades diárias. Em 12:10, lemos que houve grave fome na terra. Essa fome serviu de teste para verificar se Abraão confiaria ou não em Deus quanto à questão de ter um meio de vida, quanto ao problema de seu viver diário.

Se você examinar Gênesis 12:10-20, verá que, em tal situação, Abraão ficou fraco e prostrado. Ele falhou em guardar a posição designada por Deus, e desceu ao Egito. Atrás de Canaã estava Babel, ao lado estava o Egito e perto estava Sodoma. Abraão moveu-se gradativamente em direção ao sul, descendo até o Egito. Como veremos, no Egito ele pecou ao mentir. Nenhum de nós, provavelmente, creria que Abraão pudesse ser tão fraco e mesquinho. Deus lhe aparecera em Ur, em Harã e em Siquém. Em Siquém, Deus dissera a Abraão: "Darei à tua descendência esta terra" (12:7). Deus disse definitivamente a Abraão que Ele daria aquele lugar aos seus descendentes. Quem era o Deus que falara a Abraão? Ele era o Criador, o Possuidor do céu e da terra. Este era o próprio Deus que aparecera a Abraão. Quando a fome veio, Abraão não deveria ter tido quaisquer dúvidas, mas deveria ter dito: "Não me importo com a fome, porque tenho o Deus vivo. Não estou preocupado com a falta de alimento, porque Aquele que me chamou, que me trouxe aqui e que reapareceu como uma confirmação da minha jornada é o Deus Todo-poderoso. Nele coloquei a minha confiança e agora estou vivendo por esta confiança

para as minhas necessidades diárias. Não me importa se há comida ou não". Abraão deveria ter orado assim.

Todavia, que fez Abraão quando veio a fome? Ele orou? Ele disse à sua esposa: "Querida, vamos orar?" Não, parecia que Abraão se esquecera de orar. Quando lhe sobreveio esse período de teste, ele não orou. Não se ria de Abraão. Quando tudo vai bem, você acha fácil orar. Mas quando a fome vem, você se esquece que é um cristão e só se lembra que é um ser humano. Você se esquece do Deus vivo que lhe apareceu, somente se lembrando que tem um estômago. Abraão estava preocupado com o próprio estômago. Ele observou a situação na terra havia fome e no Egito havia abundância de alimento. Abraão e sua esposa não conversaram muito. Imediatamente, ambos concordaram em ir para o Egito. Creio que mesmo antes de terem tomado essa decisão eles já estavam descendo. Tanto o marido como a esposa se esqueceram de Deus. Eles não levaram em conta o lugar aonde Deus queria que eles fossem. Era como se não tivessem Deus algum.

1) Pecou pela Mentira

Quando Abraão e Sara chegaram à fronteira com o Egito, ele lhe disse: "Os egípcios, quando te virem, vão dizer: E a mulher dele, e me matarão, deixando-te com vida" (12:12). Temendo que os egípcios o matassem e lhe tomassem a esposa, Abraão rogou a Sara - não a Deus - dizendo:

"Dize, pois, que és minha irmã, para que me

considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida" (12:13). Abraão e Sara concordaram que ela mentisse quanto ao ser sua esposa. Abraão estava preparado para sacrificar sua esposa a fim de salvar a própria vida. Parecia que ele não tinha qualquer padrão de moralidade. Entre os cristãos, Abraão tem sido exaltado em demasia. Ele não foi assim tão grande. Muitos de nós não teríamos feito o que ele fez. Mas Abraão foi tão mesquinho que estava disposto a sacrificar sua esposa, permitindo que ela fosse tomada como mulher de outro homem a fim de salvar a própria vida. Como aquilo foi vergonhoso! Você acredita que aquele chamado por Deus, o pai da fé, pôde fazer tal coisa? Vemos com isso que Abraão não foi tão melhor do que nós. No máximo, foi o mesmo que nós. Pelo bem de seu estômago, ele estava preparado para vender a própria esposa, e Sara submeteu-se a isso. Ela certamente era a melhor esposa, o padrão de todas as esposas. Ela era submissa, atendeu ao conselho de Abraão e não o culpou.

Nesse aspecto, Abraão foi um bom profeta, pois no Egito as coisas aconteceram exatamente como ele predissera. Os egípcios levaram sua esposa para o palácio de Faraó (12:14- 15). Em certo sentido, Abraão realmente vendeu sua esposa. Por causa de Sara, Faraó deu muitas coisas a Abraão: ovelhas, bois, camelos, servos e servas (12:16). Abraão ficou rico. Sou incapaz de compreender como Abraão, vendo que sua esposa fora tomada, poderia ter tido paz para receber todas aquelas coisas de Faraó. Mesmo assim ele as recebeu. Não jejuou nem disse: "Oh! eu não

posso aceitar isso. Eu quero Sara!" Não, ele deixou que Sara se fosse. Creio que Abraão estava certo que perdera sua esposa, que ela se fora. De acordo com o seu pensamento, Sara se fora. De certa forma, como preço por tê-la deixado ir, ele recebeu gado, bois e servos.

2) Foi Guardado por Deus

Mas Deus jamais permitiria que Abraão se fosse. Deus veio, não para tratar com Abraão, mas com Faraó. O versículo 17 diz: "Porém o Senhor puniu Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão". A Bíblia diz que grandes pragas vieram sobre Faraó e sua casa. Embora não esteja confirmado pela palavra na Bíblia, creio que, desde o instante em que Faraó tomou Sara, ele ficou gravemente enfermo, tornando-se a tal ponto doente que estava para morrer. É-nos dito que grandes pragas estavam sobre ele e sua casa. Que eram essas pragas? Um fogo incendiou o palácio? Não creio. Depois de refletir bastante, acredito firmemente que as pragas eram certas doenças que vieram sobre Faraó e sobre todos na casa, com exceção de Sara. O palácio inteiro deve ter falado acerca do que estava acontecendo, admirando-se de que todos ficassem doentes, de que Faraó estivesse morrendo e somente Sara fora poupada. Eles talvez dissessem: "Quem é aquela mulher? Por que ela não está doente?" Devem ter perguntado a Sara a razão disso. Sara, vendo toda a situação, começou a entender. Disse, então, a Faraó que era esposa de Abraão. Acredito que foi desse

modo que tudo aconteceu. A mão de Deus estava sobre Faraó por causa de Sara. Ele veio para preservar Abraão e sua esposa.

Quando nós, os crentes, temos fé em Deus, todas as pessoas que nos circundam recebem os benefícios; mas quando falhamos na fé em Deus, podemos trazer o mal às pessoas a nossa volta. Deus foi soberano e Faraó sofreu. Embora eu não diga que Deus tenha tirado coisas das mãos de Faraó e as tenha passado para Abraão, a situação real foi algo semelhante. Por fim, Abraão não perdeu sua esposa, mas, ao invés disso, ganhou grandes riquezas.

Enquanto estava no Egito, Abraão experimentou a graça protetora de Deus. Sem a graça protetora, nenhum de nós pode permanecer no ponto alto de nossa experiência. Todos nós precisamos da graça protetora. Não confie em sua experiência - confie em Sua graça protetora. No que se refere à graça protetora de Deus, Abraão ainda estava no ponto elevado, mesmo quando estava vendendo sua esposa no Egito. Estando no pico ou no sopé, ele estava sob a graça protetora de Deus. Num bom sentido, Abraão nunca tocou o Egito, pois a graça protetora esteve sobre ele todo o tempo. Mesmo que você tenha caído, ainda está sob a graça protetora, e ela o levará de volta ao ponto elevado. A graça protetora poderia ter dito a Abraão: “Abraão, não seja mais travesso. Você deu-me uma oportunidade de mostrar-lhe a minha soberania, mas será melhor que você confie em mim”.

3) Aprendeu a Lição no Sentido de que Deus Cuida Dele em Tudo e que Tudo Está nas

Mãos de Deus

Por meio dessa experiência no Egito, Abraão aprendeu que o Deus que o chamara também cuidava dele, e que tudo estava em Suas mãos. Como veremos, o capítulo seguinte prova que Abraão aprendeu essa lição. Por meio dessa experiência, Abraão foi disciplinado não somente para confiar em Deus, mas também para saber que Deus é real e fiel.

Uma vez que você é um dos chamados de Deus, Ele cuidará de você, quer creia e confie Nele, quer não. Se permanecer no ponto elevado, Ele o alimentará. Se você rolar até o sopé, Ele o alimentará ainda mais. Permanecer no ponto elevado ou rolar até o sopé depende de nós. Isso não faz qualquer diferença para Ele, pois se estamos no pico ou no sopé, Ele cuida de nós. Essa é tanto a nossa história quanto a de Abraão. Posso testificar-lhes, pela minha experiência, que Deus é real e fiel. O nosso Pai é real e fiel. Aquele que nos chamou é real e fiel. Não importa se a economia do mundo é boa ou má: Deus cuida de nós.

Nós, os chamados, podemos desfrutar Deus. Mesmo que estejamos vendendo nossa esposa, o nosso Deus estará cuidando de nós. Mesmo que estejamos planejando vender nossa esposa para salvar a nossa vida, Deus está planejando como preservar nossa esposa, como ganhar muitas coisas para nós e como nos mandar de volta ao Seu lugar com todas as riquezas que adquirimos. Quando li esta história pela primeira vez, não concordei com isso. Posteriormente, fiquei rindo, porque o nosso

Deus que nos chama é muito bom. Quando Abraão estava planejando vender sua esposa, Deus estava se preparando para abençoá-lo, preservar sua vida e dar-lhe muitas riquezas. Se eu fosse Abraão naquela época teria dito:

"Deus, que posso dizer? Não tenho coragem para dizer-Te coisa alguma". Se eu fosse Abraão e tivesse observado a minha esposa, o gado e os servos, nem mesmo teria tido coragem de dizer: "Pai, obrigado". Teria dito a Sara: "Querida, vamos voltar. Não importa se os servos querem vir conosco ou não. Não mereço nenhuma dessas riquezas que Deus nos deu, e sinto-me envergonhado para desfrutá-la. Não sou digno, mas Deus dá com tanta liberalidade. Sara, enquanto eu a estava vendendo, Deus nos deu todas essas coisas. Você pode dizer que isso é bom, mas eu me sinto envergonhado. Sara, ore você e agradeça a Deus por mim. Eu simplesmente não tenho coragem de orar por mim mesmo". Eu realmente creio que isso aconteceu a Abraão.

Em 13:1 vemos que Abraão "saiu do Egito". Ele voltou ao mesmo lugar onde estava o ponto elevado, "até o lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai; até ao lugar do altar, que outrora tinha feito; e aí Abrão invocou o nome do Senhor" (13:3-4). Abraão voltou ao lugar onde ele edificara um altar e armara sua tenda. Quando Abraão estava planejando vender sua esposa no Egito, lá não havia nenhum altar ou tenda, nem se invocava o nome do Senhor. Lá não havia declaração alguma do seu antitestemunho contra Babel. Quando estava no Egito, ele perdeu tudo isso. Porém Abraão voltou ao

princípio, ao lugar do altar, e lá recuperou o seu invocar o nome do Senhor.

(b) A Luta do Irmão

Depois de passar pela experiência no capítulo 12, deve ter sido fácil para Abraão ou para nós dizermos: "Louvado seja o Senhor, aprendi a lição!" Mas alguns testes são necessários para provar se nós realmente aprendemos ou não a lição. Um teste é a luta do irmão (13:5-13). Abraão tomou- se rico tentando vender sua esposa, e essas riquezas causaram-lhe alguns problemas. Ele tomou-se rico demais. Ló também adquiriu riquezas, e a terra ficou muito pequena para comportar a ambos.

Gênesis 13:6 diz-nos que "a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos um na companhia do outro". Assim, houve contenda entre os pastores do gado de Abraão e os de Ló (13:7). Isso foi outro teste para Abraão. Muitas vezes, a segunda provação advém da bênção da primeira provação. Você pode dizer: "Glória ao Senhor! Quando saí do Egito, não tive coragem de agradecer ao Senhor, mas agora, depois de três meses, posso louvá-Lo pela Sua bondade para comigo. Ele preservou minha esposa e me deu todas essas riquezas". Se você disser isso, logo se encontrará em dificuldades, pois a segunda provação advirá da bênção da primeira provação. Essa é a nossa experiência.

O capítulo 13 indica que Abraão aprendeu a lição. Dessa vez ele não fracassou, mas prevaleceu porque aprendera a lição na primeira provação. Se

ler cuidadosamente verá que, neste caso, a culpa não foi de Abraão, mas de Ló. Abraão aprendeu a lição de não lutar para si mesmo e de não ter escolha alguma para si, mas de confiar no cuidado de Deus. Ele sabia que estava nas mãos de Deus e sob o cuidado de Deus. Não há sinal algum no capítulo 13 de qualquer tipo de falha por parte de Abraão. Ele foi totalmente bem-sucedido. “Disse Abrão a Ló: Não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados. Acaso não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda” (13:8-9). Abraão parecia estar dizendo a Ló: “Ló, somos irmãos hebreus, os únicos hebreus na terra. Todos os outros são gentios. Eles estão nos observando. Não deve haver luta entre nós, pois isso seria uma vergonha para o Deus no qual confiamos. Ló, contemple a terra e escolha o lugar em que você gostaria de ficar. Eu não vou contender ou fazer qualquer escolha”. Bem no seu interior, Abraão deve ter dito: “A minha escolha é Deus. Já aprendi a lição descendo ao Egito. Agora sei que estou sob o cuidado do meu Deus e que sob Ele tudo é meu. Não preciso escolher. Permitirei que Ló faça a sua escolha”. Ló fez a sua escolha e separou-se de Abraão, “armando as suas tendas até Sodoma”, não se importando tom a perversidade de Sodoma (13:12-13).

Não foi algo sem importância o fato de Abraão ficar sem Ló. Abraão não tinha um filho. Seu sobrinho Ló, um parente muito próximo, era para ele como um filho. Creio que Abraão o tratou como seu

próprio filho. Assim, quando Ló o deixou, ele ficou só. Mas nesse ponto Deus apareceu novamente a Abraão. No Egito, Deus tratou com Faraó por meio das pragas, mas não apareceu a Abraão porque este estava na posição errada. No Egito, Abraão estava sob a graça protetora de Deus, mas não tinha a Sua aparição. Agora, no capítulo 13, tendo voltado ao lugar original, estava também na posição correta. Além disso, ele não lutou por si nem escolheu por si mesmo. Como resultado da disciplina pela qual passou no Egito, ele aprendeu que o seu futuro e todas as coisas estavam nas mãos de Deus, e que ele estava sob o Seu cuidado. Assim, Deus apareceu-lhe e disse: "Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre" (13:14-15). Abraão disse a Ló que escolhesse a terra. Deus então veio e pareceu dizer a Abraão: "Não lhe permito escolher. Estou dando-lhe todas as escolhas. Olhe para o norte, sul, oriente e ocidente - tudo é seu. Você deu a escolha a Ló. Eu agora estou dando tudo a você". Precisamos aprender com isso a nunca lutar para nós mesmos na vida da igreja. Deixe que o seu irmão tenha todas as escolhas. Se você der a escolha a seu irmão, Deus virá e dará todas as escolhas a você.

Desta vez, em Sua aparição, Deus confirmou a promessa a respeito da boa terra em 12:7 e a promessa a respeito do aumento de sua descendência em 12:2. A nossa vitória sobre qualquer provação sempre confirma as promessas de Deus feitas a nós. Isso ocorreu com Abraão. Além disso, a vitória de

Abraão sobre essa provação conduziu-o ao clímax de sua experiência com Deus. Ele desarmou a sua tenda e veio habitar em Hebrom (13:18) onde permaneceu pelo resto de seus anos em comunhão com Deus (18:1).

MENSAGEM QUARENTA E TRÊS

A VITÓRIA DO CHAMADO

(5) VITÓRIA

Nesta mensagem chegamos à vitória na experiência de Abraão (14:11-24). Se lermos cuidadosamente o livro de Gênesis veremos que, fora do capítulo 14, não há relato de muitos assuntos referentes a questões internacionais entre os gentios. Entretanto, o capítulo 14 nos oferece um registro da luta internacional entre os reinos gentios. Por que existe tal registro? A Bíblia é muito econômica quanto às palavras. Palavra alguma é desperdiçada. Todavia, o capítulo 14 é quase que totalmente dedicado à luta internacional entre os reinos gentios. Os acontecimentos no capítulo 14, porém, não estão somente relacionados com as questões internacionais, como estão soberanamente relacionados com o povo de Deus. Por que esse capítulo dedica tão longa descrição à luta internacional entre os gentios? Embora tal luta aparentemente fosse internacional, na verdade foi soberanamente arranjada pelo Senhor. Deus é soberano sobre o ambiente e sobre todos os acontecimentos que dizem respeito ao Seu povo. Na terra de Canaã, naquela época, havia somente duas fann1ias da raça hebraica - a família de Abraão e a família de Lá. Todas as restantes eram gentias. Nesse capítulo vemos que Deus foi soberano, fazendo com que algo acontecesse para o bem do Seu povo.

O capítulo 14 de Gênesis narra a luta entre um

grupo de quatro reis e outro de cinco reis. Por fim, os cinco reis foram derrotados pelos quatro reis. Se você ler cuidadosamente, verá que esta luta foi totalmente para Lá e para Abraão. Em outras palavras, tanto Lá como Abraão, os dois hebreus, foram testados debaixo da soberania de Deus. Essa luta foi boa ou não? Humanamente falando, luta alguma é boa. Todavia, neste capítulo, a luta foi boa para Lá e, principalmente, para Abraão. Nesta mensagem precisamos ver os aspectos proveitosos relacionados com o povo de Deus nessa luta.

(a) O Cativeiro do Irmão

A luta ocorreu principalmente em Sodoma. Ocorreu principalmente em Sodoma porque uma pessoa do povo de Deus - Lá - estava vivendo lá. Antes de tal luta, Lá se separara de Abraão (13:11). Você acha que foi bom para Lá ter-se separado de Abraão? Não, não foi. Todos os jovens, hoje, gostam de separar-se da velha geração. Na economia de Deus, todavia, não é bom para os jovens separar-se da velha geração. Se você fizer isso, perderá o alvo e a proteção. Na época de Gênesis 13, o objetivo e o alvo eterno de Deus estavam com Abraão. Se você estivesse lá e se separasse dele, seria o mesmo que separar-se do objetivo de Deus. O objetivo de Deus está com os chamados. Se você se separar dos chamados, separar-se-á do objetivo de Deus. Lá jamais deveria ter-se separado de Abraão porque o objetivo de Deus estava com Abraão. Deixar Abraão era deixar a meta de Deus. Além disso, deixar Abraão

era deixar a proteção.

Lá não foi primeiramente derrotado pelos quatro reis. Tal derrota foi o resultado de pelo menos duas derrotas anteriores. Antes de Lá ser capturado por Quedorlaomer, já tivera duas derrotas. A primeira derrota ocorreu quando os pastores de Lá contenderam com os pastores de Abraão, e Abraão ofereceu a Lá a escolha da terra (13:7-11). Quando Abraão ofereceu a escolha a Lá, este deveria ter dito: "Tio, a minha escolha é você. A minha escolha é a sua escolha. Não gosto de eu mesmo fazer qualquer escolha. Se meus pastores não me ouvirem, despedi-los-ei, mas nunca me afastarei de você. Não tenho escolha alguma, a não ser você e a sua escolha". Mas, ao contrário, quando Abraão lhe deu a escolha, imediatamente, sem muita reflexão, Lá fez a sua escolha e tomou o seu caminho. Essa foi a sua primeira derrota.

Depois de separar-se de Abraão, habitou "Lá nas cidades da campina, e ia armando as suas tendas até Sodoma" (13:12). Lá estava indo colina abaixo. Depois de dar o primeiro passo para baixo, foi-lhe fácil dar o segundo e o terceiro. O primeiro passo foi deixar Abraão, que ficou bem longe de Sodoma. Lá tomou o caminho que ia em direção a Sodoma. Caminhou na direção de Sodoma. Aos olhos de Deus, Sodoma era uma cidade maligna e pecaminosa (13:13). Lá, sendo alguém do povo de Deus, certamente sabia disso. Ele deveria ter permanecido longe de Sodoma e não ter andado em sua direção. Todavia, porque a terra à volta de Sodoma era rica, Lá caminhou em direção a Sodoma. Por fim, ele

mudou-se para dentro da cidade, viveu e se estabeleceu lá. Essa foi a sua segunda derrota.

Você acha que Deus permitiria que o Seu povo habitasse em tal cidade perversa? É claro que não. Assim, sob a soberania de Deus, Quedorlaomer liderou o ataque contra Sodoma. Deus permitiu que aquela guerra ocorresse. Quatro reis lutaram contra cinco. Humanamente falando, os cinco reis deveriam ter sido vitoriosos, uma vez que o seu número era maior. Mas os quatro reis derrotaram os cinco, e a cidade de Sodoma foi tomada. A Bíblia enfatiza a tomada de Sodoma porque Lá habitava lá. Essa luta não era simplesmente uma questão de quatro reis contra cinco, mas uma luta que visava alguém do povo de Deus. Lá podia estar em paz enquanto habitava em Sodoma, mas Deus não estava. Deus nunca permitiria que Lá permanecesse lá em paz. Deus deve ter dito: "Lá, você pode ter paz interior, mas Eu levantarei alguma perturbação exterior. Enviarei os quatro reis para derrotar os cinco e capturar sua cidade. Eles capturarão você, sua farru1ia e tudo o que você tem". Isso, na verdade, foi o que ocorreu a Lá. Lá sofreu derrota após derrota. Por fim, como último passo de sua derrota, ele caiu nas mãos do inimigo. Foi capturado, e o rei de Sodoma não pôde ajudá-lo.

(b) Lutou pelo Irmão

Na questão da captura de Lá, Deus foi soberano. O versículo 13 diz: "Porém veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu". Os quatro reis haviam

capturado Sodoma e todo o seu suprimento de víveres, mas uma pessoa que escapara contou a Abraão que Lá havia sido capturado. Você crê que isso aconteceu por acaso? Enquanto tantos outros foram capturados, um escapou. Esta pessoa foi preservada pela soberania de Deus. Isso deve ter ocorrido por causa da intercessão atrás dos bastidores. O que escapou não fugiu, mas propositadamente veio a Abraão e contou-lhe que Lá havia sido capturado.

Diferente de nós, Abraão não levou em conta o ponto fraco de seu irmão, nem teve prazer no sofrimento e na calamidade de Lá. Abraão não disse: "Lá jamais deveria ter- se separado de mim. Eu sabia que isso iria acontecer. Ele obteve o que merecia. Creio que Deus é soberano e que o sofrimento de Lá vem de Deus. Fique em paz e vá para casa. Deus preservará Lá". Creio que muitos de nós teríamos respondido desta maneira. Mas Abraão foi diferente. Quando recebeu esta informação, ele tomou uma firme decisão de lutar por Lá (14:14). Como veremos, Abraão orou. No versículo 22, ele disse ao rei de Sodoma que, antes de sair à guerra, levantara a sua mão a Deus. Como Abraão poderia ter orado e tomado tal decisão? Deve ter sido pelo fato de alguém atrás dos bastidores estar intercedendo por ele. Creio que o intercessor sabia da luta que estava ocorrendo e da captura de Lá. Como resultado dessa intercessão, Abraão tomou uma breve e ousada decisão.

Abraão decidiu levar os trezentos e dezoito homens e lutar contra os quatro reis e seus exércitos.

Os quatro reis deviam ter muitos exércitos, seu número de homens deve ter sido bem maior do que o número de homens de Abraão. Como Abraão pôde lutar contra eles com tão pouca gente? Além disso, eles eram reis e generais que haviam lutado em muitas batalhas, e Abraão era um leigo. Como ele poderia lutar contra aqueles peritos em guerra? Como ele poderia tê-los derrotado com um número tão pequeno? Todavia, Abraão foi intrépido, tendo confiança em Deus.

No que diz respeito a Abraão, era-lhe uma vergonha ver que seu irmão fora capturado. Hoje, na igreja, ocorre o mesmo. É uma vergonha para nós ver qualquer irmão ou irmã sendo capturado. Se um irmão na casa dos irmãos é capturado e você vê, isso é uma vergonha. Você não deveria tolerar isso, mas dizer: "Eu não consigo agüentar isso. Preciso levantar-me e fazer algo a respeito!" Foi o que Abraão fez.

A decisão ousada de Abraão provavelmente deveu-se ao fato de que, atrás dos bastidores, alguém estava intercedendo por ele. Talvez você esteja pensando que, na Bíblia, não haja qualquer registro a esse respeito. Tampouco há um registro sobre os pais ou a genealogia de Melquisedeque. Mas você acha que ele não tinha pais ou genealogia? É claro que sim, embora a Bíblia não os mencione. Muitas coisas dos bastidores não estão registradas neste capítulo. Eu realmente creio que, atrás deste cenário, houve alguma intercessão. Alguém que se preocupava com o interesse de Deus na terra estava intercedendo por Ló, por Abraão e pelo combate de Abraão.

Vimos que a derrota de Ló não começou em Sodoma. No mesmo princípio, a vitória de Abraão não começou com a matança dos reis. A vitória de Abraão começou quando Ló se separou dele. Abraão fora chamado por Deus, e respondeu àquele chamamento indo adiante até à própria terra que Deus queria dar-lhe. Naquela época, todavia, Abraão não tinha quase nenhuma experiência. Tudo o que ele tinha era uma pequena experiência de responder ao chamamento de Deus e avançar para o lugar onde Deus queria que ele estivesse. Como vimos na última mensagem, uma fome surgiu para testar Abraão, e ele não foi capaz de resistir a tal prova. Abraão falhou para com Deus, tentando por si mesmo prover o seu sustento através do sacrifício de sua esposa. Sob o ensinamento soberano de Deus, Abraão aprendeu muito por meio desse fracasso. Abraão aprendeu que Deus é soberano sobre tudo, e que Ele sabe tudo o que diz respeito ao Seu povo. Tudo o que está relacionado com os chamados de Deus está em Suas mãos. Abraão viu isso, experimentou e entrou plenamente nisso.

Depois, quando surgiu o problema entre Abraão e Ló, Abraão foi vitorioso. Sua vitória começou naquela época porque ele havia aprendido a lição básica ao descer até o Egito. Todos nós precisamos aprender tal lição básica. Depois que você foi chamado e respondeu ao chamamento de Deus, vindo ao lugar onde Ele quer que você esteja, a primeira lição básica que Deus lhe ensinará é que, como alguém chamado de Deus, tudo o que lhe diz respeito está sob a mão de Deus. Deus é soberano

sobre você. Esta foi a lição básica que Abraão aprendeu descendo ao Egito. Depois de aprender tal lição, ele ganhou a vitória com Ló. Quando o problema surgiu com Ló, Abraão não fez a sua própria escolha, pois ele sabia que sua escolha estava nas mãos de Deus. Aquele foi o princípio da vitória de Abraão.

Chegou então o momento em que Abraão podia mostrar a todo o universo que ele estava do lado de Deus. Quando Melquisedeque apareceu, dois títulos especiais de Deus foram revelados: o Deus Altíssimo e o Possuidor do céu e da terra (v. 19). Tanto Melquisedeque quanto Abraão falaram de Deus dessa maneira. Abraão disse: "Levanto minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra" (14:22). Abraão podia dizer: "Descendo ao Egito, aprendi a lição de que o meu Deus, O que me chamou, é o Possuidor tanto do céu quanto da terra. Não preciso ter qualquer escolha. Minha escolha é apenas Ele. Não posso suportar ver que meu irmão foi capturado. Isso é uma vergonha para mim. Preciso trazê-lo de volta. Não me importo com o número de soldados e não me importo com os reis e exércitos. Não importa que sejamos menos do que eles. O meu encargo é obter de volta meu irmão. Se eu não fizer isso, será para mim uma vergonha".

Ao lutar pelo seu irmão, Abraão arriscou a própria vida. Para ele, não foi coisa simples arriscar a própria vida a fim de resgatar seu irmão capturado. Contudo, ele o fez. A luta foi fácil, e Abraão perseguiu o inimigo desde o sul, por todo o caminho, até Dã, no norte. Sua vitória deve ter sido o resultado da

intercessão nos bastidores.

Abraão alcançou a vitória confiando em Deus. Ele tinha confiança em Deus porque havia aprendido a conhecê-Lo. De semelhante modo, todos nós precisamos aprender a conhecer Deus. Precisamos aprender que, mesmo hoje, a terra é de Deus. Deus é o Senhor da terra. Ele não somente é o Senhor da terra, mas também o Senhor do céu. Tanto o céu quanto a terra pertencem ao nosso Pai, Àquele que nos chamou. Precisamos ter tal confiança Nele. Se nos falta essa confiança, já estamos derrotados e nos tomaremos um Ló.

Por que Ló foi derrotado? Porque, diferente de Abraão, ele não aprendeu a lição de que Deus é o Possuidor do céu e da terra. Mesmo depois de ter sido resgatado, não há qualquer registro de ele haver agradecido a Abraão ou de ter dito uma palavra ao Senhor. Ló estava totalmente fora de função. De acordo com os capítulos seguintes, ele voltou para Sodoma. Embora sua captura fosse uma advertência para que ele não retomasse a Sodoma, ainda assim ele o fez, mesmo depois de sua captura e resgate. Vemos então que, uma vez que você tenha sido derrotado, é muito difícil manter-se fora de tal derrota.

Embora Ló tivesse sido derrotado, Abraão foi vitorioso. Essa vitória foi o auge de sua experiência exterior. Mais tarde, Deus veio para dar-lhe algumas experiências interiores.

(c) O Ministério de Melquisedeque

Como foi possível que aquela pessoa, que havia escapado, viesse a Abraão; e como podia Abraão ter tomado uma decisão tão rápida e ousada? Que aconteceu para que, depois de algum tempo, o inimigo fugisse? Melquisedeque veio. Quem é Melquisedeque? Ele é um tipo de Cristo. Ele é muito parecido com Cristo. Quando Ele veio, isso significava que Cristo viera. Ele era um tipo de Cristo como o Sumo Sacerdote de Deus. Isso não está revelado em Gênesis 14 mas é encontrado no Salmo 110. O Salmo 110 diz-nos que o Ungido de Deus, o próprio Cristo, é o Sacerdote de acordo com a ordem de Melquisedeque, uma ordem que é anterior à de Arão. Antes de Arão entrar para o sacerdócio, Melquisedeque já era Sacerdote de Deus.

O sacerdócio de Arão tratava com o pecado, cuidando das coisas quanto ao seu lado negativo. a ministério de Melquisedeque, ao contrário, é positivo. Melquisedeque não veio para tirar o pecado. Não apareceu porque Abraão pecara, mas porque Abraão obtivera a vitória. Melquisedeque não apareceu com uma oferta para tirar o pecado, mas com pão e vinho para nutrir o vencedor. Quase todos os cristãos consideram Cristo como o Sumo Sacerdote que cuida do pecado, mas dificilmente alguém presta atenção a Cristo como o Sumo Sacerdote de acordo com a ordem de Melquisedeque. Como tal Sumo Sacerdote, Cristo não cuida do pecado, mas nos ministra o Deus processado, representado pelo pão e pelo vinho como nossa nutrição.

Você não crê que, antes de Melquisedeque vir para ministrar pão e vinho, como o sacerdote de

Deus, ele estava intercedendo por Ló e por Abraão? Eu creio que sim. Não creio que Melquisedeque estivesse dormindo durante todo o combate e que, quando ouviu a notícia da vitória de Abraão, apressadamente apareceu a Abraão para ministrar pão e vinho. Creio que a decisão rápida e ousada de Abraão em lutar pelo resgate de Ló foi estimulada pela intercessão de Melquisedeque. Também creio que aquele que veio contar a Abraão sobre a captura de Ló escapou porque Melquisedeque estava intercedendo por Ló. Como Sacerdote, Melquisedeque devia estar cuidando do povo de Deus. Em resposta à sua intercessão, uma pessoa escapou de Sodoma, contou as notícias a Abraão, e este tomou a intrépida decisão de lutar para resgatar Ló.

Enquanto caminhamos nesta terra, muitas coisas nos acontecem. Aparentemente, essas coisas simplesmente acontecem. Na verdade, atrás do cenário terreno, está ocorrendo uma intercessão. a nosso Melquisedeque, o nosso Cristo Sumo Sacerdote ainda está intercedendo por nós no céu (Hb 7:25). A sua intercessão nos abriga e cuida de nós.

A vinda de Melquisedeque a Abraão foi, em certo sentido, uma indicação da segunda vinda de Cristo. Que nós, os Abraãos de hoje, estamos fazendo aqui? Estamos matando os inimigos. Alguns do povo de Deus, como Ló, têm sofrido derrota após derrota. Pela misericórdia de Deus, alguns outros precisam ser os Abraãos de hoje, que experimentam vitória após vitória. Precisamos aprender a lição básica a nos ensinar que o nosso Deus, Aquele que nos chamou, é o Possuidor do céu e da terra. Estamos vivendo para

Ele na terra e somos o Seu testemunho. Não toleramos qualquer dano causado ao interesse de Deus na terra. Quando ouvimos algo sobre tal dano, tomamos uma rápida decisão para derrotar o inimigo e matar os reis.

Precisamos matar diariamente alguns reis. Precisamos matar os reis em nossa mente, em nossa emoção e em nossa vontade. Precisamos matar os reis no ambiente ao nosso redor, em nossa família e em nossa escola. Depois de havermos terminado a nossa matança dos reis, o nosso Melquisedeque virá até nós, reunir-se-a conosco e comemorará a nossa vitória. O Senhor não voltará até que tenhamos matado todos os reis. Ele, então, voltará e beberá o fruto da vide conosco, como é mostrado pela Sua palavra em Mateus 26:29: "Não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai". Melquisedeque intercedeu por Ló e por Abraão. Cristo, hoje, o nosso Sumo Sacerdote, está intercedendo por todos os vencedores. Enquanto Ele agora está intercedendo por nós no céu, nós estamos matando os reis na terra. Depois que os vencedores matarem todos os reis, o nosso Intercessor, o Sumo Sacerdote do Deus Altíssimo, aparecerá com o sabor pleno do Deus processado.

A vinda de Melquisedeque mostrava que Cristo viera. A nossa vitória sempre faz com que Cristo seja manifestado. As pessoas no ambiente ao nosso redor podem achar difícil ver onde Cristo está. Entretanto, se obtivermos uma vitória, ela lhes manifestará Cristo. A nossa vitória introduzirá Cristo num novo

aspecto. Como é interessante ver que, de repente, no capítulo 14 de Gênesis, Melquisedeque, cujo nome significa rei de justiça, e que era o rei de Salém, que significa rei de paz, apareceu. Que quer dizer isso? Quer dizer que Cristo será proclamado ao povo e trazido a ele pelos vencedores. Um dia, toda a terra será surpreendida pela aparição de Cristo. As pessoas do mundo nem mesmo crêem que haja um Cristo, chamando essa crença de disparate. Entretanto, depois de termos matado todos os reis, Cristo aparecerá subitamente. Cristo será manifestado pela nossa matança dos reis, e o mundo inteiro ficará surpreso com Sua aparição. Para nós, os vencedores, a segunda aparição de Cristo não será uma surpresa, mas para as pessoas mundanas será uma grande surpresa. Elas podem dizer: "Quem é este? Qual é o seu nome e de onde ele vem?" Podemos responder: "O Seu nome é Cristo, o verdadeiro Melquisedeque, e Ele vem dos céus, de onde tem intercedido durante séculos".

Todos nós precisamos fazer eco à intercessão do Senhor. Se nos voltarmos ao espírito e O contatarmos, haverá sempre alguma resposta. Se andarmos de acordo com tal resposta, esquecendo o ambiente ao nosso redor, os inimigos e até a nós mesmos, obteremos a vitória e mataremos os reis. No fim da nossa matança de todos os reis, o nosso Melquisedeque nos aparecerá. Essa será a segunda vinda de Cristo. Quando Cristo vier, a terra toda conhecerá o Deus Altíssimo. Toda a terra, então, perceberá que Deus é o Possuidor do céu e da terra. A terra não é possuída por nenhum rei, presidente,

estadista ou político: é possuída pelo Deus Altíssimo, o Possuidor do céu e da terra. Como esse fato pode ser manifestado à terra? Somente pela matança dos reis.

A vitória de Abraão no capítulo 14 não é algo pequeno. Na Bíblia, Deus é revelado de maneira progressiva. Em Gênesis 1, não temos o título "o Deus Altíssimo". Até o capítulo 13 não encontramos tal título nem o título especial "Possuidor do céu e da terra". Embora possa ser um cristão há anos, talvez você nunca tenha percebido que Deus tem tais títulos. Deus é o Deus Altíssimo e o Possuidor do céu e da terra. Ele é o Senhor do céu e o Senhor da terra. Pela nossa experiência de Cristo, os títulos de Deus nos são progressivamente revelados. Em nossa experiência de Cristo, notaremos que o nosso Deus é o Deus Altíssimo e o Possuidor do céu e da terra. Isso deve ser o que nos atrai e incentiva para continuar a matança dos reis.

Não seja o Ló de hoje, pois isso é ser tímido e covarde. Todos precisamos ser rápidos e ousados porque temos o Deus Altíssimo e o Possuidor do céu e da terra. Abraão disse ao rei de Sodoma que, antes de ter saído à guerra, ele levantara a mão ao Deus Altíssimo, ao Possuidor do céu e da terra. Ele saiu à guerra com tal espírito. Já que Abraão tinha confiança total no Deus Altíssimo, no Possuidor do céu e da terra, ele tinha de ser vitorioso.

Quando Melquisedeque veio a Abraão, abençoou-o com o Deus Altíssimo, com o Possuidor do céu e da terra (v. 19). Isso prova que ele era maior

do que Abraão (Hb 7:6-7). Ele também bendisse a Deus pela vitória de Abraão (v. 20). A nossa vitória sempre faz com que o nosso Melquisedeque nos conceda a bênção e bendiga a Deus. A nossa vitória introduz mais bênçãos em Cristo, tanto para nós como para Deus.

Na bênção de Melquisedeque, Abraão deu-lhe o dízimo de tudo, o dízimo dos seus despojos (v. 20; Hb 7:2-4). Isso também prova a grandeza de Melquisedeque. A nossa vitória nos traz os despojos, e a oferta dos nossos despojos a Cristo sempre manifesta a grandeza de Cristo. Sem vitória, não temos coisa alguma para oferecer a Cristo, e a Sua grandeza não será manifestada.

(d) Venceu a Tentação do Sustento Terreno

A vitória de Abraão regulamentou e restabeleceu toda a situação e reorganizou o ambiente inteiro. Os quatro reis haviam derrotado os cinco reis, capturando todas as coisas. A situação toda foi virada de cabeça para baixo. A vitória de Abraão mudou totalmente essa situação, fazendo-a voltar à posição correta. Ele mudou o ambiente injusto e tomou pacífica a situação toda. Como conseqüência, houve o rei de justiça e o rei de paz. A vitória de Abraão pôs fim a toda luta e contenda, e introduziu uma paz genuína.

O rei de Sodoma podia, humilde, honesta e verdadeiramente dizer a Abraão: “Você obteve a vitória. Tudo o que você trouxe de volta deve ser seu. Tome-o. Tudo o que quero é o meu povo”. Se você e

eu fôssemos Abraão, provavelmente teríamos dito: "Isso está certo e justo. Resgatei o seu povo e recuperei tudo o que você havia perdido. E bom que você tenha o povo e que tudo o mais seja meu". Mas o ambiente que fora reorganizado pela vitória de Abraão não era de modo algum assim. Era puro. Abraão disse ao rei de Sodoma: "Não tomarei nem um fio ou uma correia de sandália", e "não tomarei nada do que é teu, para que não digas: enriqueci a Abrão" (14:23). Abraão parecia estar dizendo: "Se aceitar um fio do que é seu, é possível que você diga que me enriqueceu. Mas quero dar um testemunho completo a todo o universo de que as minhas riquezas não vêm de você. As minhas riquezas vêm do Possuidor do céu e da terra, do meu Deus Altíssimo". Quão puro foi isso! Lá, naquela situação, vemos justiça e paz.

Considere a cena em Gênesis 14, depois de Abraão haver matado os reis. Abraão trouxe tudo de volta, e os reis saíram a encontrá-la. Melquisedeque, o sacerdote do Deus Altíssimo, estava lá, concedendo a Abraão a bênção e recebendo o dízimo dele. Todas as pessoas estavam observando, imaginando para quem iriam aquelas coisas. Até as pessoas que haviam sido capturadas e trazidas de volta por Abraão pensavam de quem elas seriam dali por diante. Abraão, então, disse: "Levanto minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra". Abraão disse que não tomaria coisa alguma. Todas as pessoas receberam um pagamento integral. Naquela situação, havia justiça e paz. Em certo sentido, era semelhante ao reino milenar, cheio de

justiça e paz (Is 32:1, 16-18; Sl 72:2-3, 7).

Abraão foi justo, dizendo ao rei de Sodoma que nada levaria "senão o que os rapazes comeram, e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; estes que tomem o seu quinhão" (14:24). Abraão disse que os seus combatentes e aliados deveriam ter a sua porção, mas que ele daria a sua porção ao rei de Sodoma. Que homem ele era! Ele matou quatro reis e agora estava tratando com outro, o rei de Sodoma. Ele estava acima de todos eles. Nós cristãos precisamos ser este tipo de pessoa. Devemos ser superiores aos reis e presidentes terrenos. Há somente um acima de nós - o nosso Melquisedeque.

Em Gênesis 14 vemos que Abraão era muito elevado. Você consegue acreditar que alguém tão elevado poderia ter sido tão baixo, a ponto de planejar sacrificar sua esposa para viver? E você pode acreditar que aquele que vendeu sua esposa no Egito poderia ser tão elevado, a ponto de estar acima de todos os reis? Quando Abraão estava disposto a vender sua esposa, estava no mais baixo inferno; mas quando tratou com os reis, ele estava no mais alto céu. Todos nós podemos ser como Abraão em ambos os aspectos. Podemos ser vis, planejando vender nossa esposa ou, pela graça do Senhor, podemos ser mais elevados que os reis.

A vitória de Abraão e a sua posição superior aos reis foram totalmente devidas à intercessão nos bastidores. Atrás do cenário terreno estava ocorrendo algo no céu que determinou a situação toda. Todos precisamos ver isso.

MENSAGEM QUARENTA E QUATRO

CONHECER A GRAÇA PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS (1)

A SEMENTE E A TERRA

Nesta mensagem chegamos a uma grande mudança na experiência de Abraão com Deus. Tudo o que vimos na experiência de Abraão com Deus até aqui foi exterior. Abraão foi chamado por Deus e respondeu ao Seu chamado indo ao lugar onde Deus queria que ele ficasse. Isso foi totalmente exterior. Em seguida, a segunda experiência de Abraão foi o viver pela fé e confiar em Deus para o próprio sustento.

A primeira provação que ele enfrentou no viver pela fé foi uma grave fome, por meio da qual aprendeu a confiar em Deus quanto ao comer. Seja nos tempos modernos ou antigos, seja no Oriente ou Ocidente, as pessoas não se importam com os seus talentos, sua educação ou posição, estão todas preocupadas com o problema de ganhar a vida. Ganhar a vida é, em sua totalidade, dependente do comer, de pão e manteiga. Na Bíblia e na história humana, Deus muitas vezes exerceu o Seu controle sobre a raça humana por meio dessa questão de comer. Não seja orgulhoso porque, urna vez que Deus retire seu suprimento alimentício, você se prostrará e dirá: “Ó Deus, ajuda-me!”

Vimos nas mensagens anteriores que, depois de

Abraão ter vindo ao lugar onde Deus queria que ele ficasse, a primeira lição que precisou aprender foi a de confiar em Deus quanto à alimentação. Ele fracassou nesse teste e desceu ao Egito. Lá no Egito, aprendeu a lição de confiar em Deus. Depois de aprender tal lição, voltou ao lugar entre Betel e Ai. Logo depois disso, houve outra lição do mesmo gênero, quanto à alimentação, quando houve contenda entre os pastores de Ló e os de Abraão. Tais pastores estavam contendendo por seu pão e manteiga, lutando uns contra os outros, tendo em vista um viver melhor. Não queriam que os outros levassem seu pão e manteiga. Abraão foi vitorioso na segunda provação por ter aprendido na primeira que Deus era soberano em sua vida diária. Abraão veio a saber que o Deus que o chamara era o Deus Altíssimo, o Possuidor do céu e da terra. Ele não precisava preocupar-se com seu próprio pão e manteiga, porque aprendera que Aquele que o havia chamado cuidaria disso para ele.

A luta entre os quatro e os cinco reis também estava relacionada com pão e manteiga. De acordo com a história, todo tipo de guerra no meio da raça humana refere-se a essa questão. Toda guerra internacional tem um único propósito: pão e manteiga. Gênesis 14:11 indica que a luta entre os quatro e os cinco reis teve esse objetivo.

Abraão não teve medo daqueles quatro reis, mas saiu intrepidamente e lutou contra eles, matando-os e recuperando o suprimento alimentício. Depois que Abraão obteve a vitória sobre os quatro reis, Melquisedeque veio encontrá-lo com pão e vinho

(14:18). Esse pão era misterioso. Não houve necessidade de Abraão fazer coisa alguma para obtê-lo, e ele não teve de lutar por esse pão. Abraão lutou somente na batalha e recuperou o suprimento alimentício, e Melquisedeque então veio a ele com pão.

Todas as experiências de Abraão até o fim do capítulo 14 foram exteriores, tratando da bênção, do cuidado e do suprimento exteriores. Quando Abraão desceu ao Egito, Deus cuidou dele exteriormente, dando-lhe gado e servos. A vitória obtida contra os quatro reis também foi exterior. Até mesmo o que Melquisedeque trouxe a Abraão foi exterior. Tudo o que Abraão experimentou até aquele ponto foi exterior. Antes de ouvir isso, você pode ter pensado que, no fim do capítulo 14, Abraão deve ter chegado ao clímax da sua experiência com Deus. Sim, em certo sentido ele estava no pico, mas era o pico do estágio elementar de sua experiência. Tudo o que Abraão experimentou antes do capítulo 15 foi elementar. No princípio do capítulo 15, Deus veio para levá-lo a um estágio mais avançado na experiência Consigo.

c. *Conhecer a Graça para o Cumprimento do Propósito de Deus*

Gênesis 15:1 diz: “Depois destes acontecimentos veio a palavra do Senhor a Abrão, numa visão, e disse: Não temas”. Quando Deus chegou para proferir tais palavras, Abraão ainda estava num estágio elementar. Depois da matança dos reis por

ele, uma forte inimizade foi criada entre ele e o povo que pertencia àqueles reis. Quando estava lutando na batalha contra o inimigo, Abraão foi arrojado e valente. Mas, depois de obter a vitória e voltar para casa, deve ter dito a si mesmo: "Que eu fiz? Esses povos podem voltar. Que deveria fazer então? Tenho só trezentos e dezoito homens, e eles têm mais do que isso". Abraão começou a ficar com medo. Muitas vezes somos como Abraão. Quando estamos na fé, somos ousados, dizendo: "Aleluia ao Deus Altíssimo, Possuidor do céu e da terra. Levantei minha mão para Ele". Depois de obter a vitória e gritar aleluias nas reuniões, você volta para casa e começa a refletir, dizendo a si mesmo: "Que fiz? Que farei se o inimigo voltar?"

Quando apareceu a Abraão em 15:1, Deus lhe disse: "Não temas". O fato de Deus dizer isso a Abraão indica que Abraão estava temendo seus inimigos. Deus parecia estar-lhe dizendo: "Abraão, você não precisa ter medo. Eu sou o seu escudo. Fique em paz. Também sou o seu galardão sobremodo grande". Abraão, estando ainda num estágio elementar nessa época, preocupava-se com duas coisas: que os seus inimigos poderiam voltar para combatê-lo e que ainda não tinha um filho seu. Abraão deve ter dito: "Olha para mim - estou velho. Olha para minha esposa - ela está praticamente fora de função. E ainda não temos um filho. Senhor, Tu não sabes que estamos envelhecendo? Quando, Senhor, nos darás um filho?" Quando Deus lhe apareceu, Abraão estava preocupado com essas duas coisas.

Na presença de Deus não podemos ocultar a nossa intenção.

Se tivermos oportunidade, mais cedo ou mais tarde revelaremos tudo o que está em nosso coração. Por isso, em 15:2, Abraão disse: “Senhor Deus, que me darás, visto que estou sem filho, e o filho da possessão de minha casa é este Eliézer, de Damasco?” (hebr.). A palavra seguinte que Abraão disse ao Senhor não foi muito educada. Ele disse: “Eis, a mim tu não deste semente alguma, e um filho de minha casa é meu herdeiro” (15:3, hebr.). Abraão parecia estar dizendo: “Senhor, continuo sem filho porque não me deste um. Tu deves assumir a culpa. Por que continuo sem filho? Por que não me deste um filho? Tu agora vens dizer- me que és meu grande galardão. De que adianta me dares um grande galardão se não tenho filho algum?”

Abraão disse ao Senhor que um filho de sua casa, que era Eliézer, o damasceno, seria seu herdeiro. Na Nova Tradução de Darby, a referência diz que “um filho de minha casa” significa “um dos meus domésticos”. Isso quer dizer que Eliézer deve ter vindo de Damasco. Deve ter ocorrido que, quando passou por Damasco, Abraão o adquiriu. Nenhum de nós jamais respondeu a um chamamento de Deus de maneira imediata; todos nós arrastamos nossos pés pela lama e pela água. Abraão até sofreu com duas mortes: a morte de seu irmão mais velho, Harã, e a de seu pai, Tera. Por fim, Abraão respondeu ao chamamento de Deus, sendo incapaz de evitá-lo por mais tempo. Deixou Harã, de onde fora chamado pela segunda vez, levando consigo Ló, e passou por

Damasco, onde apanhou Eliézer. Quando o Senhor lhe apareceu, dizendo que Ele era o seu escudo e grande galardão, Abraão pareceu replicar-Lhe: "Senhor Deus, continuo sem filho porque não me deste um. Aquele que eu tanto queria ter como herdeiro e possuidor da minha casa tem de ser meu criado, Eliézer".

O Senhor lhe disse: "Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti, será o teu herdeiro" (15:4). O Senhor parecia estar dizendo a Abraão: "Não Me importo com Ló. Nem me importo com este aí. Precisa haver um descendente nascido de você mesmo, não um dos seus domésticos". O Senhor então lhe disse: "Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade" (15:5). Foi nesse momento crítico que Abraão creu no Senhor. O versículo 6 diz que "Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça". O crer de Abraão foi-lhe imputado pelo Senhor como justiça, e naquele instante Abraão foi justificado. Isso é justificação pela fé.

O fato de Abraão ter um descendente não era absolutamente uma questão exterior, mas totalmente interior. Abraão tentou fazer disso uma questão exterior, porque Eliézer era algo fora dele, não algo saído dele mesmo. Precisamos ver a diferença aqui. Hoje, poucos cristãos se preocupam com a experiência interior. A maioria dos cristãos preocupa-se com as experiências exteriores. As coisas que são ensinadas entre os cristãos hoje vão, no máximo, até Gênesis 14. Alguns podem argumentar contra isso, dizendo: "Eles não têm justificação pela

fé? e isso não está no capítulo 15?" Sim, realmente eles têm justificação pela fé, mas até disso eles fizeram algo exterior.

Abraão foi justificado pela fé no capítulo 14, quando creu que Deus era o Deus Altíssimo, o Possuidor do céu e da terra. Deus não lhe imputou esse tipo de fé como justiça. Que tipo de fé foi creditada a Abraão como justiça? Foi a fé que creu que Deus era capaz de operar algo dentro dele a fim de gerar um descendente. Crer que Deus suprirá nossas necessidades diárias, nossa alimentação diária é bom, mas não é esta a fé que é preciosa aos olhos de Deus. Qual a fé que é preciosa diante de Deus? A fé que crê ser Ele capaz de trabalhar a Si mesmo dentro de nós para gerar Cristo. A maioria dos cristãos hoje só se preocupa com a fé que crê que Deus pode fazer-lhes coisas exteriores. Esse tipo de fé crê que Deus é capaz de dar-lhes saúde, cura, bom emprego ou uma promoção. Muitos cristãos só têm esse tipo de fé. Embora seja boa, tal fé não é tão querida e preciosa aos olhos de Deus. Ele não imputou esse tipo de fé como justiça a Abraão. O tipo de fé que foi imputado como justiça a Abraão foi acreditar que Deus era capaz de operar algo dentro dele para gerar um descendente. Em Gênesis 15, Abraão não creu que Deus lhe daria pão e manteiga, gado ou mais servos. Ele creu que Deus era capaz de operar algo dentro dele e gerar um descendente.

Que tipo de fé você tem? A maioria dos cristãos aprecia a fé que crê que Deus proverá tudo o que precisam para o seu viver diário. Essa é a fé que crê em Deus como o Deus Altíssimo, crendo que o nosso

Deus é o Possuidor do céu e da terra. Mas tal fé não é tão querida e preciosa aos olhos de Deus. Precisamos ter a fé que crê que Deus está trabalhando a Si mesmo dentro de nós, a fé que crê que um descendente celestial será gerado por algo que foi operado dentro de nós. Que esse ponto possa ser gravado dentro do nosso ser!

(1) DUAS CATEGORIAS DOS FEITOS DE DEUS PARA COM OS CHAMADOS

(a) Para que Abraão Subsistisse

Antes do capítulo 15, Abraão experimentou Deus como Aquele que o protegia e lhe provia muitas coisas materiais (12:16). Abraão deu todas as opções a Ló e obteve vitória sobre os quatro reis. Nada disso, todavia, tinha coisa alguma a ver com o cumprimento do propósito de Deus, mas tudo estava somente relacionado com a existência de Abraão (12:10; 14:24). Ele experimentou tudo isso exteriormente no ambiente ao seu redor, não interiormente em sua vida.

(b) Para que Abraão Cumprisse o Propósito de Deus

Você sabe qual é o propósito de Deus? O propósito de Deus é ter um povo para expressá-Lo com Sua imagem, representá-Lo com Seu domínio e tomar a terra para o Seu reino. Começando com Gênesis 1 :26, vemos que o propósito eterno de Deus é ter um povo expressando-O com Sua imagem,

representando-O com Seu domínio, e tomando posse da terra para o Seu reino. Quando Deus veio chamar Abraão, prometeu-lhe que teria a bênção de expressar Deus e tornar- se uma grande nação, de modo que, por meio dele, Deus pudesse ter o Seu reino na terra. Esse é hoje o propósito eterno de Deus. Mas tudo o que aconteceu a Abraão antes de Gênesis 15 nada teve a ver com o cumprimento do propósito de Deus. É do capítulo 15 até o capítulo 24 que temos um registro de como Deus operou algo dentro de Abraão, de modo que ele fosse capaz de cumprir o propósito de Deus. Não eram mais experiências meramente exteriores no ambiente ao seu redor, mas experiências interiores em vida.

A maioria dos cristãos hoje só se preocupa com a sua existência, não com o propósito eterno de Deus. Mesmo entre nós, muitos ainda não têm sido profundamente tocados pelo eterno propósito de Deus. Muitos ainda estão esperando que o Senhor lhes dê um emprego melhor, um bom marido ou esposa, um bom estudo ou uma excelente promoção. Embora todas essas coisas possam capacitá-lo a existir, elas nada têm a ver diretamente com o cumprimento do propósito de Deus. Tudo o que veio antes do capítulo 15 foi bom, útil e proveitoso para a existência de Abraão, capacitando-o a viver como um ser humano; mas nenhuma daquelas coisas tinha qualquer relação direta com o cumprimento do propósito de Deus. Analise a situação de Abraão. Podia o gado que Abraão obteve no Egito expressar Deus? Podiam as servas representar Deus? Embora Deus tivesse dado muito a Abraão, nada do que ele

tinha era útil para o cumprimento do propósito de Deus. Existir é uma coisa, e cumprir o propósito de Deus é outra. O princípio é o mesmo conosco hoje. Nosso estudo, emprego e casa são todos bons para a nossa existência, mas nenhum deles é bom para o cumprimento do propósito de Deus.

(2) DUAS COISAS NECESSÁRIAS PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS

(a) O Descendente

Agora precisamos ver as duas coisas que foram necessárias para o cumprimento do propósito de Deus nos dias de Abraão. O primeiro item foi o descendente (15:1-6; veja 13:16; 22:17- 18; 12:2). Deus chamou Abraão com a intenção de cumprir o Seu propósito. Como já vimos, o Seu propósito é ter um povo à Sua imagem para expressá-Lo, e com o Seu domínio para representá-Lo. Abraão, porém, não tinha um descendente. Como Abraão poderia cumprir o propósito de Deus sem ter um descendente? Deus precisa do descendente. Ele precisa ter um povo por intermédio do descendente.

1) Não o que Abraão Tinha

Abraão era igual a nós, e nós somos iguais ao que ele era. Quando compreendeu que precisava de um descendente, Abraão contou com Eliézer (15:2-4). Abraão parecia dizer: “Eu agora percebo que preciso ter um descendente para que Deus tenha um povo. Já que estou velho e minha esposa está praticamente no

fim da função de gerar, o descendente deve ser o que já temos". Mas Deus jamais usará, para o cumprimento do Seu propósito, as coisas que já temos. Não importa o que tenhamos; de modo algum tem utilidade para isso. Não pense que o que você tem é bom para o cumprimento do propósito de Deus. O que você tem é simplesmente um Eliézer. Nada do que você tem é levado em consideração. Nada do que temos é útil para o cumprimento do propósito de Deus. Na melhor das hipóteses, tudo o que temos não é de Deus, mas é algo de Damasco.

2) Mas o que Deus Prometeu Efetuar

O descendente que era necessário para o cumprimento do propósito de Deus precisava ser o que Deus prometera efetuar por intermédio de Abraão. Precisava ser algo que Deus operasse dentro dele, de modo que ele pudesse gerar (15:4-5). Que é o descendente então? Se você orar e ler Gênesis 15 e Gálatas 3, verá que o descendente é o próprio Cristo. Nada do que temos poderia jamais gerar Cristo. Os nossos estudos, talentos, habilidades etc. não significam coisa alguma. Todas essas coisas são apenas Eliezeres, coisas que não são o que o Senhor trabalhou dentro de nós a fim de gerar Cristo, o descendente. Nenhum deles é subjetivo, mas totalmente objetivo no ambiente ao nosso redor. O seu Eliézer pode ser a sua educação universitária. Talvez até na vida da igreja você ainda possa estar confiando nesse Eliézer, querendo dizer que você ainda confia em sua educação universitária. Todos

nós passamos por alguma Damasco, adquirindo pelo menos um Eliézer. Esse jamais poderia ser o descendente que Deus quer. O descendente deve ser algo que Deus trabalha dentro de nós, não algo que tenhamos adquirido. Qualquer coisa que tenhamos adquirido em nossa Damasco jamais poderá gerar Cristo. Somente aquilo que Deus opera em nosso ser pode gerar Cristo como o descendente.

A fim de cumprirmos o propósito de Deus, precisamos ter Cristo formado dentro de nós. É por isso que Paulo nos disse que Cristo fora revelado nele (Gl 1:15-16), que Cristo vivia nele (Gl 2:20), que Cristo fora formado nele (GI4:19), e que para ele o viver era Cristo (Fp 1 :21). Paulo vivia Cristo. Quando era Saulo de Tarso, passou por uma Damasco judaica, ganhando muitas coisas. Tudo o que adquiriu em tal época foi só um Eliézer. O Senhor disse a Paulo que ele precisava esquecer todas aquelas coisas - elas eram esterco, lixo, comida de cachorro - que ele as lançasse fora. Nenhuma das coisas que Paulo tinha poderia gerar Cristo. Somente o que Deus trabalhara no seu ser poderia gerar Cristo. O Senhor parecia dizer a Paulo: “As coisas que você tinha do seu passado religioso não poderiam jamais gerar Cristo. Somente o que Eu estou operando dentro de você há de gerar Cristo. O que estou operando dentro de você é a Minha graça”. Por fim, Paulo pôde dizer: “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a graça, que me foi concedida, não se tomou vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus comigo” (1Co 15:10).

Nesse ponto, preciso dizer uma palavra sobre a

diferença entre graça e bênção. O que a maioria dos cristãos considera como graça é, na realidade, bênção. Que é bênção? Bênção é prosperidade, benefício e abundância. Muitos cristãos, usando a forma adjetiva da palavra graça, gostam de dizer: “Oh! como Deus é gracioso para conosco”. Mas isso está bem aquém do significado da graça verdadeira. A palavra hebraica para gracioso em Números 6:25 significa “inclinar-se” ou “curvar- se”*, a fim de ser “cortês com uma pessoa inferior”. Por exemplo, por cortesia, um rei pode curvar-se para dar algo a um mendigo. Isso é o que significa ser gracioso. Todavia, na Bíblia, a graça é nada menos que o próprio Deus. Na Bíblia, graça é simplesmente o próprio Deus vindo para dentro de nós, para ser o nosso deleite. João 1:17 diz: “Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo”. João 1:14 diz que “o Verbo se fez carne (...) cheio de graça e de verdade”, e João 1:16 diz-nos que “temos recebido da sua plenitude, e graça sobre graça”.

As bênçãos são para a nossa existência, mas a graça é para o cumprimento do propósito de Deus. Realmente precisamos da bênção de Deus para a nossa existência. Se Deus não nos abençoasse, perderíamos nosso emprego, saúde e talvez até a nossa vida. Não tenho dúvida de que, para a minha existência, estou totalmente sob a bênção de Deus.

Todavia, simplesmente existir é vaidade das vaidades. Que é que estamos fazendo aqui neste país? Estamos aqui só para ganhar a vida e garantir nossa existência? Se for esse o caso, é vaidade das vaidades. Todos os carros, casas, diplomas e empregos são

vaidades. Algumas pessoas podem dizer: “Louvado seja o Senhor, temos três filhos e duas filhas. Os filhos são médicos e as filhas, professoras. Que bênção!” Esta é uma bênção para que você e sua família existam na vaidade das vaidades, se a sua existência não for para o cumprimento do propósito de Deus. Outros podem dizer: “Há cinco anos eu ganhava só $ 5.000,00 por ano, mas no ano passado ganhei $ 25.000,00. Que bênção! Isso também é bênção para que as pessoas existam na vaidade das vaidades, se não forem para o propósito eterno de Deus.

Recentemente, o Senhor acordou-me cedinho certa manhã e chamou-me a atenção para o fato de que nenhum dos livros do Novo Testamento termina com as palavras: “[4]A bênção seja convosco” ou “a bênção seja com o vosso espírito”. Todavia, quase todas as Epístolas terminam com as palavras: “A graça seja convosco” (Gl 6:18; Ef 6:24; Fp 4:23; Cl 4:18). Dizer “a bênção seja convosco” significa que você será próspero nas coisas materiais. Mas a nossa Bíblia jamais diz alguma coisa assim. O Evangelho de João não diz que a Palavra tomou-se carne cheia de bênção, ou que a bênção veio com Cristo. Nenhum livro termina dizendo: “A bênção seja convosco”.

No Antigo Testamento temos principalmente bênçãos; mas no Novo Testamento, as bênçãos físicas são imediatamente substituídas pelas bênçãos espirituais. Efésios 1:3 diz que Deus tem-nos abençoado com todas as bênçãos espirituais em

[4] Na versão revista e atualizada, lê-se “tenha misericórdia”.

Cristo, e o último versículo do mesmo livro diz: “A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo”. O último versículo de toda a Bíblia também fala de graça. Apocalipse 22:21 não diz: “A bênção do Deus Altíssimo, o Possuidor do céu e da terra, seja com todos vós”. Não, ele diz: “A graça do Senhor Jesus seja com todos”. Você se lembra da bênção que os sacerdotes costumavam dar aos filhos de Israel em Números 6:24-26? Era assim: “O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz”. A bênção de Paulo em 2 Coríntios 13:13, ao contrário, é de outro tipo: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. Repito, as bênçãos são para a nossa existência, e a graça é para o cumprimento do propósito de Deus.

3) A Promessa de Deus e a Fé de Abraão Imputada para Justiça

Depois de rejeitar a proposta de Abraão, Deus prometeu- lhe fazer algo para que ele pudesse ter uma descendência nascida dele, tão numerosa quanto as estrelas no céu (15:5). Abraão creu no Senhor de acordo com a Sua palavra, e o Senhor imputou-lhe sua fé para justiça (15:6). O tipo de fé que crê que Deus trabalhará em nós para gerar Cristo, o descendente, é que é preciosa para Deus e é a nossa justiça aos Seus olhos. Essa é a fé para receber a graça de Deus, não para receber a Sua bênção.

Muitos cristãos hoje se importam com a bênção, poucos com a graça. Embora agora seja a época do Novo Testamento, muitos cristãos ainda vivem na dispensação do Antigo Testamento, importando-se somente com bênçãos, não com a graça. Na restauração do Senhor realmente precisamos de bênçãos. É uma grande bênção reunirmo-nos todo o tempo. Contudo, mais do que isso, precisamos de graça. Precisamos que Deus venha e diga: "O que vocês têm não importa. O que vocês podem fazer e farão também não importa. Operarei algo dentro de vocês, e isso gerará o descendente. Vocês crêem nisso?" Se crermos nisso, essa é a fé preciosa para Deus. Essa não é a fé que crê que Deus nos dará tudo o que precisamos para a nossa existência; é a fé que crê que Deus está trabalhando a Si mesmo dentro de nós a fim de gerar Cristo como o único descendente, o descendente que é necessário para o cumprimento do propósito de Deus.

(b) A Terra

A segunda coisa necessária para o cumprimento do propósito de Deus era a terra (15:17-21; veja 12:7; 13:14-15, 17; 17:8).

1) A Definição de Terra

Que é a terra? Muitos cristãos pensam que a terra é o céu, considerando a morte física como o rio Jordão. Esse conceito não está de modo algum de acordo com a compreensão correta da Palavra Sagrada. Na época de Abraão, a terra era um lugar

onde ele podia viver. Abraão precisava de um lugar onde viver e morar. Então, a terra é um lugar onde o povo de Deus pode viver e subsistir. Além disso, na época de Abraão, a terra era um lugar onde Abraão podia derrotar todos os seus inimigos, a fim de que Deus pudesse ter um reino na terra. Não só isso, mas também a terra era o lugar onde Deus podia ter uma habitação como a expressão de Si mesmo. Assim, vemos cinco pontos a respeito da terra: era o lugar para o povo de Deus habitar; um lugar para eles nela subsistirem; um lugar onde os inimigos de Deus podiam ser derrotados; um lugar onde Deus podia ter o Seu reino; um lugar onde Deus podia ter uma habitação para a Sua expressão. Por fim, na terra, o reino de Deus foi estabelecido, o templo foi edificado para a habitação de Deus e a glória de Deus foi manifestada. Tudo isso era uma miniatura do cumprimento do propósito de Deus. Isso foi uma questão totalmente diferente da existência de Abraão. Uma coisa foi Abraão existir, outra foi ter o descendente e a terra para o cumprimento do propósito de Deus.

Que é a terra para nós hoje? Sem dúvida, a terra é Cristo, que está vivendo em nós, e em quem estamos vivendo. Hoje, precisamos viver em Cristo e de Cristo. Entretanto, muitos cristãos não praticam isso. Não se importam com o fato de Cristo ser formado dentro deles como semente nem com o fato de viverem em Cristo como sua terra para o cumprimento do propósito de Deus. Para eles, Cristo não é a terra em que vivem e de onde extraem vida, nem é a terra onde matam os seus inimigos. Onde

podemos matar nossos inimigos? Em Cristo, nossa terra. Cristo é o próprio lugar onde matamos o nosso Quedorlaomer e todos os outros reis. Cristo é também a terra para o reino de Deus, onde a habitação de Deus pode ser edificada.

Se virmos isso, saberemos então o quanto a maioria dos cristãos erraram o rumo, buscando somente as bênçãos de Deus. Não precisamos prestar muita atenção à nossa existência ou ficar tão preocupados com relação às bênçãos de Deus, porque o nosso Pai sabe do que precisamos. Devemos deixá-Lo tomar conta de nós. Ele nunca nos deixará nem abandonará (Hb 13:5).

Nessa questão do propósito de Deus, não devemos contar com o que temos ou com o que podemos fazer. O que temos é Eliézer e o que podemos fazer é Ismael. Eliézer era o que Abraão tinha e Ismael era o que Abraão podia fazer, e nenhum deles serviu para o cumprimento do propósito de Deus. O que temos e o que podemos fazer não contam: é preciso o próprio Deus. Depois de certo tempo, quando realmente nos tomarmos nada, Deus formar-se-á em nós, e o que Ele trabalhar dentro de nós gerará Cristo como o descendente e também nos levará para dentro de Cristo como nossa terra. Cristo precisa ser o descendente dentro de nós. Cristo também precisa ser a terra em que vivemos. Não temos Cristo em nós? Sim, mas Ele tem de ser o descendente. Não estamos em Cristo hoje? Sim, mas precisamos viver Nele como a nossa terra.

A terra hoje é também a igreja, pois a igreja é a expansão de Cristo. O Corpo de Cristo, a igreja, é a

expansão de Cristo. Na igreja vivemos em Cristo e de Cristo; na igreja matamos os inimigos; na igreja temos o reino de Deus com Sua habitação. Por essa razão, quando entramos na igreja, imediatamente tivemos a sensação de que chegáramos à nossa casa. Agora não estamos mais vagueando, mas temos um lugar em que vivemos e de onde extraímos vida, um lugar onde matamos todos os nossos inimigos, um lugar em que podemos ter o reino de Deus com Sua habitação. Antes de entrarmos na igreja não tínhamos a vida cristã adequada, mas depois de entrarmos para a igreja, quanta mudança positiva ocorreu em nosso viver! Antes era-nos difícil derrotar qualquer dos nossos inimigos, mas depois de entrarmos para a igreja, ficou tão fácil. Quedorlaomer teme a igreja. Onde podemos matar todos os nossos inimigos? Em Canaã. Que é a Canaã de hoje? É a igreja, o Cristo expandido. Onde está hoje o reino de Deus com Sua habitação? Também na igreja. A igreja, o Cristo expandido, é hoje a nossa boa terra.

Tanto o descendente quanto a terra são Cristo. O descendente é Cristo em nós, e a terra é o Cristo em quem vivemos. Cristo vive em nós como o descendente, e nós vivemos Nele como a terra. Ele é tanto o descendente quanto a terra para o cumprimento do eterno propósito de Deus.

2) A Promessa de Deus e a Falta de Fé de Abraão

Neste capítulo, Deus não somente repetiu a Sua

promessa a Abraão com respeito ao descendente, mas também a promessa de lhe dar a terra. A promessa sobre o descendente é inteiramente tratada nos seis primeiros versículos. Abraão creu no Senhor quanto à promessa relacionada com o descendente. A promessa concernente à terra é positivamente feita por Deus no versículo 7, mas Abraão não teve fé para crer em Deus quanto a esta promessa referente à terra. Por meio disso podemos ver que crer em Deus quanto ao descendente é mais fácil do que crer em Deus quanto à terra. É-nos mais fácil deixar Cristo viver em nós como o descendente do que vivermos em Cristo como nossa terra. Tomar Cristo como o descendente que vive em nós é mais fácil do que tomar Cristo como a terra a fim de termos a vida da igreja para o reino de Deus com a Sua habitação. Por Abraão ser como nós e ter falta de fé em Deus neste aspecto, Deus foi forçado a fazer uma aliança com ele para confirmar a Sua promessa com relação à terra. Na próxima mensagem veremos os pormenores referentes à aliança que Deus fez com Abraão.

MENSAGEM QUARENTA E CINCO

CONHECER A GRAÇA PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS (2)

A ALIANÇA DE DEUS COM ABRAÃO

Na última mensagem vimos que tudo o que Abraão experimentou antes de Gênesis 15 foi uma questão da bênção de Deus para a sua existência. Contudo, o chamamento que Deus fez a Abraão não ocorreu simplesmente para que Abraão pudesse existir, mas para que o propósito eterno de Deus pudesse cumprir-se por intermédio dele. Começando com o capítulo 15, Deus veio para mostrar a Abraão que ele precisava de graça para o cumprimento do Seu propósito eterno. Abraão não somente precisava de bênçãos exteriores no ambiente ao seu redor, mas também de graça na sua vida. Se lermos cuidadosamente Gênesis de 15 até 22, veremos que, nestes capítulos, Deus estava tratando com Abraão para fazê-lo perceber que precisava da Sua graça, a fim de cumprir o Seu propósito eterno. Deus, assim, veio não apenas para abençoar Abraão exteriormente, mas também para trabalhar a Si mesmo nele como graça, a fim de que Abraão pudesse ter algo substancial para a execução do propósito eterno de Deus.

Como vimos na mensagem anterior, duas coisas foram necessárias para Abraão cumprir o propósito de Deus - o descendente e a terra. Se você ler Gênesis

15 outra vez, verá que essas duas coisas, o descendente e a terra, são repetidamente mencionadas. Vimos que tanto o descendente como a terra são Cristo. Em primeiro lugar, o descendente é o Cristo individual, pessoal e, por fim, vem a ser o Cristo corporativo. Gálatas 3:16 revela que Cristo é o descendente de Abraão. Inicialmente, o descendente era o Cristo individual, mas por fim tornou-se o Cristo corporativo - o Cristo que é o Cabeça, com todos nós sendo o Seu Corpo. Esse é o descendente necessário para o cumprimento do propósito de Deus.

Cristo também é a terra. O conceito de que Cristo é a terra pode parecer tanto novo quanto estranho porque muitos de nós, no passado, fomos informados de que a boa terra de Canaã era um tipo, um símbolo do céu. Esse conceito é mantido por muitos cristãos, mas se nos voltarmos à Palavra pura, poderemos ver que a terra, na realidade, simboliza Cristo. Em tipologia, a terra é o lugar onde o povo de Deus tem descanso, onde Deus pode derrotar todos os Seus inimigos e estabelecer o Seu reino com a Sua habitação, para a Sua expressão e representação. Lembre-se, por favor, dos seguintes itens referentes à terra: ela é o lugar onde o povo de Deus pode ter descanso; é o lugar onde todos os inimigos de Deus podem ser mortos; é o lugar onde Deus estabelece o Seu reino e edifica a Sua habitação, de modo que Ele possa ser expresso e representado neste mundo rebelde. Que está qualificado para ser tal terra? Nada, além de Cristo. Em Cristo temos descanso e matamos os inimigos. Em Cristo, Deus estabelece o Seu reino e edifica a Sua habitação - a igreja - para Sua expressão

e representação. Você já viu que tanto o descendente como a terra são Cristo? O descendente que Deus prometeu a Abraão é hoje o Cristo corporativo, e a terra que Deus lhe prometeu é o maravilhoso Cristo ressurreto e elevado, em quem descansamos e matamos os nossos inimigos, e em quem Deus estabelece o Seu reino e edifica a Sua habitação, de modo que Ele possa ser expresso e representado.

Quando Deus lhe prometeu um descendente imediatamente Abraão creu em Deus (15:6). Quando Abraão creu em Deus quanto à promessa relativa ao descendente a tua fé, que era tão preciosa para Deus, foi-lhe imputada como justiça por Deus. Neste instante, Abraão foi justificado pela fé, pela fé que creu que Deus lhe daria o descendente para cumprir o Seu propósito eterno. Quando Abraão creu em Deus quanto a isso, Deus ficou alegre com ele. Depois disso, todavia, quando Deus também lhe prometeu dar a terra, Abraão se abateu, dizendo ao Senhor: "Senhor Deus, como saberei que hei de possuí-la?" (v. 8). Embora fosse capaz de crer em Deus quanto à promessa a respeito do descendente, Abraão não conseguia crer Nele quanto à terra.

Hoje o princípio é o mesmo. Crer que Cristo é o descendente é fácil, mas acreditar que Cristo é a terra é difícil. E mais fácil crer que Cristo é a nossa vida do que crer que Ele possa ser a nossa vida da igreja. Muitos cristãos crêem em Deus quanto ao fato de Cristo ser a sua vida, mas quando chegam à questão da vida da igreja, da boa terra, onde podemos descansar, matar os nossos inimigos e proporcionar a Deus a base para estabelecer o Seu reino e edificar a

Sua habitação, eles dizem que nos, é impossível ter isso hoje. Muitos cristãos parecem dizer: "É-nos possível viver por meio de Cristo, mas é impossível ter a vida da igreja". É-lhes mais fácil crer que Cristo pode ser a sua vida do que a igreja ser o seu viver. Não conseguem crer que seja possível ter a vida da igreja hoje. Mais uma vez vemos que somos iguais a Abraão, achando fácil crer em Deus com relação ao descendente, mas difícil crer em Deus com relação à terra. Você tem Cristo como o descendente? Você também O tem como a terra? Não é algo pequeno ter a Cristo como a terra para nela vivermos, de modo que possamos ter a vida da igreja e Deus possa ter o Seu reino com a Sua habitação para a Sua expressão e representação.

Anos atrás, antes de entrarmos para a vida da igreja, falávamos a respeito de viver por meio de Cristo, mas nós mesmos não estávamos no descanso. Vagamos sem descanso, até que um dia, pela Sua graça, entramos para a igreja. Quando entramos para a igreja, começamos a ter a sensação de que estávamos no descanso. Antes de entrarmos na vida da igreja, era-nos muito difícil matar os inimigos, mas depois de entrarmos para a vida da igreja, descobrimos que era fácil matá-los a todos. Na vida da igreja, o reino de Deus é estabelecido, a Sua habitação é edificada e Deus é expresso e representado. Este é hoje o cumprimento do propósito eterno de Deus.

3) Deus Confirmou a Sua Promessa, Fazendo uma Aliança com Abraão Por Meio de Cristo

Porque Abraão achou difícil crer em Deus com relação à promessa da terra, Deus foi forçado a fazer com ele uma aliança. Em Gênesis 15:9-21 vemos que Deus confirmou Sua promessa, fazendo uma aliança com Abraão por meio de Cristo. A maneira pela qual Deus fez essa aliança com Abraão foi muito especial. Este trecho da Palavra é de difícil compreensão para a maioria das pessoas. Precisamos ver que Deus foi forçado a fazer essa aliança com Abraão. No que se refere a Deus, Ele não tinha necessidade alguma de fazer isso. Se Abraão tivesse crido imediatamente em Deus quanto à promessa da terra, Gênesis 15 seria muito mais curto do que é atualmente. Não haveria necessidade de muitas coisas que ali são mencionadas: a divisão da novilha, da cabra e do cordeiro; a oferta da rola e do pombinho; o profundo sono que caiu sobre Abraão; o horror das grandes trevas que vieram sobre ele; o passar de Deus pelos pedaços como um fogareiro fumegante e como uma tocha de fogo; e a menção dos quatrocentos anos. Parece que nada era agradável. Não era hora do amanhecer, mas do anoitecer, e Deus não veio de um modo amável, mas como um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo. Se tivéssemos testemunhado tal cena, provavelmente ficaríamos muito amedrontados, sendo incapazes de suportar, achando aquilo algo totalmente terrível. Essa cena, todavia, tem um aroma muito doce, porque nela Deus fez uma aliança com o Seu querido chamado; Ele não tinha intenção alguma de aterrorizá-lo.

Já gastei muito tempo tentando entender esse trecho da Palavra. Nos primeiros dias não conseguia

entender, porque me faltava experiência. Pesquisei alguns livros, mas nenhum deles disse qualquer coisa proveitosa sobre o assunto. Posteriormente, pelas experiências ao longo dos anos, o Senhor mostrou-me o verdadeiro significado desse trecho da Palavra. Esse incidente em Gênesis 15 é a consumação de uma aliança, o registro de Deus decretando uma aliança. A primeira aliança que Deus fez ocorreu com Noé (9:8-17), uma aliança que teve um arco-íris como sinal. Aqui, em Gênesis 15, temos a segunda aliança que Deus fez com o homem. Precisamos gravar firmemente esse fato.

a) Três Animais Representando o Cristo Crucificado

Ao fazer Sua aliança com Abraão, Deus disse-lhe que tomasse uma novilha, uma cabra, um cordeiro, uma rola e um pombinho (v. 9). Os três animais, todos com três anos, foram partidos ao meio, menos os dois pássaros, que foram conservados vivos. Por meio deles Deus fez Sua aliança com Abraão, mostrando que dessa maneira Abraão poderia cumprir o propósito eterno de Deus.

Precisamos ver o significado dos três animais e dos dois pássaros. Em tipologia, todas as coisas oferecidas pelo homem a Deus são um tipo de Cristo. Com base neste princípio, cada um desses cinco itens, sem dúvida, é um tipo de Cristo. Cristo é primeiramente o Cristo crucificado, o Cristo cortado; em segundo lugar, Ele é o Cristo ressurreto, vivo. Se virmos isso, poderemos então compreender

imediatamente que os três animais, que foram cortados e mortos, são tipos do Cristo crucificado. O Cristo crucificado foi Aquele que se tornou carne, vivendo na terra em Sua humanidade. João 1:14 diz que· a Palavra, que era Deus, tornou-se carne. E, então, fala Deste como o Cordeiro de Deus (v. 29). O Cordeiro de Deus era Aquele que era a Palavra de Deus e se tornou carne. Assim, os três animais em Gênesis 15 devem representar Cristo em Sua humanidade sendo crucificado por nós.

Se lermos Gênesis 15 juntamente com Levítico, veremos que a novilha destinava-se a uma oferta pacífica (Lv 3:1). Por que a oferta pacífica vem antes? Porque, quando Deus estava fazendo uma aliança com o Seu chamado, havia a necessidade de paz. Ao fazer-se uma aliança ou qualquer acordo entre duas partes, há a necessidade de paz. A fim de que Deus fizesse uma aliança com o Seu chamado, havia, em primeiro lugar, a necessidade de uma oferta pacífica. E Cristo foi tal oferta pacífica. A cabra foi um tipo de Cristo como nossa oferta pelo pecado (Lv 4:28; 5:6). Não importa quão bons possamos ser na condição de chamados de Deus; ainda assim somos pecaminosos. Por isso, depois da oferta pacífica, precisamos da oferta pelo pecado. Aleluia! o problema do pecado foi resolvido! Ele foi removido por Cristo como nossa cabra, como nossa oferta pelo pecado. Em seguida, havia a necessidade da oferta queimada, a oferta que significa que tudo deve ser para Deus (Lv 1:10). Depois da oferta pacífica, havia a oferta pelo pecado; depois desta, havia a oferta queimada. Cristo era todas as ofertas, por meio das quais Deus passou a

fazer uma aliança com o Seu chamado.

Por que todos os três animais tinham três anos? Porque Cristo não foi morto na morte, mas em ressurreição. Ele não foi oferecido na morte, mas em ressurreição. Referindo-se à Sua crucificação, o Senhor disse aos judeus: “Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei” (Jo 2:19). O Senhor foi morto quando tinha “três anos”, significando que Ele fora morto em ressurreição. Mesmo antes de ser morto, Ele já estava em ressurreição porque Ele sempre esteve em ressurreição (Jo 11 :25). Portanto, quando foi morto, foi morto em ressurreição, e essa é a razão por que Ele pôde ser ressuscitado. Cristo ofereceu-se a Deus em ressurreição. Ele foi pregado na cruz em ressurreição. Não importa quão forte você possa ser, se estivesse para ser morto, seria morto em morte, não em ressurreição. Mas o Senhor Jesus foi morto em ressurreição.

b) Dois Pássaros Representando o Cristo Ressurreto

Os dois pássaros, que não foram mortos, representam o Cristo vivo, ressurreto (Lv 14:6-7). Este Cristo é ressurreto principalmente em Sua divindade porque, de acordo com a Bíblia, uma pomba representa tipologicamente o Espírito Santo (101:32). Portanto, enquanto os animais prefiguram Cristo em Sua humanidade, os pássaros O tipificam em Sua divindade. Assim, os pássaros em Gênesis 15 representam o Cristo celestial, o Cristo que veio do céu e ainda está no céu (Jo 3:13), o Cristo que estava

e que ainda está vivo. Cristo foi crucificado; no entanto, Ele ainda vive. Foi morto em Sua humanidade, mas vive em Sua divindade. Foi morto como um homem que andava nesta terra, mas agora está vivendo como Aquele celestial, que voa muito alto nos céus. A Sua humanidade servia para que Ele fosse todos os sacrifícios; a Sua divindade agora serve para que Ele seja Aquele que vive. Foi sacrificado por nós em Sua forma humana, e agora vive por nós em Sua divindade.

Em tipologia, a rola representa uma vida de sofrimento, e o pombinho representa uma vida de crer, uma vida de fé. Enquanto viveu na terra, o Senhor Jesus esteve sempre sofrendo e crendo. Na Sua vida de sofrimento, Ele era a rola e na Sua vida de fé, Ele era o pombinho.

Havia dois pássaros, e o número dois significa testemunho, testemunhar (At 5:32). Os dois pássaros vivos davam testemunho de Cristo como O ressurreto que vive em nós e por nós (Jo 14:19-20; GI2:20). O Jesus vivo é o testemunho, Aquele que constantemente dá testemunho. Em Apocalipse 1, o Senhor Jesus disse: “Eu sou aquele que vive e tomei-me morto; e eis que estou vivendo para todo o sempre” (v:18, gr.). O Seu viver eterno é o Seu testemunho, pois o testemunho de Jesus sempre está relacionado com a questão de estar vivo. Se uma igreja não está viva, ela não tem o testemunho de Jesus. Quanto mais vivos formos, mais seremos o testemunho do Jesus vivo.

Havia três animais e dois pássaros, perfazendo um total de cinco itens. O número cinco é o número

da responsabilidade, indicando aqui Cristo como o Crucificado e como Aquele que vive e que agora está assumindo toda a responsabilidade pelo cumprimento do propósito eterno de Deus.

c) Como Aves do Ar, Satanás e Seus Anjos Vêm para Anular Cristo

Quando os sacrifícios estavam prontos, as aves do céu desceram do ar, tentando comê-los (v. 11). Isso significa que Satanás e seus anjos vêm para anular Cristo na vida da igreja (GI5:2, 4). Hoje, Satanás e seus anjos (2Co 11:13-15) estão fazendo o máximo para roubar dos cristãos o deleite de Cristo na vida da igreja (Cl 2:8). Assim como Abraão enxotava as aves, nós também precisamos enxotar Satanás e seus anjos do que Cristo e para nós, para a vida da igreja.

d) O Deus da Aliança Passou por Entre os Pedaços dos Sacrifícios

Deus passou por entre os sacrifícios como tipos de Cristo, para fazer uma aliança com Abraão (vs. 17-18; cf. 34:18-19). Depois que Abraão dividiu os animais e preparou todos os sacrifícios, “ao pôr do sol, caiu profundo sono sobre Abrão e grande pavor e cerradas trevas o acometeram” (v. 12):

Quando Abraão estava nessa situação, Deus veio. O versículo 17 diz: “E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante, e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços”. Deus não veio de modo amável mas como um

fogareiro fumegante e como uma tocha de fogo. O fogueiro é parra purificação e a tocha é para iluminação. No meio de uma situação tenebrosa, Deus chegou para purificar e iluminar. Isso freqüentemente acontece na vida da igreja. Subitamente, o amanhecer toma-se o anoitecer, uma noite escura desce sobre nós, muitos santos adormecem e ficam fora de função, e há sofrimento por todos os lados. Durante tal tipo de aflição podemos começar a duvidar, dizendo: “Que é isso? Há algo errado conosco?” Nesse instante, Deus sempre. chegará como um fogareiro para purificar-nos, consumir-nos, e também como uma tocha para iluminar-nos. As pessoas freqüentemente dizem o seguinte com referência aos que estão na vida da igreja: “Como é que vocês podem ter tanta luz? Quanta luz há no meio de vocês! Como a tocha está flamejando!” A luz vem principalmente dos sofrimentos. Observe a situação de Abraão: o sol se pôs, a noite veio, Abraão estava dormindo, e Deus veio, não como um consolador, mas como um fogareiro para queimar, e como uma tacha para iluminar. Por um lado, Deus está-nos queimando e nós, sofrendo; por outro lado, Ele está-nos iluminando e estamos sob a luz. Nessa hora, mesmo se estivermos numa noite escura, estaremos ainda muito claros.

Foi nesse tipo de situação que Deus passou por entre os pedaços dos sacrifícios, decretando, assim, a Sua aliança. Deus fez uma aliança com Abraão, passando por entre todos os sacrifícios como um fogareiro fumegante e uma tacha de fogo. Foi dessa

maneira que Deus confirmou Sua promessa a Abraão, fazendo uma aliança com ele para o cumprimento do Seu propósito eterno.

e) Identificou-se com Cristo ao Sacrificar a Deus

Toda vez que ofereciam algo a Deus no Antigo Testamento, as pessoas colocavam suas mãos sobre o sacrifício, representando a sua união ou identificação com ele. O fato de Deus pedir a Abraão que Lhe oferecesse os animais e as aves subentendia que Abraão tinha de ser um com todas as coisas que oferecera a Deus. Deus parecia estar-lhe dizendo: "Abraão, você precisa estar em união com todas as coisas que Me oferece. Precisa estar identificado com os animais e com as aves". Isso indica que também precisamos ser partidos quando Cristo o é, e crucificados em Sua crucificação. O nosso homem natural, a nossa carne e o nosso "ego" devem ser partidos e crucificados. Quando somos identificados com Ele em Sua crucificação também o somos em Sua ressurreição. Estamos mortos em Sua carne (Rm 6:5a, 8a) e vivos em Sua ressurreição (Rm 6:5b, 8b), a fim de cumprirmos o propósito de Deus. Fomos eliminados em Sua crucificação e germinados em Sua ressurreição. É dessa maneira que somos capacitados para cumprir o propósito eterno de Deus.

É impossível ao homem natural ter a vida da igreja. Entre nós existem muitos tipos diferentes de irmãos e irmãs. Humanamente falando, é-nos impossível ser um. Todavia, na igreja, somos

verdadeiramente um por meio do Cristo crucificado e ressuscitado. Somos de tal maneira um Nele que até o diabo tem de admitir que somos um. O nosso velho homem foi eliminado na crucificação de Cristo. Toda vez que meu velho homem eliminado sai da sepultura, imediatamente repreendo, dizendo: "Que você está fazendo aqui? Você já foi eliminado. Não está certo você vir aqui". Todos nós fomos eliminados na crucificação de Cristo e fomos germinados em Sua ressurreição. Em Sua ressurreição, todos estamos vivos, não vivendo por nós mesmos, mas pelo Cristo ressurreto, que vive dentro de nós e que nos capacita a ter a vida da igreja.

Vemos agora como Deus pode ter tal descendente e tal terra maravilhosa, sendo o povo e a esfera nos quais e com os quais Ele pode estabelecer o Seu reino e edificar a Sua habitação para a Sua expressão e representação. Como Deus pode fazer isso? Somente por meio do Cristo crucificado como nossa oferta pacífica, oferta pelo pecado e oferta queimada, e sendo ressuscitado para ser a nossa vida. Agora, nós, os chamados, aqueles que oferecem Cristo a Deus e que são identificados com Ele, somos um com Cristo. Quando Cristo foi crucificado e ressuscitado, também fomos crucificados e ressuscitados com Ele. Fomos crucificados em Sua crucificação e ressuscitados em Sua ressurreição. Agora, todos podemos declarar: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gl 2:20). É por meio desse fato que hoje podemos estar vivos, a fim de termos a vida da igreja. Na vida da igreja, interiormente temos Cristo como o descendente e

exteriormente O temos como a terra. Como podemos entrar em tal terra, em tal vida da igreja? Somente por meio do Cristo crucificado e ressurreto; somente pela novilha, pela cabra, pelo cordeiro, pela rola e pelo pombinho. Por um lado, todos nós fomos crucificados; por outro, todos estamos vivos. Assim, aqui Deus pode ter o descendente e a terra para o cumprimento do Seu propósito eterno. Aleluia por esse Cristo como o descendente por meio de quem podemos viver! Aleluia por esse Cristo como a terra em que podemos vi ver.

4) A Aflição da Descendência Prometida

a) Representada pelas Grandes Trevas

Os versículos 12 a 16 falam da aflição da descendência prometida. Essa aflição foi representada pelas grandes trevas que caíram sobre Abraão. Quando o sol estava se pondo, Abraão caiu num sono profundo, e grande pavor e cerradas trevas vieram sobre ele. Naquelas trevas, Deus profetizou sobre a descendência de Abraão, dizendo: “Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos (...); na quarta geração tomarão para aqui” (vs. 13, 16). Deus parecia estar dizendo a Abraão: “Abraão, você não deve duvidar que lhe darei a terra. A sua descendência herdará a terra. Mas os seus descendentes serão afligidos por quatrocentos anos”. A profecia do Senhor aqui é muito significativa. Hoje, na vida da igreja, em dado instante o sol se põe, a noite escura vem, e a maioria

das pessoas está dormindo, isto é, está fora de função e elas não são mais úteis. Esse tempo é tempo de aflição. Aqui, com Abraão, vemos três coisas: que o sol estava se pondo, que um sono profundo e um pavor de grandes trevas caíram sobre ele. Durante tal tempo, o povo chamado por Deus está sob sofrimento. Deus disse a Abraão que a sua descendência sofreria assim por quatrocentos anos. Aqueles quatrocentos anos seriam uma longa noite, uma era de trevas, quando todos os filhos de Israel estariam dormindo, fora de função e sofrendo aflição. O sono de Abraão significava que os quatrocentos anos seriam uma noite escura por meio da qual passariam os filhos de Israel.

b) Da Perseguição de Isaque por Parte de Ismael até o Êxodo do Egito

A história prova que a descendência de Abraão realmente sofreu aflição por um período de quatrocentos anos, começando com a perseguição que Ismael moveu contra Isaque (21:9; Gl 4:29), por volta de 1891 a.C., até o êxodo do Egito, aproximadamente em 1491 a.c. (Êx 3:7-8; At 7:6). O escárnio de Ismael contra Isaque foi o princípio da aflição da descendência de Abraão, que deveria continuar por quatrocentos anos. Qual é o significado do número quatrocentos? Este número é composto de dez vezes quarenta. Na Bíblia, o número quarenta é o número de provações, sofrimentos e testes. Assim, quatrocentos indica dez períodos de provação. Antes de os filhos de Israel serem testados no deserto por

quarenta anos, já haviam sido testados durante dez períodos de quarenta anos. Da perseguição de Ismael contra Isaque, que era a descendência prometida, até o êxodo ~o Egito, passaram-se quatrocentos anos. Por que, então, Êxodo 12:40-41 (cf. Gl 3:17) fala de quatrocentos e trinta anos? Esses quatrocentos e trinta anos começaram em Gênesis 12:1-6, por volta do ano 1921 a.C. Do dia em que Abraão foi chamado em Gênesis 12 até a perseguição de Ismael contra Isaque passaram-se exatamente trinta anos, período em que os chamados de Deus viveram numa terra estranha. Enquanto Abraão estava em Canaã, esta era para ele uma terra estranha e permaneceu como terra estranha para os chamados de Deus até o dia em que nela entraram como a boa terra. A perseguição da descendência começou trinta anos após Abraão ter sido chamado em Gênesis 12 e continuou por quatrocentos anos.

Isso não é simplesmente uma questão doutrinária, pois hoje o princípio é o mesmo na vida da igreja. Enquanto estamos desfrutando Cristo como o descendente interiormente e como a terra exteriormente, uma noite escura pode cair sobre nós, e algumas provações e testes podem vir. Qual é o objetivo disso? O objetivo é que, no meio da noite escura, da falta de função dos chamados e da aflição, Deus possa vir como um fogareiro fumegante para purificar-nos e como uma tocha flamejante para iluminar-nos, de modo que possamos cumprir o Seu propósito por meio do descendente e da terra.

c) Como um Sinal para o Cumprimento da

Aliança de Deus

Ao fazer a aliança com Abraão, Deus soberanamente preparou um ambiente de trevas, no qual disse a Abraão que os seus descendentes seriam afligidos por quatrocentos anos. Essa profecia, que foi cumprida integralmente, constituiu-se em um sinal para o cumprimento da aliança de Deus aqui feita. A aflição da descendência prometida era um sinal de que Deus cumpriria a Sua aliança. Sofrendo a aflição como Deus profetizara, o povo de Deus teria certeza de que Ele cumpriria a Sua aliança. Ocorre o mesmo conosco. O sofrimento da igreja, nos períodos de trevas, é um forte sinal de que Deus cumprirá a Sua aliança para com a vida da igreja, tendo a Cristo como o descendente e como a terra.

No versículo 18, o Senhor fez uma aliança com Abraão e disse: “À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates”. À descendência de Abraão foi dada uma terra espaçosa, do rio do Egito até o grande rio Eufrates. Hoje, a nação de Israel tem somente uma estreita faixa de terra, mas a terra prometida é mais espaçosa do que essa. Em tipologia, isso significa que, depois de todas as experiências de aflição, a vida da igreja será expandida e tornar-se-á espaçosa. Então teremos uma descendência mais rica e uma vida da igreja mais ampla, mais extensa. O descendente dentro de nós será mais rico e a terra fora de nós será mais ampla. É aqui que cumpriremos o propósito eterno de Deus.

Creio que agora, pela misericórdia do Senhor,

Gênesis 15, um capítulo de tão difícil compreensão, é-nos desvendado. Neste capítulo temos a descendência e a terra. Temos aqui Cristo como o Crucificado e como Aquele que ressuscitou e vive. Aqui temos também a nossa identificação com Ele. Neste capítulo há quatrocentos anos de aflição, há a vinda de Deus como um fogareiro e uma tocha. É aqui que Deus decretou a Sua aliança, de modo a podermos cumprir o Seu propósito eterno. Como Deus decretou a Sua aliança? Por meio de Cristo sendo crucificado como a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e a oferta queimada, e sendo ressuscitado como Aquele que vive; por meio de oferecermos Cristo e estarmos totalmente identificados com Ele em Sua crucificação e ressurreição; e por meio de percebermos que teremos a noite escura, a aflição e a vinda de Deus como a fornalha e como a tocha a fim de nos purificar e iluminar. É aqui, em Gênesis 15, que estamos na aliança feita por meio de Cristo, que nos capacita a cumprir o eterno propósito de Deus. É aqui, na vida da igreja, que desfrutamos Cristo como a semente e como a boa terra. É aqui que O desfrutamos como a graça todo-suficiente para o cumprimento do propósito de Deus.

MENSAGEM QUARENTA E SEIS

CONHECER A GRAÇA PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS (3)

A ALEGORIA DAS DUAS MULHERES

Gênesis é um livro das riquezas da revelação divina de Deus. Quanto mais fico com esse livro mais desfruto suas doces riquezas. Quando lemos o livro de Gênesis, precisamos da iluminação divina, pois, pela nossa mente, nada podemos obter desse livro, exceto registros históricos e algumas histórias interessantes. Quando jovem, fiquei feliz ao ouvir as histórias deste livro, mas se compreendêssemos Gênesis somente como um livro de história, perderíamos muitas coisas.

(3) A ALEGORIA DAS DUAS MULHERES

Sara e Hagar, a esposa e a concubina de Abraão, o chamado de Deus, são uma alegoria de duas alianças (Gl 4:24). Se o apóstolo Paulo não houvesse escrito o livro de Gálatas, onde ele diz-nos que essas duas mulheres são uma alegoria de duas alianças, nenhum de nós jamais sonharia com tal coisa. Embora alguns cristãos critiquem a alegorização da Bíblia, Paulo tomou a dianteira ao alegorizar o Velho Testamento. Se quisermos apreciar os tesouros do livro de Gênesis, precisamos perceber que Gênesis é um livro de alegorias. A biografia de Abraão é uma alegoria. Principalmente sua esposa e concubina são

uma alegoria muito significativa. Nesta mensagem, faremos o melhor para explorar o significado dessa alegoria.

Antes de falarmos sobre tal alegoria, entretanto, precisamos ver algo a respeito do livro de Gênesis. Por que Gênesis é tão doce e precioso? Porque é um livro que contém muitas sementes da revelação divina, que foram semeadas pelo próprio Deus. Esse livro contém todos os aspectos principais da revelação divina de Deus. Mesmo no primeiro capítulo, vemos que Deus tem a intenção de expressar-se por meio do homem e que para este propósito Ele criou o homem à Sua própria imagem (1 :26). O homem foi feito de acordo com a imagem de Deus, a fim de poder tomar -se a expressão exata de Deus, e para que, por meio desta expressão, Deus pudesse ter um domínio, um reino, onde exercer Sua autoridade. Essa é a intenção final e máxima de Deus, o Seu propósito, eterno. Se você ler a Bíblia com essa luz celestial, verá que a Bíblia inteira abrange essa intenção divina. Para cumprir Sua intenção de ser expresso e de obter um domínio na terra, Deus precisa ter o descendente e a terra, ambos relacionados com Cristo. Esse Cristo deve ser formado dentro do povo de Deus. Deus queria fazer isso com Adão, mas este falhou. Posteriormente, Deus teve um novo início com uma nova raça, a raça dos chamados, o primeiro dos quais foi Abraão. Se você ler a biografia de Abraão, verá repetidas vezes que Deus veio até ele com uma promessa relacionada com duas coisas: o descendente e a terra (12:7; 13:15-16; 15:5,7,18). Abraão não era jovem quando foi

chamado por Deus pela primeira vez: tinha setenta e cinco anos quando respondeu ao chamado de Deus de modo pleno.

Embora tivesse setenta e cinco anos, Abraão ainda não tinha filho. No que se referia a Deus, isso era muito bom. Se quando Deus o chama, você não tem coisa alguma, isso é muito bom, pois se você tiver muito, isso atrapalhará o chamamento de Deus. Quando foi chamado por Deus, Abraão não tinha filho e vivia numa terra condenada, demoníaca, e para fora dessa terra Deus o chamou. Depois de ser chamado, Abraão ainda não tinha filho nem terra. Suponha que hoje um homem e sua esposa não tenham filho ou terra alguma. Não pensariam de si mesmos como as pessoas mais desgraçadas da terra? Talvez Abraão dissesse à sua esposa: "Para que estamos aqui? Tenho setenta e cinco anos e você sessenta e cinco, e não temos nem mesmo um filho. Também fomos chamados para fora da nossa terra. Onde estamos? Que estamos fazendo aqui? Para onde estamos indo?" Parece que eles estavam numa situação lamentável. Mas quanto mais deploráveis estivermos, dessa forma, melhor será para o propósito de Deus. Espero que nenhum de nós tenha um filho interiormente ou uma terra exteriormente. Se tanto interior quanto exteriormente nada tivéssemos, isso seria maravilhoso. Por quê? Porque Deus não quer que tenhamos coisa alguma para o cumprimento do Seu propósito. O que Deus quer é formar Cristo dentro de nós como o descendente, e depois formar Cristo fora de nós como a terra. Em primeiro lugar, o descendente precisa ser formado

dentro de nós; em segundo, deve ser formado fora de nós, a fim de tornar-se a terra. Tanto o descendente como a terra são Cristo.

Vimos que Abraão respondeu ao chamamento de Deus arrastando os pés na lama e na água. Porque Deus não lhe deu um filho, Abraão levou consigo Ló, seu sobrinho. Abraão não podia dizer que nada possuía, pois levara Ló consigo. Além disso, deve ter acontecido que, quando passava por Damasco, encontrou Eliezer e também o levou consigo. Em seguida, deve ter ocorrido que, após ter descido ao Egito, flutuando rio abaixo como um pedaço de madeira, Abraão adquiriu Hagar. Embora planejasse sacrificar sua esposa no Egito, ela foi preservada sob a soberania de Deus, e, de acordo com o bom plano de Deus, Abraão adquiriu muitas riquezas, incluindo uma serva egípcia chamada Hagar. Em Harã, Abraão apanhou Ló; em Damasco, encontrou Eliezer; e, no Egito, obteve Hagar. Mas na boa terra ele não ganhou coisa alguma. Tudo o que conseguiu na boa terra foi a promessa de Deus, em palavras sinceras, acerca do descendente e da terra.

Embora Abraão não tivesse liberdade para discutir com Deus, é provável que Lhe tenha dito em seu interior: “Deus, Tu não precisas prometer-me repetidas vezes que me dará um menino. Tu já me disseste que meus descendentes se tomarão uma grande nação. Já me disseste três vezes que terei um descendente, mas por que não fazes coisa alguma? Deus, Tu não percebes que uma ação é melhor do que mil palavras? Tu me fizeste não só uma promessa como também uma aliança. Falas que a chuva vai cair,

mas ainda não vi uma só gota de água. Além disso, Tu me disseste que me darias esta terra. Por que não ma dás imediatamente? Tu sempre dizes: Dar-ta-ei, mas não entendes que preciso dela agora?" Esse foi um verdadeiro teste para Abraão. Em primeiro lugar, Abraão apoiou-se em Ló. Posteriormente, Ló tornou-se-lhe um problema e separou-se dele. Depois disso, Abraão colocou sua confiança em Eliezer, dizendo a Deus que Eliezer seria seu herdeiro. Quando Deus lhe disse que Eliezer não seria o herdeiro, Abraão deve ter dito: "Deus, que o Senhor está fazendo? O Senhor acaba de me roubar. Tu dizes não a isso não àquilo. Não me dás um sim sequer". A fim de fortalecer a fé de Abraão, Deus fez com ele uma aliança de modo bastante extraordinário, usando três animais e dois pássaros vivos. Essa aliança feita por Deus foi muito mais forte do que apenas a Sua promessa.

Depois disso, Abraão e Sara devem ter tido triste comunhão. Abraão deve ter dito à sua esposa: "Sara, há muitos anos Deus prometeu que teríamos um descendente. Onde está ele? Deus também prometeu dar-nos a terra. A fim de fortalecer a nossa fé, Ele fez conosco uma aliança. Não podemos dizer que a aliança não é crível ou fidedigna, pois ofereci os animais e os pássaros como o Senhor me ordenou. Mas ainda não possuímos coisa alguma". Em momentos como esse, as esposas freqüentemente são como Sara. Muitas vezes as esposas são mais perspicazes e vêem as coisas com mais pormenores. Deve ter acontecido que, enquanto Abraão estava conversando dessa maneira triste, Sara lhe apresentou uma boa proposta, dizendo: "Abraão, não

podemos dizer que a palavra de Deus não seja fidedigna, contudo, veja como estamos velhos. Deus não disse que alguém nascido de você seria o seu descendente? Eu agora tenho uma boa proposta. Deve ter sido uma ação soberana o fato de termos adquirido Hagar no Egito. Por que você não vai a ela e tem um filho por meio dela? Então teremos um descendente para cumprir o propósito de Deus". Se fôssemos Abraão, provavelmente teríamos dito: "Essa é uma excelente idéia. Nunca pensei nisso, mas graças a Deus por você ter sabedoria e propor-me tal plano". Abraão aceitou o conselho de Sara e Ismael foi gerado. Talvez, depois de Ismael nascer, Abraão tenha dito: "Quem pode negar-lhe a existência? Ele sem dúvida nasceu de mim. Você não crê que Deus foi soberano ao dar-nos Hagar no Egito e também pelo fato de ter ela dado à luz um menino e não uma menina? Deus foi soberano em três aspectos: em dar-nos Hagar, em fazer com que ela concebesse e em dar-nos um menino por meio dela. Louvado seja o Senhor! Esta certamente é a soberania de Deus". Mas, após o nascimento de Ismael, Deus afastou-se de Abraão por treze anos (16:16; 17:1).

Por um lado, durante tal período, Abraão deve ter ficado feliz porque teve um filho, mas, por outro lado, ele estava sofrendo porque não tinha a presença de Deus. Deve ter dito à sua esposa: "Por que não temos a aparição de Deus? Que aconteceu? Não descemos outra vez ao Egito, nada fizemos de errado. Seguimos o Seu conselho a respeito de termos um descendente para cumprir o propósito de Deus. Que há de errado conosco? Temos um filho, mas não

temos a presença de Deus". Como veremos na próxima mensagem, após treze anos Deus finalmente veio a Abraão, dizendo: "Eu sou o Deus todo-suficiente; anda diante de mim e sê perfeito" (17:1, hebr.). Deus parecia estar dizendo a Abraão: "Abraão, você precisa ser perfeito. Embora nada tenha feito de errado, é óbvio que você não é perfeito". Deus então lhe disse que um descendente nasceria, não somente dele, mas também de sua esposa, dizendo que Ele daria a Abraão um filho por meio dela (17:16). Ismael nascera de Abraão, mas não de Sara. Abraão relutando muito em renunciar a Ismael, disse a Deus: "Oxalá viva Ismael diante de ti!" (17:18). Deus respondeu a Abraão, dizendo: "Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque" (17:19). Deus parecia estar dizendo a Abraão: "Abraão, você Me entendeu mal. O descendente não deve somente sair de você, mas também de Sara. E o seu nome será Isaque, não Ismael". Deus havia rejeitado Ismael.

Em Gálatas, Paulo diz-nos que Sara e Hagar, as duas mulheres, são uma alegoria simbolizando duas alianças. Paulo só poderia ter chegado a isso por meio da revelação de Deus. Se Paulo não tivesse falado a respeito, você teria acaso imaginado que Sara foi um símbolo da aliança da graça e que Hagar foi um símbolo da aliança da lei? Não devemos contentar-nos com apenas conhecer as histórias de Gênesis, mas precisamos avançar para compreender o significado da alegoria.

Em Gálatas 3:17, Paulo disse: "Uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-

rogar, de forma que venha a desfazer a promessa". Esses quatrocentos e trinta anos compreendem o espaço de Gênesis 12:1 até a lei dada em Êxodo 20. Antes de a lei ser dada, houve uma alegoria. Em outras palavras, antes de a lei ser dada, Deus tirou uma fotografia daquilo que aconteceria com a lei quatrocentos e trinta anos mais tarde. Todos nós precisamos ver isso.

(a) A Livre, Sara, Representa a Aliança da Promessa (Graça)

Sara, a livre, representa a aliança da promessa (Gl 4:23). A aliança da promessa de Deus com Abraão foi uma aliança de graça. Naquela aliança, Deus prometeu que daria o descendente a Abraão, sem ter qualquer intenção de que Abraão viesse a precisar fazer alguma coisa para consegui-lo. Deus trabalharia dentro dele, de modo que pudesse gerar um descendente para cumprir o Seu propósito. Seria uma ação de Deus, não de Abraão. Isso é graça. Sara, como a livre, a verdadeira esposa de Abraão, era um símbolo dessa aliança da graça. Ela gerou a Isaque, não pela força do homem, mas pela graça de Deus.

(b) A Serva, Hagar, Representa a Aliança da Lei

Hagar, a serva, representa a aliança da lei (Gl 4:25). Quando os filhos de Israel ignoraram a obra da graça de Deus sobre eles e tentaram agradar a Deus por si mesmos, então a lei foi introduzida. Quando o homem ignora a graça de Deus, ele sempre haverá de

se esforçar por fazer algo para agradar a Deus, e isso introduz a lei, da qual Hagar, a serva, a falsa esposa de Abraão, foi o símbolo. Uma vez que era a falsa esposa, ela não deveria ter aparecido. O que ela gerou não podia permanecer na economia de Deus. Isso significa que a lei não deveria ter aparecido e que o produto da lei não tem fundamento algum para cumprir o propósito de Deus. Hagar gerou a Ismael - que foi rejeitado por Deus - pelo esforço do homem, não pela graça de Deus. O produto do esforço humano por meio da lei não tem participação alguma no cumprimento do propósito de Deus.

De acordo com a economia de Deus, um homem deve ter só uma esposa. Assim, a proposta de Sara para que Abraão tivesse um descendente por meio de Hagar foi totalmente contrária à economia de Deus. Hagar não era a verdadeira esposa, mas uma concubina. Hagar, a concubina de Abraão, era o símbolo da lei. Com isso podemos ver que a posição da lei é a posição de concubina. Enquanto a graça é a esposa verdadeira, a mãe dos verdadeiros herdeiros (Gl 4:26, 28, 31), a lei é a concubina, a mãe dos que são rejeitados para herdeiros. De acordo com o costume antigo, os homens tomavam para si concubinas, principalmente porque suas esposas não podiam gerar filhos. Isso é muito significativo. Quando a graça ainda não operou e você tem pressa, você haverá de se unir a uma concubina, à lei. Sara era o símbolo da graça, da aliança da promessa, e Hagar era o símbolo da lei. A graça é a esposa verdadeira, e a lei é a concubina.

(c) A Aliança da Promessa (Graça) Sendo Feita em Primeiro Lugar

A promessa foi feita em 12:2, 7; 13:15-17; 15:4-5, e a aliança foi feita em 15:7-21. De acordo com a intenção de Deus, a aliança da promessa veio primeiramente. Deus não tinha intenção alguma de introduzir a lei e de ter o esforço humano a guardá-la para o cumprimento do Seu propósito. O que Ele originalmente pretendia fazer era formar-se no homem para cumprir o Seu propósito por meio dele.

(d) A Aliança da Lei Foi Introduzida Mais Tarde

A aliança da lei foi introduzida mais tarde, pelo esforço da carne em Gênesis 16. O que temos em Gênesis 16 é o esforço da carne, que introduziu Hagar, o símbolo da lei. A promessa foi feita quando Abraão foi chamado em Gênesis 12, cerca de 1921 a.C., e a lei foi dada em Êxodo 20, quatrocentos e trinta anos mais tarde, depois do êxodo do Egito, por volta de 1491 a.c. (Gl 3:17). A graça sempre vem primeiro, mas a lei a segue para atrapalhá-la. Poucos cristãos vêem que a posição da lei é a de uma concubina, que é contrária à economia de Deus, e que o seu produto está sob a rejeição de Deus. Eles, todavia, apreciam a lei e tentam ao máximo guardá-la, fazendo de si mesmos Ismaéis, os filhos da serva.

(e) O Produto (Ismael) pelo Esforço da Carne com a Lei

Sem exceção, todo cristão é como Abraão.

Depois de termos sido salvos, começamos a perceber que Deus quer que vivamos uma vida igual à de Cristo, uma vida celestial, uma vida vitoriosa, uma vida que constantemente agrade a Deus e O glorifique. Sim, Deus realmente quer que vivamos tal vida, mas Ele formará Cristo dentro de nós para viver por nós uma vida celestial, a fim de agradá-Lo e glorificá-Lo. Todavia, todos nós damos ênfase à intenção e negligenciamos a graça. A intenção é que vivamos uma vida celestial para a glória de Deus, e a graça é que Deus formará Cristo dentro de nós para o cumprimento do Seu propósito. Assim, em primeiro lugar, confiamos em nosso Ló, aquele que trouxemos conosco do nosso passado natural, tentando usá-lo para cumprir o propósito de Deus em viver uma vida celestial para a glória de Deus. Quando Deus não nos permite apoiar em Ló, então nos voltamos para Eliezer, na esperança de que ele nos capacite a viver uma vida celestial para a glória de Deus. Deus, por fim, nos dirá: "Eu não quero isso. Não quero nada objetivo, mas algo subjetivo, de dentro do seu próprio ser". Quando percebemos que Deus quer isso, nós então começamos a exercitar a nossa própria energia, a nossa força natural, para cumprir o propósito de Deus. Todos temos uma Hagar, uma serva que está sempre disposta a cooperar conosco. Podemos não ter a lei dada por Moisés, mas na verdade temos muitas leis feitas por nós mesmos. Somos todos legisladores e fazemos leis para nós mesmos.

Consideremos alguns exemplos dessas leis autoconfeccionadas. Talvez você diga que nunca mais

perderá a calma com seu marido ou jamais terá uma atitude negativa para com ele. Esse é o seu primeiro mandamento. O segundo mandamento é que, como uma senhora e esposa cristã, você precisa ser amável, doce e humilde. O seu terceiro mandamento é jamais criticar os outros, e o quarto é sempre amar as pessoas e nunca odiá-las. Essas leis autoconfeccionadas são as nossas Hagares. Se somos ou não bem-sucedidos em guardar as nossas leis não faz diferença aos olhos de Deus, porque aos Seus olhos até os nossos sucessos não contam. Nos anos passados, algumas irmãs quase foram bem-sucedidas em cumprir suas leis autoconfeccionadas. Tinham um caráter, uma vontade e uma intenção fortes, e o dia todo tentaram ao máximo controlar o seu gênio e ser amáveis, doces e humildes. Embora tais irmãs pudessem ter sido bem-sucedidas nisso, o que elas produziram foi apenas um Ismael. Essas irmãs ficaram felizes com o seu Ismael e, em certo sentido, ficaram orgulhosas dele. O princípio é exatamente o mesmo com os irmãos.

Embora possamos ganhar um Ismael que seja bom aos nossos olhos, temos a profunda sensação de que estamos perdendo algo. Perdemos a presença de Deus. Além disso, esse Ismael sempre zombará das coisas espirituais (21 :9). Por um lado, não gostamos desse elemento zombador, mas por outro lado, ainda sentimos que, se Ismael foi gerado por nós, ele não é tão ruim assim. Mas tendo perdido a presença de Deus, encontramo-nos em dificuldades. Assim como os descendentes de Ismael são um problema para Israel hoje, o Ismael que produzimos permanece um

problema para nós. Uma vez que estivermos esclarecidos quanto a isso, oraremos: “Senhor, guarda-me na Tua graça. Guarda-me na promessa. Se a Tua promessa será cumprida hoje ou daqui a muitos anos não interessa. Eu só quero importar-me com a Tua promessa”. Embora seja fácil dizer, não é fácil viver isso.

O que é verdade na nossa vida cristã também é verdade em nosso trabalho cristão. O Novo Testamento diz-nos que, após sermos salvos, precisamos pregar o evangelho e dar frutos. Mas quanta força e esforço naturais são exercitados na questão do tão falado “ganhar almas”! Muitos tipos de Hagares, todas adquiridas no Egito, são utilizadas para ganhar almas. Qualquer meio mundano de ganhar almas é uma Hagar. Sim, você pode usar Hagar para ganhar almas, mas que tipo de almas vai ganhar? Elas não serão Isaques, mas Ismaéis. De acordo com o Novo Testamento, a pregação do evangelho e o dar frutos apropriados vêm mediante o transbordar da vida interior, formando Cristo dentro de nós, por meio de nós e para fora de nós. Isso significa que a pregação adequada do evangelho é mediante Cristo como graça para nós.

Há muitas Hagares no mundo cristão hoje. Você quer viver uma vida cristã por si mesmo? É melhor que você pare. Você quer pregar o evangelho com meios mundanos? É melhor que você pare também com isso. Pare de viver a vida cristã por si mesmo e pare de trabalhar para o Senhor com meios humanos. Você então pode argumentar: “Se eu parar, estarei acabado”. É exatamente isso. É exatamente o que

Deus espera. Embora Abraão respondesse totalmente ao chamado de Deus quando tinha setenta e cinco anos, Deus nada fez com ele até que tivesse noventa e nove, porque, até então, ele ainda tinha a sua força natural. Ele tinha Ló e Eliezer em quem se apoiar, e Hagar para corresponder à sua força natural. Por fim, Deus foi forçado a permanecer afastado dele. De semelhante modo, enquanto tivermos um Ló e um Eliezer em quem nos apoiar, ou uma Hagar para cooperar com nosso esforço, Deus nada poderá fazer. Enquanto ainda tivermos a força para gerar um Ismael, Deus nada poderá fazer. Depois de gerarmos tal Ismael, Ele se afastará de nós por um período. Quando Abraão tinha noventa e nove anos, de acordo com essa figura, ele era uma pessoa morta. Romanos 4:19 diz que "embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos". Romanos 4 também indica que Sara estava fora de função. Tanto Abraão quanto Sara estavam plenamente convencidos de que estavam acabados e não podiam fazer coisa alguma por si *mesmos*. A essa altura Deus chegou.

Todos os pregadores de reavivamentos excitam as pessoas dizendo-lhes que vivam para Cristo e trabalhem para Ele. Entretanto, em nosso ministério, estamos dizendo que vocês precisam parar de viver uma vida cristã por si mesmos e de realizar um trabalho cristão com meios mundanos. Não fiquem perturbados por dizermos isso, porque a despeito do quanto dizemos às pessoas que parem, dificilmente alguém parará. Se alguém parar de tentar viver uma vida cristã por si mesmo ou de trabalhar para o

Senhor por meios mundanos, esse é bem-aventurado. Não é fácil deter o seu próprio esforço na vida cristã e o seu zelo natural no trabalho cristão. Embora seja fácil ser chamado por Deus, é muito difícil deter o seu zelo natural. Se o Senhor vier para detê-lo, você poderá dizer: "Não, Senhor. Olha a situação de hoje. Dificilmente alguém trabalha para Ti naquilo pelo qual eu sinto encargo. Sou quase o único. Como eu poderia parar o meu trabalho por Ti?" Mas bem-aventurado será o que parar, porque, quando você pára, Deus vem. O fim da humanidade é o princípio da divindade. Quando a vida humana termina, a vida divina começa.

Aos oitenta e seis anos, Abraão ainda tinha muito da sua própria força, fazendo com que Deus esperasse por mais treze anos. Deus, assentado nos céus e olhando para Abraão, talvez tenha dito: "Abraão, você tem agora oitenta e seis anos, mas Eu ainda tenho de esperar por mais treze anos". Enquanto está orando para que Deus faça algo, Ele está orando a fim de que você pare. Enquanto você está dizendo: "Ó Senhor, ajuda-me a fazer algo", Deus está dizendo: "Seria na verdade muito bom que você parasse". Enquanto Abraão estava tão ocupado na terra, Deus deve ter olhado para ele e dito: "Pobre Abraão, você não precisa ser tão ocupado. Você não vai parar e deixar-Me entrar? Pare, por favor, e deixe-Me agir. Se não parar, terei de esperar até que você tenha noventa e nove anos". Deus esperou até que Abraão se tornasse uma pessoa acabada, fora de função. Ele então veio e pôde dizer: "Agora é o Meu início. Agora é a Minha vez de começar algo".

O produto do esforço da carne foi Ismael, mas Ismael foi rejeitado por Deus (17:18-19; 21:10-12a; Gl 4:30). Não somente foi rejeitado por Deus, mas também estorvou a aparição de Deus. A nossa experiência hoje diz-nos a mesma coisa, pois o nosso Ismael quebra a nossa comunhão com Deus e isola-nos da aparição de Deus. Vemos assim que não é uma questão do que fazemos ou do que somos; é totalmente uma questão de termos ou não a presença de Deus. Você tem a presença de Deus todo o tempo? Precisamos esquecer-nos do nosso agir e do nosso trabalhar e levar em conta a aparição de Deus. Quando a aparição de Deus está conosco, estamos na graça, na aliança da graça. Mas hoje a maioria dos cristãos só se importa com seu agir e trabalhar não com a aparição nem com a presença de Deus. Embora possam produzir muitos Ismaéis, não têm Sua presença. O que precisamos é a presença de Deus. O que precisamos não é o fruto exterior do nosso trabalho externo, mas é a aparição interior do nosso Deus. Você tem a presença de Deus dentro de você? Esse é o teste mais decisivo.

(f) O Produto (Isaque) da Promessa da Graça

O produto da promessa da graça, que é Isaque, é o descendente para o cumprimento do propósito de Deus (17:19; 21:12b). O descendente para o cumprimento do propósito de Deus é nada menos que o próprio Cristo trabalhado por Deus dentro, por intermédio e para fora de nós. O que Deus trabalhou dentro de nós introduz Cristo como o descendente

(Gl 3:16). Esse descendente posteriormente se tomará a nossa terra. Agora temos um descendente como a nossa vida e a terra como o nosso vi ver. Interiormente temos a Cristo como o descendente por meio de quem vivemos, e exteriormente temos a Cristo como a terra na qual vivemos. Essa é a vida da igreja com Cristo como a nossa vida. Essa é a única maneira de cumprirmos o propósito de Deus.

Não devemos mais considerar essa história de Gênesis simplesmente como um tipo de predição, mas como uma alegoria da situação de hoje. A graça, a lei e a nossa força natural estão todas aqui, e nós estamos sendo sempre tentados a exercitar a nossa força natural para levar Hagar a produzir um Ismael, com o objetivo de cumprir o propósito de Deus. Contudo, temos uma proteção - verificar se temos ou não a presença de Deus na nossa vida diária e em nosso trabalho cristão. A proteção não é quanto fruto temos: é a presença de Deus. Você tem a certeza, a confiança de que, dia após dia, Cristo está sendo trabalhado em seu ser para ser a vida interior por meio de quem você vive? Você tem certeza de que este Cristo está até se tomando a esfera na qual você vive? Essa esfera é a vida da igreja. Precisamos ter o descendente e a terra, a vida cristã correta mais a vida da igreja. Precisamos viver por meio de Cristo interiormente e viver em Cristo exteriormente. Essa é a maneira correta para cumprirmos o propósito de Deus. Precisamos ver isso não para os outros, mas para nós mesmos. A biografia de Abraão é a nossa autobiografia e a alegoria das duas mulheres é um retrato da nossa vida. Hoje, enquanto vivemos,

precisamos de Cristo como o descendente e como a terra.

MENSAGEM QUARENTA E SETE

CONHECER A GRAÇA PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS (4)

A ALIANÇA DE DEUS CONFIRMADA COMA CIRCUNCISÃO (4) A ALIANÇA DE DEUS CONFIRMADA

Nesta mensagem chegamos a Gênesis 17, um registro do tratamento crucial de Deus para com Abraão para confirmar Sua aliança. Vimos que Abraão foi chamado e que respondeu ao chamamento, recebendo a promessa e a aliança de Deus. Depois que Deus o chamou, fez-lhe a promessa e confirmou- a, estabelecendo com ele uma aliança. Depois de receber a aliança, Abraão aceitou a proposta de sua esposa para exercitar sua carne com a cooperação de Hagar, a fim de produzir um descendente. O resultado foi Ismael. Aqui vemos três coisas: a proposta de Sara, a cooperação de Hagar e Abraão exercitando sua carne para produzir Ismael.

(a) A Desaparição de Deus por Treze Anos, por ter Abraão Exercitado sua Carne

Abraão deve ter pensado que não foi grave o fato de exercitar sua carne para produzir Ismael, mas de acordo com a economia de Deus para o Seu propósito eterno, isso foi muito sério. Se compararmos o primeiro versículo do capítulo 17 com o último do capítulo 16, poderemos ver que, entre esses dois

capítulos, decorreu um período de treze anos, e que não houve registro algum da vida de Abraão nesses treze anos. Quando gerou a Ismael, Abraão tinha 86 anos e, treze anos mais tarde, aos 99 anos, Deus lhe apareceu novamente. Nesse longo período de treze anos, Abraão - um homem chamado por Deus, um homem que estava vivendo pela fé e que estava aprendendo a conhecer a graça para o cumprimento do propósito de Deus - perdeu a Sua presença. Como é sério não ter a presença de Deus!

Depois de responder ao chamamento de Deus e começar a viver uma vida pela fé em Deus para a sua existência, Abraão teve um fracasso. Carente de fé ele desceu ao Egito, onde até mesmo planejou sacrificar sua esposa. De acordo com a concepção humana, isso foi muito pior que a utilização de Hagar para produzir Ismael. Mas se lermos com atenção esses capítulos, veremos que Deus não ficou tão contrariado com a descida de Abraão ao Egito quanto com a utilização de Hagar para produzir Ismael. É claro, não era bom que Abraão descesse ao Egito, mas tal fato não ofendeu a Deus tanto quanto o seu exercitar da carne para gerar Ismael. Descer ao Egito foi uma falha externa, mas tomar Hagar para produzir Ismael foi uma falha interna. Isso foi mais profundo porque não estava simplesmente relacionado com as circunstâncias, mas com a vida. Tomar Hagar para produzir Ismael não foi simplesmente uma questão de certo ou errado, ou de cometer um pecado: foi uma questão de vida. Nada do que fazemos por nós mesmos é vida. Tudo o que realizarmos por nós mesmos não será vida. A vida é o

próprio Deus. É Deus sendo algo por nós em nosso próprio ser. Não devemos fazer coisa alguma por nós mesmos, mas pelo Deus que está sendo trabalhado dentro de nós. Tudo o que fazemos por nós mesmos não é vida, mas morte, pois é resultado do nosso eu natural.

Aos olhos de Deus, o nosso eu natural é mais sujo e mais corrupto que o pecado. Embora o pecado seja sujo na presença de Deus, não é tão ofensivo a Deus quanto o é o nosso eu natural. Todos nós reconhecemos a gravidade do pecado, mas poucas pessoas percebem a gravidade do nosso eu natural. Se cometermos um pecado, imediatamente o confessaremos a Deus; mas se fizermos certas coisas boas pelo nosso eu natural, não teremos a sensação de ofender a Deus. Se odeio certo irmão, é-me fácil reconhecer que esse ódio é um pecado e é fácil confessá-lo como tal diante de Deus. Mas se amo a esse irmão pelo meu eu natural, é difícil perceber que isso é contrário a Deus. O pecado ofende somente a justiça de Deus, mas o nosso eu natural ofende o próprio Deus. Deus quer entrar em nós para ser nossa vida e nosso tudo, de modo que possamos viver, trabalhar e fazer tudo por meio Dele. Todavia, quando fazemos as coisas pelo nosso eu, por meio do nosso eu natural, nós O colocamos de lado. Por meio disso, podemos ver que o eu natural é contrário ao próprio Deus. Não é somente contrário à justiça ou à santidade de Deus, mas contrário ao próprio Deus.

A intenção de Deus com referência a Abraão era que Ele trabalharia a Si mesmo em Abraão, de modo que este pudesse gerar um filho para o cumprimento

do propósito de Deus. Deus não tinha intenção de que Abraão fizesse isso pela sua força natural. Todavia, Abraão utilizou sua força natural para gerar um filho, a fim de cumprir o propósito de Deus. Nada ofende mais a Deus do que esse tipo de ação natural. Agir pelo nosso eu natural é a coisa que mais ofende a Deus. Para Abraão, não foi tão grave tomar Hagar. Sua esposa, Sara, até lhe propôs isso, pensando que isso ajudaria Abraão a produzir o descendente, uma vez que Abraão estava velho e ela estéril. Mas Deus havia prometido que teriam um filho. Uma vez que não sabiam como tal poderia acontecer, tomaram a iniciativa de fazer uso de Hagar, a serva egípcia, para gerar um filho, não percebendo quão ofensivo isso era a Deus. Era um insulto a Ele. Por isso, Deus desapareceu da vista do Seu querido chamado por treze anos. Foi como se Deus virasse Seu rosto para Abraão e se recusasse a falar com ele por todos esses anos. Não há registro algum na Bíblia do que ocorreu durante tal período. Só sabemos, pelo último versículo do capítulo 16 e pelo primeiro do capítulo 17, que Deus reapareceu a Abraão treze anos mais tarde. De acordo com o registro da Bíblia, treze anos da vida de Abraão foram desperdiçados. No registro celestial, esses anos foram perdidos porque Abraão exercitou o seu eu natural, a fim de fazer algo para o cumprimento do propósito de Deus.

(b) A Perfeição Exigida pela Todo-suficiência de Deus

Gênesis 17:1 diz: “E quando Abrão tinha noventa

e nove anos, o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: Eu sou o Deus todo-suficiente; anda diante de mim e sê perfeito" (hebr.). Aqui vemos que Deus encarregou Abraão de duas coisas: que Abraão andasse diante do Deus todo-suficiente e fosse perfeito. No capítulo 16, Abraão não andou diante de Deus; andou diante de Sara, Hagar e Ismael. Uma vez que não andara diante de Deus, Este veio e disse-lhe que andasse diante Dele e fosse perfeito. O fato de Deus dizer a Abraão que fosse perfeito indica que, antes daquele momento, ele não era perfeito. No capítulo 16, Abraão era imperfeito, faltava-lhe algo.

Antes de considerarmos mais o que significa andar diante de Deus e ser perfeito, precisamos aprender o significado do título de Deus no versículo 17:1 - o Deus todo-suficiente. Em hebraico, esse título é "El-Shaddai". "EI" significa "o Forte", "o Poderoso"; "Shaddai", querendo dizer "seio", "úbere", significa "todo-suficiente". "El-Shaddai" é o Todo- poderoso com um úbere, o Todo-poderoso que tem o suprimento todo-suficiente. Um úbere produz leite, e leite é o suprimento todo-suficiente, tendo em si água, minerais e muitas vitaminas, e contendo tudo o que precisamos para o nosso viver diário. Assim, "El-Shaddai" significa o "Poderoso todo-suficiente".

Quando fez as coisas pelo seu eu natural, Abraão esqueceu-se da fonte do seu suprimento. Em outras palavras, esqueceu-se de Deus como sua fonte todo-suficiente de suprimento. Portanto, Deus veio a Abraão e pareceu dizer: "Eu sou o Poderoso com um úbere. Você está com falta de alguma coisa? Por que não vem a este úbere? Você está com fome ou sede?

Venha a este úbere. A fonte do seu suprimento não é o seu eu natural, mas Eu, o Poderoso com um úbere. Eu sou o Todo-suficiente que pode suprir tudo o que você precisa para o seu viver e tudo o que precisa para o cumprimento do Meu propósito eterno. Eu sou a fonte. Você não é a fonte. Você não deve vi ver independentemente ou por si mesmo. Você precisa viver por Meu intermédio, dependendo de Mim como fonte de seu suprimento".

No capítulo 17, a questão não é o Deus Altíssimo ou o Possuidor dos céus e da terra como no capítulo 14: a questão é inteiramente o Poderoso com um úbere. Quando Abraão estava com medo dos seus inimigos, Deus veio e lhe disse: "Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande" (15:1). Naquela ocasião, Deus parecia dizer a Abraão: "Você não precisa ter medo dos seus inimigos. Eu sou o seu escudo e proteção". Mas depois que Abraão produziu algo por seu próprio eu natural para cumprir o propósito de Deus, fazendo algo que era contra o próprio Deus, Deus veio e pareceu dizer-lhe: "Eu sou El-Shaddai, o Poderoso com um úbere. Você não deve fazer coisa alguma independentemente de Mim ou por si mesmo. Você precisa perceber que Eu sou o seu suprimento". Um úbere não nos dá armas com as quais matamos as pessoas, mas leite que entra em nós como nosso suprimento. O suprimento de Deus precisa entrar em nós como leite. Deus não quer que você exercite sua força a fim de produzir um descendente para o cumprimento do Seu propósito. Ele quer que você beba do Seu leite, tome algo Dele mesmo para dentro

de si, de modo que você possa produzir um descendente. Se não tivéssemos o Novo Testamento jamais poderíamos compreender de modo adequado esse título de Deus, mas agora podemos fazê-lo. Hoje podemos viver constantemente tomando o suprimento do Poderoso com um úbere. Você está recebendo o suprimento do úbere divino dia a dia? Essa não é a proteção do escudo contra o inimigo: é o suprimento do úbere para produzir o descendente. Essa não é uma questão de ganhar um bom emprego em vez de um ruim, mas de ser-nos dado o suprimento que, quando tomado para dentro de nós, tornar-se-á o próprio elemento constituinte, capaz de produzir um filho para o cumprimento do propósito eterno de Deus. Que suprimento você está recebendo dia após dia? Estamos recebendo o suprimento do Poderoso com o Seu úbere divino. Dia após dia estamos sob o Seu úbere e temos o Seu suprimento todo-suficiente. Deus é esse Poderoso todo-suficiente para nós.

Em Gênesis 17:1, Deus disse a Abraão que andasse diante Dele. Que significa isso? Significa desfrutar o Senhor. Andar diante do Senhor significa desfrutar constantemente Dele e do suprimento do Seu úbere. Você vai andar diante Dele, desfrutando o suprimento todo-suficiente do Seu úbere divino? Andar diante de Deus não significa andarmos temerosamente diante Dele como diante do Santo. Não, o Poderoso com o úbere todo-suficiente supre toda a nossa necessidade diária. Enquanto estivermos desfrutando o Seu suprimento, estaremos andando na Sua presença.

Deus também disse a Abraão que fosse perfeito. Que significa ser perfeito? Para Abraão, ser imperfeito não significava ser mau, e sim estar carente de Deus. Nenhum de nós pode ser aperfeiçoado sem Deus. Sem Deus, não há perfeição alguma. Sem Ele, sempre nos faltará algo. A despeito de quão perfeitos possamos ser em nós mesmos, ainda estaremos carentes de Deus e precisaremos ser aperfeiçoados por e com Deus. Se a sua vida familiar é sem Deus, a sua vida familiar não é perfeita. Se Deus não está na sua vida conjugal, esta é imperfeita. Não há perfeição sem Deus. Suponha que sua mão tivesse somente quatro dedos. Embora pudesse ser uma boa mão, se não tivesse o polegar, não seria perfeita. Sua mão precisaria ser aperfeiçoada pelo acréscimo do polegar. Se um dia o polegar viesse a ser acrescentado à sua mão, ela seria perfeita. Assim, ser perfeito significa que precisamos que Deus nos seja acrescentado. Andar diante de Deus significa desfrutá-Lo, e ser aperfeiçoado significa ter Deus acrescentado a nós. Você alguma vez percebeu que a sua perfeição é o próprio Deus? Alguma vez percebeu que a despeito de quão bom possa ser ou quão perfeito você pareça aos olhos humanos, sem Deus, falta-lhe algo? Não temos em nós mesmos o fator aperfeiçoador, pois este é o próprio Deus. Deus precisa ser acrescentado à nossa vida. Se Ele não nos for acrescentado, nossa vida permanecerá imperfeita.

Por que Deus exigiu que Abraão fosse perfeito? Porque Deus era e ainda é o Poderoso todo-suficiente. Já que Ele é o Poderoso todo-suficiente, não há razão ou desculpa para sermos imperfeitos. Deus é tudo o

que nos falta. Falta-lhe força? Deus é força. Você precisa de energia? Deus é energia. Deus é tudo o que precisamos. Assim, a todo-suficiência de Deus requer que sejamos perfeitos. Não há razão alguma para sermos pobres; temos um vultoso depósito no banco celestial.

Falando praticamente, ser perfeito significa não nos apoiarmos na força da carne, mas confiar no Poderoso todo- suficiente para a nossa vida e trabalho. Não devemos apoiar- nos na utilização do nosso eu natural ou na energia da nossa carne. Precisamos sempre confiar na todo-suficiência de Deus para tudo. Muitos de nós, por exemplo, somos atribulados pelo nosso mau gênio. Por que perdemos a calma às vezes? Porque nessas vezes não confiamos em Deus. O fato de perder a calma deve forçar-nos a aprender uma lição: nunca ficar longe de Deus, mas confiar Nele a todo instante. Não tente vencer o seu gênio. Se você se esquecer dele e confiar em Deus a todo momento, seu gênio será vencido: Toda imperfeição é devida a uma única coisa: ao fato de nos mantermos afastados do Poderoso todo-suficiente. Quando nos mantemos afastados Dele, somos como um fio elétrico que não vai funcionar, pois foi cortado do suprimento de eletricidade. Todos precisamos aprender a nos manter constantemente em Deus. Essa é a maneira de sermos perfeitos.

Quando jovem cristão, lendo Gênesis 17:1, percebi que não era perfeito. Faltavam-me bondade, humildade, paciência, amor e muitas outras virtudes e atributos. Por isso, nas minhas orações, tomei a

decisão de que, com a ajuda do Senhor, eu teria amor, paciência, humildade, bondade e as outras virtudes que me faltavam. Mas devo dizer-lhes que nunca fui bem- sucedido. Toda vez que lia Gênesis 17:1 não podia compreender o que significava ser perfeito. Por fim, vi que o fator aperfeiçoador em nossa vida é o próprio Deus e que eu precisava tê-Lo acrescentado a mim. O máximo que temos são quatro dedos; não temos o polegar. Não importa quanto possamos treinar os nossos quatro dedos para fazer as coisas: eles ainda serão imperfeitos, porque estarão sem o polegar. Precisamos que o polegar seja acrescentado à nossa mão, para torná-la perfeita.

(c) A Mudança do Nome

Agora chegamos à mudança do nome. Em Gênesis 17:5, Deus disse a Abraão: “Abrão já não será o teu nome, e, sim, Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí”. Abrão significa “um pai exaltado” e Abraão, “o pai de uma grande multidão”. Embora até esse momento Abraão fosse um pai elevado, ele não era o pai de uma multidão, o pai de muitas nações. Mas em 17:5, o seu nome foi mudado de “pai exaltado” para “pai de uma multidão”. Em hebraico, o nome Abrão é composto por apenas quatro letras, representadas pelas letras do nosso alfabeto “A-b-r-m”. O nome Abraão é composto por uma letra adicional “h”. Isso indica quatro mais um. Quatro é o número da criatura e um é o número do Criador. Por isso, assim como quatro dedos mais um polegar compõem a mão completa,

também a soma do homem mais Deus é igual à perfeição. Quatro mais um equivale a cinco, o número da responsabilidade. Não importa quão bons possamos ser como o número quatro; ainda nos faltará o número um. A fim de sermos o número cinco, de arcar com a responsabilidade de cumprir o propósito eterno de Deus, Ele precisa ser acrescentado a nós. Qual foi o significado da mudança do nome de Abraão? Significa que Deus lhe foi acrescentado interiormente. Antes de Gênesis 17, Abraão era somente Abrão, um homem que não tinha Deus acrescentado a si. Mas em Gênesis 17, o homem - e não somente o seu nome - foi mudado, tendo Deus acrescentado a si. Uma única letra foi acrescentada às outras quatro, e Deus foi acrescentado ao homem. Deus é o fator aperfeiçoador. Sem Ele, somos imperfeitos. Todos nós precisamos que Deus seja acrescentado a nós. Isso é perfeição.

Assim como a pessoa é a realidade do nome de alguém, também a mudança do nome de Abraão representa a mudança de sua pessoa. O seu nome original indicava que ele era um pai exaltado. Agora, Deus mudara seu nome, para indicar que ele seria o pai de uma grande multidão. O que é necessário para cumprir o propósito eterno de Deus não é um pai exaltado, mas um pai de uma grande multidão; não um indivíduo exaltado, mas uma pessoa multiplicada, uma pessoa com uma grande multidão sendo sua multiplicação. Deus precisava de uma grande multidão de pessoas para cumprir o Seu propósito, e, para isso, precisou de um pai que gerasse. A maioria

dos cristãos deseja ser uma pessoa com espiritualidade exaltada. Quanto mais buscam tal tipo de espiritualidade, mais se tomam estéreis e individualistas, sem produzir qualquer descendência. Mas Deus tem necessidade de que nos multipliquemos para produzir uma descendência, e não que sejamos exaltados na busca de espiritualidade. Por isso, precisamos da mudança de nome, da mudança de nossa pessoa. O pai exaltado precisa ser mudado para pai de uma grande multidão. A pessoa exaltada, que busca espiritualidade, precisa ser transformada na pessoa que gera uma multidão. Isso requer o término do "ego" que busca espiritualidade. Até mesmo esse tipo de "ego" precisa ser eliminado, de modo que possamos ser uma pessoa multiplicada - não exaltada - para o cumprimento do propósito de Deus.

Em Gênesis 17:15 vemos que o nome de Sara também foi mudado. "Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara". Sarai quer dizer "minha princesa" e Sara, "princesa". A palavra "minha" antes de princesa indica estreiteza, mas princesa por si indica amplitude. O nome Sarai foi mudado para Sara porque, num sentido amplo, não de um modo restrito, ela deveria ser a mãe de muitas nações. Em 17:16 Deus disse: "Abençoá-la-ei, e dela te darei um filho: sim, eu a abençoarei, e ela se tomará nações; reis de povos procederão dela". Quando Deus é acrescentado a nós, tomamo-nos mais largos e mais amplos. Sem que o ser de Deus seja acrescentado a nós, não somente somos imperfeitos, mas também

limitados. Embora você possa ser um irmão ou irmã, se não tiver Deus acrescentado a si, será um irmão ou irmã limitados. Se você for um esposo que não tem Deus acrescentado a si, será um marido limitado. Se você for uma esposa que não tem Deus acrescentado a si, será uma esposa estreita. Que pode ampliar-nos? Somente o próprio Deus. Se você quiser ser uma pessoa ampliada, com uma visão ampliada e com uma mente, coração e espírito ampliados, você precisa que Deus o alargue. Não importa o que somos; enquanto não tivermos Deus acrescentado a nós, sempre diremos coisas como: "meu interesse", "meu lucro", "meu futuro", "meu crescimento de vida", "minha busca do Senhor", "minha função nas reuniões da igreja". Se Deus não nos ampliar, não nos importaremos com os outros. O nosso nome, que é "minha princesa", precisa ser mudado para "princesa". Dizemos: "Este é o meu dia, minha casa, minha hora, meu isso e meu aquilo", porque nos falta Deus; mas, uma vez que tenhamos Deus acrescentado a nós, imediatamente nos tomaremos ampliados. Quando tivermos Deus acrescentado a nós, não somente nos tomaremos pai de uma grande multidão, mas também uma princesa de muitas nações para o cumprimento do propósito eterno de Deus. Todos precisamos de tal mudança, de uma mudança que venha do acréscimo de Deus a nós para ampliar a nossa pessoa estreita.

Todos precisamos ser mudados de "minha princesa" para "princesa", transformados do nosso conceito estreito de espiritualidade para uma espiritualidade mais ampliada e geral, de modo que

não sejamos mais “minha” princesa, mas uma “mãe de nações”, importando-nos com os outros e tendo a descendência para o cumprimento do propósito de Deus. Isso também requer o término do nosso velho homem natural, de modo que possamos ser transformados em uma nova pessoa, produzindo a descendência, importando-nos com muitos outros e fazendo com que o propósito de Deus possa ser cumprido com uma grande multidão. Para o propósito eterno de Deus, precisamos ser o “pai de uma grande multidão” e a “mãe de nações”. Precisamos ser transformados em uma pessoa multiplicada e multiplicadora e em uma pessoa ampliada e geral.

(d) A Aliança Confirmada pela Circuncisão

A fim de termos Deus acrescentado a nós e sermos ampliados, precisamos ser circuncidados. A aliança que Deus fez com Abraão em Gênesis 15 foi confirmada em Gênesis 17 com a circuncisão. Não havia necessidade alguma de Deus confirmar isso novamente, pois já o fizera uma vez, mas isso tinha de ser confirmado do lado de Abraão. Enquanto Deus era fiel à Sua aliança, Abraão não o era, porque usou sua força natural para produzir Ismael. Como o uso que Abraão fez da sua energia natural com Hagar para produzir Ismael foi a causa do problema, Deus confirmou a Sua aliança por meio da circuncisão de Abraão (17:9-11,13).

No Novo Testamento podemos descobrir o significado da circuncisão. O significado espiritual da

circuncisão é lançar fora a carne, lançar fora o "ego" e o velho homem. Colossenses 2:11-12 diz: "Em quem vós também sois circuncidados com a circuncisão feita sem mãos, lançando fora o corpo da carne pela circuncisão de Cristo, sepultados com ele no batismo, donde também fostes ressuscitados com ele por meio da fé na operação de Deus, que o ressuscitou dos mortos" (gr.). A circuncisão é uma questão de lançar fora a carne, o velho homem, não é uma questão de tratar com o pecado. Em um sentido rigoroso, a circuncisão não tem coisa alguma a ver com o tratamento do pecado; é uma questão de ser crucificado e sepultado com Cristo. A circuncisão significa dar fim ao nosso "ego", dar cabo da nossa carne. Abraão exercitou sua carne em Gênesis 16, mas aqui, em Gênesis 17, Deus queria que sua carne fosse cortada. Em Gênesis 16, ele tinha usado sua força natural; mas em Gênesis 17, sua força tinha de ser eliminada. Isso é circuncisão.

O problema é o mesmo hoje. Enquanto a nossa força natural permanecer, é difícil para Deus vir até nós e ser o nosso tudo para o cumprimento do Seu propósito. Deus quer entrar em nós a fim de ser tudo para nós, mas a nossa carne, o nosso ser e a nossa força natural, o nosso velho homem e o nosso velho "ego" são obstáculos a que Deus seja tudo para nós. Esse "ego", esse velho homem, tem de ser crucificado. Ele precisa ser circuncidado, isto é, crucificado. Quero dar- lhes as boas novas de que o nosso velho homem já foi crucificado (Rm 6:6). Com relação a Abraão, ele ainda estava para ser crucificado, mas quanto a nós, já fomos crucificados. Todos

precisamos ver, avaliar e assimilar isso pela fé. Pela fé podemos proclamar que a nossa carne, o nosso homem natural com a sua força, foi crucificada. “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:19-20). Todos precisamos viver com a percepção de que o velho homem, o “ego”, foi crucificado. Se proclamarmos e vivermos de acordo com isso, então o Deus de ressurreição imediatamente terá como entrar em nós e ser tudo para nós para a realização de Sua economia.

A circuncisão é um sinal, um selo, da justificação pela fé (Rm 4:11). Todavia, muitos cristãos negligenciam esse sinal. Embora possam perceber e proclamar que foram justificados pela fé, após terem sido justificados por ela, não têm o sinal do término do “ego”. Como pode mostrar às pessoas que você foi justificado por Deus? Você precisa viver uma vida de eliminar o “ego”. Você precisa mostrar que já não está mais vivendo por si mesmo, mas por Cristo. O seu viver então se tornará um sinal de que você foi justificado. Viver uma vida crucificada na ressurreição de Cristo é um sinal de que fomos justificados. Suponha que eu, uma pessoa salva que foi justificada por Deus, ainda viva, aja e trabalhe por mim mesmo, fazendo tudo por mim mesmo. Nesse caso, será difícil a qualquer um reconhecer que sou uma pessoa justificada. As pessoas podem até duvidar de que eu seja salvo. Mas se vivo uma vida crucificada, pondo-me de lado e tomando a Cristo como minha vida, ninguém poderá duvidar de que fui justificado pela fé. Todos terão de dizer: “Louvado

seja o Senhor! Não há dúvida alguma de que aqui está um irmão que foi justificado por Deus". A vida de eliminar do "ego" é um sinal e um selo da nossa justificação.

A confirmação da aliança pela circuncisão dizia respeito à descendência e à terra para o cumprimento do propósito de Deus (17 :2-8). A fim de cumprirmos o propósito eterno "de Deus, no sentido de que o homem O expresse e O represente, precisamos ter a Cristo como nossa descendência e como nossa terra. A fim de ter Cristo como a descendência e a terra para o cumprimento do propósito de Deus, precisamos ser circuncidados e viver uma vida crucificada. A circuncisão é para o cumprimento do propósito de Deus. Quando a carne, o "ego" e o velho homem tiverem sido eliminados, a porta estará aberta para Deus entrar e gerar Isaque.

No meio dos judeus, a circuncisão era sempre praticada no oitavo dia (17:12). O oitavo dia era sempre o primeiro dia de uma nova semana e denotava um novo começo, um novo início em ressurreição. Toda vez que vivemos uma vida crucificada, temos um novo início em ressurreição. Quando rejeitamos e negamos o "ego", e vivemos uma vida crucificada, imediatamente temos um novo início em ressurreição. Embora você possa estar casado há muitos anos, se hoje você começar a viver uma vida crucificada, terá um novo início em ressurreição em seu casamento, e seu casamento será renovado. Toda vez que há circuncisão, há o oitavo dia. Em outras palavras, toda vez que vivemos uma vida crucificada, estamos em ressurreição.

Todas as pessoas incircuncisas eram cortadas dessa aliança. Em Gênesis 17:14, Deus disse a Abraão: "O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança". Isso é verdade hoje. Se não vivermos uma vida crucificada, somos cortados de Cristo, da vida da igreja e do suprimento do úbere divino. Toda vez que não estamos dispostos a ser crucificados, estamos acabados quanto ao cumprimento do propósito eterno de Deus. Hoje, o nosso desfrute de Deus, o nosso viver por Cristo e a nossa prática da vida da igreja dependem totalmente de uma única coisa- da circuncisão, de viver uma vida crucificada.

(e) O Nascimento do Isaque Prometido

Em Gênesis 17:15-21, vemos o nascimento do Isaque prometido mais definitivamente do que antes. Sabemos que isso é mais definitivo porque o nome de Isaque foi mencionado e sua mãe foi designada. Nos capítulos anteriores, Deus disse que daria a Abraão um descendente e que ele geraria o descendente, mas Deus não mencionou que o descendente proviria de Sara. Tampouco disse que o descendente seria chamado de Isaque. Mas nesses versículos, vemos que Deus prometeu de maneira definitiva que o descendente seria Isaque e que Isaque nasceria de Sara.

1) Depois que Abraão se Tornara Tão Velho como um Morto e Sara se Tornara Estéril

A promessa do nascimento do descendente foi definitivamente confirmada na época em que Abraão ficou tão velho como um morto e Sara ficou estéril. Abraão talvez tenha dito a Sara: “Sara, tenho cem anos, e você, noventa. Estou morrendo e você já está estéril. Ambos nos tornamos nada e não podemos fazer coisa alguma”. É maravilhoso tornar-se nada, porque então o Poderoso com um úbere pode vir e fazer tudo para nós. Gostaria de ter cem anos e tornar-me nada. Tornando-me nada, daria ao Todo-poderoso, ao Todo- suficiente, a melhor oportunidade de alimentar-me e suprir-me com tudo o que Ele gosta. Até hoje, há momentos em que Deus gostaria de dar-me uma nova porção de leite, e eu digo: “Não, eu ainda tenho algum jeito, alguma energia, alguma força”. Todos nós precisamos fazer cem anos. Mas não tente agir como se já tivesse cem anos. Depois de ler esta mensagem, que diz que você precisa ter cem anos e tornar- se nada, você pode fingir ter essa idade. Mas você não pode tornar-se nada da noite para o dia. O Senhor sabe quantos anos temos ainda. Todavia, o princípio é que todos precisamos tornar-nos nada, de modo que o Poderoso todo-suficiente possa vir a ser o nosso tudo com o Seu úbere todo-suficiente, fornecendo-nos o suprimento que precisamos.

2) Não pela Força Natural de Abraão, mas pela Visitação de Deus

Depois que Abraão e Sara se tornaram nada, Deus prometeu que Isaque nasceria de Sara (17:16,

19,21). Isso significa que o nascimento de Isaque não era o resultado da energia de Abraão e de Sara, mas era inteiramente o resultado da visitação graciosa de Deus. Em 18:10, 14, vemos claramente que o nascimento de Isaque deveu-se ao regresso de Deus a Abraão no tempo da vida. Sua visita graciosa a Abraão incluía a alimentação e o suprimento que lhe deu, com tudo o que Ele era. Deus tinha de ser o úbere fornecedor do leite que Abraão precisava para gerar Isaque. Isaque não foi produzido por qualquer elemento do ser natural de Abraão; foi gerado pelo suprimento do Deus todo-suficiente saído do úbere divino.

3) Ismael, o Descendente Produzido pela Carne, É Rejeitado por Deus

Ismael, O descendente produzido pela carne, foi rejeitado por Deus (17:18; 21:10). Tudo o que fazemos pela nossa habilidade ou pelo nosso "ego" natural sempre será rejeitado por Deus. Embora você possa fazer o bem guardando a lei, isso será rejeitado por Deus. Tudo o que vivermos, fizermos e realizarmos pelo nosso "ego" natural e pelo velho homem será totalmente rejeitado. Poucos cristãos percebem que até sua bondade natural é rejeitada por Deus. Tudo o que fizermos pelo nosso "ego" natural, pela nossa força natural, pela habilidade natural ou pelo homem natural- não importa se é bom ou mau - será rejeitado por Deus.

4) Isaque, o Descendente Gerado pela Graça de Deus, Estabelecido para o Cumprimento

do Propósito de Deus

Somente Isaque, o descendente gerado pela graça de Deus, pelo suprimento vindo do úbere divino, foi estabelecido para o cumprimento do propósito eterno de Deus (17:19, 21; 21:12; Rm 9:7-9). Deus honrará somente o que procede Dele, porque somente o descendente proveniente Dele, produzido pelo suprimento da Sua graça, pode cumprir o Seu propósito. Isso significa que Deus honrará somente a Cristo, não a qualquer coisa que saia do nosso "ego", do nosso homem natural. Somente o Cristo que experimentamos do úbere divino como nosso suprimento de graça pode cumprir o propósito de Deus. Somente esse Cristo será estabelecido como o verdadeiro descendente para o cumprimento do propósito de Deus. O nosso Ismael foi rejeitado, mas o nosso Isaque, Cristo, foi e será estabelecido na economia de Deus.

Agora podemos ver o que é a graça. Graça significa que Deus transmite algum elemento do Seu ser para dentro de nós a fim de ser o nosso suprimento, e esse suprimento toma-se o próprio elemento pelo qual geramos a Isaque para o cumprimento do propósito eterno de Deus. Depois que foi chamado, Abraão aprendeu a viver pela fé em Deus para a sua existência. Então, iniciando com Gênesis 15, Deus começou a treiná-lo na questão de conhecer a graça para o cumprimento do propósito de Deus. Vimos isso claramente nos capítulos 15, 16 e 17. O nosso "ego" , a carne, a força natural, o homem natural e o velho homem devem ser eliminados, de

modo que possamos tomar a Deus como nosso suprimento, e um pouco do ser divino de Deus possa ser trabalhado dentro de nós a fim de ser o elemento que produz Isaque para o cumprimento da promessa de Deus. Isso é graça.

MENSAGEM QUARENTA E OITO

CONHECER A GRAÇA PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS (5)

O DESVENDAR DO TÍTULO DIVINO E A MUDANÇA DE NOMES HUMANOS PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS

Para compreender Gênesis 17, precisamos saber qual é o propósito de Deus. O Seu propósito, que Ele estabeleceu na eternidade passada, é expressar-se por meio de um corpo de pessoas na terra. Para ter um povo como Sua expressão, Deus criou o universo e, dentro deste, como seu centro, criou o homem à Sua imagem, com a intenção de que o homem O expressasse e O representasse, de modo que Ele pudesse ter um domínio na terra como sendo o Seu reino. Tal era o propósito de Deus para com Adão e para com os filhos de Israel no passado; tal é o Seu propósito com respeito à igreja hoje, e o será no milênio e por toda a eternidade. Ao longo de todas as eras, o propósito de Deus tem permanecido o mesmo: ter a Si mesmo expressado e representado pelo homem na terra.

Para o cumprimento do Seu propósito, Deus precisa de um povo. Se Deus conseguir ganhar um povo, Ele será capaz de executar o Seu propósito; mas se não conseguir ganhar um povo, Ele será derrotado. O nosso Deus, contudo, não pode ser derrotado! Deus criou Adão e Adão tomou-se um

fracasso. A seguir, chamou Abraão para ser o cabeça de uma nova raça. Embora Deus chamasse uma única pessoa, Abraão, essa pessoa precisava tornar-se uma raça, de modo que Deus pudesse ser expresso e representado na terra. Ele chamou Abraão para esse propósito. É impossível para um indivíduo cumprir o propósito de Deus, pois o que Ele precisa não é apenas de um indivíduo, mas de um povo. Um Abraão tem de ser multiplicado em muitos Abraãos. Mas isso não pode ser executado de acordo com a compreensão natural do homem nem pela sua habilidade, força ou ser naturais.

(5) O DESVENDAR DO TÍTULO DIVINO E A MUDANÇA DE NOMES HUMANOS PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS

(a) O Desejo Divino de Trabalhar a Si Mesmo Dentro do Homem

A Bíblia revela que a maneira de Deus expressar-se é trabalhar a Si mesmo dentro do homem. A maneira de Deus é extraordinária. Embora Deus queira que façamos coisas para Ele, o Seu desejo não é que façamos coisa alguma por nós, exceto que O deixemos entrar em nós e fazer para Si tudo, por meio de nós. O Seu desejo é trabalhar a Si mesmo dentro de nós, fazendo-se um conosco e nós um com Ele. Mas ninguém está disposto a deixar que Deus faça isso. Todos parecem dizer: -ó Senhor, se me pedires que faça algo, eu o farei para Ti, mas não posso suportar que entres em mim para anular-me e destronar-me. Quando faço algo para Ti, gosto de

fazê-lo por mim mesmo". Entretanto, Deus diria: "Antes que faça algo por Mim, preciso trabalhar a Mim mesmo dentro de você. Entrando em você, você será crucificado e, então, Eu o tornarei vivo para Mim. Você está disposto?" Abraão não esperou que Deus fizesse isso, mas como nos revela Gênesis 16, agiu por si mesmo para gerar um descendente.

(b) O Desvendar do Título Divino

Em 17:1, Deus veio para desvendar o Seu título divino, revelando o que Ele, o próprio Deus, é. Desvendar um nome é desvendar uma pessoa, pois um nome sempre representa uma pessoa. Uma vez que o título de Deus denota a Sua pessoa divina, o desvendar do título é, na verdade, a revelação da Pessoa divina. Em 1:1, Deus foi desvendado como "Eloim", que primeiramente significa o Poderoso, o Forte, e que está principalmente relacionado com a criação de Deus. Em Gênesis 2, Deus foi revelado como "Jeová", o grande "Eu Sou". O nome Jeová significa "Eu Sou o que Sou", querendo dizer que Deus é Aquele que existe por Si e sempre existiu. Tal título de Jeová refere-se ao relacionamento de Deus com o homem. Além disso, Deus revelou-se a Abraão como o Deus Altíssimo, o Possuidor do céu e da terra (14:22). Isso está principalmente relacionado com o cuidado de Deus para com a existência do Seu povo. Mas agora, no capítulo 17, Deus chega para desvendar-se ainda mais, revelando-se a Abraão como "El-Shaddai", o Poderoso todo-suficiente com um úbere.

A todo-suficiência de Deus está no Seu úbere divino. Talvez alguns leitores estejam descontentes com o uso da palavra úbere e prefiram que usemos a palavra seio. Entretanto, se usássemos a palavra seio, a maioria das pessoas a associariam a amor. O título divino, entretanto, em 17:1, mostra que Deus é a fonte rica de suprimento, sendo graça para o Seu povo, para que eles cumpram o Seu propósito. Embora queira que cumpramos o Seu propósito, Ele não precisa de coisa alguma que proceda de nós. Ele quer ser o nosso suprimento. O nosso Deus tem uma fonte todo-suficiente de suprimento, e tal fonte é comparada a um úbere. Esse é o significado sugerido pelo título "El-Shaddai". Tudo o que nos é suprido pelo úbere de uma vaca entra em nós e até se torna nosso elemento constituinte. Todos os elementos e ingredientes das riquezas do leite que bebemos tomam-se o nosso elemento constituinte, nosso tecido orgânico. Parecia que Deus estava dizendo a Abraão: "Você Me tem conhecido como o Deus Altíssimo. Embora isso seja maravilhoso, já não é mais adequado. Eu não sou apenas objetivamente o Deus Altíssimo para você, mas quero ser para você subjetivamente o leite divino. Quero ser Aquele que você bebe para dentro do seu ser".

A nossa mente pode ficar incomodada com a idéia de tal beber divino. A primeira vez que dei uma mensagem sobre comer Jesus foi em 1958. Depois da mensagem, um irmão muito culto disse-me: "Irmão Lee, a mensagem foi muito boa, mas o termo 'comer Jesus' é muito selvagem". Eu repliquei: "Irmão, eu não sou o primeiro a usar esse termo. Em João 6:35 e

57, o Senhor Jesus disse: 'Eu sou o pão da vida' e 'Quem de Mim se alimenta, por Mim viverá”'. Você está perturbado pela comparação do rico seio de Deus com o úbere de uma vaca? Embora eu prefira comparar Deus a uma mãe bondosa, tema e gentil, com um seio amoroso, é mais significativo compará-Lo a uma vaca com um úbere rico, como a Escritura dá a entender. Todos nós fomos colocados sob tal úbere divino.

Muitos versículos da Bíblia nos dão base para falar de Deus dessa maneira. Êxodo 3:8 diz: “Por isso desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-l o subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel”. A boa terra é um tipo do Cristo todo-inclusivo. Com esse Cristo, há o fluir do leite. Antes de os filhos de Israel entrarem na boa terra para beber do leite, beberam da água que fluía da rocha fendida, que também era Cristo (Êx 17:6; 1Co 10:4). Em Apocalipse 22 vemos que na Nova Jerusalém haverá um rio fluindo do trono de Deus e do Cordeiro. Se colocarmos juntos todos esses versículos, poderemos ver que o nosso Deus hoje é Alguém de quem algo está fluindo para nos saciar, suprir e satisfazer. Não importa se O chamamos leite ou água viva; isso flui do ser de Deus para suprir-nos. Por isso, 1 Coríntios 12:13 diz-nos que todos fomos feitos para beber de um único Espírito, que é o próprio Deus (Jo 4:24). Quando estamos bebendo do Espírito, estamos bebendo de Deus. O nosso Deus é tão rico que um tipo ou símbolo não podem dar-nos uma compreensão completa Dele. Assim, a Bíblia usa tipos e símbolos diferentes para revelar os diversos

aspectos das Suas riquezas. O leite e a água viva revelam quão rico é Deus para nós. O princípio em cada caso é o mesmo: que as riquezas do Seu ser divino estão fluindo para ser o nosso suprimento como graça a fim de que cumpramos o Seu propósito. Todos precisamos beber do rico suprimento que flui do nosso Deus a fim de que sejamos capazes de cumprir o propósito divino.

Nenhum de nós está qualificado para cumprir o Seu propósito. Embora a religião nos diga que precisamos fazer certas coisas para Deus, o que Deus quer que façamos é tomá-Lo para dentro de nós como o nosso suprimento, de modo que Ele possa tomar-se nosso elemento constituinte e nós possamos tomar-nos um com Ele. A Bíblia revela que a intenção de Deus é entrar em nós e que precisamos comer e beber Dele, tomando algo Dele mesmo para dentro do nosso ser. Ao tomarmos para dentro do nosso ser algum elemento do Seu ser divino, participando da Sua natureza divina, tal elemento divino trabalhará dentro e por meio de nós para cumprir o Seu propósito.

Na época de Gênesis 17, Deus precisava revelar esse Seu título divino a Abraão. Em Gênesis 16, Abraão fez algo não para seu próprio propósito, mas para o cumprimento do propósito de Deus. Todavia, o que Abraão fez para o cumprimento do propósito de Deus foi realizado pelo seu ser e força natural. Uma vez que ele fez algo para Deus pela sua força natural, Deus ficou aborrecido e ausentou-se dele por treze anos. Depois daquela longa ausência, Deus veio e parecia dizer: “Abraão, você precisa beber do

suprimento desse úbere e não fazer nada para Mim por sua força ou habilidade naturais. Fazer algo para Mim pela sua força natural é-Me um insulto. Não quero coisa alguma de você. Quero você e preciso de você, mas não quero que use a sua força e habilidade naturais para gerar o descendente prometido. Você tem de gerar um descendente pelo Meu suprimento. Pare de usar sua força, negue o seu ser natural e ponha de lado sua habilidade natural. Já que Eu sou o Poderoso todo- suficiente, você não deveria fazer coisa alguma por si mesmo ou separado de Mim. Separado de Mim, é-lhe impossível cumprir o Meu propósito, porque sem Mim você nada pode fazer para a Minha economia. Abraão, para cumprir o Meu propósito, você precisa beber do suprimento que sai de Meu úbere e tomar-Me para dentro de si. Não estou aqui agora como o Deus Altíssimo ou como o Possuidor do céu e da terra. Isso você já aprendeu. Estou agora diante de você como 'El-Shaddai', o Poderoso todo-suficiente com um úbere do qual está fluindo para você um rico suprimento. Abraão, você deve andar diante de Mim. Isso quer dizer que você precisa beber do Meu úbere e viver por Meu intermédio". A Palavra Divina é profunda e não podemos compreendê-la superficialmente. Precisamos mergulhar nela antes de podermos ver o que está revelado lá. Como é bom que Deus se tenha revelado a Abraão como o Poderoso com um úbere cheio do suprimento todo-suficiente, para que o Seu povo possa cumprir o Seu propósito.

(c) A Mudança dos Nomes Humanos

Imediatamente após o título divino ter sido revelado a Abraão, Deus disse-lhe que seu nome devia ser mudado (17:5). Isso é muito significativo. Não somente o título de Deus deve ser-nos desvendado, mas os nossos nomes precisam ser mudados, querendo dizer que precisamos ser mudados. O nome Abrão tinha de ser mudado para Abraão. Como já enfatizamos na mensagem anterior, Abrão significa "pai exaltado" e Abraão, "o pai de uma grande multidão", isto é, um pai multiplicado, "um pai de muitas nações". Se tivesse de escolher entre ser altamente exaltado e ser multiplicado, que escolheria? Ao invés de ser altamente exaltado aos céus você escolheria ser rebaixado e multiplicado? De acordo com o nosso conceito natural, todos nós preferimos ser exaltados a ser multiplicados. É perturbador ser multiplicado, porque quanto mais filhos tivermos mais problemas teremos. Todo mundo gosta de ser exaltado, entretanto, Deus não quer exaltar-nos mas multiplicar-nos, fazendo de nós pais de uma grande multidão. Você está disposto a ser multiplicado?

É impossível a um pai exaltado, que somente é apto à exibição, cumprir o propósito de Deus. Para o cumprimento do propósito de Deus deve haver uma multidão. Nós, portanto, precisamos ser multiplicados, não exaltados. Hoje, na sua maioria, os cristãos querem ser gigantes espirituais, e a religião os encoraja a isso. Quando jovem, fui ensinado e encorajado a ser um gigante espiritual, mas nunca me disseram que precisava ser multiplicado. Enquanto a nossa tendência natural é

ser exaltado, Deus quer mudar o nosso nome de pai de exaltação para pai de multiplicação. Como o nosso conceito precisa ser mudado! Que é a multidão que Deus quer? É a igreja, o povo corporativo. Deus precisa da igreja, de uma multidão. Se permanecer em si mesmo, Deus não terá jeito de cumprir o Seu propósito por seu intermédio. Para o bem do cumprimento do Seu propósito, precisamos esquecer o nosso velho nome e precisamos mudar de ser exaltado para ser multiplicado. Ser multiplicado é para o cumprimento do propósito de Deus, não para qualquer outra coisa. Não é simplesmente para o aumento ou para expansão do nosso trabalho; é para Deus ser expresso e representado na terra.

Mudar o nome é mudar a pessoa. Não que originalmente eu fosse um sapo e que agora tenha mudado meu nome para peixe. Embora você possa chamar-me de peixe, eu ainda sou um sapo. O nome foi mudado, mas a pessoa não. A mudança correta do nome é a mudança da pessoa. Quando a nossa pessoa é mudada, segue-se a mudança do nome.

Hoje, na vida da igreja, não precisamos de quaisquer pais exaltados; precisamos de muitos pais multiplicados. Por isso, o Senhor nos levou a ter uma vida comunitária em tantos lares. Não é fácil para uma família viver unida a vários jovens, porque todos nós gostamos de ter a nossa intimidade e ficar sozinhos. Se os maridos forem honestos, algumas vezes dirão que até o viver com a esposa é demais para eles, e eles prefeririam ficar sozinhos. Mas, se todos permanecêssemos em nossa privacidade, como cuidaríamos dos jovens? A mudança de nomes ajuda

a vida comunitária. Por que o aumento ocorre tão lentamente na vida correta da igreja? Simplesmente porque carecemos de pais e porque não há lares suficientes para cuidar dos novos. Precisamos dos lares de pais multiplicados para cuidarem da multidão.

Uma das qualificações de um presbítero é a hospitalidade (1Tm 3:2). Se você não é hospitaleiro, isso mostra que você não está disposto a cuidar dos outros, mas só se importa com ser individualmente santo; assim você não está qualificado para ser um presbítero. Se quisermos ser hospitaleiros, o nosso nome precisa ser mudado de pai de exaltação para pai de multiplicação. Somente um pai multiplicado é hospitaleiro. Quanto mais cuidarmos dos santos, melhor será para a vida da igreja. Essa é a mudança real de nomes e a verdadeira mudança da nossa pessoa.

Não só o nome de Abraão devia ser mudado, mas também o de Sara. O nome Sarai, que significa "minha princesa" precisava ser mudado para Sara, que significa "princesa". "Minha princesa" tinha de ser mudado para "princesa", "uma mãe de nações". O seu caráter particular tem de ser mudado para um mais geral, de modo que você possa ser uma mãe de nações e cuidar de muitas pessoas.

Enquanto todo irmão gosta de ser um pai exaltado, toda irmã quer ser uma "minha princesa". Quando o nosso nome é Sarai dizemos: "Meu marido, meu lar, meu dia, meus filhos, minha posição, minha função nas reuniões, meu tudo". Embora as irmãs possam dizer "minha princesa", Deus quer que elas

simplesmente se tornem “princesas”, sem nenhum “meu”; que elas sejam gerais, não particulares. Não devemos ser exaltados, mas multiplicados; não particulares, mas gerais. A particularidade sempre anda unida com a exaltação; ambas fazem um bom par. Na vida da igreja, nenhum de nós deve ser pela exaltação ou pela particularidade. Todos temos de ser multiplicados e gerais, para sermos um “pai de nações” ou “mãe de nações” (17:5, 16).

A vida da igreja depende muito da mudança de nomes. Se os irmãos ainda insistem em ser exaltados e as irmãs preferem ser particulares, como poderemos ter a vida da igreja? Só poderíamos ter uma religião com um culto matinal aos domingos e reunião uma vez por semana, além de saudar-nos mutuamente e, então, seguir os nossos caminhos separados até o próximo domingo. Para se ter a vida da igreja, deve haver uma grande multidão de pessoas que foram edificadas, compactadas juntas, um povo que verdadeiramente conhece e pratica a vida comunitária. Quando os irmãos não mais quiserem ser exaltados, mas multiplicados, e as irmãs não quiserem mais ser particulares, mas gerais, então seremos capazes de viver juntos e ter a vida adequada da igreja e ter a multidão para o cumprimento do propósito de Deus. Então viveremos juntos dia a dia e seremos um povo que “igreja” todo o tempo. Quase todo o tempo será tempo de reunião. Estaremos nos reunindo constantemente, porque ninguém desejará ser exaltado, mas multiplicado, e porque ninguém vai querer ser particular, mas geral. Isso não é simplesmente uma doutrina. A mudança

de nomes não é somente uma mudança de termos, mas uma mudança do nosso ser, da nossa pessoa. Até podemos mudar o título desta mensagem para "o desvendar do Ser Divino e a mudança da pessoa humana para o cumprimento do propósito de Deus". Embora o ser divino de Deus tenha sido desvendado, se permanecermos os mesmos, o Seu ser desvendado em nada nos adiantará. O Seu desvendar depende da nossa mudança. Precisamos ser mudados não somente no nome, mas também na pessoa. Então poderemos desfrutar o Deus desvendado e beber do Seu rico úbere.

A mudança de nome no sentido de mudança da pessoa também é vista no caso de Jacó e de Pedro. Para o cumprimento do propósito de Deus, o nome de Jacó foi mudado para Israel (Gn 32:27-28). O que segura o calcanhar, o suplantador (Jacó), foi mudado para príncipe de Deus (Israel). Se permanecesse um suplantador, Jacó jamais seria usado por Deus no cumprimento do propósito divino. Jacó tinha de ser mudado para príncipe de Deus. Para a edificação da igreja, o nome de Pedro, Simão, foi mudado para Cefas, que significa "uma pedra" (Jo 1:42). O ser natural de Pedro era lama e ele precisava ser transformado numa pedra, até mesmo numa pedra preciosa, para a edificação de Deus (1Pe 2:5), a fim de cumprir o propósito divino.

(d) A Graça Suficiente para o Cumprimento do Propósito de Deus

Pela misericórdia do Senhor, não temos

confiança em nós mesmos ou em qualquer outra pessoa. Não temos confiança nas pessoas porque já aprendemos que ninguém está qualificado para cumprir o propósito de Deus. Tudo o que podemos produzir é somente um Ismael. A vida adequada da igreja não está preocupada com nenhuma coisa humana ou natural. A vida correta da igreja é aquela que executa o propósito eterno de Deus com base nos suprimentos das riquezas do próprio Deus. Tudo o que somos capazes de fazer nada significa para o cumprimento do propósito eterno de Deus. Tudo o que é necessário para o cumprimento do propósito de Deus é o suprimento do úbere divino. Assim precisamos abandonar a nós mesmos, desprezar a nossa força e habilidade naturais e andar diante de Deus, bebendo das riquezas do Seu úbere. Se fizermos isso, algum elemento do Seu ser divino será trabalhado espontaneamente em nós, para produzir a descendência para o cumprimento do Seu propósito. Essa é a vida correta da igreja.

Vimos que tanto a descendência como a terra são Cristo. Agora precisamos ver que a descendência e a terra não são somente Cristo, mas também nós. Depois de beber do rico suprimento de Deus, tornar-nos-emos todos a descendência e a terra. Por fim, a descendência tornar-se-á a terra. Para o cumprimento do Seu propósito, Deus precisa de um povo que possua a terra. Em tal terra, Deus terá um reino onde edificar Sua habitação para o Seu nome. Esse é o propósito de Deus. Já que somos a descendência, o povo para cumprir o propósito de Deus, nós, a descendência, também haveremos de

nos tornar a terra. Em nosso meio e dentro de nós, Deus tem o Seu domínio, e neste domínio Deus tem um reino, no qual Ele pode edificar a Sua habitação.

Tornamo-nos a descendência e a terra desfrutando as riquezas de Deus e tendo Deus trabalhado em nós. Deus e nós, nós e Deus, somos um ao produzir a descendência e possuir a terra. Isso é algo celestial na terra. É Betel, a porta do céu com a escada celestial ligando a terra ao céu e trazendo o céu à terra. Aqui temos Deus e o homem, o homem e Deus, unidos para serem uma mútua habitação. Como isso é cumprido? Pelo desvendar do Ser Divino e pela mudança da pessoa humana. Uma vez que tenhamos sido mudados, estaremos então qualificados para desfrutar o Deus desvendado como a nossa graça. Deus foi desvendado, mas esse Deus desvendado precisa da pessoa mudada. A despeito de quem ou do que somos, todos precisamos ser mudados do nosso caráter natural para um caráter espiritual, mudados da nossa própria fonte para o úbere divino, tendo em vista o suprimento de que precisamos para cumprir o propósito divino. Precisamos esquecer-nos de nós mesmos, estancar a nossa fonte natural de suprimento, andar diante de Deus e beber do Seu úbere o dia inteiro. Então as riquezas do Ser Divino desvendado serão produzidas dentro do nosso ser humano como a graça todo-suficiente para cumprirmos o propósito divino. O apóstolo Paulo labutou mais abundantemente do que todos os outros apóstolos; no entanto, não era ele, mas a graça de Deus que estava com ele. Pela graça de Deus, ele foi o que foi (1Co 15:10). Cumpriu o

propósito de Deus em seu ministério desfrutando a graça suficiente do Senhor (2Co 12:9). Paulo certamente estava bebendo do úbere divino para receber o suprimento suficiente de graça. Não exercitou sua força natural para produzir Ismaéis, mas desfrutou o rico suprimento de graça suficiente para gerar muitos Isaques. Viveu e trabalhou no "não mais eu, mas Cristo" (Gl 2:20). A verdadeira mudança de um nome é a mudança do "eu" por Cristo - "El-Shaddai", Aquele que supre com a graça todo-suficiente. Somente Cristo - não eu - pode cumprir o propósito de Deus.

MENSAGEM QUARENTA E NOVE

CONHECER A GRAÇA PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS (6)

A CIRCUNCISÃO PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS

No livro de Gênesis, quase todas as verdades divinas são lançadas como sementes. Nesta mensagem, chegamos à primeira grande e básica verdade na Palavra Sagrada, que está como uma semente em Gênesis 17: a circuncisão.

Para compreendermos a circuncisão, precisamos ver dois pontos primordiais da revelação divina mostrada na Bíblia. O primeiro é que o propósito eterno de Deus é ter a Si mesmo expressado e representado pelo homem na terra. Essa questão é revelada ao longo de toda a Bíblia, desde o primeiro capítulo de Gênesis até o último de Apocalipse. O segundo ponto diz respeito à maneira de Deus executar o Seu propósito. A maneira de Deus cumprir o Seu propósito é produzir-se no homem como sua vida e seu tudo, de modo que o homem possa tornar-se Sua expressão e representação. O cumprimento do propósito de Deus não depende do que podemos fazer, mas depende de Deus trabalhar a Si mesmo dentro de nós. Se virmos esses dois pontos, poderemos então compreender as verdades básicas da Bíblia.

Para o cumprimento do Seu propósito divino,

Deus chamou Abraão para fora da Caldéia, uma terra de demônios e idolatria. Como vimos, Abraão não deu resposta imediata ao chamamento de Deus, mas arrastou os pés pela lama e pela água. Seu pai o levou a Harã, que ficava no meio do caminho. Pela misericórdia de Deus, Abraão respondeu ao Seu chamamento de modo quase pleno em Harã; cruzou o grande rio e chegou exatamente ao lugar onde Deus queria que ele estivesse. Tal lugar era próximo à cidade pecaminosa de Sodoma. Não era fácil para Abraão permanecer no lugar onde Deus queria que ele estivesse, e pouco depois ele desceu ao Egito. Mas, pela soberania de Deus, Abraão, que deixara a Caldéia demoníaca, que abandonara a Harã situada no meio do caminho, que vencera à Sodoma pecaminosa, foi libertado do Egito mundano e trazido de volta ao lugar escolhido por Deus.

Precisamos relembrar os nomes de três pessoas muito importantes relacionadas com Abraão: Ló, Eliezer e Hagar. Abraão tomou Ló consigo quando deixou Harã, adquiriu provavelmente Eliezer em Damasco e Hagar no Egito. Nenhum desses três lhe serviu de auxílio; cada um lhe foi um problema. E Deus rejeitou a todos eles. Abraão usou sua força natural para relacionar-se com Hagar, a fim de produzir a sua obra-prima: Ismael. Mas Ismael foi totalmente rejeitado por Deus.

(6) A CIRCUNCISÃO PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS

Tendo tudo isso como cenário, chegamos agora à

questão da circuncisão (17:9-14). Na época de Gênesis 17, Abraão fora arrancado de todos os lugares onde estivera e de todas as pessoas importantes que houvera adquirido. Caldéia e Harã ficaram para trás, e ele nada tinha a ver com o Egito. Embora estivesse na terra que Deus lhe prometera dar, esta ainda não lhe fora dada. Assim, Abraão não tinha Caldéia, Harã, Egito, Sodoma ou qualquer porção da terra prometida. Além disso, Ló se separara dele, e tanto Eliezer quanto Ismael haviam sido rejeitados por Deus. Abraão fora deixado sozinho com Sara. Eram dois velhos que nada conseguiram e que eram incapazes de fazer alguma coisa. Tal vez Abraão olhasse para Sara e dissesse: "Que faremos? Nada temos e nada podemos fazer". A essa altura Deus chegou, revelando-se a Abraão como "EI- Shaddai", o Poderoso todo-suficiente. Foi então que Deus lhe disse que o seu nome precisava ser mudado de Abrão para Abraão, e que o nome de sua esposa precisava ser mudado de Sarai para Sara. Depois disso, Deus disse-lhe que ele precisava ser circuncidado. Abraão fora arrancado de todos os lugares e de todas as pessoas. A única coisa que ainda permanecia com ele era ele mesmo. Então Deus veio para tratar com seu "ego", com sua carne, sua força e habilidades naturais. Esse "ego", essa carne e essa força natural precisavam ser cortados, circuncidados. Se fôssemos Abraão, provavelmente teríamos dito: "Deus, Tu não sabes que me roubaste muito? Não há ninguém como eu em toda a terra. Todos têm um lugar só seu, mas eu nada tenho. Que vais fazer agora? Livrar-Te de mim?" Deus poderia ter

respondido: “Abraão, você está certo. Roubei-lhe a Caldéia, Harã, Egito, Ló, Eliezer, Hagar e Ismael. Não roubarei mais, mas cortarei você. Tudo o que você adquiriu lhe foi tirado, e tudo o que você é precisa agora ser cortado”. Isso é circuncisão.

Por que há a necessidade da circuncisão? Por um lado, Deus precisa do homem para o cumprimento do Seu propósito. Por outro, Deus não quer coisa alguma do homem. Entretanto, nenhum dos chamados diria: “Deus, eu quero ser para Ti, mas não quero que coisa alguma que proceda de mim seja para Ti. Estou disposto a que leves tudo o que tenho e ponhas fim a tudo o que sou”. Pelo contrário, todos dizem: “Louvado seja o Senhor que me chamou. De agora em diante, tudo o que tenho e tudo o que sou será para Ele”. Veja o exemplo de Pedro. Por três anos e meio, o Senhor disse aos Seus discípulos que eles precisavam amá-Lo e segui-Lo, Mas nenhum dos discípulos compreendeu que o Senhor nada queria deles. Quando o Senhor disse-lhes que todos ficariam escandalizados por Sua causa, Pedro disse: “Ainda que todos os homens se escandalizem por tua causa, eu jamais me escandalizarei” e “Ainda que eu morra contigo, não te negarei” (Mt 26:33, 35 - lit.). Mas o Senhor disse a Pedro: “Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes” (Mt 26:34). O Senhor parecia dizer-lhe: “Pedro, não se gabe. Você nada tem de que se gabar. Esta noite você Me negará três vezes”. Pedro negou o Senhor três vezes, e tais negações foram a sua circuncisão verdadeira e prática. O Pedro orgulhoso, autoconfiante, foi cortado em pedaços pela faca

circuncidante de seu negar o Senhor.

Todos precisamos ver que, embora Deus realmente precise de nós para a Sua restauração, Ele não quer coisa alguma de nós. É-nos difícil perceber isso. Ou nos afastamos do Senhor ou nos achegamos a Ele com tudo o que temos. Um irmão japonês pode dizer: "Nós, japoneses, somos o povo mais paciente da terra. Servirei ao Senhor com a minha paciência japonesa". Entretanto, o Senhor não precisa desse tipo de paciência. Algumas irmãs podem dizer: "O Senhor certamente precisa de nós, e estamos dispostas a ser para Ele. Na condição de irmãs, não somos rudes como os irmãos; somos bastante finas. Na vida da igreja, a nossa fineza será para o Senhor". Irmãs, está absolutamente certo que vocês sejam para o Senhor, mas está totalmente errado que qualquer coisa de vocês mesmas seja para Ele. Já que Deus nada quer do que procede de nós, todos precisamos ser circuncidados.

A semente da circuncisão não foi semeada em Gênesis 12 ou 15, mas em Gênesis 17, depois de Abraão ter sido tão roubado. Deus então lhe apareceu novamente, desvendou-se como o Poderoso todo-suficiente com um úbere e disse a Abraão que mudasse seu nome. Abraão teve de sofrer uma mudança radical. Deus parecia dizer: "Abraão, você agora precisa ser circuncidado. Se não for circuncidado, não haverá condições de cumprir o Meu propósito por meio de você. A fim de existir um povo para o Meu propósito, precisa haver o descendente. De tal descendente sairá o povo que possuirá a terra onde Eu terei domínio, onde

edificarei o Meu templo para a Minha expressão e onde acharei descanso. Esse é o Meu propósito. Mas para o cumprimento do Meu propósito, não preciso de coisa alguma que proceda de você. Farei tudo por você e serei tudo para você. É por isso que o arranquei de todos os lugares e de todas as pessoas. Eu agora peço-lhe que concorde e que coopere Comigo, a fim de livrar-se de si mesmo. Quero que sua carne seja cortada, mas não quero fazê-lo diretamente. Quero que você o faça por Mim. Quero que você corte a sua carne. Você está disposto a cooperar Comigo?" Não devemos tomar isso como um ensino doutrinário ou como uma exposição das histórias da Bíblia. Todos nós precisamos perceber que nossa necessidade hoje é sermos circuncidados.

Como sou grato ao Senhor por tantos entre nós já terem deixado a Caldéia e Harã e não se importarem com Sodoma ou Egito, mas permanecerem no lugar onde está a restauração do Senhor. Mas como o Senhor pode ter o descendente? Como Ele pode tomar posse da terra, de modo a ter a vida correta da igreja para o Seu lugar de habitação, para o Seu domínio, Sua satisfação e descanso? Isso não ocorre quando fazemos algo para Ele, mas somente quando Ele nos rouba em muitas coisas. A nossa inteligência, sabedoria, habilidade natural, força natural, o que somos enfim em nosso ser natural, tudo deve ser levado pelo Senhor. Você concorda com isso? Se concorda, então precisa pegar a faca da circuncisão e cortar a sua carne, o seu ser natural. Isso não é uma questão de vencer o pecado ou o mundo; é uma questão de pôr fim a si mesmo,

de modo que Aquele todo-suficiente possa ter uma maneira de ser sua vida, seu tudo e até mesmo seu próprio eu. Isso é circuncisão. Que o Espírito possa falar essa palavra dentro de todos nós.

O maior obstáculo para o mover do Senhor na Sua restauração da vida da igreja é a nossa capacidade natural. O que estorva o mover do Senhor 'não é o que não podemos fazer, mas é o que podemos fazer. O fato de Abraão utilizar sua força natural manteve Deus longe dele por treze anos. Que frustração! Embora Abraão tivesse sido tão roubado, ainda tinha sua carne, sua capacidade e força naturais. Foi por meio de sua carne e com ela que ele produziu Ismael com a cooperação de Hagar. Por ocasião de Gênesis 17, o tempo estava maduro para Deus tocar o elemento da carne de Abraão, que lhe era um obstáculo. Deus parecia dizer: “Abraão, Eu já tirei muitas coisas de você. Só resta uma coisa a impedir o Meu gracioso trabalho em você - a sua carne. Eu quero tirar isso de você, mas, já que ela é algo tão subjetivo em seu ser, não irei forçá-lo. Quero que você coopere Comigo para cortar-se, circuncidar-se para Mim. Abraão, qualquer coisa que você possa fazer por si mesmo jamais Me agradará. Isso só pode ofender e insultar-Me. Enquanto a sua força natural permanecer, não terei como entrar em você e gerar Isaque. Abraão, a sua força natural, a sua carne, deve ser cortada”. Essa questão de circuncisão em Gênesis 17 é crucial.

Qual é o significado da circuncisão? É livrar-se de si mesmo. Deus tem um propósito e tem os chamados, mas há um estorvo para que Ele entre e

gere o descendente - a nossa carne. Muitos entre nós chegaram ao ponto crucial do tratamento com a carne. Ao longo dos anos temos sido roubados em muitas coisas, mas a nossa carne, a nossa força e capacidade naturais podem ainda permanecer. Se continuarmos a usar a nossa carne, Isaque não poderá ser gerado de nós ou até ser concebido em nós. A nossa necessidade, então, é sermos circuncidados e pôr fim ao eu, à carne. Isso é o que a Bíblia chama de circuncisão.

(a) O Significado da Circuncisão

1) Despojarmo-nos de nossa Carne

Qual o significado da circuncisão? Em primeiro lugar é despojarmo-nos de nossa carne (Cl 2:11, 13a; Dt 10:16; Jr 4:4a; At 7:51). Muitos cristãos hoje falam sobre vencer o pecado, mas esse não é o tratamento básico. O tratamento básico é despojar-se da carne. A carne certamente inclui a carne pecaminosa. Entretanto, na Bíblia, a carne inclui muito mais que isso, porque também inclui a nossa força, capacidade, poder e talentos naturais. Além disso, a carne inclui o nosso homem natural, o "ego" , o "eu". Portanto, despojar-se da carne significa despojar-se do próprio "eu". Isso significa dar fim ao "ego".

Há muitos anos eu estava procurando vencer o pecado, mas fui só parcialmente bem-sucedido, até que vi que a minha necessidade não era vencê-lo, mas dar cabo de mim mesmo. Comecei a ver que uma vez que eu fosse exterminado, tudo ficaria bem. É por isso que Paulo disse que ele, que morrera, estava livre

do pecado (Rm 6:7). Quanto mais tentarmos vencer o pecado, mais seremos envolvidos e atribulados por ele. A melhor maneira de vencer o pecado é estar morto e sepultado. O pecado então nada terá a ver conosco. Assim, o tratamento básico na Bíblia não é vencer o pecado, mas pôr fim a nós mesmos.

Embora o livro de Gênesis contenha quase todas as sementes das verdades bíblicas, ele não contém a semente de vencer o pecado. O verdadeiro tratamento para com o pecado não é vencê-lo, mas livrarmo-nos de nós mesmos, circuncidarmo-nos. Uma vez que tenhamos sido circuncidados e exterminados, não teremos problemas com o pecado. Se você ainda está tentando vencer o pecado, isso significa que você ainda está vivendo. Se você der cabo de si mesmo, vencerá o pecado. Por isso, não é uma questão de tratar com o pecado ou de tentar vencê-lo, é uma questão de dar cabo de nós mesmos. Esse é o significado negativo da circuncisão.

2) Introduzir-nos na Ressurreição

O significado positivo da circuncisão é introduzir-nos na ressurreição (Cl 2:12). A circuncisão era sempre realizada no oitavo dia (17:12). Figuradamente, o número oito significa ressurreição. Isso significa que não podemos ter circuncisão sem ressurreição. A circuncisão deve ser feita em ressurreição, e ela sempre nos introduzirá na ressurreição, assim como a morte introduz as pessoas na ressurreição. Por um lado, fomos crucificados com Cristo e sepultados com Ele. Por outro, essa

crucificação e sepultamento introduzir-nos-ão na Sua ressurreição. Quando somos eliminados e introduzidos na ressurreição, tornamo-nos nova pessoa. Ainda somos nós, mas agora somos outra pessoa, porque temos outra vida, natureza e constituição. Somos pessoas em ressurreição. Somente estando em ressurreição seremos capazes de cumprir o propósito eterno de Deus. Em nossa força natural, não podemos fazer coisa alguma para agradar a Deus ou para cumprir o Seu propósito. O nosso ego e a nossa força natural devem ser cortados na circuncisão. Na ressurreição, então, tornar-nos-emos noutra pessoa.

3) Igual ao Batismo

A circuncisão no Antigo Testamento corresponde ao batismo no Novo Testamento (Cl 2:11-12). Tanto o batismo quanto a circuncisão têm o mesmo objetivo - pôr fim ao nosso ser natural e introduzir-nos na ressurreição. Por que somos batizados depois de crer no Senhor Jesus? Porque percebemos que o nosso velho homem foi crucificado com Ele e que precisamos ser sepultados, de modo a podermos ser um com Ele em Sua ressurreição. Por isso, a circuncisão de Abraão tem o mesmo significado do nosso batismo. Tanto na circuncisão quanto no batismo, o princípio é o mesmo. Embora tenha sido justificado em Gênesis 15, Abraão foi circuncidado em Gênesis 17. Assim como a circuncisão era o sinal de que Abraão fora justificado, o batismo também é a marca de que fomos salvos.

Como podemos provar que fomos salvos? Vivendo uma vida de batismo, uma vida de quem foi crucificado, sepultado e ressuscitado. Se vivermos tal vida, todas as pessoas serão capazes de ver sobre nós a marca da nossa salvação.

4) Correspondendo à Mudança dos Nomes Humanos

A circuncisão corresponde à mudança dos nomes humanos (17:5-6, 15-16). Como vimos, mudar o nome é mudar a pessoa. Quando o nome de Abraão foi mudado, a sua pessoa também o foi. Isso foi verdade principalmente com Jacó. Quando o nome de Jacó foi mudado para Israel, a sua pessoa foi mudada (32:27-28). Essa mudança de nome só pode ser efetuada por meio da circuncisão, por meio da nossa eliminação e introdução na ressurreição. Então não seremos mais uma pessoa natural, mas uma pessoa ressurreta. Ser eliminado e introduzido na ressurreição é a verdadeira mudança de uma pessoa. Por isso, a circuncisão corresponde à mudança de nomes. Agora podemos compreender por que a mudança de nomes e a circuncisão são ambas reveladas no mesmo capítulo. Essas duas coisas, na verdade, são uma só. A mudança de nomes e a circuncisão, ambas significam dar fim ao nosso velho ser e introduzir-nos na ressurreição, de modo que possamos ser outra pessoa.

(b) Não Exteriormente na Carne, na Letra, mas Interiormente no Coração, no Espírito

Romanos 2:28-29 diz que a circuncisão não é "exterior, na carne", mas "do coração, no espírito, não na letra". A circuncisão não é algo exterior, mas interior (Fp 3:3). O mesmo é verdade quanto ao batismo. O batismo não deve ser apenas uma forma; tem de ser uma realidade interior. Deixem- me contar-lhes uma história que ouvi há mais de quarenta anos. Na América Central, a Igreja Católica aceitava e batizava como membros muitas pessoas que não eram salvas. Um dia, certo sacerdote aspergiu gotas de água sobre a cabeça de um menino e mudou seu nome para João. Naquela época, a Igreja Católica insistia que, às sextas-feiras, seu povo somente poderia comer peixe, não carne. Numa sexta-feira, esse João só tinha carne para comer. Já que o sacerdote havia aspergido água sobre sua cabeça e mudado seu nome para João, ele pensou que pudesse fazer o mesmo com a carne. Por isso, aspergiu água sobre ela e chamou a carne de peixe. Passou, então, a preparar a carne, cozinhando-a. Enquanto a cozinhava, o sacerdote chegou. Sentindo o aroma de carne cozida, ficou zangado com João e perguntou-lhe o que estava fazendo. João respondeu: "Nada estou fazendo que seja errado. Isto não é carne, é peixe. Não se lembra da água aspergida sobre mim e da mudança de meu nome para João? Segui o seu sistema, aspergi água sobre a carne e a chamei de peixe". Esse não é o verdadeiro batismo nem a genuína mudança de nomes. O batismo deve ser uma realidade interior no espírito, não uma forma exterior de aspersão de algumas gotas de água sobre a cabeça de uma pessoa.

(c) A Circuncisão de Cristo

Colossenses 2:11 fala da "circuncisão de Cristo". A verdadeira circuncisão está em Cristo. A circuncisão de Cristo, como o batismo, significa dar fim ao nosso velho ser e fazer de nós uma nova criação, uma nova pessoa. Gálatas 6:15 diz: "Pois nem a circuncisão é cousa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura". O livro de Colossenses revela que Cristo é a nossa porção eterna (1:12), a nossa vida (3:4) e a nossa esperança da glória (1 :27), e que precisamos viver por meio Dele como a semente e andar Nele como a terra (2:6). Se vamos andar em Cristo, não podemos ser distraídos por outras coisas. A maneira de viver por meio de Cristo e andar Nele é ser sepultado com Ele. Nós, que fomos sepultados com Cristo, fomos introduzidos na Sua ressurreição, não pelo nosso esforço, mas pela operação de Deus, que é efetuada pelo Espírito de Deus. Quando percebermos que fomos eliminados com Cristo, sepultados com Ele e introduzidos em Sua ressurreição, o Espírito que em nós habita honrará a nossa percepção com uma operação, ministrar-nos-á as riquezas de Cristo e nos fará ser uma pessoa em ressurreição. Isso não é uma questão de simples ensinamento; é o operar de Deus, o exercício do Espírito vivo dentro de nós. Essa é a circuncisão de Cristo.

Colossenses 3:9-10 diz que nos despojamos do velho homem e nos revestimos do novo. Essa é a verdadeira mudança de nomes, o verdadeiro significado da circuncisão e a experiência genuína do

batismo. Circuncidar a carne é lançar fora o velho homem e revestir-se do novo. Então, como novo homem, teremos o descendente para o cumprimento do propósito de Deus. Além disso, quando estamos no novo homem, estamos na terra, na igreja. Essa é uma questão totalmente relacionada com a experiência de Cristo. Quando virmos que já fomos eliminados com Cristo e introduzidos em Sua ressurreição, o Espírito que em nós habita honrará isso operando dentro de nós, de modo a podermos lançar fora o velho homem e revestir-nos do novo. Dessa maneira, Deus terá o descendente e a terra para o cumprimento do Seu propósito eterno.

(d) Não Eu, mas Cristo

Gálatas 2:19-20 diz: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". A verdadeira mudança de nomes é a mudança do eu para Cristo. Esse é o significado da circuncisão e do batismo .. A circuncisão de Cristo produz uma coisa - a mudança do eu para Cristo. Então já não sou mais eu, mas Cristo é quem vive em mim.

(e) Não Eu, mas a Graça de Deus

Por fim, o "não eu, mas Cristo" toma-se "não eu, mas a graça de Deus" (1Co 15:10). O apóstolo Paulo disse que ele trabalhou mais do que os outros apóstolos; ainda assim, não ele, mas a graça de Deus. Que é graça? Como vimos, graça é Deus vindo a nós para ser tudo por nós.

Em Gênesis 18:10 e 14 descobrimos uma afirmação muito estranha: “Certamente tomarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara, tua mulher, terá um filho” (VRC). Que significa isso? Não havia necessidade alguma de Deus vir para que Sara tivesse um filho. Se fôssemos Abraão, provavelmente teríamos dito:

“Senhor, Tu não precisas fazer tanto. Tu podes simplesmente permanecer nos céus e dizer uma palavra, e Sara terá um filho”. Mas o Senhor disse que o nascimento de Isaque seria a Sua vinda, a Sua chegada. Parece que a vinda de Deus estava muito próxima ao nascimento de Isaque. Deus parecia estar dizendo:

“O nascimento de Isaque será a Minha chegada. Isaque não sairá de você, mas da Minha chegada. Quando voltar a você, Sara terá um filho. A Minha vinda será o nascimento de Isaque”. Não estou dizendo que Isaque seja Deus ou que Deus seja Isaque, mas digo que, com certeza, parece que a volta de Deus era quase que o nascimento de Isaque. Isaque foi uma pessoa incomum. Embora fosse um ser humano, o seu nascimento foi o resultado de uma visitação divina. Que era aquela visitação divina? Era a graça. Por isso, tanto Abraão como Sara podiam dizer: “Não sou eu, mas a graça de Deus”.

Deus chamou o tempo do nascimento de Isaque de “o tempo marcado”. O compromisso foi feito em 17:21, quando Deus disse: “A minha aliança, porém, estabelecê-la-ei com Isaque, o qual Sara te dará à luz, neste mesmo tempo, daqui a um ano”. Deus chamou aquele tempo marcado de tempo da vida, dizendo

que, de acordo com o tempo da vida, Ele voltaria e Sara teria um filho. Isso é muito significativo. Tudo o que fazemos precisa estar de acordo com o tempo da vida e precisa ocorrer pela visitação de Deus. O descendente que geramos deve ser a vinda do Senhor em Sua visitação de graça. Essa visitação de graça é o nascimento de Isaque. Isso prova que somente o próprio Cristo, a quem Deus tem trabalhado dentro do nosso ser, pode ser o descendente a possuir a terra para o cumprimento do propósito de Deus. Isso é inteiramente uma questão de graça. Não sou mais eu, mas Cristo. Não sou mais eu, mas a graça de Deus. Louvado seja o Senhor por realmente termos Cristo e a graça de Deus trabalhados dentro de nós, de modo a podermos ter o descendente e possuir a terra. Temos Cristo como o nosso descendente e a vida da igreja como a nossa terra. Esse é inteiramente o resultado da circuncisão.

MENSAGEM CINQÜENTA

VIVENDO EM COMUNHÃO COM DEUS (1)

COMUNHÃO COM DEUS NO NÍVEL HUMANO

Nesta mensagem veremos Gênesis 18, que contém um registro íntimo da experiência de Abraão com Deus. Se tivermos uma visão global da experiência de Abraão com Deus, como se registra do capítulo 11 até o 24, veremos que a sua experiência se centraliza em quatro seções principais. Em primeiro lugar, enquanto vivia na terra demoníaca da Caldéia, ele foi chamado por Deus. Repentinamente, para sua surpresa, o Deus da glória lhe apareceu (At 7:2). Isso foi o princípio de sua experiência com Deus.

Em segundo lugar, nos capítulos 12, 13 e 14, Abraão experimentou o viver pela fé em Deus para a sua existência. Fora chamado por Deus para o cumprimento do propósito divino de Deus, mas, como ser humano, ainda precisava ter alimento, proteção e tudo o que lhe era necessário para a sua existência. Era um forasteiro numa terra nova, não tendo propriedade sua. Assim, Deus treinou-o a exercitar a própria fé que nele infundira, a fim de que confiasse em Deus para a sua existência.

Em seguida, do capítulo 15 até o 17, a terceira seção, Deus treinou-o a conhecer graça para o cumprimento do Seu propósito. Aqui Abraão aprendeu a não fazer coisa alguma por si mesmo ou à sua maneira, mas a fazer tudo por meio de Deus e

com Ele. Embora precisasse de Abraão, Deus não precisava de coisa alguma que procedesse dele. Tudo o que Abraão tinha, era e podia fazer, foi totalmente repudiado por Deus. Deus despendeu pelo menos quinze anos para treinar Abraão nesse aspecto. Por treze anos, Deus desapareceu de sua presença, porque ele não se comportara adequadamente. Abraão foi treinado, disciplinado e esteve muito no favor de Deus, mas não andou em Sua presença. Pelo contrário, andou na presença de sua esposa, aquela que lhe propusera usar a sua carne a fim de produzir um descendente para o cumprimento do propósito de Deus. Abraão esperava que Ismael, o seu descendente, pudesse cumprir o propósito de Deus. Todavia, Deus parecia dizer: "Não, não aprovo Ismael. Ele é o resultado do seu esforço, o produto da sua ação. Rejeito-o, e você não deve ficar com ele. Abraão, você precisa aprender que nada do que faz significa algo para Mim. Eu só preciso de você, não da sua habilidade e força. Não preciso do seu Ló, Eliezer, Hagar, ou de qualquer coisa que proceda de você. Você deve andar diante de Mim, não fazendo coisa alguma por si mesmo ou à sua maneira. Você precisa ser alimentado e suprido pela suficiência do Meu úbere divino. Então será capaz de produzir algo não só para Mim, como também de Mim. Eu só aceito e aprovo o que sai de Mim mesmo. Não produzirei um Isaque sem você. Produzirei um Isaque por meio de você, mas não de você mesmo. Você é o Meu canal, não a fonte. Toda vez que se considera a fonte, você Me insulta. Eu sou a única fonte, a fonte todo-suficiente. Você Me tem conhecido como o Deus

Altíssimo, o Possuidor do céu e da terra, agora precisa conhecer-Me como 'El-Shaddai', como o Poderoso todo- suficiente com um úbere. Permaneça sob o Meu úbere e seja nutrido e alimentado constantemente pela Minha todo-suficiência. Essa é a maneira de andar diante de Mim". Quando Abraão aprendeu a conhecer graça para o cumprimento do propósito de Deus, Este mudou-lhe tanto o nome quanto a natureza. Deus mudou a constituição de Abraão, circuncidando-o. Abrão foi eliminado e Abraão veio a existir. Essa é a terceira seção principal da experiência de Abraão com Deus.

cf. Viveu em Comunhão com Deus

(1) COMUNHÃO COM DEUS NO NÍVEL HUMANO

Imediatamente após isso, ele foi introduzido numa seção gloriosa - em comunhão com Deus (18:1-24:67). Abraão fora chamado, aprendera a viver pela fé em Deus para a sua existência e chegara a conhecer graça para o cumprimento do propósito de Deus. Agora fora introduzido numa comunhão com Deus. A quarta seção da sua experiência é encontrada do capítulo 18 até o 24. Tudo o que está revelado nesses sete capítulos é um aspecto da comunhão íntima de Abraão com Deus.

Na primeira seção de sua experiência, Deus lhe aparecera como o Deus da glória. Na segunda, Ele se revelara como o Deus Altíssimo, o Possuidor do céu e da terra. Na terceira, viera a Abraão como "El-

Shaddai", como o Poderoso todo- suficiente com um úbere. Na quarta, veio de um modo bem diferente - como um homem mortal. Ao sentar-se à porta de sua tenda durante o calor do dia, Abraão viu três homens mortais aproximando-se (vs. 1-2). Em hebraico, a palavra traduzida para "homens" no versículo 2 significa homens mortais, seres humanos. Deus apareceu a Abraão sob tal forma. A princípio, Abraão não percebeu que um desses homens era o Senhor, Jeová, e que os outros dois eram anjos.

Dessas formas sob as quais Deus aparece - como o Deus da glória, como o Deus Altíssimo, como El-Shaddai e como o homem mortal-, qual delas você prefere? Prefere que Deus lhe apareça como o Deus da glória? Se Ele fizesse isso, você ficaria aterrorizado. Você gostaria que Ele viesse como o Deus Altíssimo? Se o Presidente da República viesse a mim e dissesse: "Sou o altíssimo Presidente da República vindo visitar um pequeno homem", eu me sentiria embaraçado. Contudo, se viesse como um homem igual a mim, eu diria:

"Senhor, como vai? Entre, por favor, descanse e fique à vontade". Se ele viesse desse modo, revelando-se mais tarde como o Presidente da República, eu poderia passar bons momentos em sua companhia. Dessas quatro maneiras sob as quais Deus aparece, prefiro a Sua vinda na forma de um homem mortal, não em Sua glória divina, não em Sua posição altíssima, nem em Sua todo-suficiência.

Todos nós precisamos experimentar o nosso Deus até esse ponto. No princípio da nossa experiência, nós O sentimos como o Deus da glória.

Mas quanto mais O experimentamos, mais percebemos que Ele vem numa forma humana, igual à nossa. Se Deus não viesse a Abraão sob tal forma humana, como Abraão poderia ter sido chamado Seu amigo? Gênesis 18 revela que Abraão e Deus falaram-se como amigos. Abraão disse-Lhe: "Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo: traga-se um pouco de água, lavai os vossos pés e repousai debaixo desta árvore" (vs. 3-4). Abraão preparou água para que Deus lavasse os Seus pés, e Deus descansou debaixo da árvore, diante da tenda de Abraão.

Pouquíssimos cristãos crêem que Deus possa vir sob a forma de um homem mortal, que possa descansar à sombra de uma árvore e lavar Seus pés com a água preparada por um homem. Qual você acha que é mais agradável: que Deus se sente em Seu trono exigindo que nos prostremos diante Dele e O adoremos ou que Deus se sente debaixo de uma árvore e lave Seus pés? Antes de os pés do Senhor Jesus serem lavados com as lágrimas da mulher na casa de Simão (Lc 7:38,44), os pés de Deus foram lavados em frente da tenda de Abraão. Enquanto Jesus estava na casa de Simão tendo os pés lavados e ungidos, os sacerdotes do judaísmo estavam adorando a Deus no templo. Onde estava Deus naquele instante - no templo em Jerusalém ou na casa de Simão? Certamente Ele estava na casa de Simão. De semelhante modo, onde estava Deus em Gênesis 18 - sentado no Seu trono, esperando que Abraão O adorasse, ou lavando os pés debaixo da árvore, em frente da tenda de Abraão? Como foi

maravilhoso que Ele estivesse sob a forma de um homem mortal, lavando Seus pés diante da tenda de Abraão! Onde está o seu Deus na sua experiência? Sentado num trono no céu ou lavando Seus pés em sua tenda? Prefere ter o seu Deus sentado no trono, esperando que você Lhe diga: "Santo, Santo, Santo" ou prefere tê-Lo sentado à porta de sua tenda? Deus veio a Abraão em seu nível e em forma humana. Vindo dessa maneira, Ele e Abraão podiam ser amigos. Neste capítulo não há qualquer adoração ou temor religioso; apenas uma doce intimidade. Que maravilha! Quem é o seu Deus hoje? Ele é somente o Deus da glória, o Deus Altíssimo e o "El-Shaddai", ou Aquele na forma de um homem mortal, igual a você?

Não digo que Deus fosse um homem mortal em Gênesis 18, por Ele estar sob a forma de um homem mortal. Um dos três homens que apareceram a Abraão em Gênesis 18 era Jeová Deus. O versículo 13 menciona "o Senhor". Em hebraico, o Senhor aqui é Jeová. Foi Jeová quem veio a Abraão na forma de um homem!

Quando li Gênesis 18 há muitos anos fiquei intrigado. Nesse capítulo, Abraão certamente viu o Senhor, mas o Novo Testamento diz que homem algum jamais viu a Deus (Jo 1:18). Abraão não viu a Deus na Sua forma divina, mas numa forma humana. Deus apareceu-lhe como um homem. O mesmo ocorreu quando o Senhor Jesus estava na terra. As pessoas não viram Deus na Sua forma divina; viram Deus no homem Jesus. Primeiramente, Deus apareceu a Abraão em Sua glória divina. Depois, veio-lhe na Sua posição Altíssima e como "El-

Shaddai", o Poderoso todo-suficiente com um úbere. Por fim, veio na forma de um homem. Abraão não viu a forma de Deus, mas a forma de homem. Ele viu três homens mortais, não percebendo a princípio que um deles era Jeová.

Deus gosta de aparecer-nos dessa maneira. Ele não vem em forma de Deus, mas na de homem, sem fazer qualquer declaração de que Ele é o Jeová Deus. Deus conversou com Abraão como um homem conversa com outro. Subitamente, Ele perguntou a Abraão: "Onde está Sara, tua esposa?" Isso deve ter chocado Abraão, e ele deve ter pensado: "Este homem conhece a minha esposa! Como Ele pode conhecê-la? Ele não é um forasteiro?" O Senhor então disse: "Certamente voltarei a ti, segundo o tempo da vida" (v. 10). Abraão deve ter dito: "Quem é você? Deve ser o próprio El-Shaddai que me deu a promessa do nascimento de Isaque" (17:19, 21). Provavelmente Abraão ainda estava em dúvida a esse respeito, até que Deus disse: "Sara, tua mulher, dará à luz um filho". Sara riu quando ouviu isso. Nenhum ser humano poderia ter sabido naquele instante que Sara estava rindo por dentro, mas o Senhor disse: "Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei ainda à luz, sendo velha?" (v. 13). Nesse ponto, o Senhor desvendou claramente a Abraão que Ele era Jeová Deus, dizendo: "Acaso para Deus (Jeová) há coisa demasiadamente difícil?" Quando Sara negou que houvesse rido, Ele disse: "Não é assim, é certo que riste" (v. 15), indicando que Ele era o Deus onisciente, Aquele que sabe de tudo, até mesmo do que está no coração do homem. Naquele instante,

Abraão ficou certo de que aquele homem era o Jeová Todo-poderoso, o próprio "El-Shaddai". De semelhante modo, os discípulos de Jesus, pouco a pouco vieram a conhecer que o homem Jesus era Deus.

Todos nós precisamos experimentar Deus dessa maneira. Não devemos praticar uma forma religiosa de encontrar-nos com Deus, dizendo: "Agora é hora de adorar a Deus. Preciso vestir-me bem, pentear os cabelos e reverentemente entrar na catedral, onde estarei com Deus". Se tomarmos esse caminho, é provável que Deus não nos apareça. Muitas vezes Deus vem a nós enquanto estamos sentados à porta de nossa tenda. Embora não estejamos preparados para adorar a Deus, podemos ver alguém se aproximando e poderemos pedir-lhe que fique um pouco conosco. Posteriormente saberemos que aquela pessoa é Deus. Você já não teve esse tipo de experiência? De acordo com a religião, Deus visita as pessoas numa catedral ou numa capela. Mas Deus freqüentemente nos visita de maneira muito normal, o que acaba sendo um modo extraordinário no que diz respeito à religião. Gosto do Deus que apareceu a Abraão na forma de um homem mortal à porta de sua tenda. Muitas irmãs têm a experiência de que, enquanto estão cozinhando em sua casa ou lavando roupas, o Senhor vem a elas de maneira muito íntima, muito humana, e elas têm um tempo agradável, de doce comunhão com o Senhor, conversando com Ele como um amigo. Muitos irmãos têm o mesmo tipo de experiência. Enquanto estão trabalhando no emprego ou descansando em casa, o Senhor vem a eles como

um amigo querido e eles têm uma conversa íntima com o Senhor. Essa é a experiência do Senhor vindo visitar-nos em nosso nível humano, de modo que possamos comungar com Ele como com um amigo íntimo.

Em qual dessas quatro seções da experiência de Abraão você está? Está experimentando Deus como o Deus da glória, como o Deus Altíssimo, como "El-Shaddai", ou como Aquele na forma de um homem mortal? Você está vivendo em comunhão íntima com Deus num nível humano? Como é doce quando Deus vem a nós não com a Sua glória divina ou na Sua alta posição, mas na forma de um homem mortal!

(a) Depois da Circuncisão de Abraão

A comunhão de Abraão com Deus começou depois que ele foi circuncidado e eliminado (17:24-27). Ele não somente fora chamado e aprendera a viver pela fé em Deus para a sua existência, mas aprendera a rejeitar e a negar sua própria força natural e a confiar em Deus em todas as coisas, para o cumprimento do Seu propósito. Depois de se tornar tal pessoa, começou a viver em comunhão com Deus. No seu estado circunciso, Deus veio visitá-lo, e, como uma pessoa circuncidada, Abraão teve uma comunhão íntima com o Deus visitante. Ele não precisou ir a Deus; Deus veio visitá-lo. A religião sempre encarrega as pessoas de irem a Deus, mas Gênesis 18 revela que Deus veio visitar o Seu circunciso. O circunciso não precisou ir a um templo ou a uma catedral; a sua tenda tornou-se o

tabernáculo de Deus, o lugar onde Deus desfrutou a água e o alimento ministrado pelo Seu circunciso. Somente depois que nossa carne é circuncidada e o nosso homem natural é eliminado é que Deus vem visitar- nos, e nós então Lhe ministramos água e comida para o Seu refrigério e para a Sua satisfação em nossa íntima comunhão com Ele.

(b) Como um Amigo de Deus

Enquanto Abraão viveu em comunhão com Deus, Deus o considerou Seu amigo (Tg 2:23; Is 41:8; 2Cr 20:7). A conversa entre Abraão e Deus neste capítulo parece a conversa entre dois amigos. Isso ocorreu nos carvalhais de Manre, em Hebrom, onde Abraão viveu de acordo com o prazer de Deus (13:18). O nome Hebrom, em hebraico, significa comunhão e amizade. Foi nesse lugar de comunhão e amizade que Deus veio visitar Abraão como a um amigo, e que Abraão acolheu a Deus como um amigo, preparando água a fim de que Deus lavasse Seus pés para o Seu refrigério e alimentando a Deus com uma rica refeição para a Sua satisfação. Abraão fez tudo isso em comunhão íntima com o seu Amigo, à porta da sua tenda, sob a sombra dos carvalhais; não na adoração religiosa a “Deus” numa catedral ou santuário, sob o culto de um “sacerdote” ou “ministro”.

Quando Abraão estava sentado à porta da tenda, para refrescar-se no calor do dia, Deus apareceu-lhe com os dois anjos. Quando os viu aproximando-se, correu a acolhê-los e pediu-lhes que ficassem com ele.

Preparou água para que lavassem os pés e lhes serviu uma rica refeição de pão de fina farinha de trigo cozido no borralho, um novilho bom e tenro, e coalhada e leite (vs. 4-8). Nos tempos antigos, três medidas eram o equivalente a um efa. De acordo com 1 Samuel 1 :24 e Juízes 6:19, a porção normal para uma refeição era um efa de farinha fina. Por que, então, em 18:6, bem como em Mateus 13:33, menciona-se três medidas, não um efa? Porque tanto em Gênesis 18 quanto em Mateus 13 três medidas de fina farinha representam o Cristo ressuscitado em Sua humanidade. Tal Cristo é a farinha fina cozida como pão para ser alimento tanto para Deus quanto para o homem. Abraão também preparou um novilho tenro. Esse novilho, como o novilho cevado usado para alimentar o filho pródigo em Lucas 15:23, era também uma figura de Cristo. Abraão também serviu a Deus e aos anjos coalhada e leite. Deus bebeu o leite da boa terra muito antes dos filhos de Israel. O pão, o novilho, a coalhada e o leite, todos eles representam as riquezas do Cristo todo-inclusivo visando a satisfação tanto de Deus quanto do homem.

Embora a Bíblia não diga que Abraão apresentou essa refeição a Deus como uma oferta, na verdade ele assim o fez. Anos mais tarde, quando os filhos de Israel iam às suas festas anuais, ofereciam a Deus o produto da boa terra, apresentando-Lhe o produto tanto da vida vegetal como da animal. Em princípio, Abraão fez a mesma coisa em Gênesis 18. Toda vez que desfrutamos Deus por um bom tempo, tendo íntima comunhão com Ele, nessa hora, não somente Cristo nos é dado como suprimento, mas também

oferecemos Cristo a Deus, apresentando-Lhe as riquezas de Cristo para o Seu deleite. Em outras palavras, oferecemos Cristo a Deus como três medidas de farinha fina, como um novilho tenro e bom, e como coalhada e leite. Graças a Deus porque já tivemos pelo menos alguma experiência disso. Enquanto estávamos desfrutando íntima comunhão com Deus, não somente recebemos Cristo de Deus, mas também O oferecemos a Deus como Seu alimento. Oferecemos Cristo em Sua humanidade ressurreta como três medidas de farinha fina; oferecemos Cristo como o novilho bom e tenro; e apresentamos todas as riquezas de Cristo a Deus para o Seu deleite. Muitas vezes, na mesa do Senhor, não O desfrutei tanto quanto O ofereci a Deus para o Seu deleite. Quando hóspedes vêm visitá-lo em sua casa, você não espera que eles o alimentem. Ao contrário, você tem prazer em alimentá-los. As irmãs, principalmente, deleitam-se em servir uma refeição e observá-los comendo. Quanto mais os hóspedes comem, mais felizes as irmãs ficam. Todos nós precisamos estar em tal comunhão íntima com Deus, de modo não somente a desfrutarmos Cristo, mas também a oferecê-Lo a Deus para o Seu deleite. A comunhão mais elevada não ocorre quando desfrutamos bastante Cristo diante de Deus, mas quando Deus desfruta Cristo em nós mais do que nós mesmos. A reunião mais elevada e mais rica na igreja é aquela em que oferecemos Cristo a Deus para a Sua satisfação.

(c) Recebeu Revelação de Deus

Enquanto Abraão estava desfrutando tão doce comunhão com Deus, recebeu Dele uma revelação com respeito ao nascimento de Isaque e à destruição de Sodoma. Essas são as duas coisas básicas concernentes ao que Deus sempre vai tratar conosco. O nascimento de Isaque está relacionado com Cristo e a destruição de Sodoma está relacionada com o julgamento de Deus sobre o pecado. Isaque precisa vir e Sodoma precisa ir. Isso significa que Cristo precisa chegar e o pecado precisa sair. Deus hoje não está somente executando o Seu plano para cumprir o Seu propósito, mas como Senhor sobre todos os homens, Ele também está julgando o pecado. O princípio é o mesmo em todos os aspectos da nossa vida: em nossa vida conjugal, na vida doméstica, pessoal, cristã e na vida da igreja. A preocupação de Deus é gerar Cristo por meio de nós e eliminar todas as coisas pecaminosas. Ele tem a intenção de produzir Cristo e destruir a "Sodoma" em nossa vida doméstica, em nossa vida profissional e até em nossa vida cristã e da igreja. Toda a revelação que recebemos e receberemos de Deus, na maioria das vezes diz respeito a esses dois itens. Se você considerar a sua própria experiência, descobrirá que é exatamente assim. Toda vez que recebe revelação de Deus durante sua comunhão com Ele, isso sempre diz respeito a Cristo do lado positivo e ao pecado do lado negativo. Positivamente, vemos mais de Cristo e dizemos: "Vi algo novo de Cristo. Como odeio o fato de não ter vivido mais por meio Dele". Essa é a revelação concernente ao nascimento de Isaque, a revelação de que Cristo será gerado em sua vida.

Contudo, negativamente, vemos os nossos pecados e dizemos: “Ó Senhor, perdoa-me. Ainda há tanto egoísmo, ódio e ciúme em mim. Tenho tantos fracassos, defeitos e até coisas pecaminosas. Senhor, eu julgo essas coisas e as quero destruídas”. Isso, em princípio, é o julgamento de Deus sobre o pecado e a sua destruição. Em nossa vida cristã, Cristo tem de ser introduzido e “Sodoma” tem de ser destruída. De semelhante modo, na vida da igreja, Cristo deve aumentar e o pecado deve ser abolido.

1) Com Respeito ao Nascimento de [saque por meio de Sara

a) A Promessa Confirmada

Como Cristo pode ser gerado? Primeiro, há a promessa. A promessa feita a Abraão com respeito ao nascimento de Isaque em 17:19 e 21 foi confirmada em 18:10. Deus não somente prometeu a Abraão que faria Isaque vir à luz 'por meio de Sara, mas em toda a Bíblia, principalmente no Novo Testamento, há a rica promessa referente a Cristo. Temos a promessa de que Cristo será a nossa vida, o nosso suprimento e o nosso tudo. Quantas promessas o Novo Testamento faz a respeito de Cristo! Todas essas promessas podem ser cumpridas pela visitação graciosa de Deus.

b) No Tempo da Vida, o Tempo Marcado

O nascimento de Isaque ocorreu no tempo da vida, no tempo designado (17:21; 18:10, 14). Cristo sempre foi e sempre será aumentado em nós e há de

ser gerado por nosso intermédio, no tempo da vida. Precisamos ter muitos desses tempos da vida. Gostaria de ter um cada dia. O tempo da vida é sempre o tempo designado, o tempo marcado por Deus. Deus determinou o compromisso, não Abraão. Ocorre o mesmo conosco, pois Deus é quem determina os compromissos, não você nem eu. As nossas experiências passadas ajudar-nos-ão a compreender isso. Toda vez que Deus vem visitar-nos para gerar Cristo, tal tempo é o tempo designado, o tempo da vida.

c) *Abraão Ficou Velho como Morto e Sara Tornou-se Estéril*

O tempo da vida para Abraão e Sara foi o tempo em que se tomaram o mesmo que nada. Isaque nasceu quando Abraão ficou velho como morto e Sara, estéril (vs. 11-13). Da mesma forma, toda vez que nos tomamos o mesmo que nada, tal é o bom tempo, um tempo divinamente designado, a fim de participarmos de mais vida.

d) Um Feito Maravilhoso e Prodigioso do Senhor

No versículo 14, O Senhor disse: “É algo demasiadamente maravilhoso (ou prodigioso) para o Senhor?” (hebr.). Toda experiência de Cristo é maravilhosa aos nossos olhos, é um feito maravilhoso do Senhor. Como Sara poderia ter gerado Isaque? Isso era humanamente impossível. Se isso tivesse acontecido conosco, teria sido uma coisa maravilhosa

e prodigiosa aos nossos olhos. As experiências cristãs são sempre como essa, porque a vida cristã é uma vida de impossibilidades. Como é maravilhoso que todas as impossibilidades se tornem possibilidades com Cristo! Podemos fazer o que outras pessoas não podem e podemos ser o que outras pessoas não podem ser porque Cristo é maravilhoso e prodigioso em nossa experiência com Ele.

2) Com Respeito à Destruição de Sodoma

a) Abraão Andou com Deus para Mostrar-lhe o Caminho

A segunda revelação que Abraão recebeu dizia respeito à destruição de Sodoma (vs. 16-21). Depois de desfrutar tão íntima comunhão com Abraão, Deus e os dois anjos ficaram satisfeitos, fortalecidos e revigorados. O versículo 16, então, diz que "tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar". Abraão andou com eles certa distância para conduzi-los, para despedi-los. Freqüentemente, quando hóspedes vêm visitar- nos, acompanhamo-los até o carro após a visita, vendo-os ir embora. O caminhar de Abraão com os seus visitantes foi como alguém despedindo-se de seu amigo que se vai.

b) Deus Não Ocultou de Abraão a Sua Intenção

Enquanto Abraão mostrava o caminho a Deus, "disse o Senhor: Ocultarei a Abraão o que estou para

fazer?" (v. 17). Deus não poderia ocultar de Abraão a Sua intenção; antes, falou-lhe da Sua intenção de julgar Sodoma, dizendo: "Com efeito o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado e o seu pecado se tem agravado muito. Descerei, e verei se de fato o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei" (vs. 20-21). O coração de Deus estava preocupado com Ló, mas Ele não podia fazer coisa alguma por ele sem um intercessor. Como veremos na próxima mensagem, Deus aqui estava procurando um intercessor. Embora Deus não tenha mencionado o nome de Ló, Ele sabia, dentro do Seu coração, que Abraão entendia o que Ele estava fazendo. Deus e Abraão falaram-se de modo misterioso, nenhum deles mencionando o nome de Ló. Os de fora não compreenderiam o que eles queriam dizer, mas ambos compreenderam.

(d) Permaneceu na Presença de Deus

O versículo 22 diz: "Então partiram dali aqueles homens, e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do Senhor". Quando os dois anjos partiram, Abraão não se despediu do Senhor. Não, ele permaneceu diante do Senhor. Como veremos, o objetivo da sua permanência diante do Senhor era para intercessão.

Em Gênesis 18, vemos que Abraão, um homem circunciso, tinha paz com Deus. Embora Abraão não esperasse tal visita, Deus lhe apareceu na forma de um homem mortal, conversando com ele como com

um amigo. Não havia nada de religião em tal comunhão íntima. Naquela comunhão, Abraão recebeu revelação de Deus, positivamente, com respeito ao nascimento de Isaque e, negativamente, acerca da destruição de Sodoma. Então, depois que os anjos partiram para Sodoma, Abraão permaneceu na presença de Deus. Deus encontrara um homem a quem podia confiar o que estava no Seu coração, um homem que respondia à intenção e que fazia eco ao desejo do Seu coração. Nesse capítulo vemos que a experiência de Deus mais íntima e mais doce é como aquela que temos com o nosso amigo mais íntimo.

MENSAGEM CINQÜENTA E UM

VIVENDO EM COMUNHÃO COM DEUS (2)

(2) UMA INTERCESSÃO GLORIOSA

Nesta mensagem chegamos a outra semente da revelação divina semeada no livro de Gênesis - a semente da intercessão. Nos primeiros dezessete capítulos de Gênesis não há registro algum de qualquer intercessão. Embora possamos supor que Melquisedeque estivesse intercedendo por Abraão nos bastidores, não há registro algum de tal fato. A primeira menção clara de intercessão na Bíblia está em Gênesis 18, onde vemos que Abraão foi o primeiro intercessor. Tal registro não é simplesmente uma semente, mas também contém certa porção de desenvolvimento. Em Gênesis 18 não somente temos uma história de intercessão, mas temos uma clara revelação dos seus princípios básicos. A intercessão é algo grandioso na Bíblia. Sem ela, a economia de Deus não pode ser realizada. O excelente ministério de Cristo, hoje, como nosso Sumo Sacerdote divino e real, é um ministério de intercessão. Tanto Romanos 8:34 como Hebreus 7:25 dizem-nos que Cristo está intercedendo por nós. Uma vez que essa questão de intercessão é tão importante, precisamos dedicar-lhe uma mensagem inteira, considerando principalmente os seus princípios básicos.

(a) De Acordo com a Revelação de Deus

O primeiro princípio básico da intercessão é que

ela deve estar de acordo com a revelação de Deus (18:17, 20-21). A única intercessão que é levada em conta aos olhos de Deus é a que está de acordo com a Sua revelação. Isso está claramente retratado em Gênesis 18. Abraão não acordou preocupado com Ló certa manhã e, então, ajoelhou-se para orar por ele Àquele que está em Seu trono no céu. Não, enquanto Abraão estava sentado à porta de sua tenda para refrescar-se, no calor do dia, Deus veio a ele sob a forma de um homem mortal. Uma vez que Deus não lhe veio em Sua glória, com Sua majestade, Abraão, a princípio, não reconheceu que era Jeová Deus que o estava visitando. Por fim, percebeu que o seu visitante era o próprio Deus. Todavia, não ficou aterrorizado; ficou muito tranqüilo, conversando com Deus como se fosse com um amigo íntimo. Tal conversa deve ter durado muitas horas, pois um bom tempo foi gasto para que se preparasse a refeição e a comessem. Quando Deus e os dois anjos estavam para partir, Abraão não se despediu deles, mas conduziu-os ao seu caminho, andando provavelmente em sua companhia por boa distância. Aqui vemos que o nosso Deus não é somente um Deus amoroso, mas também é um Deus que prova. Embora nos ame e conheça tudo, freqüentemente nos testa. Ele conhece o nosso coração, a parte mais interior do nosso ser, contudo, freqüentemente não nos diz coisa alguma. Testando-nos, Ele tira o que está dentro de nós.

Qual era o objetivo de Deus ao vir até Abraão em Gênesis 18? Certamente não veio para uma refeição, tampouco para confirmar Sua promessa a respeito de

Sara dar à luz um filho. Deus veio a Abraão porque estava procurando um intercessor. Em Seu trono no céu havia decidido executar o Seu julgamento sobre a cidade maligna de Sodoma, mas jamais se esqueceria de alguém do Seu povo; e Ló estava naquela cidade. Ló nem mesmo percebeu que precisava ser resgatado de Sodoma. Que Deus poderia fazer? Precisava encontrar alguém para interceder por Ló. Deus sabia que ninguém na terra estava preocupado com Ló, e que não havia qualquer pessoa que estivesse tanto com Deus como Abraão. Então Deus veio a ele com o objetivo de encontrar um intercessor. Sem um intercessor que interceda pelo Seu povo, Deus não pode fazer coisa alguma. Ele tem os Seus princípios divinos. Um deles é que, sem a intercessão, Ele não pode salvar ninguém. A salvação de todo cristão tem sido efetuada por meio da intercessão. Deus não ficou no Seu trono no céu, esperando que tal intercessão ocorresse. Ao contrário, desceu, na forma de um homem mortal, para visitar Abraão, de modo que este pudesse facilmente falar com Ele e interceder por Ló. Em Gênesis 18, Abraão não orou a Deus nem invocou o Seu nome, mas falou-Lhe como a um amigo íntimo. Assim, a finalidade da visita de Deus a Abraão neste capítulo era que este pudesse tomar sobre si o encargo de interceder por Ló, de acordo com o desejo de Deus.

Embora tenha permanecido à porta da tenda de Abraão por várias horas, falando bastante com ele, Deus não lhe disse uma palavra sequer acerca do Seu objetivo de conseguir um intercessor. Nós, freqüentemente, agimos da mesma maneira. Talvez

você queira que um irmão faça algo por você. Se for sábio, não virá a ele e imediatamente pedirá que faça o que você deseja. Primeiramente, verificará a sua disposição, tendo uma conversa com ele sobre vários assuntos. Bem ao final da sua visita, quando o irmão estiver vendo-o à porta ou quando ele estiver se despedindo, você poderá abrir-se com ele e contar-lhe o seu desejo. Todavia, se ele não se demorar com você, mas disser: "Vejo-o na reunião hoje à noite", você perceberá que o seu coração está muito frio e que ele não se interessaria por fazer o que você desejaria que ele fizesse. Mas se ele disser: "Gostaria de ficar com você um pouco mais", então você saberá que pode abrir-se com ele.

Quando Deus veio a Abraão, este O acolheu, providenciando-Lhe água e servindo-Lhe uma boa refeição. Embora tivesse falado a Abraão durante o preparo e durante a refeição, Deus não lhe revelou a finalidade pela qual viera. Somente quando se levantou e saiu da tenda, e quando Abraão O acompanhou e conduziu a Ele e aos dois anjos pelo caminho, é que Deus lhe comunicou Sua intenção. Enquanto Abraão andava com eles, o Senhor disse: "Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?" (18:17). Não poderia esconder dele, Seu querido amigo e chamado, a Sua intenção.

Enquanto Abraão se demorava na presença de Deus, mesmo depois de os dois anjos partirem para Sodoma, permanecendo em Sua presença (18:22), Deus abriu-se com ele. Não se abriu diretamente, mas de maneira subentendida. Deus não podia dizer: "Abraão, em breve destruirei Sodoma. Ló está lá e Eu

estou muito preocupado com ele. Vim para pedir-lhe que interceda por ele". Não foi assim tão simplório. Ao contrário, disse: "Com efeito o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado e o seu pecado se tem agravado muito. Descerei, e verei se de fato o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei" (18:20-21). Embora não tenha dito palavra alguma a respeito de Ló, a intenção de Deus ao falar sobre Sodoma era a favor de Ló. Esses dois amigos conversaram sobre Ló, mas nenhum deles mencionou seu nome. Falaram a seu respeito de modo misterioso, subentendido. Sabendo que a preocupação de Deus era por Ló, Abraão intercedeu por este, sem mencioná-lo pelo nome. Todavia, tanto Deus sabia da intenção de Abraão quanto este sabia da intenção de Deus.

Não pense que a revelação de Deus quanto à intercessão venha de maneira súbita, miraculosa e "pentecostal". Para recebermos tal revelação do coração de Deus, precisamos passar por um longo processo. Precisamos trilhar todo o caminho, desde Ur dos caldeus, através de muitos lugares, até a porta da tenda, nos carvalhais de Mame, em Hebrom. Primeiramente, Deus chamou Abraão, aparecendo-lhe como o Deus da glória. Em tal época, Abraão não estava nem preparado nem qualificado para receber uma revelação do coração de Deus. Não estava em comunhão íntima com Deus. Mesmo depois de matar Quedorlaomer e os outros reis, ainda não estava pronto para conversar intimamente com Deus. Nos capítulos 15 e 16 vemos que, embora sendo um homem que buscasse a Deus e O amasse, Abraão

ainda estava muito em sua carne. No capítulo 17, ele fora circuncidado e eliminado, e o seu nome fora mudado de Abrão para Abraão, tornando-se outra pessoa. Depois, no capítulo 18, Deus veio a ele nos carvalhais de Mame em Hebrom, não como o Deus da glória, nem como o Deus Altíssimo, o Possuidor do céu e da terra, nem mesmo como "El-Shaddai", mas como um homem mortal, a fim de desfrutar uma refeição com Seu amigo íntimo. Nesta época, Deus encontrou um homem que era segundo o Seu coração. A intercessão gloriosa feita por Abraão diante do Senhor em Gênesis 18 não foi oração de um homem na terra a Deus no céu; foi uma conversa humana entre dois amigos. Deus desceu do céu, rebaixando-se, vestindo-se da aparência de um homem mortal e conversando com Abraão. Por fim, deu-se- lhe a conhecer como o Deus Todo-poderoso. Continuaram, todavia, a conversar como dois amigos. Permanecendo em tal situação, Abraão estava preparado e qualificado para receber uma revelação do coração de Deus com referência ao Seu desejo. A intercessão é uma conversa íntima com Deus de conformidade com a revelação do desejo do Seu coração. Esse é o primeiro princípio da intercessão.

Para que Deus revele a um homem o desejo do Seu coração, esse precisa estar preparado. Embora milhões de pessoas pertençam ao nome de Deus, pouquíssimas têm sido preparadas, disciplinadas, treinadas, circuncidadas e eliminadas. Embora não sejamos muito parecidos com Abraão, às vezes já tivemos experiências semelhantes. Estávamos dispostos a abandonar a nós mesmos e rejeitar a

nossa carne. Então, para nossa grande surpresa, Deus veio até nós como um amigo humano. Não oramos a Ele nem invocamos o Seu nome, mas conversamos com Ele como o fazemos com um amigo íntimo.

Para cumprir o primeiro princípio básico da intercessão - que deve estar de acordo com uma revelação íntima do desejo do coração de Deus -, precisamos passar por um. longo processo. Precisamos ser tratados, circuncidados e eliminados. Então estaremos prontos para uma comunhão íntima com Deus. Ele virá a nós num nível humano, não num nível divino; exatamente como veio a Abraão. Suponha que hoje Ele viesse a você dessa maneira, e você Lhe servisse uma refeição e conversasse com Ele, falando-Lhe face a face. Como é bom falar com Deus dessa maneira! Em tal comunhão com Ele, não temos a sensação de que estamos conversando com o Deus todo-poderoso e majestoso, mas com outro ser humano. Esse é o significado da intercessão feita de acordo com a revelação de Deus. Essa intercessão é sempre íntima, misteriosa e feita de maneira subentendida.

(b) Aparentemente, Por Causa de Sodoma; na Realidade, Por Causa de Lá

Quando Deus lhe revelou o que estava em Seu coração, Abraão imediatamente compreendeu o que Ele queria dizer. Aparentemente, intercedia por Sodoma; na verdade, porém, intercedia por Ló. “E, aproximando-se a ele, disse: Destruirás o justo com o

ímpio?” (18:23). Ló está aqui subentendido. Abraão parecia estar dizendo: “Senhor, não sabes que em Sodoma, na cidade maligna que estás para destruir, há uma pessoa justa? Lá deve haver também outros justos com ele. Tens Tu intenção de destruir o justo com o perverso?” Deus não mencionou o nome de Ló, mas Abraão compreendeu. De semelhante modo, este também não mencionou Ló, mas Deus entendeu. Falaram-se um ao outro de maneira misteriosa. Nenhum estranho saberia o que estavam conversando, mas eles se entendiam, porque eram amigos íntimos. Como podemos provar que Abraão estava realmente intercedendo por Ló? A prova está em 19:29: “Ao tempo que destruía as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão, e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara”. Não lemos que Ele se lembrou de Ló, mas que se lembrou de Abraão. Esse versículo nos diz claramente que Deus respondeu à sua intercessão, resgatando Ló de Sodoma. Assim, a sua intercessão no capítulo 18, na verdade, não foi pela cidade de Sodoma, mas por Ló.

Em princípio, a intercessão de Abraão em favor de Ló foi como a intercessão na igreja, no Novo Testamento. Na época de Abraão, o povo de Deus na terra era composto por duas famílias: a de Abraão e a de Ló. Uma parte do povo de Deus, a família de Ló, escorregara para dentro da cidade maligna de Sodoma. De semelhante modo, alguns do povo da igreja têm escorregado para o mundo. Assim como Abraão intercedeu por aquela parte do povo de Deus que escorregara para Sodoma, nós também

precisamos interceder pelos irmãos e irmãs que escorregaram para o mundo. A intercessão de Abraão foi a primeira, que se parece muito com a intercessão na vida da igreja.

(c) Conforme o Coração de Deus

Toda intercessão correta está de acordo com a revelação que procede do coração de Deus, e também deve estar de acordo com o próprio coração de Deus. A intercessão não é de acordo com o que Deus fala. Como já enfatizei, embora Deus não tivesse mencionado o nome de Ló, Abraão percebeu o que estava em Seu coração. Não intercedeu segundo a palavra exterior de Deus, mas de acordo com a intenção interior do Seu coração. A intercessão correta precisa sempre tocar o coração de Deus. Enquanto Abraão estava intercedendo, Deus estava satisfeito e podia dizer Consigo mesmo: "Como é bom que Eu tenha encontrado um homem na terra que conheça o Meu coração!"

Digo outra vez que a intercessão correta deve sempre ser iniciada pela visitação de Deus ao nível humano. Toda vez que tivermos a profunda sensação de que Deus veio até nós ao nível humano, perceberemos ter chegada a hora em que Ele dará início a uma intercessão a ser efetuada por nós. Para isso precisamos aprender a demorar-nos em Sua presença. Se Ele começar a ir embora, precisamos permanecer em Sua presença e dizer-Lhe: "Senhor, não quero perder a Tua presença. Quero demorar-me aqui Contigo". A nossa demora na Sua presença

abrirá todo o Seu coração e arrancará o Seu desejo. Vimos que Abraão não se despediu abruptamente do Senhor, mas andou com Ele por certa distância. Isso revela que, em certo sentido, Deus é muito humano. Se nos demorarmos em Sua presença, Ele será tão humano que não nos deixará. Permanecerá conosco por causa da nossa demora com Ele. Tenho experimentado tal situação muitas vezes. Não deixei a presença de Deus e Ele não deixou a minha. Como resultado de tal demora, Ele abriu-me o Seu coração e ocorreu a intercessão apropriada.

Intercessão não é simplesmente oração; é uma conversa íntima. Neste capítulo, Abraão não estava orando, estava conversando, ao nível humano, com o seu amigo íntimo, dizendo: "Destruirás também o justo com o perverso?" Ele parecia estar dizendo a Deus: "É este o Teu modo de agir? Deixa-me lembrar-Te que não deves agir assim. Pode haver cinqüenta pessoas justas na cidade. Não a pouparás pelas cinqüenta pessoas justas que podem estar lá?" Isso era uma conversa. Abraão, então, continuou: "Longe de ti o fazeres tal cousa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?" (18:25). Foi um forte desafio ao Senhor. Você já teve tal conversa desafiante com Deus? Bem poucos a tiveram alguma vez. Mas quando você chegar a uma comunhão íntima com Deus ao nível humano e conhecer o desejo do Seu coração, poderá desafiá-Lo dizendo: "Senhor, é esta a Tua maneira de agir?" Isso não é orar nem suplicar; é desafiar a Deus numa conversa muito amigável. O Senhor respondeu a

Abraão, dizendo: “Se eu achar em Sodoma cinqüenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles” (18:26). Um princípio básico da intercessão é que ela é uma conversa desafiadora, não uma oração ou uma súplica. Deus quer que O desafiemos. Quando Abraão O desafiou, Ele deve ter dito: “Encontrei um homem na terra que conhece tão bem o Meu coração, que ele nem ora, nem pede, nem suplica: ele Me desafia. Tenho de fazer o que ele diz, porque fui desafiado pelo Meu querido amigo. Agora não estou tão preocupado com Ló”. Você já experimentou tal tipo de intercessão, conversando com Deus de maneira desafiadora, dizendo-Lhe: “Senhor, é esta a Tua maneira de agir? Não agirá corretamente o Juiz de toda a terra? É esta a Tua maneira de matar o justo juntamente com o ímpio? Claro que não!” Essa é a verdadeira intercessão. Dos versículos 27 a 32 vemos que Abraão continuou a conversar com Deus sobre o número necessário de pessoas justas para que a cidade fosse poupada. Depois que o Senhor lhe disse: “Se encontrar em Sodoma cinqüenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles”, Abraão Lhe perguntou se destruiria a cidade, caso o número de pessoas fosse cinco a menos do que isso. O Senhor replicou: “Se encontrar lá quarenta e cinco, não a destruirei”. O número quarenta e cinco foi dito pelo Senhor, não por Abraão. O Senhor parecia estar dizendo: “Quarenta e cinco, está bem, mas não posso encontrar tantos lá”. Abraão então perguntou sobre quarenta, e o Senhor lhe disse: “Não o farei por causa dos quarenta”. Quando Abraão propôs que trinta

fosse o número, o Senhor lhe disse que pouparia Sodoma, se trinta justos fossem encontrados lá. Então, do lado de Abraão, o número foi reduzido para vinte. Uma vez mais, o Senhor disse-lhe que não destruiria a cidade por amor dos vinte. Finalmente, atingindo um número mais reduzido, Abraão fez a sua sexta proposta, pedindo-Lhe que poupasse a cidade, se lá fossem encontradas dez pessoas justas. Deus disse que, até pelos dez, não destruiria a cidade. Abraão fez seis propostas ao Senhor, reduzindo o número de cinqüenta para dez. Depois disso, não teve encargo de fazer uma sétima proposta. Deve ter sido dirigido pela presença de Deus para não fazê-la. Quando Deus lhe disse que não destruiria a cidade por causa de dez pessoas justas (18:32), Abraão ficou desapontado. Lá tinha a sua esposa, duas filhas solteiras e algumas filhas casadas, mais seus maridos. De acordo com a percepção de Abraão, deveria haver pelo menos dez pessoas na família de Lá, se todos os genros fossem incluídos. Abraão ficou surpreso e desapontado ao saber que não chegava a dez o número de justos em Sodoma.

(d) De Acordo com a Maneira Justa de Deus

O desafio que Abraão fez a Deus estava de acordo com a maneira justa de Deus (18:23-25). Abraão Lhe disse: “Tu és o Juiz de toda a terra. Tu farás isto? Este não é o Teu modo justo de agir”. A intercessão correta não está de acordo com o amor de Deus nem de acordo com a Sua graça, mas de acordo com a Sua justiça. O desafio mais forte que se Lhe

pode fazer não é dizer-Lhe: “Deus, Tu não és um Deus amoroso?” Se Lhe falarmos assim, Ele poderá responder: “Sim, sou um Deus amoroso, mas amar depende de Mim. Se Eu estou disposto, Eu amo; se Eu não estou disposto, Eu não amo. Que há de errado em agir assim?” E nada poderemos acrescentar sobre o assunto. Devemos dizer-Lhe: “Deus, não és Tu o Justo?” Se O desafiarmos de acordo com a Sua justiça, Ele responderá: “Eu certamente sou justo”. Jamais dirá: “Se Eu estiver disposto, serei justo; mas se não estiver disposto, não serei justo”. Que tipo de Deus justo seria esse? Precisamos desafiá-Lo de acordo com a Sua justiça porque esta O prende mais do que o Seu amor e Sua graça. Ele não tem obrigação alguma de ser amoroso ou de demonstrar graça, mas é preso à responsabilidade de ser justo. Nada O prende tão firmemente como a Sua justiça. Todo bom intercessor sabe que a maneira de prendê-Lo eficazmente é desafiá-Lo de acordo com a Sua justiça. Devemos dizer: “Fará tal coisa o Juiz de toda a terra?” E Deus responderá: “Não, como o Justo, Eu jamais faria isso. Mas você deve mostrar-Me o número correto de pessoas que justifique a cidade. Se você Me mostrar o número que justifique a salvação da cidade, serei justo e reto. Jamais destruirei tal cidade”. A intercessão correta jamais suplica a Deus de acordo com Seu amor, mas desafia-O de acordo com Sua maneira justa de agir.

Creio que muitos, na restauração do Senhor, serão conduzidos a esse tipo de intercessão. Quando desceu para visitar Abraão ao nível humano, Deus estava buscando um intercessor. Hoje, Ele desceu ao

nível humano outra vez, não para buscar um indivíduo, mas para buscar uma pessoa corporativa. Creio que não se levará muito tempo para que haja, na terra, um povo exatamente igual a Abraão, que conheça o coração de Deus e que faça uma intercessão desafiadora em Sua presença. Podemos dizer a Deus: "Senhor, Tu não sabes que, no Novo Testamento, nos prometeste terminar definitivamente a boa obra que começaste?" Abraão não clamou nem implorou a Deus para que poupasse Sodoma por causa de Ló; ele O desafiou. De semelhante modo, não devemos chorar nem suplicar, mas desafiar a Deus. Ele não quer ouvir o nosso pranto, mas quer ouvir a nossa intercessão desafiadora.

(e) Expressou o Desejo de Deus

A intercessão de Abraão fez eco ao desejo do coração de Deus com respeito a Ló. Uma vez que estava intercedendo de acordo com o coração de Deus, sua intercessão espontaneamente expressou o desejo divino. A correta intercessão sempre expressa o desejo de Deus. Esse é outro princípio da intercessão. Se a nossa intercessão começa ao vermos a revelação de Deus em nossa íntima comunhão com Ele, o que quer que Lhe digamos em nossa intercessão será tudo a expressão do Seu desejo, o eco da Sua intercessão. A verdadeira intercessão não é expressar o nosso desejo, mas o de Deus. Não é buscar qualquer coisa de acordo com a nossa intenção, mas buscar o cumprimento do desejo de

Deus.

(f) Executou a Vontade de Deus

A intercessão também tem de levar a cabo a vontade de Deus. Embora tivesse o desejo de resgatar Ló, sem a intercessão de Abraão Ele não teria como levar a cabo a Sua vontade. A intercessão correta sempre prepara o caminho para o cumprimento da vontade de Deus, prepara os trilhos para a locomotiva celestial. Deus queria resgatar Ló de Sodoma, mas precisava encontrar um modo de fazê-lo. Assim, visitou Abraão com a finalidade de que este intercedesse a favor de Ló. Abraão estava inteiramente achegado ao coração de Deus, e Este pôde abrir-lhe o Seu coração. Imediatamente, Abraão respondeu ao desejo do Seu coração numa intercessão desafiadora. Tal intercessão foi a expressão do desejo de Deus e a execução da Sua vontade.

Hoje, há uma necessidade urgente desse tipo de intercessão desafiadora na vida da igreja. Todas as mensagens que o Senhor nos tem dado são para levar a cabo a Sua vontade. Nesses Estudos-Vida não nos preocupamos com o mero ensinamento bíblico; preocupamo-nos com a liberação da palavra atual do Senhor para a Sua restauração. Depois de ler esta mensagem, quando muitos dos queridos santos responderem à Sua palavra e forem conduzidos a uma percepção total da genuína intercessão, um forte eco ressoará por toda a restauração do Senhor. De agora em diante, muitos de nós exercitaremos o

nosso espírito para interceder pela igreja, desafiando Deus de acordo com o desejo do Seu coração. Sabemos que o desejo do Seu coração é salvar o Seu povo da cidade ímpia, resgatar o Ló de hoje da condição de condenação. Se estivermos bem achegados a Deus, comungando com Ele intimamente, seremos capazes de ler o Seu coração e fazer eco ao desejo do Seu coração, numa intercessão gloriosa. Na próxima mensagem veremos que a intercessão de Abraão foi muito eficaz. Em 19:27-29 observamos que Abraão ainda permanecia com o coração de Deus. Abraão acordou de madrugada e olhou para as cidades, estando muito preocupado com Ló. Em 19:29 vemos claramente que Deus se lembrou de Abraão e "tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara". Tal intercessão eficaz mais e mais será percebida e praticada entre nós, na vida da igreja.

(g) Até que o Senhor Termine de Falar

Este capítulo não termina com o falar de Abraão, mas com o de Deus. Gênesis 18:33 diz: "E o Senhor seguiu o seu caminho, assim que terminou de falar a Abraão" (lit.). Esse trecho é o registro da intercessão de Abraão, mas não diz que Abraão tenha terminado o seu falar; diz que o Senhor terminou o Seu falar. A intercessão correta é sempre o falar de Deus. Aparentemente, nós estamos falando; mas, na verdade, Deus está falando em nosso falar.

Gosto do versículo que diz que o Senhor tomou o Seu caminho tão logo terminou de falar a Abraão.

Muitas vezes, em nossas orações, dizemos “Amém” depois que terminamos de falar. O nosso “Amém” tem o mesmo significado de “até logo”. Posso testificar que centenas de vezes já me despedi do Senhor dessa maneira, antes que Ele houvesse terminado de falar comigo. Orei por certo período e, então, disse: “Amém”, querendo dizer “até logo”. Mas, bem lá dentro do meu espírito, senti que Deus estava dizendo: “Que você está fazendo? Não acabei de lhe falar. Por que não fica mais alguns minutos?” Muitos de nós tivemos esse tipo de experiência. O nosso “Amém”, o nosso “até logo”, foi muito precipitado. Precisamos permanecer na presença de Deus até que Ele termine de falar conosco. A nossa intercessão deve expressar o que Deus está falando.

MENSAGEM CINQÜENTA E DOIS

VIVENDO EM COMUNHÃO COM DEUS (3)

UM HOMEM JUSTO DERROTADO

A Bíblia é um livro maravilhoso. Ao lado do registro positivo de Abraão, ela nos oferece a história negativa de Ló. Por muito tempo não compreendi por que ela incluía tal registro negativo. Há certos versículos em Gênesis 19 sobre os quais, humanamente dizendo, não gosto de falar. Mas a revelação divina do Senhor é econômica; palavra alguma é desperdiçada. Logo, toda palavra da Bíblia Sagrada é muito importante. Qual então é o objetivo do capítulo 19 de Gênesis? É dar-nos um exemplo como advertência. Tenho um pesado encargo porque nesta mensagem, muitos de nós, principalmente os jovens, precisam ver tal exemplo de advertência. Precisamos desse exemplo, porque a situação hoje não é melhor que aquela de Sodoma.

Damos graças ao Senhor porque a Sua Palavra nos apresenta tanto uma história positiva de Abraão como um registro negativo de Ló. Não há nenhum registro tão completo em toda a Bíblia como a narrativa da vida de Abraão. Tal registro mostra como foi chamado por Deus; como respondeu a esse chamado; como viveu pela fé em Deus para a sua subsistência; como foi treinado para conhecer graça a fim de cumprir o propósito de Deus; como foi tratado por meio da circuncisão; corno foi conduzido a urna íntima comunhão com Deus, cooperando com Ele ao

nível humano. Aprecio esse registro de um homem caído que foi salvo, transformado e conduzido a urna comunhão maravilhosa, ao nível humano, com o Deus glorioso e santo. Entretanto, ao lado desse registro positivo, deparamo-nos com o registro negativo, negro, de Ló. Nesta mensagem, precisamos considerar tal trecho da Palavra em suas minúcias, tornando-o corno urna advertência para nós mesmos, para nossos filhos e parentes.

(3) UM HOMEM JUSTO DERROTADO

Se lermos 2 Pedro 2:6-9, veremos que Pedro foi muito favorável a Ló. No versículo 8, Pedro referiu-se a ele corno um "homem justo" cuja "alma justa" era atormentada com os atos ilícitos do povo de Sodoma. No versículo 9, descreve- o como urna pessoa piedosa. Assim, de acordo com O· conceito de Pedro, Ló era tão justo quanto piedoso. Embora possamos achar difícil acreditar nisso, por ser tão negativo o registro sobre Ló em Gênesis, precisamos crer, porque a Bíblia assim o diz. Se você, ainda assim, afirma que Ló não era justo e piedoso, então lhe perguntarei a respeito de si mesmo. Você é mais justo e mais piedoso que ele? Em certo sentido, Ló era mais justo e mais piedoso que muitos de nós. Todavia, embora fosse salvo, justo e piedoso, foi um homem justo derrotado.

(a) Passivamente Introduzido no Caminho de Deus pelos Outros

Quando consideramos a história de Ló, vemos que ele foi passivamente introduzido no caminho de

Deus pelos outros (11 :31; 12:5), tendo sido levado ao caminho de Deus por seu avô e por seu tio. Seu avô o levou de Ur dos caldeus para Harã; e parou no meio do caminho, porque o avô não prosseguiu. Quando Deus retirou o avô, seu tio Abraão o levou de Harã para Canaã. Embora seja bom aos olhos de Deus que haja avôs e tios podendo conduzir seus netos e sobrinhos ao caminho de Deus, não é a melhor coisa o ser levado passivamente pelos outros. Ló teve um início muito fraco. Não teve, nas coisas espirituais, um princípio ativo, positivo. Jovens, não é a melhor coisa o ser passivo quanto às coisas santas ou quanto ao seguir o Senhor. Ló era justo e piedoso, mas foi derrotado porque teve um início muito fraco e passivo. O seu princípio passivo foi a causa de sua derrota posterior.

(b) Nunca Teve a Aparição de Deus

Ló jamais teve a aparição de Deus. Ao ler repetidas vezes os versículos referentes a ele, não consegui encontrar um indício de que Deus alguma vez lhe aparecera. Embora Deus e os dois anjos visitassem Abraão, somente os dois anjos foram até Ló. Isso por acaso quer dizer que Deus seja injusto ou que faça acepção de pessoas? É claro que não. Deus é justo e não faz acepção de pessoas. Não apareceu a Ló nem se lhe revelou porque Ló era passivo, não O buscava ativamente e estava vivendo numa cidade perversa. Não seguia a Deus de maneira direta, mas o fazia indiretamente e não andava no Seu caminho. Diferente de Abraão, não tinha qualquer

relacionamento direto com Deus. Este não faz acepção de pessoas, mas faz acepção de comportamentos, levando em conta o fato de sermos ativos ou passivos em buscá-Lo. Se você O buscar, Ele lhe aparecerá. Mas se não O buscar, Ele não desperdiçará Seu tempo. O fato de não ter aparecido a Ló não foi falha Sua, mas de Ló. Deus quer aparecer-lhe, mas você O está buscando e andando no Seu caminho? Você tem um coração que O busca positiva e ativamente, e que anda no Seu caminho? Se assim for, Deus não vai falhar com você. Ele certamente aparecerá para você.

(c) Nunca Tomou a Iniciativa de Trilhar o Caminho de Deus

Ló jamais tomou a iniciativa de seguir o caminho de Deus. Tenho sido incapaz de encontrar um versículo a indicar que Ló alguma vez tenha tomado a iniciativa nessa questão. A Bíblia diz que seu avô o levou a Harã; não diz que Ló o seguiu. Há uma grande diferença entre essas duas afirmativas. Fico um pouco preocupado pelos jovens entre nós. Muitos deles estão na vida da igreja porque alguém os trouxe para cá. Não tomaram a iniciativa de entrar para a vida da igreja. Ao olhar para os cinqüenta anos passados, posso testificar que os que tiveram a iniciativa em tomar o caminho da igreja ainda hoje estão fortes. Aqueles, porém, que não tomaram qualquer iniciativa, mas foram passivamente conduzidos ao caminho da igreja, gradualmente o têm abandonado. Posso dar-lhes uma centena de

nomes dos que me eram íntimos e que foram ajudados pelo meu ministério, mas que gradualmente enfraqueceram porque não tiveram um forte começo, tomando ativamente a iniciativa de seguir o Senhor. Ló deveria ter dito a Abraão: “Tio Abraão, não importa que o senhor tome ou não o caminho de Deus; eu o tomarei. Mesmo que eu seja mais jovem do que o senhor, quero ser o líder em seguir a Deus e lhe pedirei que me siga”. Dizer isso não é ser orgulhoso, é ser ativo.

(d) O Seu Relacionamento com Deus Estava Sob a Influência de Outros

O relacionamento de Ló com Deus estava sob a influência dos outros (13: l).Quando os outros estavam de pé, ele também estava. Quando estavam caídos, ele também estava. Era como um pedaço de madeira flutuando à deriva. Quando o seu líder espiritual flutuou à deriva, descendo ao Egito, ele o seguiu. Estava totalmente sob a influência dos outros. Quando Abraão desceu para o sul, rumo ao Egito e ao mundo, Ló deveria ter resistido, dizendo-lhe: “Abraão, se você for para baixo, eu irei para cima”. Mas não vemos tal tendência em sua vida. Estou preocupado porque, na vida da igreja hoje, há tal tipo de madeira flutuando à deriva. O seu relacionamento com Deus está sob a Sua aparição direta ou sob a influência de outros? Não pense que Ló repentinamente entrou em Sodoma. Não, foi um desenvolvimento gradativo, começando por um início muito fraco. Se você, enquanto lê esta

mensagem, sente que não teve um princípio vigoroso, encoraje-se porque ainda é tempo de lançar um sólido fundamento.

(e) Deixou a Influência Espiritual de Outros Por Causa de Coisas Materiais

Ló deixou a influência espiritual de outros por causa de coisas materiais (13 :5-13). Enquanto havia somente a influência espiritual, permaneceu sob ela, mas quando precisou enfrentar a escolha entre a influência espiritual e as coisas materiais, escolheu a segunda. Hoje o princípio é o mesmo. Coisas materiais, isto é, o mundanismo, são um teste para os que seguem a espiritualidade dos outros. Como Ló, podem ser justos, mas, ainda assim, escolhem as coisas materiais.

A Bíblia não mostra que Abraão estivesse errado em sua desavença com Ló no capítulo treze. Todavia creio que em um aspecto bem profundo, os sentimentos de Ló ficaram feridos. Eu aqui diria uma palavra aos irmãos líderes. É algo muito difícil tratar com os irmãos. Abraão nada fez de errado em seu tratamento para com Ló, mas simplesmente pelo seu tratamento, este jamais voltaria a ele. Abraão nunca se esqueceu de Ló. Quando ouviu dizer que este fora capturado por Quedorlaomer, liderou o combate contra os reis e o resgatou. Quando soube que Deus estava para destruir Sodoma, intercedeu por ele. Em 19:27 e 28, levantou-se de madrugada e olhou na direção de Sodoma e Gomorra, porque estava muito preocupado com Ló. Todavia, por causa dos seus

sentimentos feridos, este não voltou para Abraão, mas parecia dizer: “Nada tenho a ver com você. Apesar de me haver trazido de volta do cativeiro,jamais voltarei a você”. Ao ser libertado da cidade de Sodoma, nem pensou em voltar para Abraão. Se tivesse voltado, sua vida não teria tido um desfecho tão lamentável.

Tenho um pesado encargo para com os irmãos e irmãs jovens. Que eles possam ver como é perigoso discordar da geração mais velha no Senhor e abandoná-la. Quando criança, ao ser repreendido por minha mãe, virava-lhe o rosto por muitos dias. Estava errado e sabia que ela me repreendera em amor, mas me recusava a olhar para o seu rosto, simplesmente pelo fato de me haver repreendido. O princípio é o mesmo na vida da igreja. Embora outros possam amar-nos, não gostamos de ser repreendidos por eles. Aprendi que repreender os outros cria inimizade. Proferi a certos irmãos uma palavra franca sobre o amor, e a minha franqueza os ofendeu. Este pode ter sido o motivo pelo qual Ló não voltou a Abraão. Não há qualquer registro na Palavra de que Ló lhe tenha agradecido por havê-lo libertado do cativeiro. Deve ter ocorrido que ele resolveu não desistir dos seus sentimentos feridos nem humilhar-se. Não devemos insistir em reter tais sentimentos humanos. Nós, diferentes de Ló, devemos humilhar-nos, perder nosso orgulho e voltar a Abraão para permanecer com ele. Quanto mais cedo e mais vezes fizermos isso, melhor será.

(f) Caiu numa Situação Maligna e Pecaminosa

Diante de Deus

Ló caiu numa situação maligna e pecaminosa diante de Deus (13:11-12). Ao deixar a fonte de influência espiritual, você automaticamente rolará morro abaixo. Jamais irá para cima. Nunca abandone a influência espiritual correta, porque ela é a sua proteção. Ao abandoná-la, perderá a sua proteção e, como Ló, descerá para Sodoma. Embora soubesse que Sodoma era perversa aos olhos de Deus, ele, por fim, entrou em tal lugar maligno e lá habitou.

Ur da Caldéia era um lugar de ídolos; o Egito era um lugar de riquezas e prazeres mundanos; Sodoma era uma cidade de pecado. Esses três lugares formam uma fronteira triangular em volta da terra de Canaã. Nós, os chamados por Deus, vivemos dentro desse triângulo e devemos ser cuidadosos para não cairmos de volta à cidade dos ídolos, para não descermos ao lugar dos prazeres mundanos nem irmos à deriva até a cidade do pecado. Embora permanecesse longe da terra dos ídolos e longe do lugar dos prazeres mundanos, Ló desceu, como um pedaço de madeira flutuante, para dentro da cidade do pecado.

(g) Alertado Soberanamente ao Ser Capturado

Ló foi soberanamente advertido quando foi capturado (14:11- 12). Deus foi misericordioso, não lhe permitindo viver pacificamente em Sodoma. Como uma advertência e uma disciplina, Deus fez com que ele fosse capturado.

(h) Resgatado do Cativeiro pelo Vencedor do Senhor, mas Não Ajudado a Voltar ao Caminho de Deus

Embora fosse resgatado do cativeiro pelo vencedor do Senhor, Ló não foi ajudado a voltar ao caminho de Deus (14:12-16). Por muito tempo fui inquietado pelo fato de ele não haver retomado ao caminho de Deus. Ele deve ter sido teimoso. Não pense que pessoas passivas são submissas. Quase todas elas são rebeldes. Ló não aprendeu a lição nem voltou ao caminho de Deus.

(i) Voltou a Viver na Cidade Perversa que Fora Condenada por Deus e que Estava para Ser Destruída pelo Seu Julgamento

Ló voltou a viver na cidade maligna que fora condenada por Deus e que estava para ser destruída pelo Seu julgamento (19:1-13). Não foi lá fazer uma visita; foi para morar. Quando os dois anjos chegaram para executar o julgamento de Deus sobre Sodoma, ele estava assentado à porta da cidade, em profundo contraste com Abraão, que estava assentado à porta de sua tenda. De acordo com o costume antigo, quem quer que se assentasse à porta da cidade era um dos anciãos, pois somente estes tinham o privilégio de assentar-se lá. Ló tomou- se um líder em Sodoma! Suponha que o Senhor ou Seus anjos fossem visitar você. Onde o encontrariam? Sentado à porta de sua tenda ou à porta do mundo maligno? O lugar em que você se assenta determina se o Senhor virá ou não a você.

Os anjos recusaram-se a entrar na casa de Ló (19:2). Compare isso com a visita que o Senhor e os anjos fizeram a Abraão no capítulo anterior. Quando este os convidou a ficar, imediatamente aceitaram. Mas os dois anjos não quiseram entrar na casa de Ló e lá ficar, porque este estava naquela cidade perversa. Depois de muito insistir é que eles entraram e permaneceram com ele (19:3).

Enquanto os anjos permaneciam na casa de Ló, os sodomitas vieram para satisfazer a própria luxúria sodômica, vindos de todos os cantos da cidade (19:4-11). Um sodomita é um homossexual. Paulo fala deles em Romanos 1 :24 e 27. Há muitos sodomitas hoje e há muita luxúria sodômica manifestada. Os sodomitas parecem não ter espírito algum; são como animais selvagens.

Ló estava até disposto a sacrificar suas duas filhas para satisfazer a luxúria dos sodomitas (19:7-9). Não importa se foi ou não forçado a chegar a tal ponto; jamais deveria tê-lo feito. Isso mostra que o seu senso de moralidade fora entorpecido. Podemos usar como ilustração o odor do alho. Se comêssemos alho o dia todo, o nosso olfato, por fim, ficaria entorpecido. Se alguém que não tivesse o sentido do olfato afetado entrasse no meio dos comedores de alho, imediatamente notaria tal odor. Ló e seus filhos permaneceram no ambiente de alho de Sodoma por muitos anos, e o seu senso de moralidade ficou entorpecido. Tanto assim que chegou a pensar em sacrificar suas filhas virgens para salvar seus dois hóspedes. Como poderia pensar em tal coisa!

Embora fosse um homem justo, perdera o seu senso de moralidade e de vergonha.

Para enfrentar tal situação de iniqüidade, os anjos feriram com cegueira os sodomitas (19:11), indicando que todos os homens de Sodoma eram cegos e estavam em trevas. Todos os sodomitas são cegos. Se um homem não fosse cego, como poderia ser sodomita? Isso mostra que o pecado cega as pessoas.

(j) Seus Filhos Foram Corrompidos

Os filhos de Ló foram corrompidos por viver na cidade maligna. A palavra dos anjos em 19:12 mostra que ele deve ter tido filhos e filhas. No capítulo 18, Abraão deve ter suposto o fato de haver, no mínimo, dez pessoas na farru1ia de Ló. Os anjos disseram a Ló: “Tens aqui alguém mais dos teus? genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, faze- os sair deste lugar; pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado chegando até à presença do Senhor; e o Senhor nos enviou a destruí-l o” (19:12-13). Ló teve de dizer aos seus genros e filhos que Deus estava para julgar aquela cidade. Mas, ao pregar-lhes o evangelho, alguns não devem ter crido na palavra do Senhor, pensando que ele estivesse brincando. O versículo 14 diz: “Ló saiu e falou aos seus genros, que se casaram com suas filhas, e disse: levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor destruirá esta cidade. Mas ele parecia aos seus genros como alguém que graceja” (lit.).

Outros dos filhos de Ló não tinham qualquer

senso de moralidade (19:30-35). Veja o que suas filhas fizeram depois que escaparam da cidade! Depois de serem libertados de Sodoma, Ló e suas filhas levaram ainda vinho consigo (19:32). Se não o tivessem levado, como poderiam tê-lo na caverna onde habitavam? Como estavam entorpecidos pela situação pecaminosa de Sodoma! Quando visitava alguns irmãos em Las Vegas, em 1963, eles justificaram o fato de viverem em tal cidade, dizendo: "Não é errado ficarmos nesta cidade de jogatina, porque estamos aqui como um testemunho para o Senhor". Não discuti com eles, mas bem lá dentro de mim, eu disse: "Se permanecerem aqui por alguns anos, seus filhos não conseguirão ter o senso da iniqüidade que há no jogo". Muitos dos jovens, hoje, foram drogados. Observe a maneira como se vestem: não há senso de moral idade nem sentimento de vergonha. Muitas vezes, quando estou na rua, tenho de fechar os olhos. Para as moças, não ter senso de vergonha é estar sem proteção. Por todo o mundo, o senso de vergonha e moralidade tem sido entorpecido. Por crescer numa atmosfera pecaminosa, a maioria dos jovens tem seus sentidos entorpecidos. Mas se entrarem para a vida da igreja e permanecerem em sua atmosfera pura por alguns meses, jamais voltarão ao mundo pecaminoso. Seriam incapazes de suportar o seu odor.

Vivemos numa era maligna e precisamos de proteção contra ela. A nossa família e os nossos filhos precisam ser protegidos. Todos nós precisamos escapar de Sodoma e cerrar nossas portas à sua atmosfera maligna. Se não o fizermos, nossos

descendentes serão drogados. Como Ló e seus filhos poderiam ter tal conduta depois que Sodoma foi destruída? E que o seu senso de moralidade caíra em demasia. Se permanecermos no ar fresco, imediatamente sentiremos o terrível odor da imoralidade. Mas se não conseguirmos discernir qualquer cheiro ruim, isso significa que o nosso senso de moralidade foi entorpecido.

(l) Ele Próprio Foi Salvo com Dificuldade por meio da Intercessão do Vencedor

O próprio Ló foi salvo com dificuldade pela intercessão do vencedor (19:15-25,29). Até mesmo depois de os anjos lhe terem dito que Sodoma estava para ser destruída, ainda se demorou lá. Não tinha disposição alguma de escapar da cidade, mas os anjos o seguraram pela mão e o puxaram para fora. O versículo 16 diz: "Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e o tiraram e o puseram fora da cidade". Ló não foi fiel, mas o Senhor foi misericordioso, tirando-o de Sodoma como lenha arrancada de uma fogueira.

(m) Sua Esposa Foi Salva da Destruição mas Tornou-se uma Estátua de Sal

A esposa de Ló foi salva da destruição, mas tornou-se uma estátua de sal (19:15-17, 26; Lc 17:32). Na forma de pó, o sal é útil, mas quando se torna um bloco, é inútil. O fato de a esposa de Ló ter-se tornado uma estátua de sal significa que ela perdera

a sua utilidade nas mãos de Deus e se tomara um sinal de vergonha. O cristianismo hoje ajuda as pessoas a se importarem somente com a questão da salvação ou da perdição. Mas a Bíblia revela que, além da questão da salvação ou da perdição, há a questão da glória ou da vergonha. A esposa de Ló não se perdeu; foi salva da destruição. Entretanto, por fim, tomou-se uma vergonha. Por isso, o Senhor disse em Lucas 17:32: "Lembrai-vos da mulher de Ló", advertindo-nos que, embora tenhamos sido salvos, na vinda do Senhor poderemos sofrer vergonha como a mulher de Ló. Embora sejamos salvos, poderemos ser envergonhados na vinda do Senhor (1Jo 2:28).

Em Lucas 17:28-33, o Senhor nos admoesta a que não olhemos para trás. Por que a esposa de Ló olhou para trás? Porque alguns dos seus filhos, principalmente suas filhas, ainda estavam em Sodoma, e porque sua casa e suas roupas também lá estavam. Se você ler Gênesis 19 cuidadosamente verá que ela estava atrás de Ló. Como casal, deveriam ficar juntos; ela não deveria caminhar atrás do marido. Mas, ficando atrás dele, voltou-se para olhar e tomou-se uma estátua de sal. Olhou para trás, para o lugar em que adorava viver, e tomou-se um sinal de vergonha para nossa advertência. Isso não é simplesmente uma história ou doutrina. Vemos nessa passagem que, além da questão da salvação, há a questão da vergonha. Quando chegar o dia do julgamento, você terá parte na glória ou na vergonha? Não sofreremos perdição, porque a nossa salvação está assegurada. Entretanto, como esse

exemplo de advertência indica, poderemos ser envergonhados.

(n) Sua Vida Resultou no Nascimento dos Moabitas e Amonitas

A vida de Ló resultou no nascimento dos moabitas e amonitas (filhos de Ben-Ami), que foram rejeitados por Deus até à sua décima geração (19:36-38; Dt 23:3). Que final lamentável para a vida de Ló! Não gerou um Isaque, mas moabitas e amonitas, que foram rejeitados por Deus. Aqui, em sua história, vemos o registro de um homem justo derrotado. Ao lado do registro alvo do Abraão vitorioso vemos o registro negro do Ló derrotado. O registro da vida de Ló deve ser uma forte advertência para todos nós.

MENSAGEM CINQÜENTA E TRÊS

VIVENDO EM COMUNHÃO COM DEUS (4)

UMA ESTÁTUA DE SAL

A mensagem anterior falou de Ló, um homem justo derrotado. Nesta mensagem, chegamos à esposa de Ló, que se tomou uma estátua de sal (19:26). Gênesis 19 talvez seja, na história humana, o único registro referente a uma estátua de sal. Precisamos considerar tal fato com muito cuidado. Ela não foi criada por Deus, mas a esposa de Ló se tomou uma estátua de sal. É muito significativo o fato de que, em Sua palavra pesada registrada em Lucas 17, proferida numa época em que as pessoas perguntavam acerca da vinda do reino, o Senhor Jesus tenha dito: “Lembrai-vos da mulher de Ló” (Lc 17:32). Em certo sentido, o Senhor parecia estar dizendo aos Seus discípulos: “Não falem a respeito do reino. Pelo contrário, vocês precisam conseguir reconhecer a que se igualará aquela era, quando vier o reino. Será como os dias de Noé e como os dias de Ló. Ambos são prefigurações dos dias da Minha vinda”. Assim, na palavra sóbria, pesada e solene do Senhor, três eras são mencionadas: a era de Noé, a era de Ló e a era da volta do Senhor.

Quando vimos N oé, em algumas das mensagens anteriores deste Estudo-Vida, enfatizamos que ele viveu numa era adormecida, e que o povo da sua época estava entorpecido, drogado e dopado pelas suas próprias paixões e prazeres malignos. Mesmo

assim, em Lucas 17:27, ao falar dos dias de Noé, o Senhor mencionou o casamento. Mas ao falar dos dias de Ló, não houve qualquer menção do casamento, porque em Sodoma o casamento fora totalmente corrompido, e as pessoas se entregavam às suas paixões sodômicas. Em Lucas 17:28 e 30, o Senhor disse: "O mesmo aconteceu nos dias de Ló: Comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam. Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar". Depois de falar isso e imediatamente antes de dizer-nos que nos lembrássemos da esposa de Ló, o Senhor disse: "Naquele dia quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa, não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás" (Lc 17:31). Na Palestina, as casas tinham telhados planos. O Senhor estava dizendo: "Se você estiver no seu eirado, no instante da Minha volta, não desça à sua casa para tirar os seus pertences. Se o fizer, será deixado. Se estiver trabalhando no campo, não volte para casa. Deve esquecer-se de tudo, a não ser de Mim". Imediatamente depois dessas palavras, o Senhor disse: "Lembrai-vos da mulher de Ló".

Hoje, como o povo dos dias de Noé e dos dias de Ló, muitos cristãos estão dopados e entorpecidos, tendo perdido o sentido correto das coisas de Deus. Alguns até mesmo ensinam que os cristãos poderão ser arrebatados enquanto estiverem jogando futebol. Mas, de acordo com a revelação da Palavra Sagrada, quando voltar, o Senhor não tomará nenhum dos Seus santos que ainda estiverem participando de divertimentos mundanos. Nós, os cristãos, somos a

messe de Deus, crescendo com Cristo como a semente da vida (Mt 13:3-8, 18-23). Nenhum cristão, maduro no crescimento da vida, participa ainda de qualquer divertimento mundano. Uma vez que tais cristãos, que ainda continuam a participar de divertimentos mundanos, não estão maduros, mas verdes e crus, o Senhor não os ceifará do campo. Os cristãos entorpecidos de hoje precisam ouvir tal palavra sóbria.

(4) UMA ESTÁTUA DE SAL

O registro da esposa de Ló tornando-se uma estátua de sal é encontrado no trecho que trata do viver em comunhão com Deus. Embora esse trecho de Gênesis, compreendendo os capítulos 18 até 24, seja o registro de uma vida em comunhão com Deus, inclui também o relato negro de um homem salvo derrotado, de sua esposa e de suas duas filhas. Ló tinha mais filhos além dessas duas, mas quando os anjos chegaram a Sodoma, não puderam encontrar os outros. Gênesis 19:15 diz: “Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade”. Os anjos pareciam estar dizendo: “Ló, só pudemos encontrar dois de seus filhos. Fomos enviados aqui por Deus para resgatar a você e a toda a sua família, mas encontramos somente estas duas. A nossa incumbência é destruir a cidade. Agora, você, sua esposa e suas filhas precisam escapar”. O versículo seguinte diz que Ló se demorava. De acordo

com o original, não somente se demorava, mas hesitava, estando relutante em abandonar a cidade. Como estivesse relutante, “pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e o tiraram e o puseram fora da cidade”. Quando os anjos conduziram os quatro para fora da cidade, disseram a Ló: “Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás” (v. 17). Mas o versículo 26 diz que a mulher de Ló, “estando atrás dele, olhou para trás e se tornou uma estátua de sal” (lit.). Ela foi salva porque foi tirada da cidade e livrada da sua destruição. Embora tivesse sido salva, ela entretanto tornou-se uma estátua de sal. Com certeza tornar-se uma estátua de sal não é coisa boa; é uma vergonha.

Como disse muitas vezes, o livro de Gênesis contém as sementes de quase todas as verdades divinas. A estátua de sal em 19:26 pode ser também considerada como uma semente. O crescimento desta semente está em Lucas 17:32, onde o Senhor diz que nos lembremos da mulher de Ló, e em 1 João 2:28, onde nos é dito que podemos ser envergonhados quando da aparição do Senhor. A colheita está em Apocalipse 16:15, onde o Senhor diz: “Eis que venho como o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha”. O Senhor virá como um ladrão, não dando qualquer aviso prévio. Se, naquele instante, a nossa nudez for exposta, ficaremos envergonhados. Assim, a semente de ser envergonhado foi semeada em Gênesis 19, cresce em Lucas 17 e 1 João 2, e será ceifada em Apocalipse 16.

O meu encargo nesta mensagem é impressioná-los com o fato de que o livro de Gênesis não tem apenas a semente de Abraão, mas também a semente de Ló e de sua esposa, que se tornou uma estátua de sal, um símbolo de vergonha.

O conceito básico desta mensagem é que um salvo genuíno corre o risco sério de ser envergonhado. Não dê ouvidos aos ensinamentos entorpecedores desta era. Muitos ensinamentos, no cristianismo de hoje, drogam as pessoas, e aqueles que os absorvem não são nem sóbrios na mente nem vivos em seu espírito. Nesta mensagem, precisamos ouvir uma palavra sóbria da parte do Senhor, uma palavra que haverá de moderar a nossa mente e vivificar o nosso espírito.

(a) A Mulher de Ló

Como já enfatizamos, não há dúvida de que a mulher de Ló foi salva da destruição. Isso está revelado com tanta clareza e exatidão que ninguém pode discutir a esse respeito. Mas, como vimos, ela olhou para trás, estando o seu marido à sua frente, e se tornou uma estátua de sal. O fato de andar atrás do marido mostra que estava até menos disposta do que ele a deixar Sodoma e que não ficou contente por segui-l o para fora da cidade. Se estivesse feliz por fugir de Sodoma, teria andado ao lado dele. Mesmo antes de olhar para trás e tornar-se uma estátua de sal, elajá estava atrás de seu marido. Neste ponto, deixem-me dizer uma palavra às esposas. Para cometer pecado, é bom que uma esposa seja

relutante em seguir seu marido; mas, quanto às coisas de Deus, não é bom que seja vagarosa ao segui-lo. Com relação às coisas de Deus, o melhor que uma esposa pode fazer é seguir em companhia do marido e andar junto com ele. Esposas, nas coisas de Deus, não fiquem atrás do marido. Se assim o fizerem, como a mulher de Ló, vocês poderão sofrer vergonha e tornar-se uma estátua de sal. Isso é uma advertência para todos nós.

O fato de ter-se tornado uma estátua de sal significa que a mulher de Ló perdera a sua função e se tornara um símbolo de vergonha. Quando está em forma de pó, o sal é muito útil. Quanto mais este sal for moído, maior será sua utilidade. Mas ninguém usa o sal na forma de uma estátua. O Senhor Jesus disse que nós, os salvos e regenerados, somos o sal da terra (Mt 5:13). A nossa função é matar os germes deste mundo corrompido. Todavia, se nos tornarmos insípidos (Lc 14:34), como a mulher de Ló, isso significa que perderemos nossa função. Como uma pessoa do povo de Deus, ela deveria estar saturada do sabor do sal e deveria ser capaz de matar os germes da corrupção à sua volta; mas ao contrário, perdeu o seu sabor e tomou-se inútil. Ela foi um símbolo de vergonha.

Ao escrever o livro de Gênesis, o Espírito de Deus não teve vontade de dar o nome da mulher de Ló. Embora o nome da esposa de Abraão, Sara, seja mencionado várias vezes, não há menção alguma do nome da mulher de Ló. Ele não é digno de menção. Aquela pobre mulher andou atrás do marido e olhou para trás, na direção da cidade de Sodoma. Deve ter

olhado para trás por causa dos filhos, de sua casa e de outros pertences. Todos os seus bens foram deixados lá em Sodoma. Seus interesses, seu coração, seu desejo e sua alma ainda estavam lá, embora seu corpo tivesse sido tirado daquela cidade. Portanto, quando ela olhou para trás, para aquele lugar, o Senhor fez com que se tornasse uma estátua de sal, como um exemplo de advertência para todos nós.

Em Lucas 17, o Senhor a usou como um aviso exemplar para os Seus discípulos. Poucos cristãos, entretanto, vivem hoje sob esta admoestação. Precisamos, contudo, dar atenção à advertência sobre o fato de que uma pessoa realmente salva corre o risco de ser envergonhada à época da aparição do Senhor. É claro que não quero tornar-me uma estátua de sal. Você quer? Isso não é uma glória, é uma vergonha. Que vergonha para alguém que crê tornar-se uma estátua de sal, sem vida, em pé, ao ar livre, apenas sofrendo!

(b) Pessoas que Não São Absolutas em Seguir o Senhor

Lucas 14:25-33 fala de ser absoluto para seguir o Senhor. Precisamos segui-Lo de maneira absoluta. Embora a Bíblia nos ensine a amar os outros, aqui em Lucas 14:26, uma palavra santa proveniente da boca do Senhor Jesus, é- nos dito: “Se alguém vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo”. É impossível que alguém siga o Senhor de maneira correta sem ser

absoluto. Os nossos pais, esposas, filhos, irmãos, irmãs e a nossa própria vida da alma devem ser todos secundários. Somente o próprio Senhor deve ser o primeiro, e devemos segui-Lo de maneira absoluta. Quando fala de odiar os nossos parentes por amor a Ele, o Senhor não quer dizer um ódio real, mas um ódio amoroso.

Neste trecho da palavra procedente da boca do Senhor vemos que precisamos segui-Lo de maneira absoluta. Não é uma questão de adorá-Lo aos domingos, nem de ter um estudo bíblico em casa conforme o nosso próprio prazer. Tal estudo poderá ser um outro tipo de passatempo predileto, de diversão. Aos olhos de Deus, o seu estudo bíblico em casa pode não ser diferente de umjogo de futebol. Você joga com a bola "bíblica" do seu estudo bíblico, usando sua sala de estar como cancha de esportes. Você não é absoluto em seguir o Senhor. Não estou brincando; falo a verdade. Não estou somente dizendo isso aos outros, mas também a mim mesmo. O Senhor pode testificar por mim que, quando preparava esta mensagem, Ele perguntou-me: "E você? Encarreguei-o de dar esta mensagem, mas você é absoluto em seguir-Me?" Possa o Senhor ter misericórdia de mim, para que não pregue aos outros e eu mesmo me torne um reprovado. Possa também ter misericórdia de todos os Seus queridos santos. Como precisamos ter uma palavra sóbria, de modo a não ficarmos mais entorpecidos! Se cremos em João 3:16, precisamos também crer em Lucas 14:26-35. Na restauração do Senhor não devemos esconder verdade alguma do Seu povo.

Os que não são absolutos em seguir o Senhor tornam-se inúteis. Digam-me, quantos cristãos são hoje totalmente úteis nas mãos do Senhor para a Sua economia? A maioria deles se tornam inúteis no que diz respeito à Sua economia. São como o sal que se torna insípido (Lc 14:34).

Tais cristãos não são apenas insípidos, mas, de acordo com Lucas 14:35 “nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo”, mas para serem lançados fora. O solo aqui é o campo onde crescem as coisas para Deus, de modo que Ele possa cumprir o Seu propósito. O monte de esterco, no universo, é o lago de fogo, onde todas as coisas sujas serão amontoadas. Lucas 14:35 refere-se principalmente à era vindoura do reino. Em tal era haverá a terra - o lugar para o cumprimento do propósito de Deus, - e haverá o lago de fogo - o monte de esterco. O cristianismo sempre diz às pessoas que há somente dois lugares - o céu e o inferno. Mas neste versículo, o Senhor Jesus fala de um terceiro lugar, dizendo que o sal insípido, não sendo bom nem para o solo nem para o monte de esterco, será lançado fora. Onde ficou a estátua de sal em que se transformou a esposa de Ló? No céu ou em Sodoma? Em nenhum desses dois lugares, mas num terceiro. Embora você já tenha lido todo o Evangelho de Lucas, alguma vez percebeu que há, nesse capítulo, três lugares? Onde você estará: na terra, no monte de esterco ou lançado fora ao terceiro lugar?

Em Mateus 25:30, o Senhor disse que o servo inútil seria lançado às trevas exteriores. As trevas exteriores também devem ser este terceiro lugar. O

que isso será e onde será, a Bíblia não diz. No entanto, a Bíblia, na verdade, diz que, se for um servo indolente, na volta do Senhor você não será bom nem para o solo - porque foi inútil-, nem para o monte de esterco - porque foi salvo. Onde, então, você estará? No terceiro lugar, num lugar fora tanto do reino glorioso quanto do lago de fogo. Poucos cristãos conseguem perceber que, na Bíblia, há um terceiro lugar preparado para os salvos derrotados. Essa é uma palavra sóbria.

Precisamos ficar profundamente impressionados pelo fato de haver três lugares na revelação plena, com respeito ao homem, contidos na Palavra Divina: - um lugar para a salvação, um lugar para a perdição, e um lugar para a vergonha. Onde estava a mulher de Ló? Embora tivesse sido salva, estava no terceiro lugar, num lugar de vergonha. Tal é o ensinamento do Senhor Jesus no Evangelho de Lucas. Não tente discutir a esse respeito.

(c) Os Cristãos que Vivem no Mundo como Pessoas Mundanas e Buscam Salvar Sua Alma

Os cristãos que vivem no mundo como pessoas mundanas e procuram salvar sua alma, sua vida da alma, sofrerão vergonha como a mulher de Ló, e perderão sua alma na volta do Senhor (Lc 17:28-33). A maioria dos cristãos é assim. Embora sejam cristãos, ainda vivem como pessoas mundanas, comprando e vestindo-se da mesma maneira que elas. Vivendo e andando como essas, não há diferença entre elas e as pessoas mundanas.

Salvar a alma significa recusar-se a sofrer por amor ao Senhor. Os cristãos que salvam sua alma gostam de ter seus prazeres. E dizem: “Que há de errado em assistir aos jogos esportivos? Não é pecaminoso”. Embora não seja pecaminoso, é mundano. Não estou dizendo que os cristãos não devem ter qualquer exercício físico para a sua saúde. Nós, certamente, precisamos disso. Mas uma vez que qualquer forma de exercício se torne um esporte ou diversão, é mundano. E se você o desfruta e o acha agradável, significa que está salvando a sua alma. Ter qualquer deleite psicológico e mundano é salvar a alma.

Hoje não é hora de nós, cristãos, termos qualquer deleite ou prazer psicológico e mundano; é hora de sofrermos na nossa alma, em nosso ser psicológico. Podendo manter a nossa subsistência, tal é suficiente. Não devemos procurar qualquer prazer mundano e psicológico. Desde a II Guerra Mundial, quem alguma vez proferiu tal palavra sóbria? Nos últimos trinta e um anos tenho olhado e observado, mas não ouvi qualquer palavra sóbria, qualquer palavra de advertência, dizendo aos cristãos que não estamos nesta terra para o nosso deleite psicológico e mundano, e que precisamos sofrer a perda de todo tipo de recreação e divertimento. O seu deleite em ouvir certa música em casa pode ser o salvar a sua alma. Muitos cristãos não podem vencer seus aparelhos de TV. O fato de assistirem aos programas de TV pode ser o salvar a sua alma. Não sou nem religioso nem legalista, mas o que realmente digo é que hoje não é hora de termos divertimentos

psicológicos e mundanos; é hora de sofrermos em nossa alma. Este sofrimento na alma é para a salvação dela. Se não estiver disposto a sofrer para salvá-la, você sofrerá vergonha, como sofreu a esposa de Ló, e perderá a sua alma na volta do Senhor.

É errado ensinar que todos os cristãos serão arrebatados de uma só vez na volta do Senhor. Tal ensinamento entorpece a sensibilidade espiritual do Seu povo. Em Lucas 17:34 e 35, Ele advertiu: "Digo-vos que naquela noite dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro; duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra". Vocês podem argumentar, dizendo: "Aquele que é levado é um cristão, e o outro, deixado, é um incrédulo". Essa, porém, é sua interpretação. Quando ambos são o mesmo e fazem a mesma coisa no mesmo lugar, somente o Senhor sabe quem é genuinamente por Ele. Se você ler o contexto de Lucas 17:22-37, verá que esta palavra não é endereçada aos incrédulos, mas aos Seus discípulos; é uma palavra que lhes é dada com respeito à época da Sua vinda. Os "dois", nos versículos 34 e 35, referem-se a dois dos discípulos do Senhor, um dos quais será tomado e o outro deixado. O que for tomado certamente não será como a esposa de Ló. O discípulo que for deixado, sim, este será como a mulher de Ló. Esta é uma palavra sóbria.

(d) Os Filhos de Deus que Não Permanecem no Senhor como Ensina a Unção

Os filhos de Deus que não permanecem no

Senhor como ensina a unção serão envergonhados na Sua vinda (1Jo 2:27-28). Nós, que estamos na Sua restauração, sabemos o que é o ensino interior da unção dentro de nós. Estamos, porém, permanecendo no Senhor, de acordo com o ensino da unção viva dentro de nós? A Primeira Epístola de João 2:27 e 28 nos manda permanecer no Senhor, de conformidade com a unção. Por exemplo, se você estiver para ir às compras e a unção o desaprovar, você concordará: "Amém, Senhor?" Se o fizer, ótimo. Todavia, se disser: "Senhor, não vou comprar nada ruim", Ele poderá responder: "Não Me importa se você vai comprar alguma coisa boa ou ruim. Não vá!" Deveríamos simplesmente dizer: "Amém, Senhor, estou simplesmente permanecendo em Ti, de acordo com o ensino da Tua unção interior". Todos precisamos permanecer no Senhor deste modo.

Se não o fizermos de acordo com a unção, "seremos envergonhados para longe de Ele à sua presença" (1Jo 2:28, grego). Sentir-se envergonhado é uma coisa; ser envergonhado é outra. Esse versículo não diz que nos sentiremos envergonhados, mas que "seremos envergonhados". Observe que o grego não diz o mesmo que a versão de João F. de Almeida. Esta registra só "dele", mas o grego diz "para longe de Ele". A preposição grega aqui é *"apo* ", que significa "para longe de". Se permanecermos no Senhor de acordo com a unção, quando Ele voltar, teremos confiança, segurança, intrepidez e paz, e não seremos afastados Dele. Repetindo, diferente da versão de João F. de Almeida, o grego aqui não quer dizer "na sua vinda", mas "à sua presença". A palavra

grega para presença é *parousia,* que inclui o significado de vinda. Poderemos ter a Sua vinda e, no entanto, não estarmos em Sua presença. Por exemplo, o Presidente da República poderá vir a esta cidade hoje à noite, mas somente poucas pessoas chegarão à sua presença, isto é, à sua *parousia*. O Senhor Jesus virá, mas você será digno de estar na Sua presença? Se viver de maneira mundana, amando ao mundo e fazendo do Senhor o último em sua vida, como poderá ser introduzido em Sua presença quando Ele vier? Precisamos permanecer Nele, de acordo com a unção interior, de modo a podermos ter confiança, intrepidez e segurança diante Dele, à Sua presença, à época de Sua aparição, e de modo a não sermos envergonhados para longe de Ele.

Em Sua aparição, o Senhor tratará com os Seus crentes. Se estes O seguirem hoje, de modo a permanecerem Nele de acordo com a unção interior, então terão paz, intrepidez, segurança e confiança, e serão introduzidos na Sua *parousia,* à Sua presença. Se não permanecerem Nele hoje, à época da Sua aparição serão envergonhados para longe de Ele. Ser envergonhado para longe de Ele significa ser colocado no terceiro lugar, no lugar que nem é o solo para o cumprimento do Seu propósito nem é o monte de esterco no lago de fogo. É o mesmo lugar de vergonha fora de Sua presença. Um crente que é envergonhado para longe de Ele não está perdido. Ainda é uma pessoa salva, mas precisa sofrer, sendo envergonhado. O fato de ser envergonhado ser-lhe-á um tratamento e uma disciplina, será o açoite exercido pelo Senhor soberano sobre os Seus crentes

derrotados. Essa questão está bem clara e é muito séria.

(e) Os Crentes que Não Vigiam pela Volta do Senhor e Não Vivem uma Vida Correta

Os crentes que não vigiam pela volta do Senhor e não vivem uma vida correta serão envergonhados (Ap 16:15). Em Apocalipse 16:15, o Senhor diz-nos para guardarmos nossas vestes. Na Bíblia, uma veste sempre se relaciona ao nosso andar e viver. Precisamos ter um andar limpo, e a nossa veste espiritual precisa ser pura, branca e aprovada por Deus. Precisamos vigiar pela Sua volta e conservar puras as nossas vestes. Se vivermos tal vida limpa, de modo algum estaremos nus quando Ele vier, e os homens não verão a nossa vergonha. Esse versículo também diz que Ele virá como um ladrão. Não virá como um visitante, anunciando a Sua chegada antes do tempo. Quando pensamos que o ladrão não virá, ele vem. Disseram-me que os ladrões freqüentemente vêm às três ou quatro horas da madrugada, na hora em que as pessoas estão profundamente adormecidas. Precisamos ser sóbrios e vigilantes. Caso contrário, o Senhor virá como um ladrão, e a nossa nudez será exposta. Uma vez mais é-nos dito que há a possibilidade de uma pessoa salva ser envergonhada na volta do Senhor.

(f) O Povo de Deus que Não Vive e Não Anda de Acordo com a Sua Economia

O povo de Deus que não vive e não anda de

acordo com o Seu caminho, isto é, de acordo com a Sua economia não servirá para o cumprimento do Seu propósito e será envergonhado. Como vimos, este é o significado da estátua de sal. Não tomem isso simplesmente como um estudo bíblico, mas como uma advertência para todos nós. Até nós, que estamos na restauração do Senhor, não nos podemos permitir ser desleixados e indiferentes. Precisamos ser sóbrios e considerar a situação como muito séria. Precisamos ter uma vida e um andar que cumpram o propósito de Deus. Então, à aparição do Senhor, estaremos em Sua *parousia,* e não seremos lançados fora, para o terceiro lugar, o lugar de vergonha.

MENSAGEM CINQÜENTA E QUATRO

VIVENDO EM COMUNHÃO COM DEUS (5)

A DESCENDÊNCIA GERADA POR MEIO DE INCESTO

Como já enfatizei várias vezes, quase todas as sementes da revelação divina são encontradas no livro de Gênesis. Uma semente é a forma primitiva de alguma coisa. Embora de tamanho pequeno e de forma simples, uma vez semeada no campo, crescerá. Enquanto cresce, toma outra forma. A princípio, é um broto, e, mais tarde, estará plenamente desenvolvida. Embora sua forma final de semente desenvolvida seja diferente da original, todos os seus princípios e aspectos são encontrados nela. Se quisermos compreender Gênesis 19, precisamos considerá-lo como uma semente, que tem o seu crescimento, desenvolvimento e colheita nos livros seguintes da Bíblia. Embora o registro relativo a Ló e a suas filhas em Gênesis 19:30-38 seja uma semente negativa referente a algo tão horrível como o incesto, essa passagem serve para a finalidade positiva de nos fazer uma séria e grave advertência.

(5) A DESCENDÊNCIA GERADA POR MEIO DE INCESTO

Nesta mensagem, precisamos ver a descrição de algo horrível - o incesto. Gênesis 19:30-38, provavelmente o primeiro caso de incesto registrado

na história humana, é parte da seção que fala do viver em comunhão com Deus. Ao considerarmos este assunto, precisamos ver seis pontos: a família, o pai, a mãe, as filhas, a descendência e a ilimitada e insondável misericórdia de Deus.

Em primeiro lugar, temos a farm1ia, o grupo; depois, temos o pai, o líder desse grupo. Em terceiro, a mãe, que era a sua auxiliadora. O líder de qualquer grupo precisa de ajuda. A auxiliadora adequada numa família é a esposa, e, na Bíblia, a esposa é chamada de auxiliadora. Figuradamente, a esposa numa farm1ia representa uma auxiliadora em vida. Este conceito está de acordo com os princípios da Bíblia. Observe o exemplo de Sara. Abraão tinha uma família para o propósito de Deus, pois ele sozinho nada podia fazer para o cumprimento do Seu propósito. Precisava de uma auxiliadora em vida. Embora se tenha voltado para Hagar buscando auxílio, ela não era uma auxiliadora em vida, mas na came. Sara era a única auxiliadora, aquela que tinha a função em vida. Sem ela, Abraão jamais poderia ter gerado Isaque para o cumprimento do propósito de Deus. A igreja hoje é uma farm1ia espiritual, onde também há a necessidade da função correta em vida, a fim de se gerar “Isaque” para o cumprimento do propósito de Deus. Como veremos, em dado momento, o grupo familiar de Ló perdeu sua função em vida, porque a esposa se tornara uma estátua de sal. Ela precisaria estar saturada de sal e deveria ter mantido um bom sabor, mas, devido ao seu mundanismo, perdeu a função de vida. Figuradamente, tornar-se uma estátua de sal

representa perder a função de vida. Embora houvesse um grupo com um líder, não havia uma esposa que tivesse função em vida; somente uma estátua de vergonha. Isso é verdade em muitos grupos cristãos de hoje. Embora tenham líderes, não têm a esposa adequada com a genuína função em vida.

Por haver perdido sua função em vida, a família de Lá tinha membros inadequados: as filhas. Não me sinto bem chamando os membros do grupo de Ló de filhas, porque a palavra filhas é um bom termo. Que tipo de pessoas foram elas? Foram filhas, esposas ou mães? Simplesmente não sei como chamá-las. Se você as chamar de filhas, precisa dizer que foram filhas incestuosas. Embora possam ter sido mães, foram mães incestuosas. Sinto-me envergonhado até mesmo de falar o que fizeram. Depois de se deitar com o próprio pai, a primeira filha encorajou a segunda a fazer o mesmo. Que vergonhoso! Tais eram os membros do grupo de Ló. Hoje, muitos grupos cristãos também têm tais membros inadequados. Como as filhas de Ló, desejam ter uma descendência, mas não se importam com os meios corretos. Podem até dizer: “Vamos ganhar almas”, mas ganham almas por meio de incesto espiritual.

Em 19:30-38, temos o grupo, o líder, a auxiliadora em vida, os membros e a descendência pelo incesto. Mas louvado seja o Senhor porque, posteriormente, a Sua ilimitada e insondável misericórdia é vista em um dos descendentes que proveio desse incesto. Rute, uma moabita, uma descendente de Ló por meio de sua filha, tornou-se bisavó de Davi e antepassada de Cristo. Isso não é a

ilimitada e insondável misericórdia de Deus? Entretanto, ao ouvirmos isso, não devemos dizer: “Façamos o mal, para que venha o bem”.

(a) A Família - o Grupo

Vamos considerar agora esses seis pontos mais minuciosamente. Baseados no princípio de que tudo no livro de Gênesis é uma semente, podemos afirmar que a tenda de Abraão, onde este teve íntima comunhão com Deus ao nível humano, foi uma miniatura do Seu tabernáculo, cuja construção Deus ordenou aos descendentes de Abraão, a fim de ser a Sua habitação na terra. A tenda de Abraão foi a semente, e o tabernáculo erigido no deserto pelos filhos de Israel foi o crescimento. O templo construído na boa terra de Canaã foi um desenvolvimento posterior desta semente. A igreja de hoje, como verdadeira habitação de Deus na terra, é o cumprimento do que foi prefigurado no Antigo Testamento pela tenda de Abraão, pelo tabernáculo e pelo templo. Por fim, a Nova Jerusalém será a colheita final e máxima dessa semente. Apocalipse 21:3 diz: “Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles”. Assim, em Gênesis 18 temos a semente, e, em Apocalipse 21 temos a colheita.

No mesmo princípio, na época de Abraão e de Ló, Deus teve um povo na terra. Seu povo era composto por duas famílias: a de Abraão e a de Ló. Isso era uma semente, uma miniatura do povo de Deus nas eras seguintes. Primeiramente, os filhos de Israel foram o desenvolvimento da semente do povo de

Deus; a igreja, hoje, é a continuação desse desenvolvimento. Por fim, na Nova Jerusalém, todos os redimidos, em todas as gerações, serão a colheita completa do Seu povo na terra. Uma vez mais temos a semente, o desenvolvimento e a colheita. Por meio disso, vemos que aquilo que existe na semente deve também ser encontrado no desenvolvimento.

No princípio, a família de Abraão e a de Ló, como povo de Deus, eram apenas uma. Em certo sentido, todavia, a divisão chegou, e eles se separaram. Quando eram um, não eram um grupo, eram o povo de Deus, o povo único de Deus. Quando chegou a divisão, esta produziu um grupo livre. Aquele antigo grupo livre foi a semente e a miniatura dos grupos livres da atualidade. Hoje, os grupos livres existentes no meio do povo de Deus são, na verdade, um desenvolvimento posterior desta semente. A divisão semeada por Ló desenvolveu-se depois da época de Salomão, quando os filhos de Israel foram divididos, e um grupo livre foi produzido. Tal grupo livre, a nação de Israel, nunca foi reconhecida por Deus. Este somente reconheceu Judá, porque Judá estava na base correta. O princípio é o mesmo na era da igreja. Toda a igreja deveria ser o povo único de Deus. Em seu começo, a igreja era unicamente uma, mas veio divisão após divisão, produzindo muitos grupos livres. Louvamos ao Senhor porque essa divisão não continuará dentro do novo céu e da nova terra, mas será eliminada pela volta do Senhor.

1) Apartaram-se do Testemunhador e do

Testemunho de Deus

Vimos que o fato de Ló haver-se separado de Abraão foi a semente tanto da divisão quanto dos grupos livres de hoje. Quem foi a causa de tal divisão? A culpa não pode ser atribuída a Abraão, mas a Ló. Os membros da farru1ia de Ló poderiam ter argumentado: "Nós também não somos povo de Deus? Por que, vocês, os membros da família de Abraão, sempre dizem que são o povo de Deus?" Sim, a farru1ia de Ló era uma parte do povo de Deus, mas abandonou o testemunhador e o testemunho de Deus, que eram Abraão e o que ele estava testificando. O testemunhador e o testemunho de Deus estavam na tenda de Abraão, junto aos carvalhais de Manre, em Hebrom; não com Ló, na cidade de Sodoma. Nos capítulos 18 e 19 vemos que Deus e os dois anjos ficaram satisfeitos por permanecerem com Abraão, desfrutando o jantar e a comunhão íntima com ele. Contudo, indo os anjos à cidade maligna de Sodoma, Deus não os acompanhou, mas permaneceu com Abraão. Sendo aqueles dois grupos o povo de Deus, onde estava a presença Deste? Somente com a família de Abraão. Estava com a família de Abraão porque esta era o povo típico de Deus e tinha a posição correta do testemunho de Deus. Embora fosse alguém do povo de Deus, Ló não estava na base correta junto aos carvalhais de Manre, em Hebrom. Estava em Sodoma, na base da divisão e dos grupos livres. Todo o povo de Deus, sendo a Sua família, deveria habitar nos carvalhais de Manre, em Hebrom, onde Ele lhes pode fazer uma visita amigável e íntima.

Aqui podemos ver a diferença entre a igreja e os grupos livres: todos os grupos livres são o povo de Deus, mas a igreja está nos "carvalhais de Manre, em Hebrom", desfrutando continuamente a Sua presença íntima. Que, então, dizer dos grupos livres? Assim como no caso da família de Lá, Deus hoje não se reúne com eles. São Seu povo, Ele se importa com eles e não os esquece; contudo, Sua presença não está com eles. Depois de os anjos saírem para Sodoma a fim de resgatar Ló e sua família, a presença de Deus ficou com Abraão, Seu querido amigo. Onde está você - com a família de Abraão, em Hebrom, ou com o grupo livre de Ló, em Sodoma?

A Bíblia não diz que Ló era um homem justo? Sim, vemos claramente em 2 Pedro 2:7 e 8 que Ló era justo. As pessoas nos grupos livres não são salvas? É claro que sim. Mas veja a situação: elas permanecem em um lugar que está sob a condenação de Deus. Isso é claro à luz da revelação divina. Suponha que você estivesse vivo nos dias de Abraão e Ló. Com qual grupo ficaria? Talvez argumentasse: "Você diz que o grupo de Ló é uma divisão. O de Abraão também não é? Nem o grupo de Abraão nem o de Ló constituem o Corpo todo. Ambos são o mesmo. Por que você faz tanta diferença entre a família de Abraão e a de Ló, quando ambas são o povo de Deus? Já que ambas são o Seu povo, hoje estou com Ló e amanhã visitarei Abraão". Embora você pudesse ficar com Ló, Deus não ficaria. Isso faz uma grande diferença.

Além da família, que se posicionava numa base onde podiam ter comunhão íntima com Deus, havia um grupo livre. A situação atual é um

desenvolvimento posterior dessa semente. Seja honesto e justo quanto aos grupos livres. Existe o testemunho de Deus entre eles? Não, Deus não é expresso ali. Fazem tudo o que gostam, e não há qualquer testemunhador ou testemunho com eles. A família de Ló tornou-se tal grupo livre porque ficou longe de Abraão e daquilo que ele estava testificando. Se eu fosse Ló, tendo a luz que temos hoje, teria dito: "Tio Abraão, ainda que você me forçasse a deixá-lo, eu me recusaria a partir; ainda que não gostasse de mim, mesmo assim eu o abraçaria e o beijaria. E ficaria, porque você é o testemunhador de Deus e porque o testemunho de Deus está com você. Jamais abandonarei este testemunho". Devemos ter hoje esta mesma atitude. Embora possamos não estar contentes com os irmãos na igreja, precisamos dizer: "Irmãos, apesar de não me sentir feliz com vocês e apesar de vocês poderem tratar-me mal, jamais deixarei o testemunho de Deus". A fonte, a raiz do problema do antigo grupo livre foi abandonar o testemunhador e o testemunho de Deus.

Como muitos de nós podemos testificar, ao abandonar as denominações ficamos alegres e nos sentimos como se estivéssemos nos céus. Mas deixar a igreja é uma questão bem diferente. Se a deixar, sua alegria desaparecerá e não voltará, até que você retome ao testemunho de Deus. Não digo isto levianamente. Sem exceção, todos os que deixaram a igreja perderam sua alegria. Uma vez que alguém deixe a igreja, é-lhe muito difícil voltar. Observe Ló: embora fosse resgatado após a matança dos reis, recusou-se a voltar para Abraão. Mesmo depois de

ser libertado da destruição de Sodoma, ainda assim não voltou. Mais tarde veremos que ele ainda manteve sua própria escolha. O fato de ficarmos alegres ao deixar as denominações, mas tristes ao deixar a igreja prova o que é a igreja, a qual tem a presença de Deus; e o que é uma denominação, a qual não tem a Sua presença. Embora não sejamos capazes de fazer a distinção entre elas pelo nosso raciocínio, podemos fazê-la pela percepção da vida bem lá dentro do nosso espírito.

2) Introduzido na Cidade Maligna

Depois que o grupo de Ló deixou o testemunhador e o testemunho de Deus, ele penetrou na cidade maligna de Sodoma (13:12-13; 19:1). Se você deixar a vida da igreja, será derrotado. Como um pedaço de madeira flutuando à deriva, que não pode controlar sua direção, mas é carregado pelas águas, flutuará com a correnteza desta era e será levado para baixo, até encontrar uma cidade maligna.

3) Resgatado, Mas Ainda Tendo a Própria Escolha

Depois de resgatado da destruição de Sodoma, Ló ainda tinha sua própria escolha (19:20-23). Rogou aos anjos libertadores que lhe permitissem ir a uma cidadezinha chamada Zoar. Deus foi misericordioso, e os anjos concordaram com o seu pedido. Se você traçar a história de muitos grupos discordantes, verá que ocorre o mesmo. A princípio, estavam numa grande cidade, e Deus não lhes deu bênção alguma.

Então, depois da intervenção de Deus, mudaram-se para uma Zoar, uma pequena cidade longe do Seu testemunho. Primeiramente, deixaram o testemunho de Deus e penetraram numa situação condenada por Ele; depois, ainda tendo a própria escolha, foram a um pequeno lugar.

4) Ainda Mais Isolados do Testemunhador e do Testemunho de Deus

Posteriormente, Lá foi morar numa caverna (19:30). Da mesma maneira, alguns grupos livres, depois de abandonarem uma cidade grande e irem para um lugarejo, foram viver numa caverna. Isolaram-se do resto do povo de Deus, recusando- se a ter comunhão com eles. Podem, inclusive, argumentar:

"Por que vocês dizem que são a igreja e nós não?" Se são a igreja, não deveriam habitar numa caverna, mas sair, para terem comunhão com o povo de Deus. Entretanto, eles só se importam com o seu pequeno grupo naquela caverna. E o que eles têm é a vida da caverna, não a vida da igreja.

(b) O Pai - o Líder

1) Embriagou-se com o Vinho Mundano pelo Desejo de Assegurar uma Descendência

Chegamos, agora, ao pai, ao líder. Ló, na caverna, ficou embriagado com vinho (19:32-35). Como já enfatizei antes, é muito estranho o fato de que esses fugitivos tivessem vinho consigo na caverna. Estavam

tão viciados em vinho que devem tê-lo trazido consigo ao fugir de Sodoma. O vinho era a droga que os entorpecia. Na caverna, as filhas de Ló não tiveram correta comunhão com ele, dizendo: “Pai, a nossa mãe tornou- se uma estátua de sal, e nós não temos maridos. Como poderemos ter descendência? Precisamos fazer algo a esse respeito. Podemos orar juntos?” Se tivessem agido assim, não teria havido incesto algum. Mas não tiveram comunhão no espírito nem oraram ao Senhor. A filha mais velha, a que era mais experiente nas drogas de Sodoma e que fora mais entorpecida por elas, propôs à outra que embriagassem com vinho a seu pai e se deitassem com ele, para que pudessem ter descendência através dele. Se você examinar a situação de hoje, descobrirá que o líder de quase todo grupo livre tem sido drogado e entorpecido com algum vinho. Um líder correto deve ser sóbrio. Ló deveria ter dito à filha que lhe veio com o vinho: “Que você está fazendo? Jogue isto fora!” Mas ele não era uma pessoa sóbria. Bebeu, bebeu, até perder o próprio autocontrole. Embriagou-se a tal ponto que suas filhas se deitaram com ele, e ele não teve consciência do fato. A maioria dos líderes dos grupos livres, embriagando-se com algum vinho, dizem, fazem e decidem as coisas de maneira entorpecida. Por causa dessa sua condição entorpeci da, a maioria dos membros de seus grupos têm sido drogados.

2) Cochilou e Dormiu

Após ter ficado bêbado, Ló cochilou e dormiu. A

mesma situação prevalece hoje no meio dos grupos livres. Quanto ao testemunho de Deus, os líderes estão cochilando e dormindo. Podem estar muito ativos nas coisas que estão perseguindo, mas permanecem adormecidos no que diz respeito ao testemunho de Deus.

3) Foi Entorpecido

Além disso, Ló ficou entorpecido e perdeu a consciência de vida (19:33b, 35b). A primeira filha entrou para deitar-se com ele, "sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou". O mesmo ocorreu com a segunda filha, na noite seguinte. Que pecado pode exceder a este? Nem teve consciência de que suas filhas se deitaram com ele! Os líderes de muitos grupos livres hoje também perderam a consciência de vida. Não estão sequer cientes da violação de alguns dos princípios governantes ordenados por Deus.

(c) A Mãe - a Auxiliadora em Vida

Vimos que a mãe, sendo a esposa, deveria ter sido a auxiliadora em vida, mas tornou-se uma estátua de sal por causa de seu mundanismo (19:26). Quando a família de Ló entrou na caverna, lá não havia função de vida porque não existia função alguma da esposa correta. Como resultado, as filhas se voltaram para o incesto, lançando mão de tal ato pecaminoso para substituir a função de vida que se perdera. Essa é também a situação no meio de muitos dos assim chamados grupos cristãos.

Perderam a função do Corpo de Cristo, a função correta de vida, e usam métodos mundanos para preencherem tal lacuna. À semelhança do grupo de Ló, não podem produzir o "I saque" adequado para o cumprimento do propósito de Deus. Por fazerem uso do incesto para garantir uma descendência, produzem "moabitas" e "amonitas".

(d) As Filhas - os Membros

Vimos que o líder fora drogado e entorpecido, e que a função de vida se perdera. Mas as filhas, os membros desse grupo livre, ainda queriam dar fruto e ter o aumento. Embora não dispusessem nem da liderança apropriada nem da função de vida, tiveram uma maneira maligna de adquirir uma descendência. O mesmo é verdade hoje, no meio de muitos grupos livres. A fim de frutificar, deveríamos viver por meio de Cristo, expressando-O, orando e ajudando as pessoas a receberem a palavra viva de Deus de modo a poderem renascer. Essa é a maneira de gerar o fruto correto, que seja o "Isaque" para o cumprimento do Seu propósito. Observe, porém, a situação atual: alguns grupos usam música "rock", dança, drama, cinemas e jogos para satisfazer o seu desejo de garantir o crescimento numérico. Aos olhos de Deus, isso é incesto espiritual. Os grupos livres adotam tais métodos porque a esposa, sendo mundana, perdeu sua função. Nas igrejas, precisamos da função de vida para produzir a descendência. Quando perdem a esposa adequada com a função na vida, as pessoas se utilizam de meios

mundanos e horríveis para assegurar o aumento. Essa é a maneira do “incesto”, que gera “moabitas” e “amonitas”.

1) Tendo Perdido o Senso de Moralidade

As filhas de Ló perderam o seu senso de moralidade, ficando drogadas pela corrente maligna do mundo perverso. Se tivessem qualquer senso de moralidade jamais teriam cogitado de deitar-se com o próprio pai. A primeira filha deitou-se com ele sem qualquer senso de vergonha e encorajou a irmã a fazer o mesmo. Conversaram tranqüilamente uma com a outra sobre o fato, sem qualquer sentimento de culpa. Quando todos ainda estavam em Sodoma, Ló até mesmo propôs sacrificar suas filhas para satisfazer os habitantes dali, que se entregavam às suas paixões sodômicas. Como poderia um homem, se tivesse um senso de moralidade espiritual, ter proposto tal coisa? Deveria ter dito: “Deixem que eles me matem a mim e aos meus hóspedes, mas jamais farei isso com as minhas filhas virgens”. Onde estava o seu senso de moral idade? Ló fora drogado. A conseqüência foi que suas filhas resultaram não tendo senso algum de moralidade, e o seu lado humano .acabou degradado até o nível mais baixo. Hoje, alguns grupos livres também foram drogados pela corrente maligna do mundo perverso e só se preocupam com o sucesso, não com os meios. Eles precisam ser desintoxicados pela palavra sóbria de Deus.

2) Desejaram Ter uma Descendência, Não

Levando em Conta os Meios

As filhas drogadas de Ló estavam desejosas de ter uma descendência, não se importando com os meios (19:31-35). Apenas se importavam com o objetivo, não com a maneira. Muitos grupos cristãos são assim. Dizem: "Que há de errado em pregar o evangelho desta maneira, se levamos pessoas a Cristo? Ganhamos muitas pessoas. Quantas almas vocês ganharam?" Preocupam-se com ganhar almas, mas não com a maneira correta de fazê-lo.

3) Cometeram Incesto

As filhas de Ló cometeram incesto, quebrando o princípio governante ordenado por Deus (19:36). Aqui, precisamos citar Mateus 7:21-23. O Senhor disse que, quando voltasse, alguns dos assim chamados obreiros cristãos haveriam de dizer: "Senhor, Senhor! porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?" (Mt 7:22). Se não tivessem feito tais coisas, seriam incapazes de falar dessa maneira. O Senhor não negará que fizeram tais obras. Mas em Mateus 7:23, Ele disse que lhes falará assim: "Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade". O fato de o Senhor dizer: "Nunca vos conheci" é como se Ele dissesse: "Nunca os aprovei, porque vocês são obreiros de ilicitude". Em uma prova, os corredores precisam permanecer na sua pista. Entretanto, por mais rápidos que sejam em sua corrida, jamais lhes será permitido correr

ilegalmente, fora dos limites de sua pista. De semelhante modo, precisamos de um princípio governante para a nossa atividade espiritual. Não é questão de profetizar, de expulsar demônios ou de operar milagres. É questão de fazer a vontade do Pai (Mt 7:21). As nossas atividades espirituais têm de ser a realização da vontade de Deus. A nossa pregação, o amor de um para com o outro, enfim, tudo o que fazemos deve ser a vontade do Pai. Se, bem no interior de nosso espírito, ainda nos falta a certeza de que o que fazemos é a vontade do Pai, não devemos fazê-lo. Se agirmos sem essa certeza, quebraremos o princípio governante e cometeremos incesto espiritual. Isso é ilicitude aos olhos de Deus. O Senhor nunca aprovará tais obreiros ilícitos.

(e) A Descendência Obtida pelo Incesto

As filhas de Ló produziram descendência por meio do incesto. Os nomes dos seus dois filhos são muito significativos. O primeiro, Moabe, significa “do pai” (19:37). Ao dar à criança o nome “do pai”, a primeira irmã estava dizendo: "Tive um filho de meu pai”. Ela até deu a seu filho um nome que lhe lembrasse o fato. A segunda filha deu à luz um menino chamado Ben-Arni, que significa “filho de minha parentela” (19:38). No que se refere a essas filhas, davam-se por satisfeitas contanto que tivessem descendência para sua raça. Se não tivessem adquirido descendência alguma, seu grupo livre teria findado. A situação de hoje é exatamente a mesma. Muitos grupos livres somente se importam

com a continuação de sua “parentela”, isto é, de seu próprio grupo. Não se preocupam com a vontade de Deus nem com a maneira correta, mas geram uma descendência por meio de atividades incestuosas.

Com sua fornicação a descendência produzida pelo incesto tomou-se um grande dano ao povo de Deus (Nm 25:1-5). Quando o povo de Deus vagava pelo deserto, os moabitas chegaram. A princípio, contrataram o profeta gentio Balaão para amaldiçoar o povo de Deus (Nm 22:2-7), mas Deus tomou aquela maldição em bênção (Nm 23:11; 24:10). Depois, Balaão aconselhou as moabitas a seduzir os filhos de Israel, para que adorassem ídolos e cometessem fornicação (Nm 31:16). A idolatria sempre acarreta fornicação, porque estas duas “irmãs” malignas andam juntas. No cristianismo, hoje, existem os ensinamentos de Balaão mencionados em Apocalipse 2:14. O Senhor disse à igreja em Pérgamo - uma igreja degradada e mundana - que alguns entre eles sustentavam os ensinamentos de Balaão, os ensinamentos que causavam danos ao povo de Deus, mediante a idolatria e a fornicação.

Deus julgou severamente os israelitas pela sua idolatria e fornicação com os moabitas, dizendo a Moisés: “Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor ao ar livre, e a ardente ira do Senhor se retirará de Israel” (Nm 25:4). Além disso, Deus rejeitou os moabitas e os amonitas com um santo e divino ódio, ordenando aos israelitas: “Não lhe procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias para sempre”; e declarou: “Nenhum amonita nem moabita entrará na assembléia do Senhor; nem ainda

a sua décima geração entrará na assembléia do Senhor eternamente" (Dt 23:3-6). Tudo o que se relacionasse aos moabitas e amonitas estava sob a condenação de Deus, e os filhos de Israel foram proibidos de buscar-lhes a paz ou a prosperidade.

De Gênesis 16 a 21, há três tipos de nascimento: o nascimento de Ismael, o de Moabe e Ben-Ami, e o de Isaque. O nascimento de Ismael ocorreu pelo esforço da carne, e o de Moabe e Ben-Ami, pelo incesto. Mas o nascimento de Isaque se deu pela graça de Deus. Ismael, gerado pelo esforço da carne, foi rejeitado por Deus. Moabe e Ben-Ami, gerados pelo incesto, foram uma vergonha na história. Somente Isaque, gerado pela graça de Deus, foi usado para cumprir o Seu propósito. Todos precisamos testar-nos para ver que tipo de descendente estamos gerando: Ismael, Moabe ou Isaque. Pode ser que tenhamos algum acréscimo, algum fruto, mas eles são ismaelitas, moabitas ou Isaques?

(f) A Ilimitada e Insondável Misericórdia de Deus

Embora os moabitas fossem rejeitados até a décima geração, vemos, no caso de Rute, a ilimitada e insondável misericórdia de Deus (Rt 1:2,4-5, 8, 15-19, 22; 4:13, 17). Elimeleque, o marido de Noemi, trouxe sua família de Judá para buscar a paz e a prosperidade dos moabitas. Depois da morte de Elimeleque, seus dois filhos "casaram com mulheres moabitas" (Rt 1:4). Quando estes morreram, Noemi

foi deixada em Moabe com suas duas noras. Voltando Noemi para Judá e recusando-se Rute a separar-se dela, disse Rute: “Não me instes para que te deixe, e me obrigue a não seguir- te; porque aonde quer que fores, irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, e o teu Deus é o meu Deus” (Rt 1:16). Por ter buscado a Deus integralmente, Rute, uma viúva moabita, entrou na santa assembléia do povo de Deus, casou-se com Boaz e tornou- se a bisavó do rei Davi. Por fim, ela não somente entrou na santa assembléia do povo de Deus, como também entrou na genealogia de Cristo tomando-se uma antepassada Deste e tendo uma parte em Sua encarnação (Mt 1:1,5). Esta é a ilimitada e insondável misericórdia de Deus. A misericórdia de Deus está esperando que busquemos a Ele e ao Seu povo. Não permaneça em Moabe, venha para Judá. A assembléia de Deus e a encamação de Cristo estão com o Seu povo, em Judá. A posição correta significa muito. Você precisa mudar a sua posição e a sua base. Para que esteja na santa assembléia e tenha parte na encarnação de Cristo, você precisa sair de Moabe e estar com o povo de Deus em Judá.

Ló, que era alguém do povo de Deus, mais a sua família, deixaram o testemunhador de Deus. O resultado de sua vida foi gerar os moabitas e amonitas. Rute, a viúva moabita que buscava a Deus, veio ao povo de Deus e ao Seu testemunho. O resultado de sua vida foi o gerar de Cristo. Que maravilhosa misericórdia de Deus está acessível aos que O buscam! Até um descendente de Moabe, um

homem nascido mediante incesto, pode participar da encarnação de Cristo por meio da redenção.

MENSAGEM CINQÜENTA E CINCO

VIVENDO EM COMUNHÃO COM DEUS (6)

A FRAQUEZA OCULTA E UMA INTERCESSÃO VERGONHOSA

A Bíblia é um livro honesto. Depois de Gênesis 18 e 19, onde vemos a escalada progressiva de Abraão em sua experiência com Deus, há o registro de sua fraqueza em Gênesis 20. Você pode acreditar que, depois de ter uma comunhão íntima com Deus e de fazer uma intercessão gloriosa, Abraão pudesse ter a experiência registrada no capítulo 20? É difícil crer e compreender como poderia ter mostrado tal fraqueza. Uma vez mais vemos que a Bíblia não foi feita pelo homem. Se fosse obra humana, o escritor não teria incluído este registro de fraqueza e deficiência de Abraão. Mas a Bíblia é honesta e tem Gênesis 20 como parte integrante do registro divino.

(6) A FRAQUEZA OCULTA E UMA INTERCESSÃO VERGONHOSA

Quando jovem, eu apreciava os capítulos 18,21,22 e 24, mas não tinha interesse algum pelo capítulo 20. Nele, duas coisas principais estão registradas: a fraqueza oculta e uma intercessão vergonhosa. Abraão, um homem de Deus, tinha uma fraqueza oculta bem dentro de si. Depois do capítulo 18, onde fez uma intercessão gloriosa, temos o capítulo 20, onde encontramos o registro de uma intercessão vergonhosa.

(a) A Fraqueza Oculta

1) Viajou em Direção ao Sul

Vamos considerar primeiramente a fraqueza oculta de Abraão (20:1-6). No primeiro versículo lemos: “Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe (terra do Sul)”. A sua viagem em direção ao sul significava que ele deixara a posição de comunhão nos carvalhais de Mame, em Hebrom. Deveria ter permanecido em Hebrom porque lá teve comunhão com Deus. Nada é melhor do que isso. Mas não decorreu muito tempo depois de ter tido íntima comunhão com Deus para que deixasse Hebrom e viajasse para o sul. Entre o tempo em que o Senhor lhe falou sobre o nascimento de Isaque, em 17:21 e 18:14, e o tempo do nascimento de Isaque, no capítulo 21, não deve ter passado mais de um ano. Por que Abraão deixou Hebrom de repente e viajou para o sul naquele ano? Figuradamente, sul significa facilidade e norte, dificuldade. O sul é quente e o norte é frio, mas Deus habita no norte (Sl 48:2; 75:6-7 (cf. KJV); Ez 1:4). No norte temos aflições com a presença de Deus; no sul temos facilidades, porém sem a presença de Deus. Não há evidência alguma em Gênesis 20 de que Deus lhe tenha dito que viajasse para o sul. Ao fazer tal viagem, agiu por conta própria.

Abraão deve ter sentido vontade de mudar de ares e de tirar umas férias. Embora você possa estar desfrutando a vida da igreja em Uberaba, um dia pode sentir que precisa de uma mudança e queira

fazer uma viagem para o sul, rumo a Buenos Aires. A vida da igreja é maravilhosa, e todos a desfrutamos muito. Mas alguns podem ficar um pouco entediados e podem querer viajar para o Rio de Janeiro. Se você for ao Rio de Janeiro e encontrar lá alguém que lhe pergunte sobre o que faZ! em casa, achará difícil dar-lhe uma resposta honesta. Em duas ocasiões, quando esteve em tal situação, Abraão não foi sincero (cf. 12:9- 12). No capítulo 12 viajou para o sul porque houve uma fome na terra. Tal fome proporcionou-lhe uma desculpa para ir ao sul, descendo ao Egito. Mas neste capítulo Abraão não tinha desculpa. Ele e sua esposa devem ter ficado entediados e desejaram umas férias. Se tivessem permanecido nos carvalhais de Mame, em Hebrom, ele não teria tido necessidade alguma de mentir. Sua mentira foi causada por sua posição incorreta. Por meio disso vemos que a posição correta é algo muito importante. Não creio que qualquer irmão possa orar-ler ou dar um testemunho vivo numa boate do Rio de Janeiro. Lá ele não teria a posição correta para fazer isso. A fim de realizarmos qualquer coisa para Deus, precisamos ter a posição correta. Quando deixou a posição de comunhão íntima com Deus e viajou para o sul, Abraão perdeu a Sua presença. A Bíblia não diz que, na terra do sul, Deus lhe tenha aparecido, nem que ele tenha erigido um altar e invocado o nome do Senhor. Perdeu totalmente a posição correta representada pelo lugar onde poderia ter tido comunhão com Deus. Jovens, vocês precisam ver que devem ficar na posição correta. Se permanecerem na igreja, serão guardados e preservados. Mas se

viajarem para o sul, abandonarão a posição correta e perderão a presença de Deus. Espontaneamente, seu velho homem voltará.

Antes do capítulo 20, Abraão foi circuncidado. No capítulo 20, deveria ser uma pessoa circuncidada, não uma pessoa natural, porque, em realidade, ele fora tratado por Deus. Alguns cristãos afirmam que, urna vez que tenham experimentado certa bênção, já não podem mais estar na carne. Mas veja o exemplo de Abraão. Embora tivesse sido circuncidado tanto física quanto espiritualmente, quando deixou a posição correta de comunhão com Deus, ficou na carne outra vez. Depois de conseguir algo grandioso em sua experiência com Deus, ele, o pai da fé, agiu à maneira de Gênesis 12, a mesma maneira de vinte anos atrás. Com isso vemos que, enquanto estivermos ainda na velha criação, seremos capazes de fazer qualquer coisa na carne. Se não permanecermos em comunhão com Deus, poderemos fazer as mesmas coisas que as pessoas do mundo fazem. Não diga que, uma vez regenerado, havendo experimentado o batismo do Espírito ou tendo obtido uma segunda bênção, você não poderá mais estar na carne. Não importa quantas sejam as bênçãos que você tenha recebido de Deus; se não permanecer em comunhão com Deus, estará na carne. A sua experiência prova que isso é verdade.

Não deveríamos ter jamais qualquer confiança em nosso “ego”. O “ego” é inteiramente indigno de confiança. Precisamos colocar nossa confiança na presença do Senhor, dizendo-Lhe: “Senhor, se tirares de mim Tua presença, não passarei de um cachorro.

Mas louvo-Te porque na Tua presença sou um santo, um do povo de Deus". Como a presença de Deus é significativa para nós! Quando acompanhava Deus em Seu caminho no capítulo 18, Abraão foi um santo maravilhoso, um homem que podia permanecer diante de Deus e falar-Lhe face a face como a um amigo íntimo. Mas no capítulo 20, essa pessoa maravilhosa tornou- se muito vil. Após abandonar a posição de comunhão com Deus, foi capaz de mentir, mesmo com o sacrifício de sua esposa. Parece incrível, mas ele fez isso. Se considerarmos a nossa experiência passada, descobriremos que, ao menos algumas vezes, agimos da mesma maneira. Isso nos mostra a importância de permanecer na presença de Deus. A nossa proteção não é o nosso "ego"; é a Sua presença.

2) Repetiu a Falha Antiga

Após deixar a presença de Deus e viajar para o sul, Abraão repetiu uma falha antiga - mentiu sacrificando sua esposa (20:2; cf. 12:11-13). Mentir é uma coisa e sacrificar a nossa esposa é outra. Embora muitos irmãos possam mentir, talvez nenhum deles sacrificaria a esposa. Mas Abraão fez isso. Admiro Sara por ter sido tão boa esposa. Não reclamou, mas concordou com a mentira do marido.

3) A Fraqueza Oculta Foi Exposta

Em 20:8-13 vemos a fraqueza oculta de Abraão sendo exposta. Ele não mentiu por acaso; tudo foi planejado desde o primeiro dia em que começou a

seguir o caminho de Deus. Tanto assim que disse a Abimeleque: “Quando Deus me fez andar errante da casa de meu pai, eu lhe disse a ela: Este favor me farás em todo lugar em que entrarmos, dirás a meu respeito: Ele é meu irmão” (v. 13). Essa fraqueza oculta ficou guardada dentro dele até depois de ter sido circuncidado. Hoje, em princípio, com a maioria de nós ocorre o mesmo. Por um lado, estamos seguindo o Senhor na igreja; por outro, temos uma reserva. Caso algo aconteça, temos um plano de reserva para enfrentar a situação. Você pretende ser absoluto para com o Senhor? Se assim for, pergunte-Lhe se você ainda retém alguma reserva oculta. Embora possa não acreditar que a tenha, quando tira umas férias da vida da igreja, ela é exposta. Muitas irmãs jovens que estão seguindo ao Senhor na igreja têm uma profunda reserva dentro de si. Dizem a si mesmas: “Talvez, algum dia, algo venha a ocorrer. Se assim for, sei exatamente o que fazer em tal situação”. Essa é a reserva planejada desde o instante em que começaram a seguir o Senhor. Sim, estamos vivendo pela fé, na vida da igreja. Mas que fazemos quando falha a nossa fé? Usamos nossa reserva. Talvez, depois de algum tempo, sua fraqueza venha a ser exposta. Isso provará que, apesar de sua afirmação de que é absoluto, você ainda não é cem por cento absoluto.

Creio que o objetivo do que se registra no capítulo 20 é mostrar-nos que, mais cedo ou mais tarde, a nossa reserva oculta será exposta. A Bíblia é diferente de qualquer livro mundano, porque é um registro genuíno e honesto de um Deus que busca as

pessoas. Não importa o quanto buscamos a Deus, ainda temos uma reserva. Eu temo e tremo porque talvez, bem lá dentro de mim, ainda haja uma reserva oculta que um dia será exposta.

4) Preservado pelo Cuidado Soberano de Deus

Na Bíblia, Abraão, em figura, representa a fé, e Sara, a graça. Em outras palavras, na presença de Deus, um homem sempre representa a fé, e a esposa sempre representa a graça de Deus. Abraão foi o pai da fé e sua vida foi uma vida de fé. Uma vez que Sara é a figura da graça de Deus, o fato de Isaque ter nascido dela significa que ele nasceu da graça. Ismael, ao contrário, nasceu de Hagar, da lei, da servidão. Em figura, toda vez que a fé se toma um fracasso, a graça sofre danos. Isso quer dizer que quando, da nossa parte, falhamos em ter fé, da parte do Senhor a graça sofre danos. Cada vez que Abraão falhou, Sara sofreu, e, quando esta sofreu, a graça sofreu.

Além disso, a graça e o testemunho andam juntos. Toda vez que temos graça, temos o testemunho. Quando mentiu, Abraão não teve o deleite da graça. Por isso perdeu o seu testemunho. Toda vez que a fé falha, a graça sofre, e o testemunho da graça é perdido.

Deus veio para resgatar Sara e restaurá-la. Em figura, isso significa que Ele veio para cuidar da Sua graça e do Seu testemunho. Ele sabe como proteger soberanamente Sua graça e como preservar Seu testemunho. Não sabemos quantas vezes já passamos

pelo perigo de causar danos à graça e de perder o testemunho por abandonarmos a posição correta. Mas em dado momento, Deus veio para tratar com as circunstâncias, de modo a poder preservar o testemunho de Sua graça. Se isso Lhe tivesse ficado claro, Abraão não teria mentido, mas teria crido que Deus cuidaria de Sua graça e de Seu testemunho.

Embora a fé de Abraão falhasse, Deus ainda o preservou por Seu cuidado soberano (vs. 3-7, 14-16). Por ter-se tomado anormal a experiência de Abraão, Deus não lhe apareceu. Nos capítulos 18 e 19, Deus lhe apareceu, mas não a Lá. Aqui, no capítulo 20, Deus não apareceu a Abraão, mas a Abimeleque em sonho (v. 3). Em certo sentido, a posição de Abraão no capítulo 20 foi quase a mesma de Lá no capítulo 19. Portanto, Deus apareceu a Abimeleque, um rei gentio, dizendo-lhe que o que lhe mentira era Seu profeta. Abimeleque ficou surpreso ao ouvir que um dos profetas de Deus lhe mentira, mesmo em face do sacrifício da esposa. Nesse capítulo, vemos a sabedoria, a soberania, ajustiça e o cuidado de Deus. Deixando de lado Abraão, o que havia mentido, Deus falou a Abimeleque, o que fora enganado, dizendo: “Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido” (v. 3). Abimeleque ficou chocado. Deus então lhe disse que ele precisava restituir a esposa de Abraão e que este oraria por ele (v. 7). Deus não inspirou Abraão que orasse por Abimeleque; pelo contrário, declarou a Abimeleque que Abraão era um profeta e tinha a posição de orar pelo rei e por sua família. Fazendo assim, Deus não repreendeu a Abraão.

Embora Abraão estivesse fora de Sua presença, Deus ainda preservou o Seu testemunho e deu-lhe muitas riquezas (vs. 14-16). Quando derrotou Quedorlaomer e os outros reis, resgatando Lá, Abraão recusou-se a aceitar qualquer coisa do rei de Sodoma porque ele tinha o Deus Altíssimo (14:21-24). Entretanto, quando Abimeleque lhe deu ovelhas, bois, servos e prata, não ousou dizer: "Não preciso de sua ajuda. Tenho o Deus Altíssimo". Ele não tinha a posição para dizer isso e sua boca ficou fechada. Não creio que Abraão tenha agradecido a Abimeleque por seus presentes ou que tenha ficado contente por recebê-los. Ao recebê-los de Abimeleque diante de Sara, deve ter ficado envergonhado. Deus, sábia e soberanamente, restituiu Sara, cuidando de Sua graça e de Seu testemunho, e ao mesmo tempo disciplinou Abraão.

(b) Uma Intercessão Vergonhosa

Depois de receber os presentes de Abimeleque, Abraão orou por ele (vs. 17-18). Abimeleque precisava da intercessão de Abraão porque o Senhor tomara estéreis todos os úteros de sua casa. Você acha que seria capaz de orar em tal situação vergonhosa? Abimeleque deve ter dito a Abraão: "Por que você mentiu para mim, sendo profeta de Deus? Veja o que aconteceu! Agora que tudo foi resolvido e devolvi sua esposa, quero que ore por mim". Muitas vezes, depois de falharmos com o Senhor, somos incapazes de orar por dias a fio, mesmo que ninguém saiba do nosso fracasso. Como deve ter sido muito

mais difícil a Abraão orar na presença de Abimeleque! Todavia orou e "sarou Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que elas pudessem ter filhos" (v. 17).

Para interceder por Abimeleque, Abraão precisou vencer duas coisas: a lembrança de seu fracasso diante de Abimeleque e o pensamento referente à esterilidade de sua esposa. Precisava esquecer-se do seu fracasso diante de Abimeleque e não pensar na esterilidade de sua esposa. Se eu fosse Abraão, teria dito: "Sinto muito, Abimeleque, mas falhei para com o Senhor e agora não tenho fé para orar por você". Todos nós precisamos aprender que interceder pelos outros não depende do nosso sucesso; depende da necessidade. Uma vez que uma necessidade tenha sido determinada por Deus, precisamos interceder por ela. Abraão deve ter dito ao Senhor: "Falhei. Menti a Abimeleque e ele me repreendeu. Como poderia interceder por ele?" Quando intercedemos pelos outros, precisamos esquecer de nós mesmos, das coisas que nos rodeiam, das circunstâncias e interceder como se ninguém houvesse na terra, exceto nós e Deus. Apesar de nossas falhas, precisamos exercitar o nosso espírito e orar com ousadia.

Embora Deus fosse forçado a deixá-lo e a dirigir-se ao rei gentio, Abraão era superior a Abimeleque. Apesar da falha, Abimeleque estava muito abaixo dele. A Bíblia diz que o superior sempre abençoa o inferior (Hb 7:7). Porque era superior a Abimeleque, Abraão pôde interceder por ele.

Além disso, não devemos pensar que, uma vez que Deus não tenha respondido às nossas orações com relação às nossas necessidades, não podemos orar pelos outros. Se fosse Abraão, eu poderia ter dito: “Abimeleque, você me pede que ore em seu favor. Tenho orado por minha esposa há anos, sem receber uma resposta. Por isso, não tenho certeza de que Deus vá responder à minha oração em seu favor nem mesmo tenho a ousadia para orar”. Precisamos esquecer as nossas orações não respondidas e orar pelos outros. Se não o fizermos, Deus provavelmente não responderá às nossas orações por nossas necessidades. Não diga que, não sendo resolvidas suas próprias necessidades, você não pode orar pelos outros. Quando Abraão esqueceu-se de sua necessidade e intercedeu por Abimeleque e sua casa, não somente as necessidades deste foram resolvidas, mas também as suas. Se você se esquecer de suas necessidades e orar pelas dos outros, Deus não somente responderá a sua oração por eles, como também a sua oração por si mesmo. Ele cuidará de suas necessidades.

A intercessão de Abraão por Abimeleque foi vergonhosa. Em tal situação vergonhosa é difícil que alguém interceda. A Bíblia não nos dá um registro completo da intercessão de Abraão por Abimeleque como o fez com sua intercessão por Ló. Talvez ele não estivesse ousado nem forte no espírito. Todavia, intercedeu por Abimeleque, e sua oração foi respondida. Por meio disso vemos que, embora possamos não ser ousados em nosso espírito, ao intercedermos pelos outros de acordo com a

determinação de Deus, a nossa intercessão será respondida. Posso testificar por minha própria experiência. Muitas vezes estive em dificuldades e orei a respeito, mas não recebi resposta. De repente, outras pessoas vieram a mim, pessoas que tinham a mesma dificuldade e me pediram que orasse por elas. Depois de haver orado por elas, Deus não somente respondeu à minha oração pelas necessidades delas, mas também respondeu à minha oração por minha própria situação.

Todos nós precisamos aprender a não orar de acordo com a nossa vitória. É-nos fácil orar depois de termos sido vitoriosos, mas não depois de termos falhado. Embora não encoraje ninguém a falhar, na verdade, digo que não devemos ser perturbados pelos nossos fracassos. Deus não conta com os nossos fracassos; Ele conta com o que somos. Em Sua presença somos o novo homem. Isso é o que somos e devemos orar de acordo com isso. Porque estamos ainda nesta velha criação, podemos cair e falhar, mas também podemos esquecer tal falha na velha criação e firmarmo-nos em nossa posição na nova criação. Quando se firmou em sua posição de profeta de Deus, Abraão pôde orar por Abimeleque.

Gênesis 20 é um capítulo muito querido e precisamos gastar tempo para considerar todos os seus pontos principais: a fraqueza oculta daquele que buscava a Deus; a maneira pela qual ele foi repreendido por Abimeleque e como foi temporariamente colocado de lado por Deus; a sua intercessão por Abimeleque e família; a maneira pela qual Deus respondeu à sua oração. Se você se

demorar neste capítulo algumas horas, seu espírito será ricamente nutrido. Ao atentar hoje para este capítulo, considero-o mais necessário do que o capítulo 18. Embora o capítulo 18 seja doce, o capítulo 20 é preciso, ensinando-nos algumas preciosas lições. Ensina-nos que interceder pelos outros não depende da nossa condição: depende da nossa posição. Depende de quem nós somos. Somos o profeta de Deus, a nova criação, os membros do Corpo de Cristo. Por estarmos na vida da igreja como membros do Corpo de Cristo, é-nos dada a posição de interceder pelos outros. Esqueça-se da sua situação e dos seus fracassos. Se se apegar aos seus sentimentos, sua boca será fechada, Satanás será vitorioso sobre você e você ficará mortificado por dias. Isso é muito sério. Precisamos nos esquecer de nossas falhas e de nossas necessidades, e tomar a posição correta de interceder pelos outros de acordo com a determinação de Deus, e crer em Deus pelos outros.

Precisamos também aprender a conhecer a nós mesmos. Não pense que, se tiver méritos tão elevados como aqueles registrados em Gênesis 18 e 19, você não mais terá problemas. Não podemos permitir-nos tirar umas férias da nossa comunhão com Deus. Não tenha confiança alguma em seu velho "ego". Embora tenha sido tratado por Deus, seu velho "ego" ainda é indigno de confiança, mesmo que tenha sido totalmente circuncidado. Quer estejamos ou não cientes, bem lá dentro de nós há certa reserva em seguir ao Senhor. Um dia, essa reserva, esse estoque de nossa fraqueza natural será exposto. Não fique

surpreso quando isso acontecer. Fique preparado para apropriar-se da graça, para esquecer- se de seus fracassos e de suas necessidades, e interceder pelos outros. Permaneça em sua posição como um membro do Corpo de Cristo, como parte do novo homem, como um santo na restauração do Senhor, e ore, mesmo que venha a orar com um sentimento de vergonha. Sua intercessão poderá ser vergonhosa e poderá não haver glória nela, mas Deus ainda assim a responderá. Juntamente com a resposta à sua intercessão vergonhosa, Ele também responderá às suas orações até então não respondidas por suas próprias necessidades. Como isso é maravilhoso!

Quando Abraão, como profeta de Deus, mentiu aos outros, esses ficaram mortificados. Mas quando se esqueceu de sua falha diante deles e por eles intercedeu, eles receberam vida, e ele próprio foi revivificado. De semelhante modo, se nos esquecermos de nossas falhas e intercedermos pelas necessidades daqueles diante dos quais falhamos, não somente ministraremos vida a eles, mas também a nós mesmos. Que todos nós possamos aprender as lições contidas neste capítulo.

MENSAGEM CINQÜENTA E SEIS

VIVENDO EM COMUNHÃO COM DEUS (7)

O NASCIMENTO E O CRESCIMENTO DE ISAQUE

Nas mensagens anteriores vimos quase dez capítulos de Gênesis relativos à experiência de Abraão com Deus. Nesses capítulos vimos que Abraão, o chamado, galgou muitos postos e passou por muitos estágios. Agora, em Gênesis 21, ele chega a um estágio maravilhoso e magnífico. Aqui nasce Isaque.

(7) O NASCIMENTO E O CRESCIMENTO DE ISAQUE

O objetivo do chamamento que Deus fez a Abraão foi gerar um descendente. Essa questão do descendente foi primeiramente mencionada em 12:7, sendo citada muitas outras vezes nos capítulos seguintes. Em quase todos eles Deus alertou Abraão com relação ao descendente. Por que lhe foi tão difícil ter um descendente? Ele foi chamado, já velho, com a idade de setenta e cinco anos; mas vinte e cinco anos mais tarde, ele ainda não tinha o descendente, embora Deus o tivesse chamado para tal propósito específico. Porquanto teve dificuldades em produzir o descendente, confiou primeiramente em Eliezer, a quem Deus rejeitou. Então, dando ouvidos à proposta de sua esposa, produziu Ismael com a cooperação de Hagar. Contudo, Deus rejeitou

igualmente a Ismael, dizendo não querer um descendente vindo de uma serva egípcia, mas de Sara. Deus parecia dizer- lhe: “Sim, você produziu um descendente, mas ele proveio de fonte errada. Jamais aprovarei tal fonte. Nada tenho a ver com isso. Você pode amar Ismael e cuidar dele, mas Eu não”. Depois do nascimento de Ismael, Deus veio para dizer a Abraão que ele tinha de ser circuncidado. Nessa ocasião, Deus também fortaleceu-o e confirmou-lhe Sua promessa. Depois de sua circuncisão, Abraão teve íntima comunhão com Deus, desfrutando a mais elevada experiência com Ele do que qualquer outro ser na história até aquela época.

À época do capítulo 20, não tendo vindo ainda o descendente, até mesmo um gigante na fé como Abraão não pôde suportar o teste. Como vimos na última mensagem, ele aparentemente ficou cansado em sua experiência com Deus e tirou umas férias. Deve ter dito a Deus: “Deus, Tu prometeste repetidas vezes dar-me um descendente. Trataste comigo a esse respeito, até que fiquei sem nada. Disseste 'não' a todas as coisas que fiz. Agora estou cansado e gostaria de uma mudança. Quero tirar umas férias”. Então viajou para o sul, isto é, para baixo. Como todo aquele que tira férias após longo período de trabalho, Abraão estava procurando facilidades. Por causa disso, repetiu uma antiga falha. Mas Deus preservou-o, criando uma situação na qual, a despeito do seu fracasso, das circunstâncias e do ambiente ao seu redor, teve de interceder por Abimeleque e por sua casa. Coisa alguma lhe serviu de estímulo nessa questão. Ainda assim, sendo o gigante na fé,

intercedeu, não com intrepidez ou com liberação de espírito, mas de maneira vergonhosa. Todavia, sua intercessão vergonhosa foi respondida. Não somente a esposa e as servas de Abimeleque tiveram filhos, mas também Sara deu à luz a Isaque. Uma oração de intercessão recebeu duas respostas. Quando chegamos a Gênesis 21, vemos que Abraão regressou de suas férias e voltou novamente aos negócios. No capítulo 20, tentou tirar umas férias e ficar longe do seu trabalho divino, mas não foi bem-sucedido, e Deus forçou-o a fazer uma intercessão. Tal intercessão trouxe-o de volta das férias ao seu emprego divino. Agora, em Gênesis 21, Abraão está de volta ao seu "escritório".

Gênesis 21 tem duas seções. A primeira parte, versículos 1 até 13, é inteiramente tratada pelo apóstolo Paulo em Gálatas 4:22-31, que alegoriza este trecho. Pela alegoria de Paulo, os cristãos sedentos ao longo dos séculos se capacitam a aprender o verdadeiro significado da primeira parte de Gênesis 21. Gostaria que Paulo tivesse alegorizado o restante desse capítulo, mas ele manteve silêncio sobre o assunto. A maioria dos cristãos somente consideram Gênesis 21:14-34, por um lado, como uma história de Ismael habitando no deserto e tornando-se um arqueiro; e, por outro, como uma questão entre Abraão e Abimeleque quanto ao poço de Berseba; e não pensam que este trecho da Palavra tenha muito significado espiritual. Mas se a primeira parte de Gênesis 21 tem um significado espiritual, então a segunda também deve tê-lo. Nesta mensagem precisamos tratar sobre o significado das duas seções.

(a) Isaque Nasce - Cristo Gerado Por Nosso Intermédio

Na primeira seção vemos o nascimento de Isaque (21:1- 7). Isaque, cujo nome significa "riso" ou "ele rirá" (21 :3, 6), nasceu de acordo com a promessa de Deus (21:1), no tempo designado, no tempo da vida (21:2; 17:21; 18:10, 14). Até onde dizia respeito a Abraão e Sara, o nascimento de Isaque foi algo grandioso. Qual é o significado espiritual do seu nascimento? É fácil vê-lo por meio da alegoria de Paulo em Gálatas 4. Como Abraão foi chamado por Deus, assim também nós somos os chamados de Deus hoje. No chamamento que Deus nos fez há um objetivo, o mesmo que houve no chamamento de Abraão - gerar o descendente. Deus chamou-nos para gerar Cristo. Se você considerar a experiência de Abraão, como se registra dos capítulos **11** a 20, e compará-la com sua própria, poderá ficar surpreso ao ver que a experiência dele é a sua própria biografia. A nossa biografia foi escrita muito antes de havermos nascido. Qualquer que possa ser a nossa idade ou qualquer que seja a geração a que pertencemos, todos nós temos a mesma biografia. Assim como Abraão foi chamado para gerar Isaque, também nós fomos chamados para gerar Cristo. Não fomos chamados para produzir bom comportamento. O objetivo de Deus é que geremos Cristo.

Todas as dificuldades que Abraão encontrou para gerar Isaque se localizavam no seu lado, não no de Isaque. De semelhante modo, é fácil para Cristo vir por meio de nós e sair de nós, mas nós mesmos

temos muitos problemas. Na verdade, nós mesmos somos o problema. Simplesmente não somos as pessoas certas para gerar Cristo. Embora possamos produzir tanto e apesar de termos feito também muitas coisas desde que fomos salvos, é-nos muito difícil gerar Cristo. Fui um cristão por muitos anos, e ainda não sabia como gerar Cristo. Nem mesmo sabia o que queria dizer gerá-Lo. Preocupo-me com o fato de que muitos entre nós não tenham a idéia de gerar Cristo. Alguns podem até perguntar: "Cristo já não foi gerado? Por que temos de gerá-Lo novamente?" Sim, Cristo já foi gerado, mas toda pessoa salva deve ainda gerá-Lo.

Para gerá-Lo, precisamos ser circuncidados. Nossa vida e força naturais, e nosso "ego" devem ser eliminados. Tal eliminar abre caminho ao próprio "EI-Shaddai", ao Todo- suficiente, para que entre em nosso ser como a graça todo-suficiente a fim de gerar Cristo. Abraão experienciou isso. Em Gênesis 21, Abraão atingiu o seu objetivo e Isaque nasceu, gerado por meio dele. Tanto a vida cristã quanto a vida da igreja são simplesmente o gerar de Cristo. Precisamos gerá-Lo em nossas reuniões, na vida diária, na vida familiar e em nosso emprego.

O nascimento de Isaque não ocorreu pela força natural nem de acordo com a hora de Abraão. Deu-se por obra da graça de Deus e de acordo com a Sua hora, o tempo da vida por Ele designado. Abraão foi testado por meio disso. Sua força natural foi à frente de Deus, tentando gerar o descendente que Deus prometera. De acordo com sua força natural, houve uma época de expectativa. Mas tudo o que sua força

natural produziu foi rejeitado por Deus. Antes de ser tratada e eliminada a força natural de Abraão, Deus não iria nem poderia fazer coisa alguma para gerar por meio dele o próprio descendente desejado para o cumprimento do Seu propósito. Deus então precisou esperar. Enquanto Deus esperava, Abraão foi testado. Ocorre o mesmo conosco na questão de gerar Cristo. Nossa força natural sempre leva Deus a esperar. Sua maneira e Seu tempo são sempre um duro teste para nossa vida natural. Sua graça jamais fará algo para ajudar nossa vida natural a gerar Cristo. Ele precisa esperar até que nossa vida natural seja tratada e eliminada. Então, de acordo com a Sua hora, Ele virá como a força da graça para gerar, por nosso intermédio, o que Ele deseja ter. Se quisermos cumprir o propósito divino do chamamento de Deus, todos precisamos aprender essa lição básica. Jamais tente cumprir o propósito divino por sua força natural e de acordo com a hora de sua expectativa. Deus tem Sua maneira e Sua hora. Somente por meio da Sua maneira e da Sua hora é que podemos gerar Cristo para o cumprimento do Seu propósito.

(b) Isaque Cresce - Cristo Formado em Nós

Após O nascimento, há a necessidade do crescimento. Gênesis 21:8 diz que “Isaque cresceu, e foi desmamado. Nesse dia em que o menino foi desmamado deu Abraão um grande banquete”. Gerar simplesmente Cristo não é o bastante. O próprio Cristo, a quem geramos, deve crescer. Nos últimos anos, muitos de nós geramos Cristo, mas duvido que

esse Cristo tenha crescido. Houve o instante da desmama? Isaque cresceu e foi desmamado da nutrição de sua mãe, significando que já não era uma criancinha, mas se tornara um menino. No dia de seu desmame, Abraão deu um grande banquete. Podemos compreender o significado disso por nossa experiência. Na vida da igreja, ao vermos que Cristo cresceu em certos irmãos e irmãs, todos ficaremos felizes e teremos um grande banquete, um grande deleite.

Não é fácil ter o nascimento de Isaque nem seu crescimento. De semelhante modo, não é fácil gerar Cristo nem tê-Lo crescido. Na vida da igreja precisamos ter tanto o Seu gerar como o Seu crescer. Dou graças ao Senhor por Cristo ter sido gerado entre nós, mas hesito em dizer que já tivemos bastante do Seu crescimento. É maravilhoso vê-Lo gerado em um certo irmão jovem, mas ainda estamos esperando para ver neste o Seu crescimento. Queremos ver que Cristo foi desmamado nele e que já não é mais um bebê. Embora naquele irmão Cristo possa não ser ainda um homem totalmente crescido, queremos vê-Lo como um menino forte. Cristo precisa ser formado não somente em nosso interior, mas também no nosso meio (Gl 4:19). Tanto em nossa vida diária quanto na vida da igreja, precisamos da expressão de um Cristo formado. Então poderemos ter um grande banquete para desfrutar a graça de Deus.

(c) Ismael Zomba de Isaque

De acordo com Gênesis 21, não foi o nascimento de Isaque que ocasionou problemas; foi o seu crescimento. Ao nascer Isaque, Hagar e seu filho Ismael não foram muito incomodados. Mas depois de Isaque crescer, Ismael começou a zombar dele (21 :9). No sentido bíblico, isso significa que Ismael o estava perseguindo. Deus até mesmo estabeleceu tal perseguição como o início dos quatrocentos anos de perseguição contra Seu povo (15:13; At 7:6). A zombaria de Ismael foi algo sério porque Isaque era o descendente ordenado por Deus, e Ismael era a falsificação. A falsificação sempre odeia aquele que é o designado. Nós, a descendência designada, somos odiados pela falsificação. Como diz Paulo em Gálatas 4:29: "Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora". Isaque provocou tal perseguição.

(d) Hagar e Ismael Expulsos

Sara, a que representava a graça, não podia tolerar a zombaria de Ismael contra Isaque, e disse: "Rejeita essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho" (v. 10). Ao ler este versículo, ainda jovem, não concordei com Sara, pensando ter sido ela ciumenta e injusta. Propusera a Abraão ter um filho através de Hagar e agora lhe diz para lançar fora Hagar e Ismael. De acordo com a minha compreensão de jovem eu teria lançado fora a Sara. Mas um dia, enquanto pensava dessa maneira, Deus repreendeu-me. Nesse dia

estava argumentando a favor de Hagar e Ismael, solidarizando-me com Abraão, porque "pareceu isso mui penoso aos olhos de Abraão, por causa de seu filho" (v. 11). Embora eu pensasse que Abraão deveria responder a Sara, dizendo-lhe que ela era cruel, ele nada lhe disse. Pelo contrário, foi Deus quem chegou e lhe disse: "Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser: porque por Isaque será chamada a tua descendência" (v. 12). O Juiz celestial tomou a decisão final, dizendo-lhe que fizesse o que a esposa pedira. Somente Isaque, não Ismael, deveria ser contado como descendente. Embora tivesse falhado para com Deus no capítulo 20, Abraão foi rápido em obedecer-Lhe no capítulo 21. O versículo 14 diz que se levantou de madrugada e mandou embora Hagar e Ismael.

Precisamos ver o significado espiritual de lançar fora Hagar e Ismael. Como todos os cristãos, você tem tentado fazer o bem desde o dia em que foi salvo. Mas Deus tratou com você e muitas vezes você foi disciplinado e cortado. Se é um irmão casado, Deus, sem dúvida, usou sua esposa como faca para cortar sua vida natural. Toda esposa é tal faca afiada nas mãos divinas. Muitos maridos cristãos somente podem ser totalmente tratados e disciplinados pelo cortar da faca-esposa. Marido algum pode escapar disso. Estou feliz por ver que, nas igrejas, Deus tem usado as facas-esposas para o tratamento da vida natural dos irmãos. Dessa maneira, nós, irmãos, aprendemos a lição de odiar nossa vida natural e todas as coisas boas que podemos produzir por nós

mesmos.

Embora possamos odiar nossa vida natural e tudo o que ela produz, não a odiamos integralmente. Bem lá no nosso interior, ainda a apreciamos e dizemos: “Este Ismael que produzi é bastante bom. Nasceu de mim”. Tal concepção sempre atrasa o nascimento de Isaque. Somente depois de Abraão ter recebido tratamento após tratamento e fracasso após fracasso, é que Isaque finalmente veio à luz.

Cristo nasceu em nossa vida cristã, mas ainda mantemos o nosso Ismael, hesitando em abandonar nosso bom comportamento. Muitos de nós ainda nos gabamos de nossa bondade natural, dizendo: “Não sou tão orgulhoso como alguns irmãos e irmãs. Agradeço a Deus por ter nascido humilde”. Algumas irmãs talvez critiquem as outras, dizendo: “Jamais seria tão fofoqueira como a irmã Fulana de Tal. Não nasci assim”. Mesmo alguns presbíteros e os assim chamados ministros da Palavra não conseguem deixar de orgulhar-se de seus atributos naturais. Talvez digam a si mesmos: “O irmão Fulano de Tal é tão rápido para perder a calma. Mas agradeço a Deus porque meu nascimento natural é muito melhor que o dele”. Embora possa não exteriorizar, todavia isso está profundamente oculto em você.

Quando o Cristo, que nasceu em nossa vida cristã, começar a crescer, nossa bondade zombará Dele. A graça, então, dentro de nós, dirá: “Lance fora a lei! Lance fora a serva e o que você produziu com ela por seu esforço carnal”. Você o fará? Aparentemente pode fazê-lo; mas, secretamente, ainda há de reter Hagar e Ismael, a lei, a bondade e

seus atributos naturais. Poucos cristãos têm hoje a ousadia de dizer como Sara: “Lance fora esta serva e seu filho”. Poucos diriam: “Lance fora a lei, o esforço da carne e todo o sucesso do próprio esforço”. Pelo contrário, agarramo-nos ao nosso sucesso e retemos nossa bondade natural. Todavia, mais cedo ou mais tarde, Deus forçar-nos-á ao abandono da lei, do nosso próprio esforço e de tudo o que produzimos. Os irmãos e irmãs, então, começarão a levantar-se e dizer: “De agora em diante, não haverá mais Hagar nem Ismael. Eles têm de partir”. Como Abraão, mandá-los-ão embora só com pão e água (v. 14). Mais cedo ou mais tarde, todos precisamos fazer isso. Precisamos levantar-nos numa manhã, dar à lei um pote de água e dizer-lhe: “Lei, siga o seu caminho e leve consigo aquele que você me ajudou a produzir. Não o deixe comigo, porque não o quero mais. Amei a Ismael no passado, mas agora eu o rejeito”. A lei e o resultado do esforço da carne devem ser totalmente abandonados.

(e) Dois Poços - Duas Fontes de Vida

Na primeira parte deste capítulo temos duas sementes, dois tipos de pessoas e duas vidas. Sem a segunda parte, entretanto, não podemos ver nem a fonte nem o resultado do seu viver. Na segunda parte temos dois poços, um para Ismael (21:14-21) e um para Isaque (21:22-34). Uma vez que a Bíblia não desperdiça qualquer palavra, esse registro de dois poços para dois tipos de vida deve ser muito importante e cheio de significado espiritual.

1) O Poço de Ismael

a) No Deserto Próximo ao Egito

O poço de Ismael, a fonte de sua vida, estava no deserto próximo ao Egito (vs. 19-21; 25:12,18). Na Bíblia, o deserto sempre representa um lugar rejeitado por Deus. Ele jamais aceita o deserto. Enquanto aí estivermos, seremos rejeitados por Ele. A melhor ilustração disso é a perseguição dos filhos de Israel. Em figura, o deserto também representa a nossa alma. Se vivermos nela, estaremos extraviando-nos no deserto rejeitado por Deus. O deserto em que se localizava o poço de Ismael era próximo ao Egito. Dali se poderia facilmente cair no Egito. Isso quer dizer que, estando em nossa alma, em nosso ser natural, vagamos pelo deserto e podemos facilmente cair no mundo.

b) Fazer de Ismael um Arqueiro

A fonte de vida de Ismael fez dele um arqueiro (v. 20). A diferença entre um arqueiro e um lavrador é que este faz crescer a vida, e o primeiro a mata. Um arqueiro é um caçador selvagem como Ninrode em 10:8-12, um matador no deserto. Esta parte da Palavra usa até a expressão “um tiro de arco” para descrever a distância entre o lugar onde se assentara Hagar e o lugar onde esta deixara seu filho (21:15-16). Assim, neste trecho da Palavra, é-nos revelado que, se permanecermos no deserto de nossa alma e bebermos da água do poço de Ismael (a fonte do seu viver), tornar-nos-emos um arqueiro usando o arco

para matar a vida, a fim de edificar o nosso próprio reino, não um lavrador fazendo crescer a vida para a edificação do reino de Deus.

c) *Conduzir à União com o Egito*

A fonte de vida de Ismael finalmente o ligou ao Egito, isto é, ao mundo (v. 21). Ao tomar uma esposa para ele, Hagar tomou-a do Egito, de sua própria fonte. Sendo egípcia, desejava ter também uma egípcia por nora. Tomando para Ismael uma esposa de tal terra, Hagar selou-o com as coisas do Egito. Vemos, em tudo isso, que há um poço, uma fonte de vida, que tanto pode fazer de nós um caçador selvagem, que mata a vida, como também pode unir-nos ao mundo.

2) O Poço de Isaque

Louvado seja o Senhor pela existência de outro poço- o poço de Isaque (21:22-34). Muitos versículos da Bíblia falam desse poço positivo. O Salmo 36:8 diz: "Tu os farás beber do rio dos teus prazeres" (hebr.). O Senhor gosta de fazer-nos beber do Seu rio de prazeres. Em João 4:14, o Senhor Jesus disse: "Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna". Isso quer dizer que o próprio Deus será a nossa vida. Em João 7:37-38, o Senhor Jesus também falou de beber: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".

Além disso, em 1 Coríntios 12:13, o apóstolo Paulo diz que a todos nós foi dado beber de um Espírito, isto é, de uma fonte de água. Até o último capítulo da Bíblia contém uma palavra referente a beber: "O Espírito e a noiva dizem: Vem (...) quem tem sede, venha, e quem quiser receba de graça a água da vida" (Ap 22:17). Tal poço divino deve ser a fonte do nosso viver.

Embora Cristo tenha sido gerado e tenha crescido, ainda precisamos aprender que, na vida da igreja, existem duas fontes e dois tipos de viver. Que tipo de viver você tem: o viver de Ismael ou o viver de Isaque? Não é o bastante dizer simplesmente que tem o viver de Isaque. Você precisa examinar o tipo de água que está bebendo dia a dia. Está bebendo do poço de Ismael? Se assim for, tal poço fará de você um Ismael e o levará a cair no mundo. Está bebendo do poço de Isaque, da fonte que representa o poço divino, o poço de Cristo, o poço do Espírito? Se estiver bebendo dessa fonte, a água divina que flui dele efetuará grandes coisas.

a) Em Berseba, Próximo à Terra dos Filisteus

O poço de Isaque estava em Berseba, próximo à terra dos filisteus (21:25-32). Esse poço, diferente do poço de Ismael, não estava próximo ao Egito, mas na fronteira que separava a terra dos filisteus da boa terra de Canaã. Berseba estava na terra dos filisteus e, mais tarde, tomou-se o extremo- sul da Terra Santa. Ao descrever a geografia da Terra Santa, a Bíblia até mesmo usa a expressão "de Dã até Berseba" (1Sm

3:20), porque a distância de Dã no norte até Berseba no sul inclui toda a terra de Canaã. Na Bíblia, a terra dos filisteus tem um significado especial. Não é um lugar totalmente refratário a Deus; é um lugar que O aceita, mas lida com as Suas coisas de acordo com a esperteza humana, não de acordo com a economia de Deus. Considere, como uma ilustração, a maneira pela qual os filisteus lidaram com a arca (1Sm 6:1-9). Não a rejeitaram; receberam-na, mas lidaram com ela de maneira natural, de acordo com a própria inteligência. De semelhante modo, em Gênesis 20 e 21 vemos que Abimeleque, o rei dos filisteus, não rejeitou Deus, mas aceitou-O à sua própria maneira esperta. Abraão tomava a Deus de acordo com a economia divina; Abimeleque tomou- O conforme a esperteza humana. Esse é o significado da terra dos filisteus.

b) Ao Custo de Sete Cordeiras - a Redenção Completa de Cristo

O poço de Isaque foi um poço redimido (21:28-30). Esse poço, que Abraão cavara, fora perdido, tendo sido tomado à força pelos servos de Abimeleque (21:25). Abraão, então, redimiu-o ao custo de sete cordeiras. Em tipologia, tais cordeiras representam a redenção plena de Cristo, indicando que a água viva divina fora redimida, comprada de volta pela redenção plena de Cristo. Hoje, enquanto toda a raça humana está vivendo por uma fonte sem redenção, nós estamos vivendo por uma fonte redimida. A água viva que estamos bebendo hoje não

é natural, mas foi redimida ao custo da redenção plena de Cristo.

c) *Por Meio de uma Aliança - a Nova Aliança*

O poço de Isaque também precisava de uma aliança (21 :31- 32). Essa aliança é uma semente da nova aliança. A nossa água viva, hoje, não é somente uma água redimida, mas também uma água de aliança. Ismael bebeu de uma água sel vagem, de uma água sem redenção e sem aliança. Mas toda a água que Isaque bebeu foi uma água redimida, a água da aliança. Desde que começamos a conhecer Cristo, a fonte do nosso viver também tem sido a água redimida e a água da aliança.

d) Para Plantar

Em Berseba, Abraão plantou uma tamargueira (21 :33). A tamargueira, um tipo de salgueiro, tem folhas muito finas, e freqüentemente cresce perto da água, dando a impressão do fluir das riquezas da vida. *a* fato de Abraão haver plantado urna tamargueira após fazer a aliança pelo poço de Berseba indica que a água da qual bebia estava fluindo de maneira rica. *a* Senhor Jesus disse que todo aquele que Nele crer terá rios de água viva fluindo do seu interior.

A vida da igreja hoje se sustenta pelo poço de Berseba. Quando você beber desse poço e viver por meio dele, será urna tamargueira fluindo com as riquezas da vida. Sempre que as pessoas vierem a você, jamais haverão de sentir sequidão, mas serão refrescadas pela água da vida. Berseba, que significa

"o poço de um juramento", é o lugar em que a igreja deve estar. A igreja deve estar junto ao poço de um juramento com urna aliança, e deve também ser cheia de tamargueiras. Todos precisamos ser urna tamargueira que flui. Se você olhar para os galhos de urna tamargueira, eles lhe farão lembrar o fluir das riquezas da vida. Louvado seja o Senhor por haver algumas tamargueiras genuínas nas igrejas locais!

Aqui, em Berseba, há urna plantação; mas, com Ismael, no deserto, há um aspecto agreste. Muitos grupos cristãos, hoje, são corno um deserto. Somente tomam selvagens as pessoas. Mas a vida correta da igreja leva as pessoas a serem plantadas. Você já foi plantado? Urna vez que o tenha sido, já não pode mais ser selvagem.

Neste trecho da Palavra está claramente revelado que há duas fontes de vida. Urna é a fonte natural do deserto de nossa alma, ao passo que a outra é a fonte redimida no jardim de nosso espírito. Em Berseba, Abraão estava contendendo pelo poço que lhe fora tornado à força. Também hoje, precisamos lutar pelo poço divino, de modo a podermos possuí-lo tanto para a vida cristã corno para a vida correta da igreja.

e) Com o *Invocar do Nome de Jeová,* o *Eterno Poderoso*

a versículo 33, que nos diz ter Abraão plantado urna tamargueira em Berseba, também diz que ele "invocou ali o nome do Senhor, Deus eterno". Aqui vemos outro título especial de Deus: Jeová, "EI alam". No capítulo 17, vimos "El-Shaddai", o Poderoso todo-

suficiente. Aqui vemos “EI alam”. A palavra hebraica “olam” significa “eternidade” ou “eterno”. Entretanto, a raiz dessa palavra hebraica significa “ocultar, esconder ou encobrir dos olhos”. Qualquer coisa que esteja encoberta espontaneamente torna-se secreta. Abraão, por fim, experienciou Deus corno o Eterno, corno Aquele misterioso e secreto. Não podemos vê-Lo ou tocá- Lo; no entanto Ele é tão real. Sua existência é eterna porque Ele não tem princípio nem fim. Ele é o Deus eterno (Sl 90:2; Is 40:28).

Aqui encontramos outra semente que se desenvolve no Novo Testamento. *a* Deus experienciado por Abraão em Gênesis 21 é Aquele mesmo revelado em João 1:1,4: “No princípio era o Verbo (a Palavra - lit.) (...) e o Verbo (a Palavra - lit.) era Deus. A vida estava nele”. Essa vida é o próprio “EI alam”. *a* Deus misterioso na eternidade é a nossa vida eterna. A vida eterna é urna Pessoa divina, que é tão oculta, encoberta, escondida, misteriosa, secreta, e ainda assim tão real, eterna e sempre viva, sem princípio nem fim. *a* título “EI alam” implica vida eterna. Deus aqui não foi revelado a Abraão, mas foi por ele experienciado corno Aquele misterioso, secreto, sempre vivo, que é a vida eterna. Em outras palavras, em Gênesis 21, Abraão experienciou Deus corno vida eterna. Pela tamargueira de Berseba, Abraão podia testificar a todo o universo que estava experienciando Aquele oculto, sempre vivo, corno Sua vida misteriosa. Lá, em Berseba, invocou o nome de Jeová, “EI alam”. Em Gênesis 12, somente invocou o nome de Jeová, não *a* tendo ainda experienciado como o Deus misterioso e sempre vivo. Mas aqui, no

capítulo 21, depois de tanta experiência, juntamente com Isaque em Berseba, sob a tamargueira, experienciou Aquele misterioso, sempre vivo, como a sua vida interior, e invocou: -o Jeová, EI alam!" Embora ninguém pudesse ver esse Misterioso, Ele era real para Abraão em sua experiência. Aquele que temos dentro de nós hoje é o próprio "EI Olam", Aquele escondido, secreto, oculto, misterioso e sempre vivo. Ele é a nossa vida. Podemos ter o mesmo deleite que Abraão teve, simplesmente invocando: "Ó Senhor Jesus!"

Enquanto residia em Berseba, Abraão deve ter realizado muitas coisas. Mas aqui, a Escritura só nos diz uma coisa: Abraão plantou uma tamargueira em Berseba e invocou o nome de Jeová, "EI alam". Mediante esse breve registro, podemos ver duas coisas. Uma é que o plantio da tamargueira deve ter sido muito significativo; a outra é que esse plantio da tamargueira está ligado ao invocar o nome de Jeová, "EI alam". Como já enfatizamos, Gênesis 1 e 2 não são simplesmente um registro da criação de Deus, mas um registro de vida, tendo a árvore da vida como o seu centro. De semelhante modo, este trecho da Palavra não é simplesmente um registro da história de Abraão, mas também um registro de vida, mostrando por que fonte Abraão estava vivendo. Vivia invocando Jeová, "EI alam", experienciando o Deus eterno, oculto, como sua vida. Nos termos do Novo Testamento, estava experienciando a vida eterna fluindo com todas as suas riquezas, como uma tamargueira que expressa as riquezas do poço pelo qual vive. Assim como a árvore da vida é o centro do

registro de Gênesis 1 e 2, a tamargueira é o centro do presente registro. Podemos dizer que a tamargueira é a árvore da vida experienciada por nós. É a expressão da árvore da vida. A nossa vida cristã e a vida correta da igreja são ambas uma tamargueira, expressando a árvore da vida pela qual vivemos. Isso anda junto com o invocar o Senhor, que é a nossa vida eterna, o nosso Jeová, "EI Olam".

f) Fazer de Isaque uma Oferta Queimada

Essa fonte de água viva fez de Isaque uma oferta queimada (22:2, 9). A fonte da qual Ismael bebeu fez dele um arqueiro, alguém que vivia selvagemente para si mesmo. Mas a fonte de vida de Isaque fez dele uma oferta queimada, alguém oferecido a Deus para Sua satisfação.

g) Conduzir ao Holocausto para Deus, no Monte de Moriá

Essa fonte de vida conduziu Isaque para cima, a Moriá, não para baixo, ao Egito (22:2). A fonte de vida de Ismael leva as pessoas para baixo, mas a fonte de Isaque leva as pessoas para cima, para a montanha em Moriá, onde Jerusalém mais tarde foi construída. Essa subida para Moriá preservou o povo de Deus dos filisteus. Nós também precisamos subir de Berseba para Jerusalém, não somente tendo a vida da igreja em Berseba, como também em Jerusalém. Por fim, essa fonte adequada de vida nos fará a todos Isaques e nos conduzirá à Nova Jerusalém.

Aqui temos outra semente da revelação divina. Ismael viveu no deserto e foi unido ao Egito, mas Isaque viveu num lugar cultivado e foi conduzido a Moriá. A montanha em Moriá posteriormente tornou-se o monte Sião, sobre o qual o templo de Deus foi construído (2Cr 3:1), tornando-se assim o centro da boa terra que Deus dera a Abraão e aos seus descendentes. Depois que seus descendentes seguiram o caminho de Ismael e desceram ao Egito, Deus os tirou daquela terra com a intenção de trazê-los para a boa terra de Canaã. Mas a sua incredulidade os manteve peregrinando no deserto em que Ismael vivera. Por fim, Deus conduziu seus filhos à boa terra e escolheu Jerusalém, que foi construída no monte Moriá, como o único centro para O adorarem. Como resultado, todos os filhos de Israel eram trazidos, três vezes por ano, à própria montanha em Moriá, à qual Isaque fora trazido. Assim, o fato de Isaque ser trazido ao monte Moriá foi uma semente que se desenvolveu na subida ao monte Sião feita por todos os filhos de Israel.

Nascidos de Abraão, dois tipos de povos vieram a existir. Um é representado por Ismael, que viveu no deserto e foi unido ao Egito. O outro é representado por Isaque, que viveu em Berseba e foi conduzido ao monte Moriá. Hoje também há dois tipos de cristãos. Um tipo é como Ismael, vivendo para si mesmos no deserto de sua alma e sendo unidos ao mundo. O outro tipo é como Isaque, vivendo para Deus em seu espírito e na igreja, e sendo conduzidos a Sião. Até nós, os verdadeiros cristãos, podemos ser como Ismael, vivendo em nós e para nós, e sendo unidos ao

mundo, a menos que, como é prefigurado por Isaque, vivamos em nosso espírito e na igreja de modo a podermos atingir o objetivo de Deus.

MENSAGEM CINQÜENTA E SETE

VIVENDO EM COMUNHÃO COM DEUS (8)

APRESENTAR ISAQUE EM OFERTA (1)

Nesta mensagem, chegamos a Gênesis 22, onde vemos o clímax da experiência de Abraão com Deus. É a continuação do capítulo 21. Esses dois capítulos, que fornecem o registro do nascimento e da oferta de Isaque, compreendem um período de pelo menos vinte anos. Alguns estudiosos crêem que, ao ser apresentado em oferta, Isaque estava, pelo menos, com vinte anos. Assim, já era nessa época um homem totalmente desenvolvido.

Tudo o que se registra nesses dois capítulos é muito significativo. Como já enfatizamos na última mensagem, em Gênesis 21:33: "Plantou Abraão tamargueiras em Berseba, e invocou ali o nome do Senhor, Deus eterno". Esse plantio de tamargueiras não foi algo insignificante. Embora Abraão tivesse realizado muitas coisas enquanto vivia em Berseba, a Bíblia somente registra que ele contendeu pelo poço, conseguiu-o de volta por resgate, plantou tamargueiras e invocou o nome do Senhor, o Deus eterno. Se tais coisas fossem insignificantes, o registro bíblico, que é muito econômico, não as teria incluído como parte integrante da revelação divina. O fato de a revelação divina excluir muitas coisas, mas incluir o registro do plantio de tamargueiras mostra a importância deste relato.

O centro da revelação em Gênesis 2 é a árvore da

vida. De semelhante modo, o centro da revelação, na segunda parte de Gênesis 21, é a tamargueira. Se tivermos a percepção espiritual à luz da revelação divina, veremos que essa tamargueira é a árvore da vida experienciada e expressa. Quando não é experienciada ou expressa por nós, é simplesmente a árvore da vida. Uma vez que a experienciamos e expressamos, torna-se uma tamargueira. Ela tem ramos delgados e folhas muito finas, mostrando o fluir das riquezas da vida. Assim, plantada junto ao poço de um juramento em Berseba, a tamargueira retrata o fluir das riquezas da vida, o resultado da experiência da árvore da vida. A árvore da vida é uma tamargueira em sua experiência? Sempre que vamos às reuniões, a árvore da vida precisa tornar-se uma tamargueira.

Não havia com Ismael uma árvore fluindo as riquezas da vida; havia um arco. Enquanto o sinal da vida de Ismael era um arco para matar a vida, o sinal da vida de Isaque era uma árvore que fazia fluir a vida. Na condição de cristão, de filho de Deus e de descendente de Abraão, qual é o seu sinal: um arco ou uma tamargueira? Você está matando a vida ou a vida com todas as suas riquezas está fluindo em você?

Se a árvore da vida de Gênesis 2 é importante, então a tamargueira de Gênesis 21 também deve ser importante. Bem poucos cristãos - se é que há algum - viram a importância da tamargueira de Berseba. Embora dediquem alguma atenção à árvore da vida, não percebem a realidade da tamargueira. No passado, realmente vimos a árvore da vida, mas não a

tamargueira. Graças ao Senhor por haver- nos dado, nestes dias, a visão da tamargueira. Um dia, uma agitação interior disse-me que eu deveria conhecer o significado da tamargueira no capítulo 21. Embora esse capítulo não desperdice palavra alguma, ao ignorar as outras coisas que Abraão realizou, diz-nos especificamente que ele plantou uma tamargueira em Berseba. De acordo com a nossa opinião, o plantio de uma tamargueira pode ser insignificante, refletindo, talvez, somente um tipo antigo de paisagem. Mas a Bíblia liga o plantio da tamargueira com o invocar de um novo título do Senhor: o Deus eterno. Note como a conjunção "e" é usada para ligar esses dois itens em 21 :33. Abraão plantou uma tamargueira e lá invocou o nome de Jeová, EI Olam. De acordo com a nossa concepção humana, plantar uma árvore não está relacionado com o invocar o nome do Senhor, principalmente com tal título novo e recém-revelado. Mas na Bíblia é-nos dada a base para o invocar correto do Senhor. Se quisermos invocar Seu nome, precisamos de uma tamargueira. Se não tivermos tal experiência de tamargueira, poderemos somente invocar o antigo título de Deus, Jeová, não o Seu título recém- desvendado: El Olam.

No capítulo 21, Abraão invocou um novo título de Deus - EI Olam: o Deus misterioso, oculto, secreto, e ainda assim tão real, vivo e eterno. Esse título de Deus implica o termo "vida eterna", porque o Deus eterno representa a vida eterna. Abraão experimentou a vida eterna, mas não conheceu tal termo. Os povos dos tempos antigos ingeriam vitaminas, mas não tinham conhecimento científico

delas nem os termos científicos para descrevê-las. Por havermos nascido depois de o Novo Testamento ser escrito, temos o termo vida eterna. Mas Abraão, que viveu em tempos antigos, não teve tal termo divino. Todavia, ao invocar o nome de Jeová, EI Olam, está implícito que experienciou Deus como a vida eterna e sempre vivo, como Aquele que é real e vivo, e ainda assim tão misterioso e secreto.

Precisamos considerar a nossa própria experiência. Sempre que tivemos o fluir das riquezas da vida divina, aquela foi a hora em que invocamos o nome do Senhor Jesus com uma nova percepção. Invocamos o nome do Senhor, mas no nosso invocar tivemos uma sensação nova. Você crê que, se segurasse em sua mão o arco que mata a vida, seria capaz de invocar o nome do Senhor? Não, pelo contrário, você iria procurar uma esposa egípcia.

(8) OFERECEU ISAQUE

(a) Abraão Provado por Deus

No texto original da Bíblia não há capítulos, versículos ou parágrafos. O capítulo 22 é a continuação imediata do 2I. Depois da menção de que Abraão plantou uma tamargueira e invocou o nome do Senhor, Deus veio para prová-lo (22:1). Diferente de Satanás, Deus jamais tenta alguém. Todavia, Ele realmente nos prova, como fez a Abraão. Mais uma vez digo que, depois de redimir o poço de Berseba, Abraão sem dúvida realizou muitas coisas, mas a Bíblia nada menciona exceto o plantio da tamargueira e o invocar o nome do Senhor. Depois

disso, imediatamente nos fala da prova que Deus lhe deu.

1) Oferecer a Deus o que Deus lhe Deu em Graça

Freqüentemente, depois do melhor deleite com o Senhor, Ele não nos pedirá que Lhe façamos algo; pelo contrário, dir-nos-á que Lhe ofereçamos de volta aquilo que nos deu. Nesse momento, o Senhor poderá dizer: "Você recebeu de Mim um presente Meu. Agora peço-lhe que Mo devolva". Sempre esperamos que depois de um bom momento com o Senhor Ele nos ordene fazer-Lhe algo. Jamais imaginamos que possa pedir-nos que Lhe devolvamos o que nos deu. Desfrutando Abraão uma íntima comunhão com Deus, não lhe foi ordenado que trabalhasse para Ele. Recebeu Dele a mais alta exigência: devolver o que Deus lhe dera. Desde o princípio, Deus jamais aceitou algo do que ele teve. Não se importou com Ló, rejeitou Eliezer e disse-lhe que lançasse fora Ismael. Agora, depois da rejeição de Eliezer, Ló e Ismael, Abraão adquiriu Isaque - o descendente prometido por Deus - e estava em paz. Tudo o que se relacionasse com Isaque provinha de Deus e por Deus. Nunca mais Este rejeitaria o que Abraão tinha. Mas, de repente, Deus chegou e parecia dizer-lhe: "Eu jamais recusaria Isaque. Ele nasceu de Mim e é proveniente de Mim. Mas agora você precisa devolvê-lo a Mim".

Abraão foi maravilhoso. Se eu fosse ele, teria dito: "Senhor, que está fazendo? Não Te importaste

com Ló e recusaste Eliezer e Ismael. Agora queres que Isaque, aquele que é proveniente de Ti, seja devolvido a Ti. Roubar-me-ás a tal ponto?" Se eu fosse Abraão, jamais teria oferecido Isaque. Menearia a cabeça e diria: "Não, isso certamente não vem do Senhor. Seria lógico querer Eliezer e razoável exigir Ismael, mas como poderia querer que eu Lhe devolvesse Isaque? Deus não é despropositado. Prometeu dar-me um descendente e Sua promessa foi confirmada e cumprida. Por que iria agora desperdiçar tudo o que fez comigo?" Sim, Deus é um Deus de propósito e certamente tinha um propósito ao pedir que Abraão Lhe devolvesse Isaque.

Muitos cristãos, inclusive alguns obreiros, jamais aprenderam a lição de ofertar de volta a Deus aquilo que lhes foi dado. Você recebeu um dom? Não se prenda a ele. Mais cedo ou mais tarde, Deus virá e dirá: "Ofereça-Me de volta o dom que lhe dei". Deus lhe deu uma obra de sucesso? Em dado momento poderá dizer-lhe: "Esta obra é o Isaque que lhe dei. Agora quero que você Ma ofereça de volta". Entretanto, muitos obreiros cristãos não tiram as mãos da obra que Deus lhes deu. Todavia, tudo o que Deus nos deu, até o que produziu em nós e por meio de nós, deve ser-Lhe oferecido de volta.

2) Oferecer a Deus Seu Amado Filho Único

Em Gênesis 22:2, Deus disse a Abraão: "Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei". Deus

disse-lhe que oferecesse Isaque, seu amado filho único. Como deve ter sido duro oferecê-lo! Se fôssemos ele, teríamos dito: “Senhor, já tenho mais de cento e vinte anos e Sara está para morrer. Como podes pedir-me que Te ofereça de volta o que me deste?” Se você não teve essa experiência, tê-la-á algum dia. Podemos testificar que, inúmeras vezes no passado, Deus pediu-nos que Lhe devolvêssemos o que nos dera. Os dons, o poder, a obra e o sucesso que nos deu devem ser-Lhe oferecidos de volta. Esse é um verdadeiro teste. Fora muito fácil para Abraão desistir de Ló ou de Eliezer. Mesmo lançar fora Ismael não fora tão difícil. Mas oferecer seu amado filho único foi algo muito difícil. Um dia, após um excelente deleite com o Senhor, Ele nos pedirá que Lhe devolvamos o dom, a obra ou o sucesso que nos deu. Talvez até diga: “Agora é a hora de pedir-lhe algo. Não lhe peço que trabalhe para Mim ou que vá ao campo missionário. Peço-lhe que Me ofereça de volta o que lhe dei”. Esse é o caminho que todos devemos trilhar hoje.

a) Uma Vida Crescida Junto ao Poço do Juramento com o Invocar o Nome do Deus Eterno

Deus não disse a Abraão que oferecesse um bebê ou um garoto, mas um jovem totalmente crescido. A vida de Isaque foi uma vida crescida junto ao poço do juramento com o invocar do nome do Deus eterno (21:33-34). Em 21:34, o último versículo do capítulo 21, diz: “E foi Abraão por muito tempo morador na

terra dos filisteus". Isso significa que Abraão permaneceu lá um bom número de anos. Durante tal período, Isaque cresceu junto ao poço de Berseba, crescendo por meio de uma vida de plantar e invocar o nome do Senhor, o Deus eterno. Foi dito a Abraão que oferecesse um filho crescido, alguém que vivera com ele numa vida de plantar e invocar. A vida de Berseba edificou Isaque, a fim de que fosse uma oferta queimada, não um arqueiro.

b) Oferecendo a Deus no Monte Moriá, Onde Foi Construído o Templo de Deus

Quando disse a Abraão que oferecesse Isaque, Deus lhe especificou que fosse à terra de Moriá e o oferecesse sobre um dos montes lá (22:2). A terra de Moriá ficava a dois dias de viagem de Berseba. O monte em que Isaque foi oferecido chamou-se mais tarde monte Moriá, tornando-se posteriormente o monte Sião, lugar em que foi construído o templo (2Cr 3:1).

Ainda jovem, lendo Gênesis 22:2, fiquei inquieto. Não entendia por que Deus era tão problemático. E dizia: "Senhor, deste um filho a Abraão e lhe pediste que To oferecesse de volta. Isso estava certo, mas não fazia sentido mandá-lo a um lugar tão longe. Não és onipresente? Não estavas lá em Berseba? Por que pediste que Abraão viajasse a uma montanha tão distante?" A princípio, Deus nem mesmo lhe disse em que monte deveria oferecer Isaque, esclarecendo somente que seria "um dos montes, que eu te mostrarei". Ao pedir-lhe que viajasse tão longe para

oferecer Isaque, Deus não estava sendo problemático. Ele jamais é problemático. É sempre significativo. Posteriormente, o monte Moriá tornou-se o centro da boa terra, e os descendentes de Abraão tinham de ir àquela montanha três vezes por ano para apresentar a Deus as ofertas queimadas (Dt 16:16; Sl 132:13). Assim vemos que o capítulo 22 de Gênesis é uma semente.

Não podemos nem devemos oferecer a Deus a oferta queimada que Ele deseja no lugar de nossa escolha. Precisamos deixar o nosso lugar e ir ao lugar da escolha de Deus. Ismael, o arqueiro, foi para o sul em direção ao Egito, e desposou uma mulher egípcia. Mas Isaque, a oferta queimada, era um tipo diferente de pessoa. Não desceu ao Egito; subiu a Moriá. Se consultar um mapa, verá que Moriá está ao norte de Berseba. Aqui temos uma figura de dois tipos de pessoas: um arqueiro e uma oferta queimada. Qual delas você será?

c) *Para uma Oferta Queimada, Visando à Satisfação de Deus*

A figura de Gênesis 22 é muito expressiva. Em suas mãos, Abraão segurava o fogo e a faca. Isaque, que carregava a lenha para a oferta queimada, disse-lhe: “Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?” Não sabia que ele mesmo seria a oferta.

Você sabe que o seu destino é ser uma oferta queimada? Ser uma oferta queimada é ser morto e queimado. O crescimento, o viver e o invocar o nome

de EI Olam em Berseba são todos para a edificação de uma oferta queimada, de modo a podermos ser queimados sobre o altar, no monte Moriá. A água de Berseba se destina ao fogo do monte Moriá. Quanto mais bebermos da água do poço de Berseba, mais cresceremos. E quanto mais crescermos, mais estaremos preparados para o fogo do monte Moriá. Por essa causa, a restauração do Senhor jamais será um movimento de massa mas um caminho estreito. À época de Gênesis 22, Isaque era a única pessoa vivendo e andando nesse caminho estreito. Não espere que muitos tomem o caminho da igreja. Muitos estão felizes por serem arqueiros, pois isso é um esporte. Mas viver em Berseba e invocar o nome do Senhor, em certo sentido, pode parecer tedioso. Por fim, depois de havermos desfrutado um bom momento com o Senhor, Ele nos pedirá que Lhe ofereçamos o nosso Isaque. Não nos permitirá que ofereçamos Isaque em Berseba. Precisaremos viajar uma longa distância e escalar o monte Moriá. A vida correta da igreja não produz arqueiros, mas ofertas queimadas. Todos precisamos tomar-nos uma oferta queimada. Embora estreito, esse é o caminho prevalecente.

Apesar de longa a jornada de Berseba até o monte Moriá causando inclusive algum sofrimento, ela resulta em bênçãos.

Na mensagem seguinte, veremos a bênção que advém da vida que cresce junto ao poço de Berseba e é oferecida a Deus no monte Moriá. Sei de um bom número de jovens muito brilhantes que entraram para a vida da igreja com um coração honesto.

Embora de coração honesto, esperavam que, um dia, após todas as experiências necessárias e depois de receberem todas as visões, poderiam tomar-se algo na restauração do Senhor. Em outras palavras, esperavam ser gigantes espirituais. Pouco a pouco, com o passar dos anos, fiquei sabendo o que estava no coração deles porque vieram a mim e contaram-me suas histórias. Um irmão disse: "Quando entrei para a vida da igreja, entrei honestamente disposto, mas esperava que um dia, após ter sido aperfeiçoado, equipado, qualificado, experimentado, e tendo recebido todas as visões, seria muito útil nas mãos do Senhor. Mas agora o Senhor disse-me que pretende queimar- me completamente". Você espera algum dia tomar-se um forte arqueiro? Se assim for, um dia o Senhor lhe dirá: "Não quero um Ismael, um arqueiro. Quero um Isaque, uma oferta queimada. Não tente fazer nada para Mim. Posso fazer tudo o que quero. Somente quero que você seja uma oferta queimada". A vida em Berseba produz somente uma oferta queimada. Quanto mais permanecermos na vida da igreja, mais ela nos levará de Berseba a Moriá, da água que dá crescimento ao fogo que queima. Você está crescendo? Graças a Deus por isso. Mas o seu crescimento é uma preparação para que seja queimado. Um dia, todos teremos de passar pelo processo de queima, como uma oferta queimada.

Em hebraico, a oferta queimada representa a oferta que ascende. Depois de queimada e consumida, seu doce aroma ascende até Deus para a Sua satisfação. O aroma sobe e não se espalha. Como oferta queimada, não devemos espalhar- nos, mas

subir até Deus, sendo queimados.

A experiência de Gênesis 22 não pode vir imediatamente após a de Gênesis 21. Tem de haver uma longa jornada desde Gênesis 12 até 21. Quando muitos de nós entramos para a vida da igreja, esse foi o nosso capítulo 12, não o 22. Abraão teve de passar pela separação de Ló, pela rejeição de Eliezer, pela expulsão de Ismael e pelo nascimento de Isaque. Embora lhe houvesse prometido um descendente, Deus não lho deu até Abraão ter um desprendimento completo de Ló, Eliezer e Ismael. Somente então Isaque nasceu. Mas nem mesmo esse nascimento foi o fim. Isaque precisava crescer e ser oferecido.

Como vimos, Isaque não cresceu no deserto, mas em Berseba, desenvolvendo-se corretamente por intermédio da vida de invocar o Senhor. Em certo ponto, Deus chegou e pediu a Abraão que Lhe oferecesse Isaque. Deus parecia, de certo modo, estar sendo problemático. Entretanto, jamais lhe causaria problemas desse tipo se Abraão não estivesse qualificado. Quando Deus lhe vem causar problemas como esse, isso é uma honra, porque testifica que você está qualificado. Deus não pediu que Abraão oferecesse Ló como uma oferta queimada. Tampouco lhe pediu que oferecesse Eliezer ou Ismael. Pelo contrário, disse-lhe que lançasse fora a Ismael. Somente o descendente prometido, confirmado e trazido à existência por Deus era a pessoa certa. Era aquele que crescera junto ao poço de Berseba e invocara o nome do Senhor. Deus parecia dizer a Abraão: “Você ama Isaque, e Eu também o amo. Agora você deve dá-lo a Mim”. Posteriormente,

Isaque tornou-se o antepassado de toda a raça escolhida. Tornou-se também um antepassado de Cristo. O eterno propósito de Deus jamais pode ser cumprido por outro que não seja Isaque, o que foi educado sob o cuidado de Abraão e oferecido a Deus.

d) Devolvido em Ressurreição para o Cumprimento do Propósito Eterno de Deus

Após ser oferecido, Isaque foi devolvido em ressurreição para o cumprimento do propósito eterno de Deus (22:4, 12- 13, 16, 18). Ao ser devolvido em ressurreição, Isaque era outra pessoa. Já não era o Isaque natural, mas o ressurreto. Isso é muito encorajador. Depois de oferecermos a Deus o que Dele recebemos, Ele então no-lo devolverá em ressurreição. Todo dom, bênção espiritual, obra e sucesso que recebemos de Deus deve passar pelo teste da morte. Por fim voltará a nós em ressurreição. O Senhor Jesus disse: “Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto” (Jo 12:24). Suponha que Deus lhe dê certo dom natural. Isso é um grão de trigo. Se o retiver, não o oferecendo a Deus, ele permanecerá como um grão. Mas se o oferecer de volta a Deus, depois de passar pela morte, ele lhe será devolvido em ressurreição e tornar-se-á uma bênção. Isso não depende do que podemos ou pretendemos fazer para Deus. Tudo depende do nosso' crescimento para Lhe sermos oferecidos como uma oferta queimada e, então, ressuscitaremos dos mortos a fim de sermos um dom ressuscitado. Não é

uma questão de sermos úteis a Deus, mas de estarmos debaixo de Sua bênção. A bênção de Deus sempre vem em ressurreição. Ocorre quando um grão é multiplicado em uma centena de grãos. Se você oferecer o seu único grão a Deus e permitir que Ele o submeta à morte, este lhe será devolvido em ressurreição. Você então terá multiplicação e grande bênção. Essa é a maneira de Deus agir.

(b) A Obediência de Abraão pela Fé

Em Gênesis 22 vemos a obediência de Abraão pela fé. Ao ler este capítulo, quando jovem, não podia compreender como Abraão, sendo homem e pai, conseguira ser tão ousado. Quando Deus lhe pediu que oferecesse seu amado filho Isaque, ele imediatamente o fez. Neste capítulo, não há menção alguma da esposa de Abraão. De acordo com o presente registro, não nos é dito que ele tenha falado com sua esposa sobre oferecer Isaque. Somente nos é mostrado que reagiu rápida e ousadamente à ordem de Deus, levantando-se de madrugada e indo ao lugar indicado por Deus.

1) Creu no Deus que Ressuscita

No Antigo Testamento não podemos ver por que Abraão obedeceu a Deus tão rápida e ousadamente. Mas no Novo Testamento vemos que Abraão creu no Deus que ressuscita (Hb 11:17-19; Tg 2:21-22). Teve a fé que contava com Deus para ressuscitar o próprio Isaque a quem estava para matar. Recebera a inabalável e até confirmada promessa de que a

aliança de Deus seria estabelecida com Isaque e que ele se tornaria uma grande nação (17:19-21). Se tivesse oferecido Isaque no altar, matando-o e queimando-o como uma oferta a Deus, e Este não o ressuscitasse dos mortos, a palavra de Deus, então, teria sido vã. Sua fé estava baseada na promessa confirmada de Deus. Podia até dizer: “Se Deus quer Isaque, simplesmente o matarei. Deus o ressuscitará para o cumprimento de Sua promessa”.

Romanos 4:17, falando de Abraão, diz que o Deus em quem ele creu é Aquele que “vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem”. Aqui vemos que Abraão creu em Deus para duas coisas: dar vida aos mortos e chamar coisas não existentes como existentes. *a* nascimento de Isaque se relacionava ao fato de Deus chamar à existência coisas que' não existiam, e a sua devolução estava relacionada com o fato de Deus dar vida aos mortos. Por ter tal fé, Abraão obedeceu imediatamente ao mandamento de Deus. Hebreus **11:17** -19 diz que, quando foi provado, Abraão ofereceu Isaque pela fé, “considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou”.

2) Agiu de Acordo com a Revelação de Deus

Ao obedecer a Deus pela fé, Abraão agiu de acordo com a revelação divina (22:3-4, 9-10). Tudo o que fez neste capítulo provinha integralmente de Deus. Nada iniciou e nada realizou de acordo com a sua própria concepção. Nada foi feito por meio de sua

vontade ou compreensão. Deus disse- lhe o que fazer, como fazer e onde fazer. Em cada aspecto de sua ação, ao oferecer Isaque, agiu de acordo com a revelação e as instruções de Deus.

a) Foi ao Monte Moriá, Lugar Escolhido por Deus

Abraão foi ao monte Moriá, lugar da escolha de Deus. Em Gênesis 22:2, Deus lhe disse que entrasse na terra de Moriá e oferecesse Isaque em um dos montes que lhe mostraria. No versículo seguinte, é-nos dito que ele "levantou- se (...) e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado". Antes de começar sua jornada, Deus deve ter-lhe dito qual monte Ele escolhera, Em 22:4, lemos que "ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe". Abraão nada realizou de acordo com a sua própria concepção ou escolha. Fez tudo de acordo com a revelação de Deus.

O que ele fez em Gênesis 22 é uma semente importante na Bíblia. Como já enfatizei, seus descendentes, os filhos de Israel, receberam de Deus a ordem para ir três vezes por ano ao monte Moriá a fim de adorar a Deus e Lhe oferecer suas ofertas queimadas. Vimos que o monte Moriá se tornou o monte Sião, o próprio centro da boa terra. Abraão foi o primeiro a adorar a Deus com a oferta queimada no monte Sião. Posteriormente, todos nós estaremos no monte Sião adorando a Deus. Por um lado, hoje, na vida da igreja, corno verdadeiros descendentes de Abraão, estamos no monte Sião; por outro lado,

estamos a caminho de lá. O que Abraão fez no capítulo 22 foi a semente. Seus descendentes, os israelitas, foram o desenvolvimento dessa semente; e nós, hoje, somos o desenvolvimento posterior da semente. Todos nós, inclusive Abraão, estaremos na colheita da semente. Talvez, um dia, apertemos as mãos de Abraão no .eterno monte Sião e lhe digamos: "Você esteve no antigo monte Sião, nós estivemos no monte Sião do Novo Testamento, e agora estamos todos aqui juntos no monte Sião eterno".

b) Viajou por Três Dias

O versículo 4 indica que Abraão viajou por três dias, pois lemos que, ao terceiro dia, ele viu de longe o lugar designado. Aos olhos de Deus e de acordo com o sentimento de Abraão Isaque esteve morto por três dias. Ao terceiro dia, Abraão não só o ofereceu, corno também o recebeu de volta. O terceiro dia, então, é certamente um sinal de ressurreição. É muito significativo que a Bíblia não o chame segundo ou quarto dia. Se você olhar um mapa, verá que a distância entre Berseba e Moriá é aproximadamente 88 km. De acordo com o método antigo de viajar, deveria ter levado dois dias tal viagem de Berseba a Moriá. Ao terceiro dia, Abraão pôs Isaque sobre o altar e o que ele ofereceu a Deus lhe foi devolvido em ressurreição. Isso é maravilhoso. Todos precisamos ver aqui a semente. Louvado seja o Senhor porque hoje somos Isaques, não Ismaéis. Não estamos viajando para o sul, em direção ao Egito, mas para o

norte, para o monte Sião.

Para vermos isso, precisamos ter a vida da igreja, porque somente ela nos edifica e nos qualifica para sermos a oferta queimada para a satisfação de Deus, e nos capacita a receber a visão. O nome Moriá significa "a visão de Jah", isto é, a visão de Jeová, a visão do Senhor. Isso tem dois significados: que vemos o Senhor, e que o Senhor nos vê. No monte Moriá, Abraão, sem dúvida, viu Deus e Deus o viu. De semelhante modo, no monte Sião de hoje ternos urna visão. Aqui não há nuvem alguma. Não estamos em trevas; estamos na visão. A vida da igreja é urna visão: vemos Deus, e Deus nos vê.

Os tradutores ficam perturbados quando chegam a 22:14, hesitando se deveriam traduzir corno "no monte do Senhor será visto" ou "se proverá". De acordo com a versão de J. F. Almeida, revista e atualizada, o versículo 14 diz: "E pôs Abraão por nome àquele lugar - o Senhor proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá". Outras versões dizem: "No monte do Senhor será provido". Algumas versões até dizem: "No monte do Senhor ele verá"[5]. Embora seja de difícil tradução, é de fácil compreensão, conforme a nossa experiência. A provisão de Deus é sempre a Sua visão. Sempre que participamos e desfrutamos a provisão de Deus, ternos urna visão. Vemos Deus, e Ele nos vê. Porque estamos em Sua provisão e ternos a visão, tudo está claro, nada é opaco, e não há separação alguma entre nós e Ele.

[5] N. do T.: Na BJ a nota diz: "Sobre a montanha de Iahweh ele aparece" ou é visto.

Onde está a provisão de Deus hoje? Está na vida da igreja, no monte Sião. Todos podemos testificar que há grande provisão na vida da igreja. Que grande visão ternos enquanto desfrutamos a provisão! Vemos Deus. Vemos a eternidade. Na vida da igreja tudo é claro corno cristal e transparente aos olhos de Deus e aos nossos; nada é opaco. Não tivemos tal experiência no cristianismo. Quando lá estávamos, ficávamos num calabouço inferior, opaco por todos os lados. Mas hoje, na vida da igreja, no monte Sião, temos a provisão plena com a visão total. Vemos Deus e somos vistos por Ele. Deus nos vê e é visto por nós. Na provisão de Deus, tudo é transparente.

c) *Edificou um Altar e Ofereceu Isaque*

Abraão foi até uma região primitiva, edificou um altar numa montanha e lá ofereceu o seu único filho, Isaque (22:9-10). Edificar um altar ali não era fácil, e oferecer seu único filho, matando-o, era ainda mais difícil. Mas ele o fez. Realmente levou o Senhor a sério. Nós também precisamos edificar um altar e oferecer o que Deus exige. Isso certamente nos custará algo.

Vimos o registro da obediência de Abraão pela fé. A fé com que foi completamente infundido por Deus lhe deu tal obediência. Foi essa fé infundida que o conduziu ao monte Moriá, onde desfrutou a provisão de Deus e teve uma visão de Deus em total transparência. Naquela época, não havia ninguém na terra, nem em todo o universo que estivesse tão claro quanto às coisas divinas como estava Abraão. Lá, no

monte Moriá, Abraão experimentou a provisão de Deus e recebeu uma visão clara. Tudo estava claro aos seus olhos. Não devemos ler Gênesis 22 meramente como história. Precisamos receber a luz divina deste capítulo e ver que a experiência de Abraão está sendo hoje repetida em nós. Louvado seja o Senhor porque temos a Berseba e o Moriá de hoje. Não estamos indo para baixo, ao Egito. Estamos viajando para cima, para o monte Moriá, onde desfrutaremos a provisão de Deus e teremos uma visão transparente.